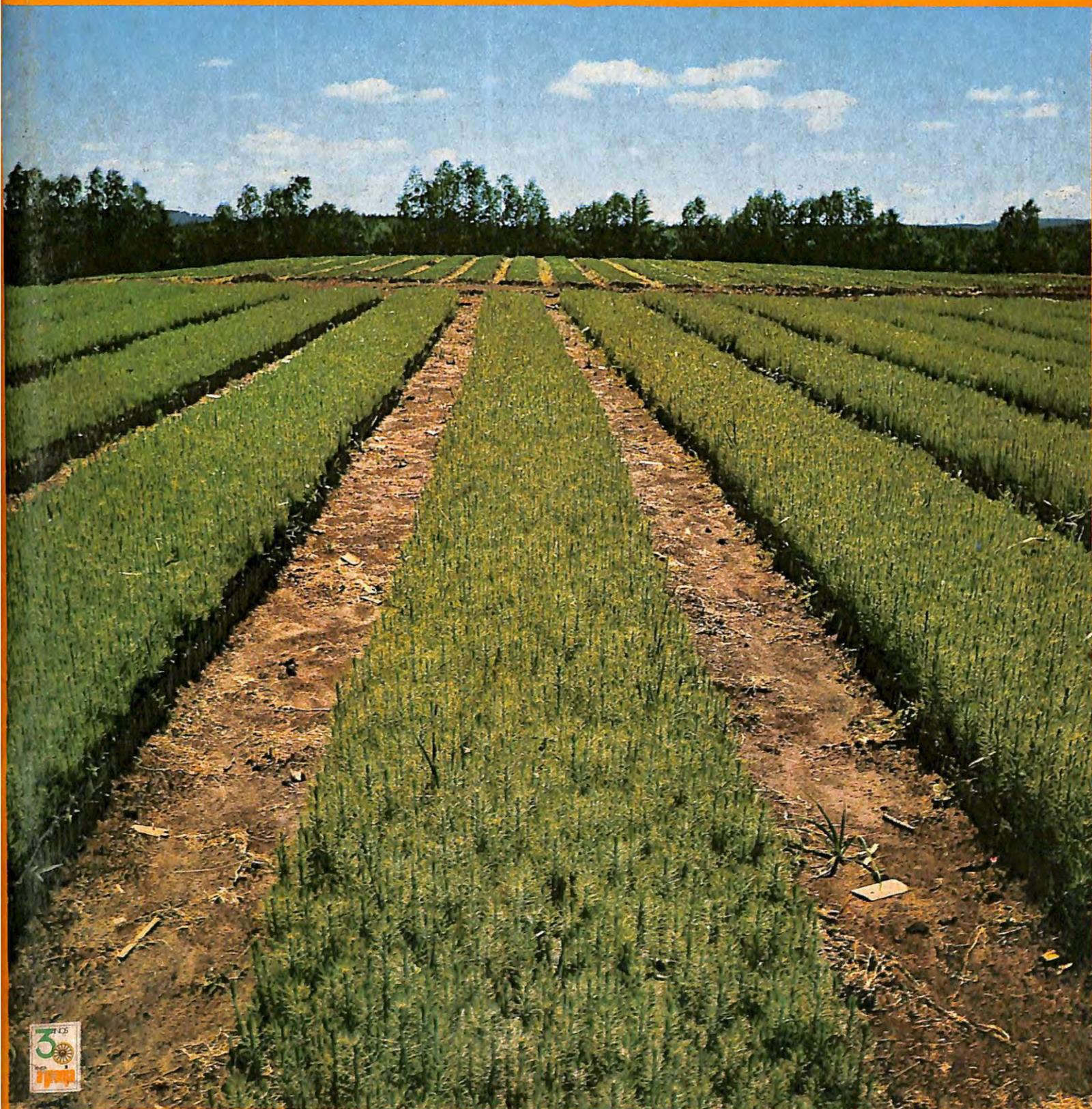


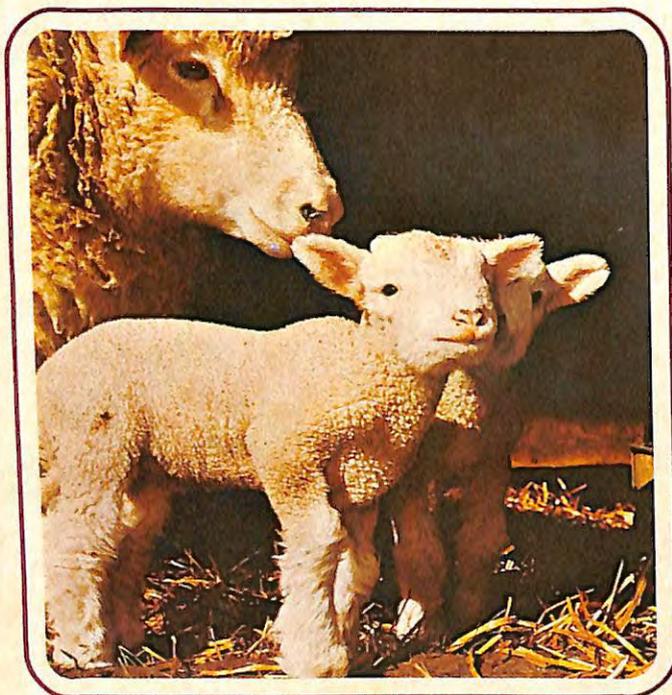
Mesa Redonda:
REFLORESTAMENTO

EXPOINTER: 27 MILHÕES
INOCULAÇÃO DA SOJA

a granja



Não aceite
proteção parcial



agora você pode tratar
seus cordeiros contra
tênia e vermes redondos com

Bonlam (cambendazole, MSD) *

BONLAM é o vermífugo que você esperava — é específico para tratar seus cordeiros novos. Tênia e vermes redondos são os maiores problemas parasitários dos cordeiros. BONLAM elimina 99% das tênia (*moniezia spp.*) e é eficaz contra os vermes redondos economicamente importantes.

BONLAM adapta-se perfeitamente ao seu atual programa de manejo. Aplique BONLAM com a pistola dosificadora "MSD" ou outro equipamento de dosificação. Você economizará tempo e dinheiro ao dosificar com BONLAM por ocasião de outra prática de manejo. E não se preocupe com BONLAM — ele pode ser dado com segurança a cordeiros fracos, pequenos ou debilitados.

A proteção total de BONLAM permite que você obtenha o máximo de seus cordeiros. — Não é este o vermífugo que você esperava?

BONLAM é um produto **MSD** MERCK SHARP & DOHME



REFLORESTAMENTO

"É com o maior prazer que, por este documento, desejo agradecer a boa acolhida que desfrutei nessa cidade por parte dos organizadores da recente Mesa Redonda patrocinada pela A Granja. Devo dizer a V. S^{as} que me pareceu da mais alta valia o encontro aí havido, pois é do entrosamento dos homens da iniciativa privada com as autoridades do governo que se obtêm as melhores soluções para os problemas que afligem setores específicos da economia brasileira.

Conforta-me, em verdade, ter ouvido os empresários reflorestadores do Estado, e com eles ter participação da análise de várias questões de puro interesse nacional."

Dr. Paulo Azevedo Berutti
Presidente do IBDF
Rio de Janeiro, GB.

Somente agora, de regresso da viagem que iniciamos, com a presença na reunião promovida por V. S^{as}, em Porto Alegre, no encontro de reflorestadores com autoridades do IBDF, podemos agradecer-lhes pela magnífica oportunidade apresentada e pelo brilhantismo dos resultados atingidos na citada reunião, sob sua coordenação. Foi uma real oportunidade de diálogo objetivo, e acreditamos que V. S^{as} devam estar satisfeitos pela repercussão do seu patrocínio."

P. W. Prange
São Paulo, SP.

ESCLARECENDO POSIÇÕES

Tendo comparecido à Mesa Redonda dessa conceituada Revista, realizada em São Paulo, no dia 4 de junho, como representante da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo para debater: Crédito Rural, Mecanização Agrícola e Café, vimos por meio desta expor nosso ponto de vista à respeito, pois não foi possível expressar nossa opinião na reunião, e principalmente para não dar a impressão de que somos coniventes com certas idéias ali manifestadas, quase como propaganda, pelos representantes da indústria.

Crédito Rural — A nosso ver o crédito rural, da forma como se apresenta, não se reveste do caráter de ajuda, como tentam fazer parecer. Logo que se torna rotina e entra na composição do cálculo de custo dos preços agrícolas subtabelados, perde totalmente o caráter de ajuda, passando a ser uma imposição burocrática e servil, servindo também como mecanismo operacional da tecnocracia, que impõe este ou aquele rumo ao agricultor, transformando-o num simples colono à mercê de técnicos, além de ser uma força opressora, pois quem não opera nessa faixa fica automaticamente condenado à insolvência, já que os preços "administrados" só seriam econômicos a juros oficiais. Particularmente quando em crédito rural se utilizam recursos confiscados ao setor, ele agrava ainda mais sua caracte-

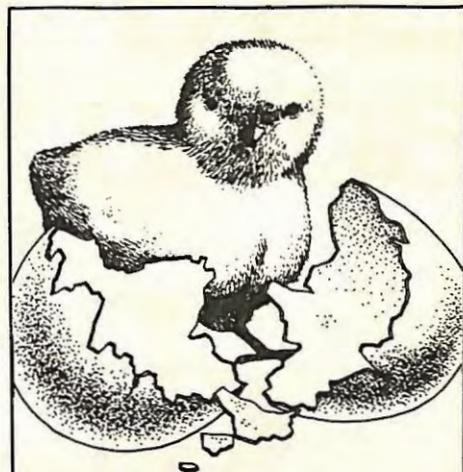
rística de mecanismo opressor. Quanto à afirmação de que o aumento de crédito não redundou em aumento de produção, devemos lembrar que a maioria dos pequenos produtores ao começarem a usar o crédito não acrescentaram produção, pois já produziam com recursos próprios.

Mecanização Agrícola — Como engenheiro mecânico, totalmente dedicado à operação de uma empresa agrícola, devo opinar que ela é dificultada no Brasil principalmente pela incapacidade do mercado fornecedor. Essa incapacidade se caracteriza pela qualidade, quantidade, preço e características (em geral obsoletas) das máquinas acessíveis aos agricultores. É com vistas a estes aspectos negativos que recentemente o Conselho de Política Aduaneira (CPA) divulgou algumas resoluções facilitando a importação de determinadas máquinas. Essa medida tomada com extrema cautela, deve, porém, ser incrementada na medida em que os industriais nacionais continuam abusando de seus privilégios, impondo ao consumo máquinas caras, inconvenientes e antieconômicas.

Café — O mercado caótico é um exemplo a mais do resultado da ação de técnicos desvinculados totalmente da realidade e das bases. Se é reconhecido o valor dos técnicos de governo, a esse valor deve ser anexada a colaboração efetiva de comerciantes, produtores e todos os que atuam na área. Os erros da política de café são históricos, mais isso não pode invalidar críticas à política atual. Devemos aprender com aqueles e aproveitar as críticas para acertarmos no futuro. O fato de nos vangloriarmos, hoje, de estarmos exportando o que já exportávamos em 1906/07, isso somando o solúvel, além da subprodução que já perdura há 12 anos, são indicações seguras de que existe algo seriamente errado na política do café. Não será o preço? Ou é crime falar em preços justos? A canalização de recursos do café para outros setores não seria tão condenável se fosse feita na base dos incentivos fiscais tipo SUDAM, SUDENE, SUDEPE etc., e não simplesmente expropriando um setor e presenteando outros. Mas o erro maior em café não é do governo e sim dos demais interessados diretos, como produtores e comerciantes, sempre mais voltados para seus interesses pessoais e imediatos, do que para uma ação constante e construtiva em busca de um assessoramento próprio para as decisões governamentais, pois afinal o governo é composto por todos nós que, por atuação ou omissão, influímos em suas decisões.

Não podemos, finalmente, deixar de chamar a atenção para as afirmações do Anuário de 1972 do IBGE, o último publicado, "face as diferenças que vem sendo observadas, em confronto com os dados censitários, julga-se conveniente a suspensão da publicação das estimativas da produção agrícola e dos efetivos agropecuários posteriores ao ano de 1969". Como se ufanar de milagres brasileiros e como podemos apreciar objetivamente a agropecuária no Brasil?

Eng. Mec. Joaquim Álvaro P. Leite Neto
Itapui, SP.



SPECTAM O ÚNICO ANTIBIÓTICO QUE ATUA SOZINHO

Spectam não é apenas o mais eficaz específico do mercado contra C.R.D., colibacilose, micoplasma gallisepticum, micoplasma synoviae e salmonelose. Além de atuar sozinho e economizar despesas com outros antibióticos, Spectam faz a produção avícola sair na frente, aumentando seus lucros.



**ABBOTT
LABORATORIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

Eis a arma.



Elimine os inimigos do seu rebanho (bernes, bicheiras, sarnas) em 5 minutos, impedindo a reinfestação por longo tempo com

curalarv spray

S. Paulo: Av. João Dias, 1084, Sto. Amaro, Tels.: 247-1857 e 240-0011.

Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281, 4.º andar, Cx. P. 1180, Tels.: 25-0862 e 25-4060.



AQUI ESTÁ A SOLUÇÃO

CASTRACÃO DE VACAS

"Li na edição de abril último, à página 11, uma referência a castração de vacas. Sou cirurgião e tenho prática em castração de porcas. Gostaria de ser informado sobre técnica, vias de acesso e outras exigências na castração de vacas."

Dr. Carlos Silveira Andrade
Jequié, BA.

☐ - Sua consulta será respondida por nosso assessor técnico, Dr. Irineo Riet Carrêo, médico veterinário com longa experiência no assunto:

"Existem duas possibilidades de acesso aos ovários em vacas: através de laparotomia (incisão na parede abdominal) e através de um corte na face superior interna da vagina. Na prática, a laparotomia não é utilizada em vacas, mas apenas em pequenos animais, tais como porcas, cadelas, gatas, etc. Em vacas, graças ao tamanho da conduto vaginal. Consiste em abrir um corte de uns cinco centímetros na face superior interna da vagina, pelo qual, introduzindo-se dois dedos, alcança-se os ovários. Estes são puxados até a cavidade vaginal para sua posterior extirpação ou ligação dos vasos aferentes e eferentes que produz o mesmo efeito da extirpação."

A utilização do conduto vaginal, além de permitir um acesso muito mais fácil, tem a vantagem de fazer com que a operação fique muito menos exposta a contaminações do exterior e, portanto, o período post-operatório apresenta menos riscos de complicações."

"Quanto as técnicas de castração, existem também dois métodos: Método de extirpação e Método de Dutto, que consiste na colocação de um anel de borracha, ligando os vasos aferentes e eferentes, o que provoca a posterior atrofia dos ovários. Para o primeiro método, utiliza-se o ovariograma de Cadena e, para o segundo, o ovariograma de Dutto, dois aparelhos semelhantes."

"Os dois métodos têm seus defensores. Quando a escolha fica a nosso critério, preferimos o sistema de extirpação, pois vamos nele algumas vantagens. Temos observado que no período post-operatório, as vacas acusavam por menos tempo sinais de dor, sendo que 24 horas após a intervenção, o animal apresentava-se praticamente normal. Com o anel de borracha, a vaca mantinha-se mais tempo em posição de falsa sípsis posterior (encurvada), exteriorizando a dor. Consideramos também que os riscos de infecção são menores na extirpação. O anel de borracha aumenta as possibilidades de infecção ao manter por mais dias o fenômeno inflamatório (extasis sanguínea) e por criar também o fenômeno de rechaço do organismo a um corpo estranho introduzindo no mesmo."

"Apona-se como vantagem para o Método de Dutto o menor risco de hemorragia, mas nossa experiência demonstrou que o risco de morte por hemorragia na extirpação praticamente não existe. Por última, existe o fato de que a castração é 100% segura com a extirpação. Não podemos dizer o mesmo com o anel já que há possibilidades de imperfeição ao colocá-lo e, inclusive a ligação pode rebandar. O fato real é que já vimos vacas entrarem em cio em rebanhos castrados pelo Método Dutto. Evidentemente, estes riscos diminuem até desaparecer quando a castração é feita por especialistas no método, como o próprio Dr. Dutto, que chegou praticamente à perfeição total da técnica idealizada e desenvolvida por ele."

CRUZAMENTOS

"Muito boa a matéria publicada na edição de agosto último sobre cruzamentos em ovinos. Gostaria, entretanto, que A Granja publicasse alguma coisa também sobre cruzamento em bovinos."

Sérgio W. Sannendorfer
Bela Horizonte, MG.

☐ - Seu pedido será atendido em novembro próximo.



Nossa capa apresenta uma vista parcial de um dos viveiros de *Pinus Elliottii*, de propriedade da Seiva S/A Florestas e Indústrias. A partir da página 29, até a 56, reproduzi-

mos a Mesa Redonda sobre Reflorestamento, realizada no mês de julho, em Porto Alegre, que contou com a participação das mais altas autoridades do setor. Soja também é destaque nesta edição, da página 72 à 78, em artigo de J. R. Jardim Freire e Caio Vidor, onde são abordadas as vantagens da inoculação desse cereal. A II Expointer, realizada em Esteio, no Rio Grande da Sul, que bateu recorde nacional de vendas atingindo a soma de 27 milhões de cruzeiros, é outro assunto ao qual damos ampla cobertura, a partir da página 11.

Índice

Caixa Postal	3
Aqui Está a Solução	4
Editorial	5
Flash	6
Ronald Bourbon Destaca	8
Mundo da Criação	10
II Expointer	11
Mesa Redonda: Reflorestamento	
Incentivos fiscais, um estímulo ao progresso	44
Redução de palmito exige uma legislação específica	50
Pressão sobre capital de giro traz dificuldades econômicas	60
Política do reflorestamento requer divulgação imediata	67
Dallas:	
Maior exposição norte-americana	88
Mundo da Lavoura	90
Feno: Segurança da criação	91
Nogueira Pecan, a árvore da fortuna	99
Vantagens da inoculação na soja	100
A Granja Avícola	107
Clube do Avicultor	110
Novidades no Mercado	111
Última Palavra	112

EDITORIAL

O crescente sucesso da Expointer

Sem dúvida alguma o Estado do Rio Grande do Sul vem aprimorando cada vez mais os métodos para o desenvolvimento de sua pecuária. E apenas com um exemplo pode-se confirmar essa afirmação: o crescente sucesso da Exposição Internacional de Animais, que se realiza de dois em dois anos na cidade de Esteio. Com alguns dados, chega-se a conclusão de que a Expointer é a mais importante mostra de pecuária da América Latina. O recorde de vendas, que agora alcançou 27 milhões de cruzeiros — superando em mais de seis vezes a I Expointer — pode, muito bem, servir de argumento para os comparações de produtores estrangeiros, que declararam ter a Expointer maior expressão que as exposições do Prado, Palermo e até mesmo a do Texas.

A alta qualidade zootécnica observada durante a II Expointer, foi obtida graças ao criterioso trabalho de seleção e aperfeiçoamento dos rebanhos, uma preocupação constante de todos os expositores. Essa competição em busca dos prêmios durante as exposições, como aconteceu na Expointer, tem como resultado o aprimoramento dos plantéis que, por outro lado, possibilita um melhor desenvolvimento da pecuária nacional.

Neste ano os juízes foram muito exigidos, sendo necessário, por diversas vezes, atentarem para os pequenos detalhes antes de indicarem os vencedores. Os animais apresentados eram de tão alta qualidade e se equivaliam tanto, que não haveria outra maneira para julgá-los.

Assim aconteceu com a escolha do campeão Devon, que só foi apontado depois de um minucioso exame do juiz Mário Burck dos Santos. A vitória foi dada ao touro da Cabanha Azul, de Quaraí, RS, que suplantou ao grande vencedor inglês do Royal Show, também, como não poderia deixar de ser, da mais alta qualidade. Esse resultado — muito significativo para o Rio Grande do Sul, já que a Inglaterra é o berço da raça Devon — veio co-

roar os esforços dos pecuaristas gaúchos que lutam para elevar a qualidade de seus rebanhos.

Mas, assim como o grande campeão Devon, a maioria dos representantes de outras raças acompanhava a modernização que se vem notando atualmente, e que, aos poucos, vai se distanciando da antiga forma compacta, então predominante em todas as exposições.

Com esses resultados, capazes de causar um certo orgulho a nós brasileiros e aos gaúchos, em especial, pode-se dizer que a idéia original de construir um parque de exposições em Esteio, lançada em 1970, já superou em muito todas as previsões feitas na época. Pelo menos, há quatro anos, nunca se pensou que, agora, a Expointer já pudesse estar sendo comparada com as maiores mostras internacionais de pecuária.

Com o patrocínio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura, da Federação de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul — FARSUL e da Sociedade Rural do Rio Grande do Sul, a Expointer vem alcançando um crescente sucesso. As excepcionais instalações do parque, comodamente situado em 64 hectares, e a perfeita organização, proporcionando a participação de 11 países e seis Estados, colaboraram para que a mostra se destacasse ainda mais durante sua segunda edição.

Seu sucesso, agora comprovado, vem propiciar, além do aumento de prestígio dos estabelecimentos, que se apresentaram, a ampliação do mercado de vendas e uma excelente promoção comercial.

Consolidada, definitivamente, através do sucesso alcançado, a próxima Expointer, que deverá ser realizada em 1976 contará, sem dúvida alguma, com um número muito maior, ainda, de países participantes, pois os que expuseram este ano já confirmaram sua participação.



A GRANJA — revista mensal dedicada à agropecuária, fundada em 1944, por A. Fabião Carneira, é uma publicação da Editora Centaurus Ltda. Registra na DCDP sob nº 088.P.209/73 — Redação e Administração: Rua Vigarão José Inácio, 263 — 3º andar — Fone: 24-1117 — Caixa Postal 2890 — Porto Alegre, RS — Nº Avulso: Cr\$5,00 — Assinaturas: 1 ano Cr\$50,00 — 2 anos Cr\$85,00 — 3 anos Cr\$115,00 — Número atrasado: Cr\$6,00. No Exterior: 1 ano US\$20,00 — 2 anos US\$32,00 — 3 anos US\$46,00 (Porte simples).

Direção: H. F. Hoffmann — Gerência: Carlos M. Wallau — Chefe de Redação: Sérgio Quintana — Chefe de Reportagem: Marco A. Estivalet — Composição: Vilmar Marques Cavalheiro — Paginação: Jaury Lopes dos Reis — Montagem: Argeu Souza Machado — Publicidade: Atila Salvoterra — Fotografia: Antonio Pereira Filho — Circulação: Mariaelita Fernandes — Colaboradores: Med. Vet. Almir Brasiliense — Eng. Agr. Alexandre Kun — Eng. Agr. Ady Raul da Silva — Profª Anna M. Primavesi — Prof. Geraldo Velloso N. Vieira — Eng. Agr. Hélio M. de Rose — Med. Vet. Israel Szklo — Med. Vet. J. C. Coelho Nunes — José Resende Peres — Prof. Karl H. Mohrdieck — Eng. Agr. Lia R. C. Venturella — Prof. Newton Martins — Eng. Agr. Paulo S. Kappel — Eng. Agr. Paulo Annes Gançalves — Eng. Agr. Rubens Tellechea Claussel — Eng. Agr. Sérgio Englert — Eng. Agr. Adair Coimbra Filho — Sucursal São Paulo: Pça. da República: 473 — 6º andar — Conj. 61 — Fone: 35-7775 — Gerente: Richard Jakubaszko — Representante em Salvador: Dr. Waldemar M. Mattos — Rua Rocha Galvão, 77, Nozaré — Distribuição — Porto Alegre: Vigarão José Inácio, 263, 3º andar — Curitiba: Casa Prelúdio, Rua André de Barras, 436 — São Paulo: Praça da República, 473, 6º andar — Conj. 61 — Guanabara: Av. Churchill 38-B, 2º andar.

INTERESSE CHINÊS

Durante a recente visita da missão comercial chinesa ao Brasil, quando foram reatadas as relações com a República Popular da China, verificou-se grande interesse comercial daquele país em importar a nossa lã. E foi o ministro Paulo de Tarso do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, quem confirmou a notícia através de um telegrama enviado à Federação das Cooperativas de Lãs do Rio Grande do Sul (FECOLAN). Entre outras coisas o Ministro dizia que "a possibilidade de exportação de lã brasileira em bruto para a República Popular da China foi examinada durante a recente visita da missão comercial daquele país, tendo sido confirmado, em princípio, o interesse da China na importação do produto. Segundo dados disponíveis, a RPC importa, anualmente, cerca de 30 milhões de dólares de lã em bruto, mas não estamos ainda em condições de informar as especificações do produto, finuras e qualidade". Finaliza o telegrama dizendo que as importações de lãs em bruto são efetuadas por intermédio de entidade estatal daquele país.

AUMENTO DE PRODUÇÃO

Durante a última reunião setorial da Associação Latino-americana de Livre Comércio (ALALC), realizada em Montevidéu, os industriais de máquinas e implementos agrícolas do Brasil informaram que a produção de tratores para uso agrícola cresceu de 8.800 unidades em 1962 para 37 mil unidades em 1973. E para este ano, segundo deixaram bem claro, a previsão é de se produzir 48 mil unidades, contra uma demanda de 60 mil que será aumentada para 100 mil em 1980. A produção de colheitadeiras automotrizes, em 1974, é estimada em seis mil unidades, para uma demanda de oito mil. Os industriais brasileiros destacaram na reunião da ALALC o incremento da demanda de maquinaria agrícola no país, tendo também alertado para os problemas enfrentados em termos de abastecimento de matérias-primas, insumos e pneumáticos.

NÃO FALTARÁ ARROZ

Segundo garantiu a Comissão de Financiamento da Produção (CFP), o governo dispõe de todos os instrumentos necessários para o pleno abastecimento de arroz até o fim do ano, sem haver qualquer perigo de falta, pelo menos até dezembro. Ainda no mês de agosto, uma fonte credenciada do Ministério da Agricultura afirmou que sem interferir-se nos preços do mercado no primeiro semestre, conseguiu-se renovar um estoque do produto através de financiamento concedido pelo Banco do Brasil, ao Instituto Riograndense do Arroz (IRGA). Há uns três meses o IRGA vem comprando pequenos lotes da produção gaúcha que, este ano, superou a colheita passa-

da em três milhões de sacos, chegando a alcançar o total de 30 milhões de sacos. O principal objetivo do governo ao formar um estoque, foi de regularizar os preços do mercado no período da entressafra, evitando, assim, as freqüentes especulações e garantindo um abastecimento normal até o fim deste ano.

PROGNÓSTICO AGRÍCOLA

Nos últimos dias do mês passado o Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria da Agricultura de São Paulo, concluiu o Prognóstico Agrícola da Região Centro-Sul do País para enviá-lo ao ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, que solicitara sua elaboração. Simonsen foi o primeiro a receber um volume muito esperado, apesar do ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, ter contestado sua validade, qualificando-o de documento superado pelo tempo, e refutado a perspectiva que o estudo traz em relação a nossa agricultura.

JUROS

O presidente do Banco do Brasil, Ângelo Calmon de Sá, afirmou recentemente em Goiânia que os juros não devem e não serão subsidiados pelo governo, com exceção apenas da agricultura. Isto porque, segundo acrescentou, "todo o crédito tem de gerar retorno para que outros possam, no futuro, usufruir do atual esforço para o desenvolvimento sócio-econômico do país".

RECORDE EM TRIGO

No ano que passou, a produção mundial de trigo alcançou um novo recorde com 367 milhões de toneladas métricas, representando 10% mais do que a produção de 1972 e 17% acima da média verificada entre os anos de 1967 e 1971. As áreas plantadas cresceram 5% em termos globais, para 218 milhões de hectares e a produção também foi incrementada em 5%, numa relação de 16,8 quintais por hectare. A União Soviética foi o país que mais produziu trigo no ano passado, atingindo um recorde de 109,7 milhões de toneladas, ou seja, 28% a mais do que em 1972 e 9% acima do recorde atingido em 1966. O volume da produção alcançado pela América do Sul foi de 9,2 milhões de toneladas, 4% a mais do que em 1972. E a Argentina foi o país que mais produziu, alcançando cerca de 6 milhões de toneladas, embora isso representasse um declínio de 13%. Suas regiões de plantio sofreram uma queda de 22% em consequência de fortes chuvas. O Brasil ficou, na América do Sul, com a segunda maior colheita nacional, produzindo apenas 1,85 milhões de toneladas.

EXPANSÃO DO MILHO

Seguindo o exemplo do trigo, a produção mundial de milho em 1973 superou todos os índices alcançados anteriormente, atingindo 312,6 milhões de toneladas métricas, ou seja, 9% a mais do que em 1972 e 7% acima da

produção de 1971. Para que tal resultado se tornasse realidade, os dois fatores que mais contribuíram foram a expansão e a melhoria de nível. A plantação mundial de milho, calculada em 114 milhões de hectares, foi 6% maior do que a de 1972 e 2% acima do recorde registrado em 1971. O mais alto índice de produção continuou sendo dos Estados Unidos, com 143,3 milhões de toneladas, correspondendo em 1% a mais do que a colheita de 1972.

MECANIZAÇÃO NO RS

Segundo revelação do diretor técnico do IRGA, Delci Gadea de Freitas, a cultura do arroz é responsável pela elevação dos altos índices de mecanização da lavoura gaúcha, juntamente com o trigo e a soja. Atualmente, existem nas lavouras de arroz do Estado cerca de 9 mil tratores e 1.193 colheitadeiras automotrizes, resultando numa relação de um trator para cada 40 hectares e uma automotriz para cada 299 hectares, o que representa um capital superior a Cr\$40 milhões.

PRORROGAÇÃO

O ministro Alysson Paulinelli confirmou a prorrogação do prazo de 90 dias para os produtores de algodão saldarem seus débitos junto aos estabelecimentos de crédito oficiais e particulares. E considerou justo que a medida seja extensiva aos maquinistas, particularmente no que se refere às promissórias rurais, conforme solicitação da FAESP.

Apesar do diálogo de quase duas horas entre produtores, beneficiadores e comerciantes de algodão e o ministro Paulinelli, na Bolsa de Mercadorias, as esperanças de uma perspectiva favorável para a última safra brasileira estão depositadas numa possível quebra da safra algodoeira dos Estados Unidos.

SIMPÓSIO DE GENÉTICA

A cultura seletiva de fungos e bactérias por métodos análogos aos usados no aperfeiçoamento dos rebonhos será um dos tópicos principais do simpósio internacional que a Universidade de Sheffield realizará brevemente, no qual estarão representados três países latino-americanos: Brasil, Argentina e México.

O tema do simpósio, que está sendo organizado pela Sociedade da Indústria Química e que contará com a presença de 300 delegados de mais de 30 países, é a genética dos microrganismos industriais, os fungos e as bactérias, que são de grande importância na produção de antibióticos, vitaminas, enzimas e proteínas.

O professor Alan Roper, chefe do Departamento de Genética da Universidade e designado vice-presidente do simpósio, afirmou que "há alguns fungos e bactérias que produzem substâncias muito úteis, mas em quantidades tão pequenas que não têm valor prático. O que se faz necessário é um programa de cultura para aumentar seu rendimento, e o simpósio deve proporcionar isso".

FABRICANTES DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS PARA A AGRICULTURA: A 5ª FETAG MARCOU UM ENCONTRO COM O SEU MERCADO COMPRADOR, NO ANHEMBI, DE 4 A 13 DE JULHO DE 1975.

Se você fabrica tratores, motores e bombas, equipamentos de aviação agrícola, implementos, fertilizantes, inseticidas, adubadeiras, chocadeiras elétricas, chegou a hora de mostrar. E de fazer excelentes negócios. De 4 a 13 de julho de 1975, leve tudo o que você tem para mostrar na 5.ª Feira da

Técnica Agrícola. Você tem os 78.000 m² do Palácio das Exposições, no Parque Anhembi, e gente que vem de todo o Brasil e do exterior. São produtores de café, soja, cana-de-açúcar, algodão, cacau, sisal, fumo, pecuaristas, granjeiros, sítiantes. Gente que quer melhorar a produção de suas terras, com a técnica que você vai mostrar. A agricultura é hoje meta prioritária do crescente desenvolvimento pelo qual estamos passando.

Portanto, não perca este importante encontro entre a oferta e a procura. Participe como expositor na 5.ª FETAG.

E bons negócios. Para maiores informações, dirija-se à Alcantara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda. - Rua Brasília

Machado, 60 - CEP 01230 - Tel.: 51-9171 - Telex SPO 021.206 - São Paulo. P.S.: Simultaneamente,

você estará participando também da 4.ª Feira Internacional da Indústria da Alimentação.

Com o apoio do Ministério da Agricultura e colaboração da F.A.O.



RONALD BOURBON DESTACA

SUGESTÕES AO MINISTRO

Bastante preocupada com a falta de diálogo entre os pecuaristas e o governo federal, a Associação Brasileira de Criadores (ABC) enviou ao ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli, a sugestão de que fosse criado naquela Pasta um órgão central para controlar, planejar e coordenar todas as assuntos da pecuária no país. Outras sugestões, apresentadas no mesmo documento, referem-se ao mercado consumidor e ao problema dos preços.



Alysso Paulinelli

Por exemplo: os pecuaristas acreditam que é necessário haver um grande estímulo para o aumento da produção e produtividade no setor da carne, mas afirmam que isso está paralelamente condicionado a ampliação do mercado consumidor através de uma campanha educativa para o aumento do consumo de carnes. Correto. Mas ainda tem mais: os pecuaristas lembraram ao Ministro que até 1960 havia amplos financiamentos, o que não ocorre agora, pois com exceção de alguns incentivos indiretos, a pecuária de corte praticamente não é financiada. Seria o caso, então, da política anterior ser restabelecida, dando maior ênfase às fases de cria e recria. E, por último, a ABC pede ao governo que impeça o aviltamento dos preços no período de safra. Aliás, não é a primeira vez que os pecuaristas fazem esse tipo de solicitação aos órgãos governamentais. Pelo que a experiência tem demonstrado, os únicos favorecidos com os aumentos excessivos são a indústria e o comércio, com desestímulo ao produtor e em detrimento do consumidor. Resta saber, agora, se o Ministro está disposto a colaborar com os produtores e sua causa, muito justa, por sinal!

EUTANÁSIA ECONÔMICA

Durante a realização da 26ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, no mês de julho, em Recife, o professor Ignacy Sachs, da Escola Prática de Al-

tos Estudos de Paris, surpreendeu a sua assistência com irritados desabaços contra os pregadores da ideologia da desindustrialização e da taxa do crescimento zero. Respeitado como uma autoridade mundial no setor de pesquisas sobre o ambiente, não deixou dúvidas ao afirmar que "antes da poluição, é a miséria que nos deve preocupar" e que uma fredda na taxa de crescimento econômico — em nome da luta contra a degradação do ambiente — "só poderia ter efeitos desastrosos no padrão de vida dos trabalhadores". E concluiu decidido: "Não penso que as sociedades humanas estejam a tal ponto condenadas à morte, por asfixia ambiental, que se imponha uma eutanásia econômica". De pleno acordo, professor. Nós brasileiros não estamos numa época que seja impossível suportar o ar que respiramos. Mas, se não forem tomadas providências para travar a poluição, sabe lá como estaremos daqui a 20 anos. Há medidas saneadoras que devem ser adotadas desde agora para que se evite uma fatal eutanásia econômica no futuro. A economia não pode ser sacrificada em benefício da preservação do meio ambiente, mas o homem também não merece o sacrifício em favor do crescimento industrial. O meio termo não seria a medida mais acertada?

PROMOÇÃO

O dinâmico Sebastião Torres acaba de galgar, muito merecidamente, a vice-presidência executiva da Pfizer. Suas novas atribuições dentro da empresa dizem respeito a todo o setor veterinário e fitossanitário, ou seja, está sob seu comando direto a Divisão Agroveterinária da Pfizer. Além disso, Torres tem a seu cargo a Granja H & N. Ao novo vice-presidente, o nosso abraço.



Sebastião Torres

E A FISCALIZAÇÃO?

O superintendente da SUNAB, Noé Wilke, que, como bom gaúcho que é, gosta de esco-

lher pessoalmente a carne do seu churrasco, há alguns dias atrás, em Brasília, reclamava das castelas que um açougueiro queria lhe obrigar a aceitar. O comerciante, então, prontamente explicou que tinha "lá dentro" algumas castelas especiais, mas que deveriam ser



Ruben Noé Wilke

vendidas fora da tabela. Surpreso, o superintendente da SUNAB perguntou: "E a fiscalização?" O açougueiro, orgulhosamente, respondeu que em sua casa não havia disso, pois "vendo pelo preço que bem entendo e o fiscal da SUNAB sabe de tudo". O episódio quase acabou na Polícia. O comerciante recebeu um fiscal de plantão para dar o flagrante e só não foi preso por ser pai de cinco filhos menores. E do fiscal que pactuava com o açougueiro, nunca mais se ouviu falar. Esse é apenas um exemplo do que vem ocorrendo com frequência pelo país. Mas são essas coisas que precisam acabar para que não apenas os intermediários sejam beneficiados.

FÚRIA SINGULAR

Na cidade de Ajaccio, na Córsega, os fazendeiros ficaram tão exaltados e furiosos com as medidas adotadas pelo Mercado Comum Europeu, que resolveram protestar contra o que classificavam de medidas arbitrárias. Até aí, tudo bem. Ocorre que o diretor local do Ministério da Agricultura, Guy Decos, nunca havia sonhado que pudesse andar nu pelas ruas da cidade, apenas com a cabeça encoberta, como castigo pelas decisões tomadas pela Comunidade Européia. Pois foi isso mesmo o que aconteceu. Tomados de uma fúria sem precedentes, os agricultores invadiram seu escritório, obrigando-o a desfilarem em trajes de Adão. Imaginem, então, se fosse ele o culpado pelas arbitrariedades... Mas o que mais me preocupa é se a moda pega. Vocês já pensaram se os produtores brasileiros resolveriam protestar dessa maneira toda vez que se sentissem prejudicados? No mínimo teríamos uma colônia de nudismo proliferando todos os dias...



Usando a inseminação artificial em seu rebanho, você vai lucrar muito mais. E o mundo vai agradecer.

O Brasil tem tudo para passar a uma posição de maior destaque no comércio mundial da carne.

Afinal, dispomos de área suficiente para a criação de 400 milhões de cabeças de gado bovino.

Três vezes mais do que estamos criando atualmente e o dobro da população bovina da Índia, que é a maior do mundo.

E quando o Brasil atingir esta meta, o País será muito mais rico e os criadores mais prósperos.

Para isso, é preciso que mais criadores adotem a inseminação artificial, único método capaz de ampliar rapidamente os rebanhos e melhorar a qualidade das novas gerações de bovinos brasileiros.

A CIPARI tem o sêmem. Basta que você escolha o reprodutor.

Nacional ou estrangeiro. Porque a CIPARI além de industrializar o sêmem dos touros brasileiros mais premiados, ainda distribui no Brasil o sêmem produzido pela ABS-American Breeders Service, maior organização de inseminação artificial do mundo.

Você verá: seus lucros vão aumentar, você participará com mais sucesso das feiras agropecuárias, o País vai obter mais divisas e o mundo, que está cada vez mais carente de alimentos, vai agradecer.

Enfim, todos vão lucrar.



Cia. Paranaense de Inseminação.

LONDRINA: Rua Tupi, 363 - Fone: 22-5733 - Cx. Postal 1700 • SÃO PAULO:
R. Aimberê, 258 - Fone: 62-5821 • PORTO ALEGRE: Rua Honório Silveira Dias, 1543 - Fone: 22-8050.

Licença do Ministério da Agricultura nº IC - 03/PS-01/CS-10

MUNDO DA CRIAÇÃO

EXPERIÊNCIA GENÉTICA

Em época passada, três quartos do rebanho nacional se compunham de Shorthorns e, embora eles tenham ficado menos populares, os criadores estão atualmente voltando a eles, principalmente através de um programa de hibridação que prevê a cruz de Shorthorns com cinco raças vermelhas, e depois a recrusa com um touro Shorthorn.

As primeiras indicações são bastante promissoras, com as vacas produzindo 900 litros de leite mais do que suas antecessoras, mas passarão muitos anos antes que um híbrido completo fique pronto. E, embora ele vá se parecer com o tradicional Shorthorn, conterá 50% de sangue exótico, proveniente de três ou quatro vacas diferentes. Essa experiência genética está despertando grande interesse.

ARSÊNICO NA ÁGUA

Enquanto não forem efetuados minuciosos estudos e comprovações sobre a maneira de ação tóxica do arsênico inorgânico contido na água de beber ingerida diariamente e em quantidades variadas pelo gado, não se estará em condições de afirmar até onde e por quanto tempo uma água que contém uma mínima proporção de arsênico é prejudicial à economia animal.

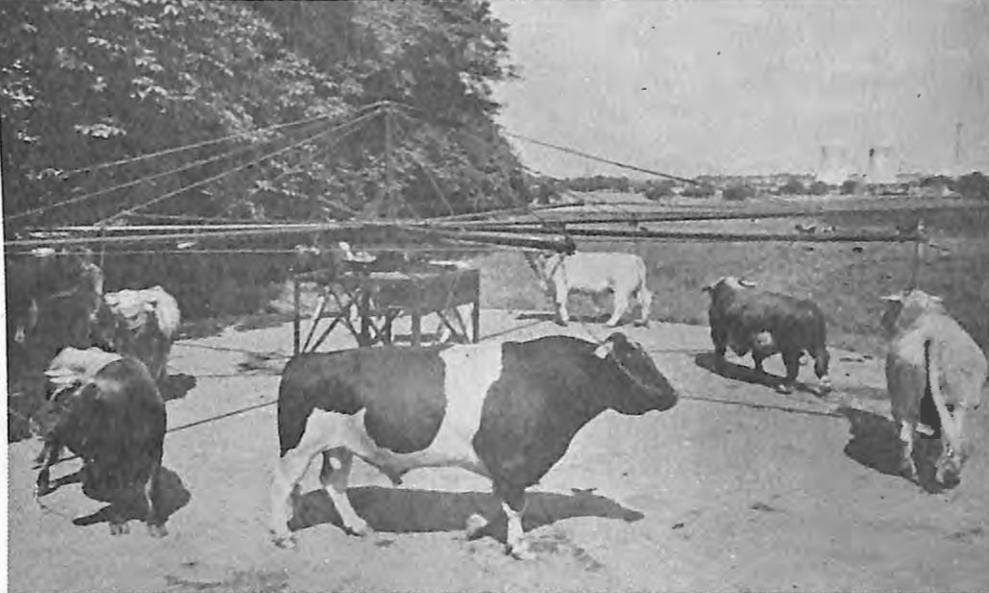
Entretanto, pode-se afirmar que doses de 0,12 a 0,15 mg de arsênico por litro de água, por longo tempo, provocam uma acumulação deste elemento tóxico no fígado e outros tecidos, evidenciando sintomas de uma intoxicação crônica que se manifesta por perda de peso, transtornos gastro-intestinais, diarreia, endurecimento da epiderme, etc.

COMBATE À INFECÇÃO

O tratamento dos umbigos de bezerros com iodo concentrado, como precaução contra doenças, não é tão eficaz como se pensou até agora, de acordo com experiências feitas na fazenda experimental de Bridgets, em Hampshire, no sul da Grã-Bretanha. Após ter sido isolada uma violenta infecção E. Coli, que causou a morte de alguns bezerros por septicemia generalizada nas primeiras semanas de vida, foi descoberto que o tratamento com iodo não só fazia murchar o cordão, como também matava o tecido do umbigo, deixando a pele esfolada e aberto à infecção. Agora, todos os bezerros da fazenda experimental estão sendo tratados com um "spray" antibiótico que, segundo tudo indica, está evitando a propagação de infecções através do umbigo.

COLETA DE SÊMEN

No Centro de Criação de Gado do "Milk Marketing Board", em Sutton Bonington, Nottinghamshire (Grã-Bretanha), a coleta de sêmen dos touros de raça é precedida de algo singular. Todos os reprodutores que fornecerão



Os touros se exercitam antes da coleta de sêmen.

material para a inseminação artificial são forçados a fazer exercícios antes da coleta.

Os animais são presos por correntes devendo andar durante muito tempo, principalmente nos meses de inverno, pois é justamente nessa época quando menos se exercitam. Ao contrário do que fazem durante o verão, na época do frio os touros permanecem nas estábulos, sendo, por isso, necessários exercícios dessa natureza, principalmente quando estão prestes a fornecer sêmen para a inseminação artificial.

NOVA RAÇA

Os "Norfolk Star", uma nova raça de coelhos desenvolvida na Grã-Bretanha, reproduzem-se realmente como coelhos, o que significa que, em ótimas condições, poderão ter 75 crias por ano — pelo menos duas vezes mais do que seus rivais mais próximos. Esta raça foi criada especificamente para o mercado de exportação, através de um programa controlado por computador, para ser a mais produtiva e mais lucrativa do que todas as outras.

Segundo seu próprio criador, Edward Williams, o "Star" é um animal pesado e resistente, mais comprido do que o "Californian White" e ideal para fazer frente às necessidades européias. Nas melhores condições possíveis, uma única fêmea pode chegar mesmo a ter 100 crias por ano. Os lucros de capital previsto são de 50%.

Utilizaram-se 17 raças genéricas diferentes para produzir os avós da raça atual que, por sua vez, foram cruzados para produzir os pais "Norfolk 2.000". O novo coelho "Norfolk Star" tem uma espécie de "pantufas" feitas do seu próprio pelo que o protegem quando mantido em coelheiras de metal. Quanto às fêmeas, possuem tetos maiores do que as coelhas de qualquer outra raça, o que lhes permite amamentar eficazmente os filhotes, mesmo quando já se encontram novamente prenhes.

NECESSIDADES DE ALIMENTAÇÃO

A criação de gado bovino é um processo complexo, cujo produto final é o terneiro desmamado. Ao longo desse processo, a vaca

de cria passa por estados fisiológicos de gestação e lactação, variando em cada um deles suas necessidades alimentares. Essas necessidades de nutrição vão aumentando até o fim da gestação e chegam ao máximo no segundo mês de lactação. Esse período é muito importante, já que, normalmente, se superpõe com o de serviço, porque nesse momento se define a produção de terneiros para o ano seguinte.

Quando a lactação começa a se equilibrar a alimentação da vaca diminui. Mas como os terneiros começam a consumir forragem, as necessidades de todo o lote continuam sendo altas até o desmame. Nesse momento, automaticamente, tende a diminuir, já que as vacas estão recém no princípio da gestação e a lactação se interrompe.

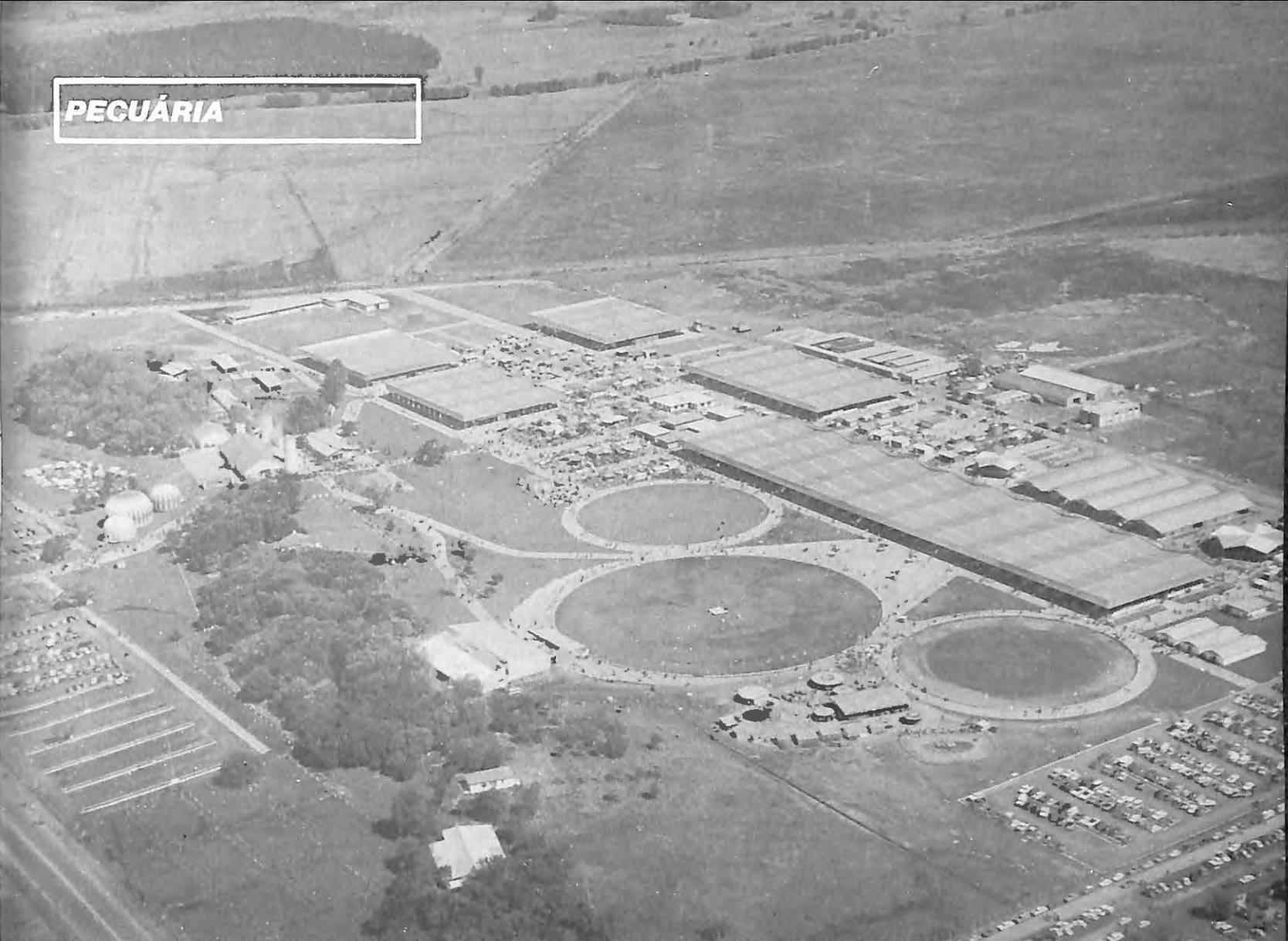
A medida que a vaca se aproxima da época de parir, suas necessidades alimentícias vão aumentando novamente, sendo muito altas durante os dois últimos meses de gestação, que é quando se produz 70% do crescimento do feto. A partir de então, o consumo de forragem segue aumentando até alcançar o máximo, já mencionado, no segundo mês de lactação. Uma alimentação incorreta em algum desses períodos críticos, terá conseqüências muito desfavoráveis sobre a futura produtividade do lote.

MILHO BRITÂNICO

O novo tipo de milho criado na Grã-Bretanha, Maris Carmine 101, completou com sucesso testes na Bélgica e agora faz parte da "Lista Nacional" de variedades de milho.

Foi criado no Instituto de Cultivo de Vegetais de Cambridge, que procurava uma realidade que amadurecesse durante o curto verão britânico. Ela floresce mais cedo do que variedades como a Inra 200 e a Anjou 210, tendo, conseqüentemente, um amadurecimento mais rápido.

Na Bélgica, que recebe mais sol durante o ano (como no norte da França), ela é uma das poucas variedades que receberam aprovação para produção. Quando cultivada para silagem, a maturação prematura produz um alimento de melhor qualidade. Entre outras qualidades, a nova variedade é mais resistente a doenças que atacam a espécie.



EXPOINTER: a cada ano um novo recorde

Uma perfeita organização permitiu que a II Expointer alcançasse resultados surpreendentes, para a maioria dos expositores estrangeiros que aqui estiveram. Cerca de 300 mil pessoas visitaram os 64 hectares onde 3.870 animais estiveram expostos de 25 de agosto a dois de setembro. Entre os animais expostos estavam representações procedentes da República Federal da Alemanha, Canadá, Chile, Inglaterra, França, Uruguai, Argentina, Holanda, Nova Zelândia e Estados Unidos, garantindo o êxito para firmar definitivamente a Exposição como uma das maiores mostras internacionais de animais.

Desde o serviço de imprensa, com telefone e telex à disposição dos jornalistas, até as instalações para os suínos — sempre um problema — este ano com 217 boxes metálicos modernamente planejados e, a construção de novos locais para remates, cobertos e em plano elevado, possibilitando total vi-

sibilidade do animal exposto, deram condições para que a II Expointer se situe entre as melhores do gênero que se realizam no mundo.

Discurso — Edgar Írio Simm, Secretário da Agricultura, afirmou que "o Parque de Esteio terá na III Expointer áreas demonstrativas para cruzamentos industriais, lotação adequada de animais por hectare para formação de pastagens e manejo de gado, para proporcionarmos a evolução da pecuária nacional e obtermos um novilho adulto em tempo menor".

O Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, falando em nome do presidente da República, Ernesto Geisel, salientou a importância do desenvolvimento cada vez mais necessário na área da Agricultura e Pecuária porque, "não temos dúvidas que vivemos atualmente num mundo onde a palavra "escassez" assume proporções sem precedentes. O Brasil tem uma grande área onde apenas 25%

está explorada e é um desafio para nós, utilizarmos toda o potencial ainda inaproveitado. Mas, com a compreensão das forças produtoras da nossa agropecuária, acreditamos na superação dos difíceis momentos atuais e na certeza de que esse esforço conjunto terminará numa melhora do nível de vida para o nosso povo e na consolidação de uma política social e economicamente forte e estável".

Terminados os pronunciamentos, iniciou-se o desfile dos compeões e em seguida começaram os remates dos reprodutores bovinos Santa Gertrudis, Jersey, raça Zebuína, eqüinas árabes e ovinos Corriedale.

No último dia da Exposição, aproximadamente 100 mil pessoas foram a Esteio, ocasião de um engarrafamento de mais de sete quilômetros na estrada. E, a reserva de local, por parte dos países expositores e pedidos dos que não puderam participar neste ano, asseguram para a III Expointer um sucesso maior. ▶

VOCÊ PODERÁ OBTER FACILMENTE MAIS 40 VOLUMES DE ARROZ POR QUADRA, VEJA COMO:



Aspecto parcial do embarque em containers de Plant Prod com destino à Pelotas, RS.

Há dois anos que o Plant Prod vem sendo testado na cultura do arroz com resultados espetaculares. Na safra 72/73 foi feito o primeiro teste em arroz irrigado da variedade Caloro. As plantas apresentavam desenvolvimento retardado dos perfilhos, motivo pelo qual foi aconselhada a aplicação de nitrogênio em cobertura.

A aplicação do produto foi feita em pulverização aérea antes do emborrachamento. A lavoura, de 155 quadras (269,70 hectares), foi dividida em três partes:

- 23 quadras (40,02 hectares) - esta área recebeu cobertura, sendo tomada por testemunha;
- 115,50 quadras (200,97 hectares) - esta área recebeu cobertura de uréia, sulfato de amônio e sulfonitrato de amônio. Entretanto, não foram separados os talhões que receberam os tratamentos, sendo colhidos como um todo;
- 16,50 quadras (28,71 hectares) - esta área foi tratada com Plant Prod 28-14-14 que é a fórmula com alto nitrogênio.

Toda a lavoura recebeu adubação de base com o adubo Supremo 76, fórmula 9-35-12, sendo aplicado 609 kg por quadra (359 kg por hectare).

Por ocasião da adubação de cobertura a lavoura estava com uma lâmina de água com cerca de 20 cm de espessura. Após a aplicação do produto, a água foi retirada dentro dos talhões durante sete dias, visando-se, com isto, evitar o arraste do adubo para fora dos quadros e, conseqüentemente, o máximo de aproveitamento pelas plantas.

A aplicação foi feita com avião, e no caso do Plant Prod, usou-se uma vazão de 150 litros por quadra, isto porque o sal é solúvel na base de 1:3 e para evitar possível entupimento das barras e dos pulverizadores, diluímos o produto na proporção de 1:5. Com esta concentração tivemos que usar uma vazão de 150 litros por quadra.

Como na ocasião, o máximo de vazão que podíamos alcançar era de 50 litros por quadra, tivemos de pulverizar três vezes cada faixa.

A dosagem dos adubos, uréia, sulfato de amônio, sulfonitrato de amônio e Plant Prod 28-14-14 foi calculada de modo a se ter sempre a mesma quantidade de nitrogênio por área a fim de melhor se poder comparar os resultados.

Os diversos tratamentos apresentaram as seguintes produções:

- Testemunha: 4.094 volumes, ou 178 volumes por quadra.
- Uréia, sulfato e sulfonitrato de amônio: 21.753 volumes ou 188 volumes por quadra.
- Plant Prod: 3.617 volumes ou 218 volumes por quadra.

A área tratada com Plant Prod produziu 40 volumes mais do que a testemunha, ou seja, 22,5%. O tratamento com sulfato de amônio, sulfonitrato de amônio e uréia produziu 10 volumes mais que a testemunha e 30 volumes menos que o tratamento com Plant Prod.

Na safra 73/74 foram feitos muitos outros testes, em áreas ainda maiores e com resultados ainda melhores.

A CIMMA S/A, em Pelotas, RS, Praça 20

de Setembro, 130, poderá fornecer todas as informações referentes aos testes acima e ao uso do Plant Prod na cultura do arroz.

MAIS 45% NA PRODUÇÃO DE ERVILHA:

Em Rosário do Sul, RS, foi feito o seguinte teste com Plant Prod 15-30-15 na cultura da ervilha:

Variedade cultivada: ANOKA

Calagem: 1.000 kg/ha

Adubação de base: 250 kg/ha de 15-40-7

Área das parcelas: 250 m².

Dosagem: 5 kg/ha de Plant Prod 15-30-15

Tratamentos:

- testemunha: não pulverizada
- pulverizada aos 28 e 49 dias da semeadura
- pulverizada na formação das flores.
- pulverizada na floração

A aplicação do Plant Prod em cada parcela foi feita dissolvendo-se 125 gramas do produto em 25 litros de água.

Resultados:

- 75 kg equivalentes a 3.000 kg/ha
- 75 kg equivalentes a 3.000 kg/ha
- 95 kg equivalentes a 3.800 kg/ha
- 109 kg equivalentes a 4.360 kg/ha

A aplicação de Plant Prod na época adequada - início da floração - resultou em um aumento de 1.360 kg/ha ou algo mais que 45%.

Na cultura da soja os resultados do uso do Plant Prod 15-30-15 já são bastante conhecidos, desde Tapas - onde foi usado pela primeira vez pelo Sr. Sérgio Marocco - até São Borja, RS.

ASTEK

Rio - Av. N. S. de Fátima, 64-B
Tels. 252-4603 - 222-6976
São Paulo - Praça da República n.º 177
3.º andar - conj. 32
Tels. 34-5362 e 37-2498

PRODUTOS PARA UMA AGRICULTURA
MAIS PRÓSPERA

FERTILIZANTES E NUTRIENTES

PLANT-PROD - nutriente foliar,
6 formulações com
micronutrientes quelatizados.
20-20-20; 28-14-14; 15-30-15;
10-52-10; 20-05-30; 15-15-30.
Você vê os resultados.

HUMUS MO. 80
Fertilizante orgânico
super concentrado.

FERTIL-POT
A fôrma fertilizada, sucesso no
preparo de mudas.
Precocidade, plantas saudias.

PLANT-GREEN • EDTA-HEEDTA
zinco, ferro, manganês, cobre
quelatizados

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

CITRO-THIOL - enxofre molhável,
compatível com óleo mineral de
suspensão instantânea.

CUPROFIX - B - M - Z
a nova família de fungicidas
cúpricos e cupro-orgânicos à base da
verdadeira Calda Bordalesa,
compatível com inseticidas e
fertilizantes foliares.

SEMENTES

VILMORIN - França
Sementos para
horticultura e floricultura.

SEMENTES FORRAGEIRAS
Capim bermuda

200 Distribuidores em
todo o Brasil.
Consulte-nos!



A abertura oficial da II Expointer foi pres-
tiçada pelo presidente Ernesto Geisel; minis-
tro Alysson Paulinelli, da Agricultura; gover-

naador gaúcho Euclides Triches e secretário da
Agricultura do Rio Grande do Sul, Edgar Írio
Simm.



Mais de 300 mil pessoas visitaram a exposição.



Durante a II Expointer esta revista lançou o
livro "Avicultura — Tudo Sobre Raças, Mane-
jo, Alimentação e Sanidade", de autoria do

professor Sergio Englert, na foto, à esquerda,
quando fazia entrega de um exemplar ao se-
cretário da Agricultura, Edgar Írio Simm.

Troféu Banrisul

Para premiar os proprietários dos animais Grandes Campeões, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul instituiu o troféu Banrisul. A entrega aos laureados na II Expointer foi realizada no recinto do próprio parque, cerimônia que foi prestigiada por altas autoridades, destacando-se o ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, o vice-governador do Rio Grande do Sul, Edmar Fetter e o Secretário da Agricultura, Edgar Írio Simm. Durante a II Expointer forneceu créditos no valor de 11 milhões de cruzeiros para a compra de ventres e reprodutores, financiando quase 50% das vendas do certame.



Participação Inglesa

A Inglaterra bateu seu próprio recorde de participação em feiras internacionais de gado, trazendo mais de 150 animais para a II Expointer, em Esteio. Aberdeen Angus, Ayrshire, Frísio Britânico, Devon, Jersey, Lincoln Red, South Devon, Hereford, Shorthorn e Charolês, constituíram as dez raças bovinas totalizando 93 animais, todos vendidos. Além disso os carneiros, de sete raças, Suffolk, Hampshire Down, Romney Marsh, North Country Cheviot, South Down, Dorset Down e Lincoln Longwood foram bastante disputa-

dos, principalmente as campeãs macho e fêmea da Hampshire Down, premiadas na Royal Show, a principal feira da Inglaterra.

A participação inglesa também incluiu implementos agrícolas, maquinaria e rações. O Conselho britânico de Exportação Agrícola em colaboração com o Conselho Britânico de

Comércio Exterior, promoveu a vinda de representantes das seguintes companhias e organizações: Sociedade dos Criadores de Aberdeen Angus, Sociedade dos Criadores de Ayr-

shire, Conselho Britânico de Exportação Agrícola, British Livestock Company Limited, Sociedade dos Criadores de Frísio Britânico, Costwold Pig Development Company Ltda., Alfred Cox Ltda. (instrumentos veterinários), Sociedade dos Criadores de Devon, Jersey, Lincoln Red, South Devon. Além da Sociedade dos Criadores de Carneiros, da Lister Agricultura (máquinas de granular, leite, tosquia de carneiros, espalhador de fertilizantes, grades, geradores e unidade de extração de mistura) e a Yord & Yaul Hereford.

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

CALDEIRA - 328

35 anos na seleção do Gir Leiteiro



CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO LEITEIRA, EM GIR 7.748 kg DE LEITE EM 290 DIAS. 26,719 DE MÉDIA. CONTRÔLE DA APCB.

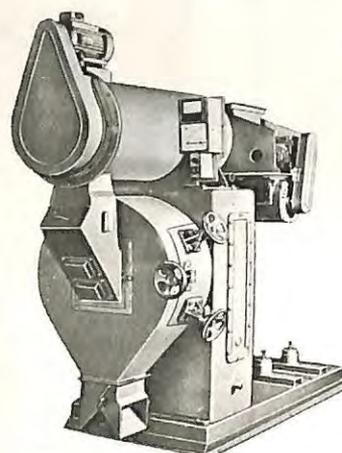
REPRODUTORES À VENDA: FRANCISCO F. BARRETO MOCOCA - Est. S. Paulo - Fone 18 - SÃO PAULO Rua 15 de novembro, 193 - 3.º - Fone 33-48-30

As 10 melhores produções leiteiras do plantel Gir Leiteiro FB de Mococa, em controle oficial da Associação Brasileira de Criadores, em maio de 1974.

NOME-Nº-RG.	LEITE-MAIO	MÊS LACTAÇÃO
1 - GALILÉIA	20.900	19
2 - ENTRADA-5/31	19.200	49
3 - APURADA-34-R	17.700	19
4 - HOSPEDEIRA	17.300	39
5 - ENERGIA	17.300	19
6 - GUADELUPE-S 7484	16.670	39
7 - HORDA 8/31	16.620	29
8 - FAMA	16.150	49
9 - DIADEMA	15.820	89
10 - BATUCADA 2/24-R	15.460	19

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDAS:

Agro-Pecuária Lagoa da Serra Ltda. - Fone 23 - Caixa Postal, 139 SERTÃO SINHO - Estado de São Paulo



PRENSA GRANULADORA

Para Farelos de: Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz. Vegetais: Alfafa, Mandioca e Rações. Inseticidas e Formicidas. De fácil manejo e com dispositivos de segurança. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro dos grânulos de 2,5 mm a 16 mm. Fabricamos também Misturadores, Moinhos, Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores, Melaceadores, etc.

Calibra  **EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.**

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337 CP 13273 - End. Teleg. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

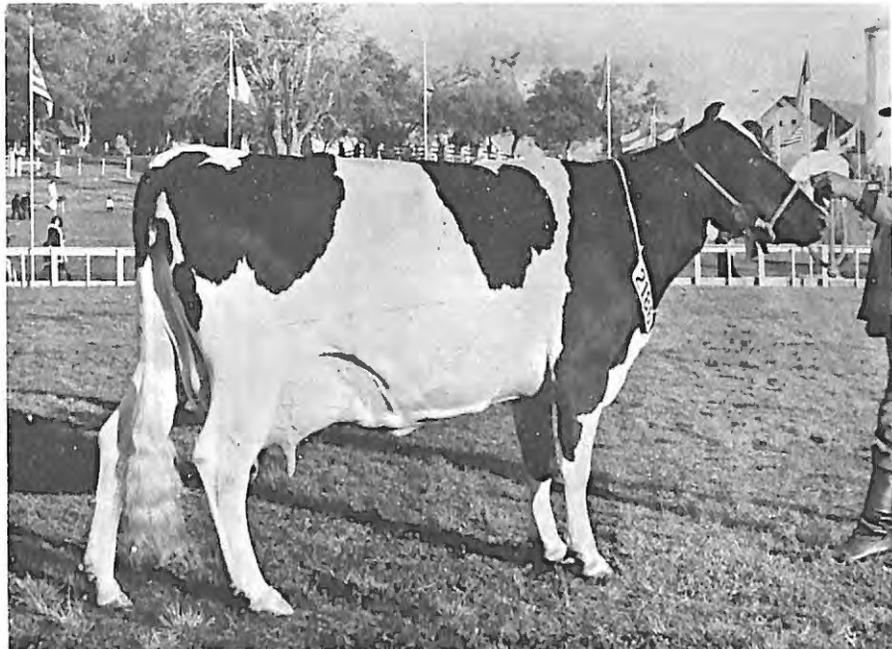
Representante em Porto Alegre:

COVALSKI REPRESENTAÇÕES LTDA.

Av. Farrapos, 1.456 - 19 andar - sala 204 Cx. Postal, 3025 - Tel.: 22-05-71 - PORTO ALEGRE - RS

PARA GRANDES LEITEIRAS...

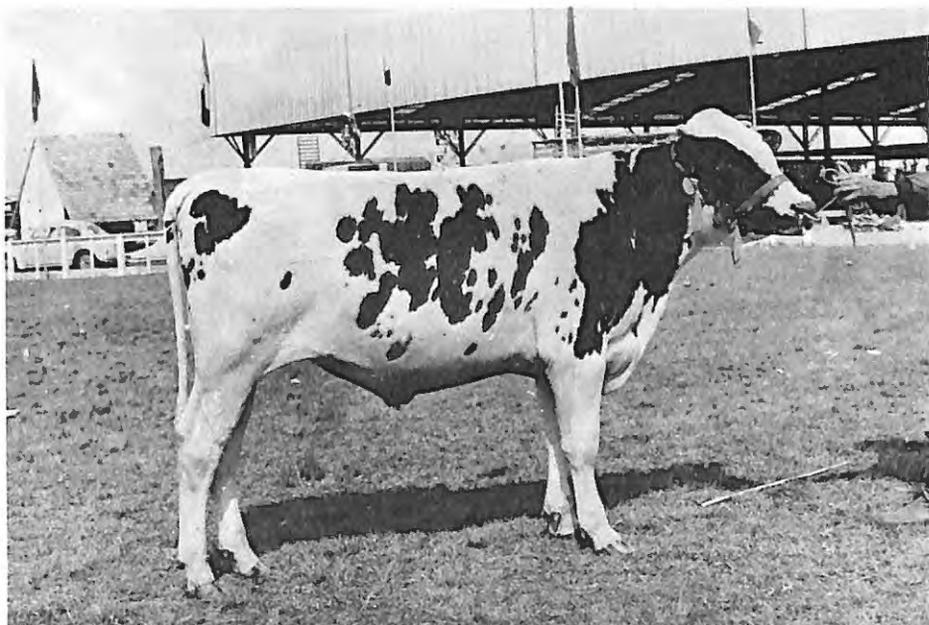
Recorde Nacional de produção



Medianeira Gemini Madcap
Fayne 187 - HB/ACH 17820
3,4 anos - 365 dias - 2 ordenhas
11.479,61 kg com 394,674 kg
gordura - 2º Prêmio Vacas Secas
II Expointer - Irmã gêmea
também recordista - Medianeira
Gemini Madcap Fayne 185
3,4 anos - 305 dias - 2 ordenhas
7.714,36 kg com 278,160 kg
gordura - Controles encerrados
em 06.07.74.

...Excelentes reprodutores, SEILING ROCKMAN - PACLAMAR BOOTMAKER - DOWNALANE EMPEROR e boas alternativas!

Conclusio Emperor Dante
Campeão Terneiro e Reservado
Grande Campeão na
Exposição de Melo e Campeão
Terneiro do Prado (Uruguai)
Campeão Terneiro Maior
II Expointer HBU/59172 por
Downalane Refletion Emperor
(Ex Extra) All-Can Senior
65 - 66 e Rockets Delia Rag
Apple Royal (MB-89) Criador:
Anibal Cassarino (Uruguai)

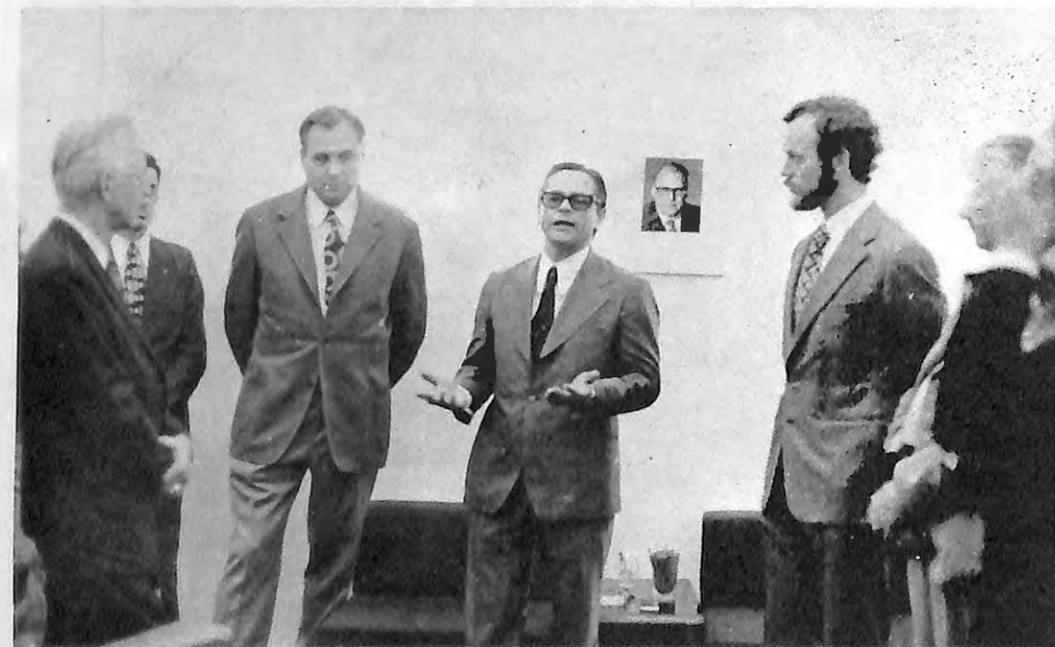


**FAZENDA MEDIANEIRA
RIO PARDO-RS**

Endereço Postal: Rua 7 de Setembro, 1113 - s/8 - Fone: (0527) 22.21.42
CACHOEIRA DO SUL - RS



O presidente Ernesto Geisel, acompanhado por sua comitiva, fez questão de percorrer, a pé, todas as instalações do Parque.



Edgar Írio Simm, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, durante a inauguração do Pavilhão da Alemanha. À sua direita o cônsul Henning Dodenberg, e à esquerda Hans Merkt, da Faculdade de Veterinária de Hanover.

Comemoração Alemã

Com a presença de todo o corpo diplomático do Estado do Rio Grande do Sul, expositores, amigos e altas autoridades, o Conselho Alemão comemorou no dia 29 de agosto, em

coquetel realizado no Grêmio Náutico União, sua participação na II Expointer através do Pavilhão da República Federal da Alemanha. Na recepção, o cônsul Henning Dodenberg reafirmou a participação alemã na III Expointer, depois de salientar o sucesso da exposição gaúcha, "verdadeiramente internacional".

Participação MSD



A Merck Sharp & Dohme, marcou sua participação na Expointer, lançando um novo produto, o Bonlam, um vermífugo especial para cordeiros no combate a tênias e vermes redondos. O lançamento reuniu a equipe de Marketing e Vendas da empresa (foto) que contou também, com a presença do Diretor Presidente, Fernando Rodrigues.

Cabanha Santa Bárbara conquista de forma notável todos os campeonatos de categoria e o grande campeonato de fêmeas



Campeã Terneira — Grande Campeã e Campeã Vaq. Res. de Grande Campeã e Campeã Vaca. Res. de Campeã Vaca. Melhor Casal — Prêmio Conjunto de Fêmeas — Res. de Campeão Senior e touro mais pesado da raça — 5 primeiros prêmios e 5 segundos prêmios.

A 1.ª Cabanha do Brasil a importar fêmeas ABERDEEN ANGUS com teste de Performance, filhas dos melhores touros dos USA e CANADÁ.

ANUNCIA O SEU II REMATE ANUAL PARA 25 DE OUTUBRO.

Destaque especial:

Será colocado em pista o **Grande Touro provado e importado dos USA.**

SCHALCO COLOSSAL 931 N Res. de Campeão Senior

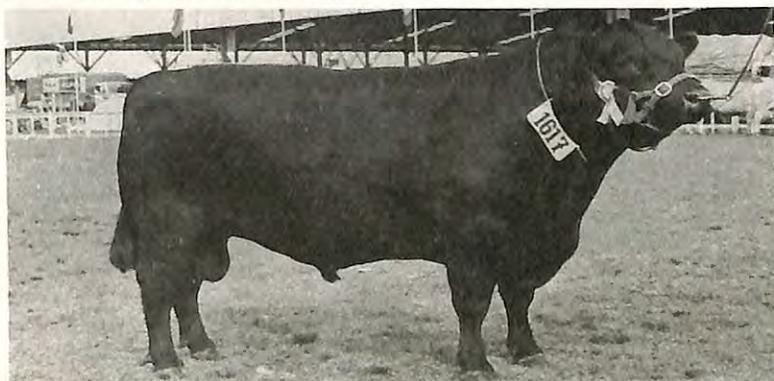
II Expointer — touro mais pesado da raça — Prêmio Melhor Casal — 1/2 irmão do Res. de Grande Campeão do International de CHICAGO 1973 e do Res. de Grande Campeão de DENVER 1974 — USA.

Em pista também estará um lote de 30 vacas e vaquilhonas PP selecionadas, prenhas, com o fato **inédito** de que a cada vaca acompanhará sêmen de um dos touros pais importados dos USA, para privilégio de "re - Breeding".

Não perca esta oportunidade de levar um touro excepcional e um ventre de grande qualidade que lhe dará **de presente** 2 terneiros:

Seus próximos grandes pais.

AMPLO FINANCIAMENTO BANCARIO



CABANHA SANTA BÁRBARA

Carlos Staiger e Carla Sandra Staiger Schneider - São Jerônimo/RS
 Informações: Trajano Silva Remates - C. Postal 114 - Uruguaiana/RS
 Em Porto Alegre: Fone 22 03 99

BOVINOS

ABERDEEN ANGUS

O nível e melhoramento zootécnico dos criadores gaúchos, foi muito elogiado pelo juiz argentino Juan Sauze que, salientou ainda, o tipo moderno dos animais apresentados.

Os destaques da raça couberam, em machos, à Cabanha Paineiras de Uruguaiana e em fêmeas à Cabanha Santa Bárbara de São Jerônimo.

O Grande Campeão, um macho da Cabanha Paineiras, foi também recorde de preço na raça. O animal, um New Type, impartado dos Estados Unidos, atingiu 130 mil cruzeiros, adquirido pelo criador Clarinto Pinto, de Tupanciretã, RS. Outros animais ficaram na faixa de 70 a 95 mil cruzeiros.

Um Reservado de Campeão Senior, da Cabanha Santa Bárbara foi o animal mais pesado, com 973 quilos.

Campeã Terneira — Supremo Emulous 194 de Sanbará, Cr. e Exp. Carla Sandra Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

Reservada Campeã Terneira — Pedreira Polaca, Cr. Sebastião Pires de Freitas, Exp. José Carlos Pires de Freitas, Alegrete, RS.

Campeã Vaquilhona — Miss Burgess in Emulous 170 de Sanbará, Cr. e Exp. Carla Sandra Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona — Paineiras Red Estawick 56, Cr. e Exp. João Francisco Tellechea, Uruguaiana, RS.

Campeã Vaca — Pride 111D of Sayre, Cr. MacLeod Mr & Mrs Sayre, Exp. Carla Sandra Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

Reservada Campeã Vaca — Ankony 8999 Lass 26532, Cr. Arendt Harond B. Higmore 5 DK, USA, Exp. Carla Sandra Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

Grande Campeã — Miss Burgess in Emulous



Grande Campeão, animal importado pela Cab. Paineiras, Uruguaiana, RS.



Reservado Campeão Sênior, Cab. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

170 de Sanbará, Cr. e Exp. Carla Sandra Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

Reservada Grande Campeã — Pride 111D of Sayre, Cr. MacLeod Mr & Mrs Sayre, Exp. Carla Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

Campeão Terneiro — Paineiras Red Chief 75, Cr. e Exp. João Francisco Tellechea, Uruguaiana, RS.

Reservado Campeão Terneiro — Garupá Trailblazer Jemore 8070 (IA), Cr. Cabanha Azul, Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

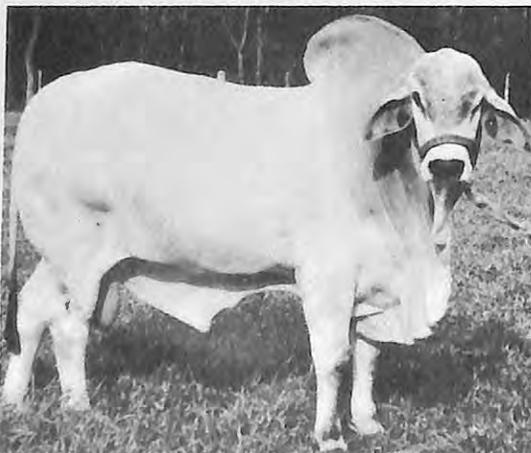
Reservado Campeão Dois Anos — Ankonian Marshall Pride 27572, Cr. Ankony Angus Corp. — USA, e Exp. João Francisco Tellechea, Uruguaiana, RS.

Campeão Júnior — Black Jumba GR 3 TE. Cr. ▶



Campeã Vaquilhona, Cab. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

PORQUE O MOCHO TABAPUÃ DA FAZENDA ÁGUA MILAGROSA?



Por trás deste animal está um verdadeiro trabalho de seleção, que só admite animais com mais de 80% de fertilidade e de comprovada rusticidade; que só aceita machos com mais de 750 kg aos 36 meses e fêmeas de alto poder de lactação em seus plantéis; uma seleção que garante a predominância genética de sete gerações mochas. Tuda isto assegura a alta qualidade das crias desde o primeiro cruzamento. E isto explica porque nossos clientes sempre voltam. Seja também um dos nossos clientes. Garantimos que você voltará.

ALBERTO ORTENBLAD

Residência: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - fone: 227-4566.
Escritório: Rua Sete de Setembro, 141 - 4º - Rio de Janeiro - fones: 242-0297 e 221-0678. Matriz: Fazenda Água Milagrosa - Tabapuã - SP - fone: 8. Filial na Paraná: Granja Copacabana - Rodovia Marialva a Maringá. Filial em Mato Grosso: Granja Ipanema - Rodovia Campo Grande-Cuiabá (42 km de Campo Grande). Sêmen: Pecplan S/A - Rua Dr. Costa Júnior, 541 - Água Branca - São Paulo - SP.

Fazenda Cotovelo

de Coronel Pedro Osório S.A.

(Grupo Empresarial Arthur Lange)

II EXPOINTER - Esteio - RS

Destacada participação na II Expointer/74 com 27 exemplares da raça Holandesa, variedade Preto e Branco, obtendo os seguintes prêmios:

Reservado Campeão Terneiro Maior
Campeão Júnior
Cinco Mensões Honrosas

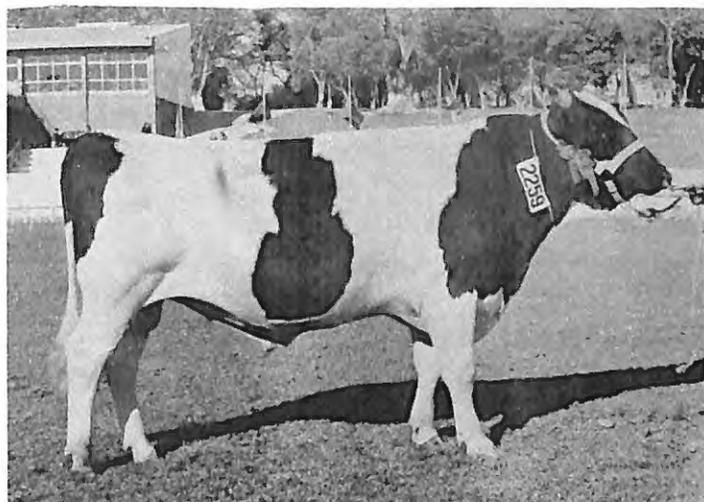
Dois Primeiros Lugares
Dois Segundos Lugares
Dois Terceiros Lugares

Destques em vendas: Box 2244, terneiro com 15 meses, vendido à Ângelo Gaedke por Cr\$ 21.000,00, recorde para machos da raça na Expointer.

Box 2195, Terneiro com 6 meses, vendido à Alcyone Gonzales, por Cr\$ 20.000,00.

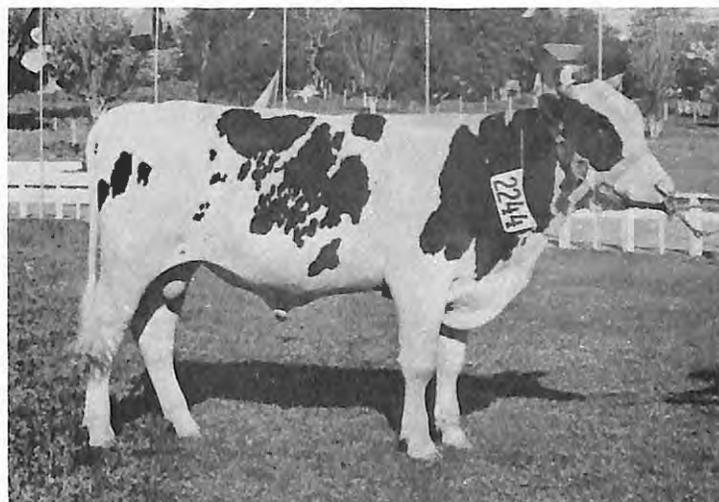
Boxes 2058, 2048, 2039 e 2043, fêmeas com 15 meses, vendidas à Alcyone Gonzales, por Cr\$ 80.000,00.

1º Prêmio na 52ª cat. e Campeão Júnior



Helomar Gigante AAKE Burke, Nasc. 30.8.72

1º Prêmio na 48ª cat. e Res. Campeão Terneiro Maior



CPO Almirante Captain Bootmaker, Nasc. 2.5.73

RESPONSÁVEL TÉCNICO: ENG. AGR. CARLOS GUILHERME RHEINGANTZ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DAS RAÇAS
Charoleza e Holandesa PO e PC

Distrito de Dunas — Pelotas — RS — Cx. Postal 27 — Fone Rural 14

T. V. Meerheimb, e Exp. Canadian Livestock Imp. Exp. Ltda, — Canadá.

Reservado Campeão Júnior — Highland Colossal 68 E, Cr. Robert C. Mattews, e Exp. Canadian Livestock Imp. e Exp. Ltda, Canadá.

Campeão Sênior — Premier Marshall 0288, Dr. Premier Angus Inc. USA, Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservado Campeão Sênior — Shalco Colossal 1741, Cr. Shalco Angus Ltda, USA, e Exp. Carla Sandra Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

Grande Campeão e Campeão Dais Anos — Ankonian Dynamo 42512, Cr. Ankanu Angus Corp. USA, e Exp. João Francisco Tellechea, Uruguaiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior — Highland Colossal 68 E, Cr. Robert C. Mattews, e Exp. Canadian Livestock Imp. e Exp. Ltda, Canadá.

Prêmios Melhor Casal — Cr. Shalco Angus Ltda, USA, e Exp. Carla Sandra Staiger Schneider, São Jerônimo, RS.

AYRSHIRE

Gado de alta produção leiteira o Ayrshire é originário da Escócia que, já na primeira lactação, chega a alcançar 4.500 quilos de leite por ano. Dos sete animais apresentadas,

três vaquilonas vieram destinadas à Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, que possui plantel da raça escocesa nos Postos Zootécnicos de Montenegro e Tupanciretã, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior — Pant Oberjoy 3 rd, Cr. Messrs. J. H. Rennie & Son. Bracklehill, Ayr., e Exp. Ayrshire Cattle Society, P.O. Box 8, Scotland.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Dilham Manor Donnie Alice 2 nd, Cr. Messrs. J. A. Paterson & Co. Ltda, C/O Hall Farm, Dilham, North Walsham, Norfolk England, Exp. Ayrshire Cattle Society, Cab. P.O. Box 8, Scotland.

BLOND D'AQUITAINE

Originária da França, a raça Blond D'Aquitaine apresenta-se no Brasil pela primeira vez. Raça de corte, de pelo curto e resistente ao calor que, segundo seus criadores, tem todas as características para se adaptar ao nosso clima. O maior importador desta raça francesa é o Canadá.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos — Heliodore - Hannibal, Cr. Mr Belga - Bevinan - Preyssat e Exp. Cofranimex, França.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior — Intelligent, Cr. Mr Lacoste e Exp. Cofranimex, França.

CANCHIN

Produto do cruzamento de Nelore com o Charolês, a raça Canchin apresenta um excelente plantel nesta II Expointer. O professor Luiz Fernando Cirne Lima, que julgou a raça, elogiou a qualidade do conjunto de animais colocados em pista.

Campeão Terneiro — Gaúcho Jaboti, Cr. e Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Reservado Campeão Terneiro — Félix Jaboti, Cr. e Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Campeão Dois Anos — Déspota Jaboti, Cr. e Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

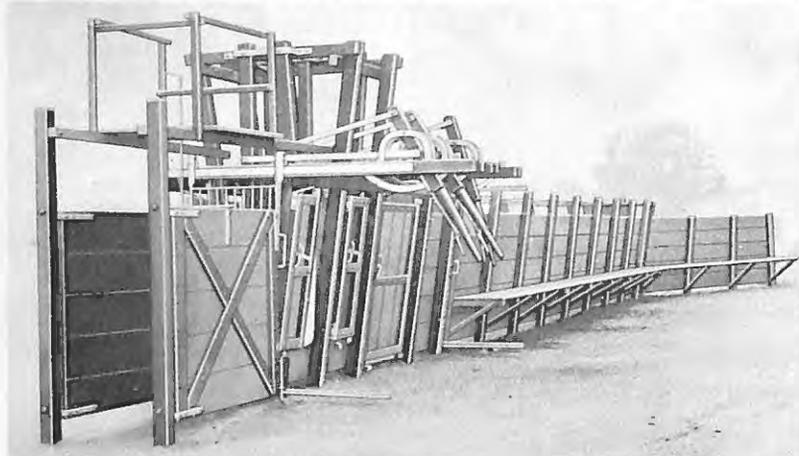
Reservado Campeão Dois Anos — Acrílio Ja▶



Grande Campeão, Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

UM MELHORAMENTO DE ALTO VALOR!

INSTALAÇÃO MUTTONI PARA O TRABALHO DO GADO



Bretes e cepos — Indispensáveis para os trabalhos especiais, como descornar, castrar, curar, revisar, vacinar, inseminar, marcar, etc.

Corredor — dotado de rampa e tábua de virar, para movimentação fácil e cômoda do gado.

Funil — Com rampa nos dois lados, facilitando enormemente a "embretada". De boa capacidade, permite eficiente manejo do gado em seu interior.

• Portas de entrada do funil • Portas de entrada do corredor • Porta de entrada do brete • Porta de saída do brete ou cepo • Portas classificadoras • Porteiras • Cancelas • Descarnadeiras • Cauterizadores • Ferros para marcar bovinos e ovinos • Instalações para manejo de avinos • Cochos • Embarcadora • Máquinas para aramar • Chaves para aramar, etc.

MUTTONI S.A.
INDÚSTRIA DE ARTIGOS RURAIS
Rua Hilário Ribeiro 313, 1ª - Porto Alegre, fone: 22-4766

CABANHA SÃO SEBASTIÃO

De VICENTE SILVEIRA DONAZAR

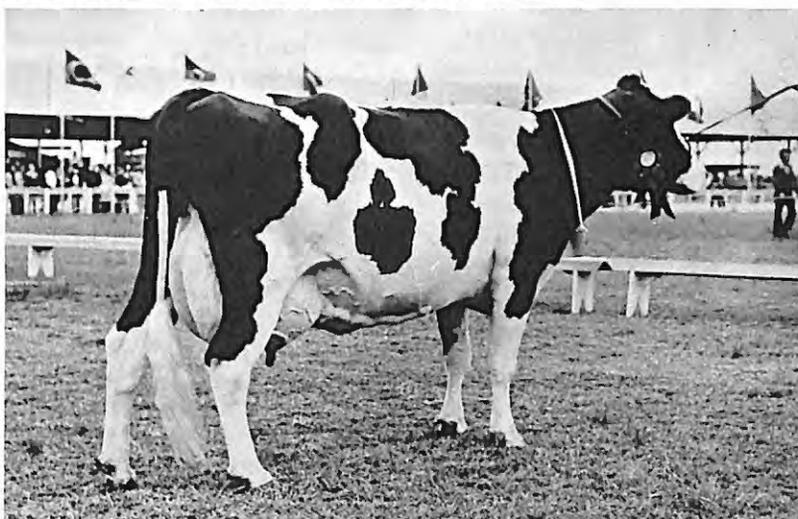
Cabanha leiteira do ano 1974

Repetindo sucessos de 1967 - 1968 - 1969 - 1970 - 1973

2ª Expointer

Esteio - RS

GRANDE CAMPEÃ E MELHOR ÚBERE



S. TATIANA CITATION "MB"-88P

CONQUISTAMOS TAMBÉM:

EM MACHOS:

R. Grande Campeão
Campeão 2 Anos
Campeão Terneiro
R. Campeão Sênior
R. Campeão Júnior
1ª Progénie de Pai Sr.
2ª Progénie de Pai Jr.
7 Primeiros Prêmios
3 Segundos Prêmios
2 Terceiros Prêmios

EM FÊMEAS:

R. Grande Campeã
Campeã Vaca
Campeã Novilha Maior
Campeã Novilha Menor
R. Campeã Vaca
R. Campeã Vaca Jovem
1ª Progénie de Mãe
8 Primeiros Prêmios
4 Segundos Prêmios
2 Terceiros Prêmios

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

P.O. (PEDIGREE) DA RAÇA HOLANDESA

CAIXA POSTAL 41 - BAGÉ 96.400 - RS.

favoreça a alimentação do gado

Semeie nos meses cálidos do ano: Brachiaria ruziziensis • Buffel Grass • Centrosema pubescens • Capim Chorão • Desmodium Intortum • Feijão miúdo • Gatton Panic • Green Panic • Pueraria Javanica • Pasto Ramirez (Paspalum guenoarum) • Paspalum plicatulum • Pensacola (Bahia grass) • Pasto Italiano ou Milheto • Rhodes Gaúcho, Mbarara e Callide • Siratro • Setarias Nandi e Kazungula • Stylosanthes • Sorgos híbridos forrageiros - SORDAN NK (pastoreio e feno) e NK 326 (açucarado) • Sorgos híbridos graníferos - NK 233 e Savanna 2 • Antes de comprar, consulte-nos sobre nossos preços e datas de entrega.

BRAZISUL

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta) Fone 22-17-77 - End. Teleg. "RIBRAL" - C.P. 1457 - P. ALEGRE - RS



METALÚRGICA
INCOPELÃ
LTDA.



Seringa 50cc INCOPELÃ SP
Regulável de 1 a 5cc
Semi-Automática
Tipo-Revolver

Seringas Veterinárias
25-30-50 e 60cc
Dosadoras - Pulverizadores
Penteadeiras - Alicates

PORTO ALEGRE-RS
Rua Vol. da Pátria, 2725
Telefone: 22.85.83

boti, Cr. e Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Campeão Sênior — Bariricó Jaboti, Cr. e Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior — R-1665, Cr. e Exp. Ministério da Agricultura, Estação E. de Criação, São Carlos, SP.

Campeã Terneira — Fúria Jaboti, Cr. e Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Reservado Campeã Terneira — T-356, Cr. e Exp. Ministério da Agricultura, São Carlos, SP.

Reservado Campeã Vaca — Box 1679, Cr. Estação Experimental de Criação São Carlos, Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Box 1682, Cr. Estação Experimental de Criação São Carlos, Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Reservado Grande Campeã — Box 1679, Cr. Estação Experimental de Criação São Carlos, Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

Grande Campeão — Bariricó Jaboti, Cr. e Exp. Cia. Agro-Pecuária Jaboti, Lucélia, SP.

CHAROLÊS

Pelo terceiro ano consecutivo a raça Charolesa apresenta, em Esteio, a maior representação entre os bovinos de corte. Neste ano foi a maior representação considerando, inclusive, as demais espécies expostas. O animal mais pesado da raça foi apresentado pela Cab. Santa Lúcia de Vacaria, RS, com 1.315. Mais pesado que ele apresentou-se apenas um touro da raça Normanda com 3 quilos a mais. A representação brasileira competiu em igualdade com os animais importados da França. Na final o Grande Campeonato da raça, que



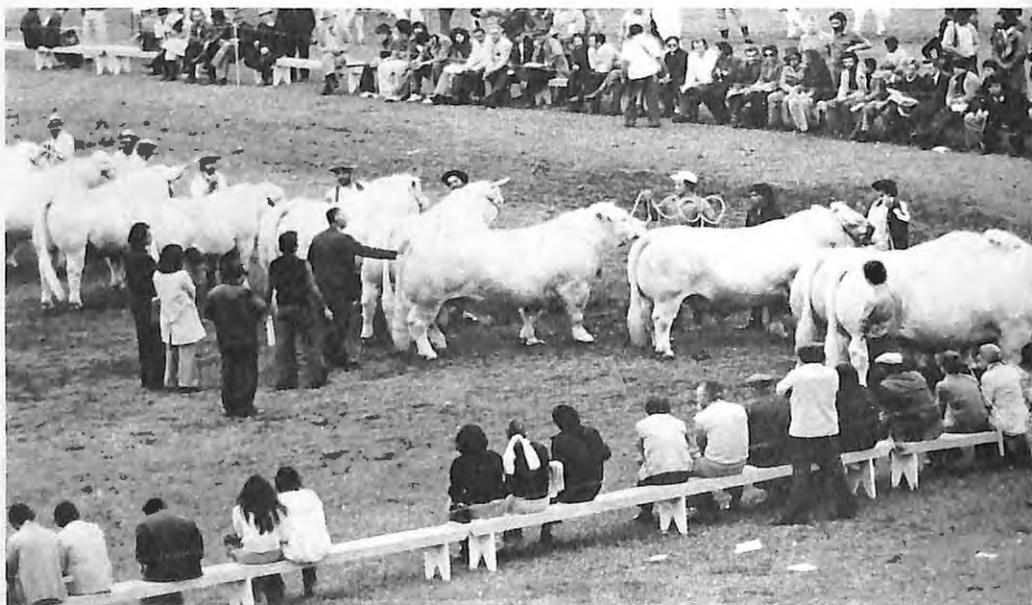
Grande Campeão e Campeão Sênior, Engenho Gabrielense, São Gabriel, RS.

fai julgada pelo Conde francês Bernard de Dreuille, ficou com "Féodal", Campeão de Paris e importado pela Cab. King, de São Gabriel, RS, batendo o touro nacional exposto por Vitorio Poletto, de Santa Catarina. A final de fêmeas também deu muito trabalho ao jurado francês que acabou optando pela vaca francesa importada pela Cab. King, ficando com a Cab. Cambará, de Cruz Alta, RS, o segundo prêmio.

Não só na parte zootécnica a raça Charolesa se destacou. Também na comercialização foi um sucesso. A vaca "Bibiana do Cambará", de criação da Vva. Félix Maria Fernandez Filho, foi vendida para José Lima da Costa, de São Borja, RS, pelo preço — recorde mundial — de 170 mil cruzeiros. Outros animais de alto preço também foram vendidos: um touro importado, ao preço de 130 mil cruzeiros, para a Cab. Santa Lúcia, de Vacaria, RS, três vacas importadas e vendidas, uma para Luiz Carlos Batista, de São Borja, RS e as outras para José Lima da Costa, também de São Borja, pelo preço de 155, 125 e 120 mil cruzeiros, respectivamente.

Campeã Terneira — Fantasque, Cr. e Exp. Oswaldo Bleyer Ramos, Lages, SC.

Reservada Campeã Terneira — Dileta do Ran-



O jurado francês, conde Bernard de Dreuille, teve um trabalho imenso para escolher os melhores, que se equivaliam.

Câmara Frigorífica Recrusul. Crescimento a curto, médio e longo prazo.



marins & unidade

A Câmara Frigorífica Recrusul é modulada.

Totalmente desmontável.

Isso significa que espaço não é problema para ela. Acomoda-se em qualquer canto, até os negócios crescerem.

E quando os negócios crescerem, ela poderá ser aumentada até as proporções de um grande armazém frigorífico.

É composta de painéis modulados, com dimensões controladas em gabaritos especiais. Compactos, levíssimos e ultra resistentes. Esses painéis são produzidos com espuma rígida de Uretano, injetada, o melhor isolante térmico do mundo. Não absorve água. Não é atacado por fungos, e tem baixíssimo valor "K" de condutibilidade térmica.

Seu custo operacional é bem menor, não deteriora e trabalha em diversas temperaturas.

O revestimento interno e externo é com chapa galvanizada, alumínio ou plástico reforçado. Ou outros materiais, sob consulta.

Porta no lugar em que você achar conveniente, piso anti-derrapante, equipamento frigorífico integrado ou distante, podendo ser montado lateralmente ou no teto.

Câmara Frigorífica Recrusul.
Crescimento por etapas, lucros incessantes.

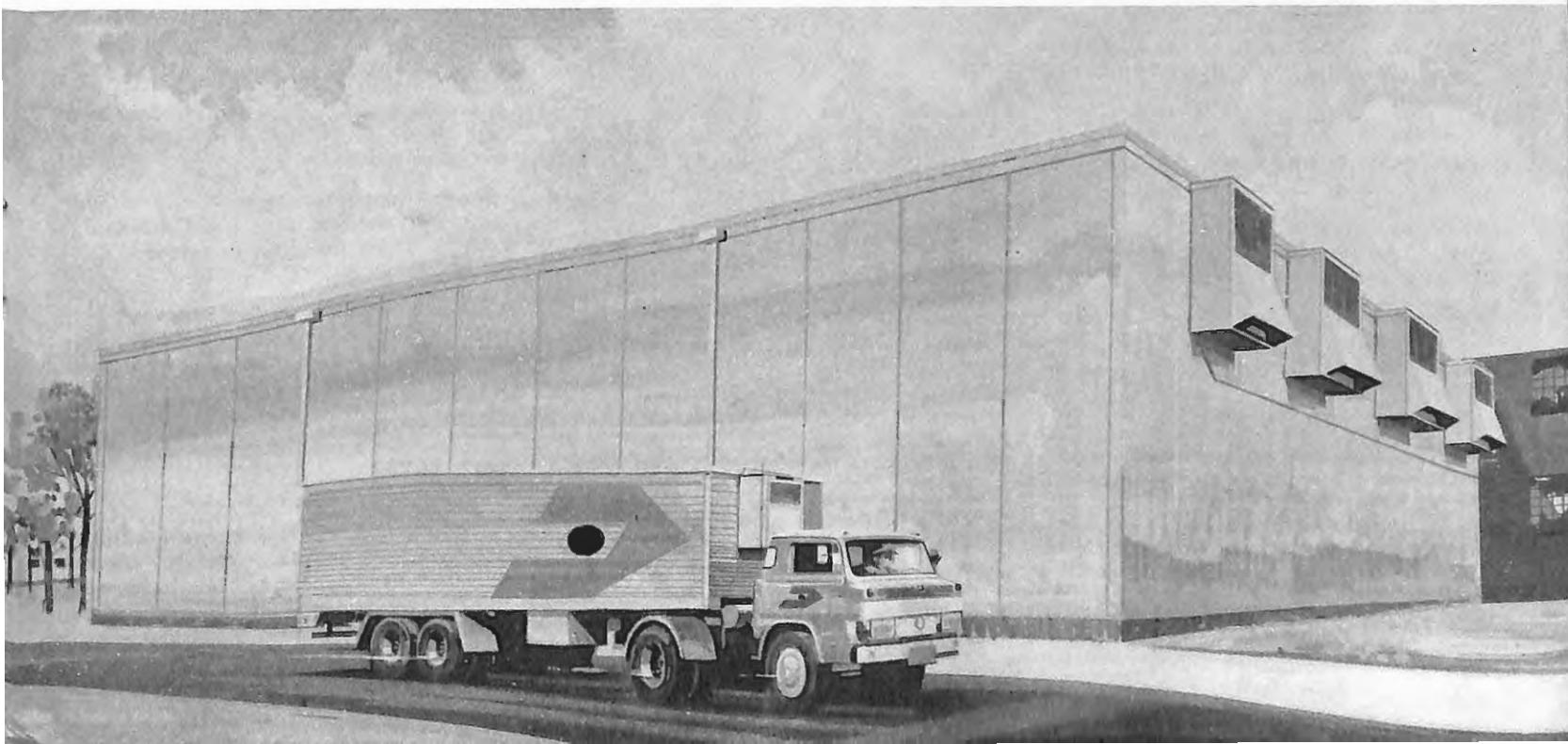


Recrusul S/A

Viaturas e Refrigeração

Padrão de Qualidade Industrial

Av. Luiz Pasteur, 1020 - Km 16 da BR-116 - Fones: (0512) 72-1110, 72-1127 e 72-1164 - SAPUCAIA DO SUL - RS - 93.200
Rua Catumbi, 1400 (CATUMBI) - Fone: (011) 292-2740 - SÃO PAULO - SP - 03.021 - Rua Curitiba, 815 - Sala 703 - Fone: (0312) 26-3446 - BELO HORIZONTE - MG - 30.000
Rua Comendador Araújo, 748 - Fone: (0412) 23-6725 - CURITIBA - PR - 80.000 - RIO DE JANEIRO - GB - 20.000



cho Fundo, Cr. e Exp. Victário Paletto S/A Com. e Ind., Caçador, SC.

Campeã Vaquilhona — Ha-Ha Du Roi Neto do Pinheirinho — Cr. Al Neto, Exp. Engenho Gabrielense S/A, São Gabriel, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona — Indira da Branca, Cr. e Exp. Dr. João Carlos Giúdice, Quaraí, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Graseille, Cr. Maurice, Pai & Filhos, França, Exp. Engenho Gabrielense S/A, São Gabriel, RS.

Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Vaca — Bibiana do Cambará, Cr. e Exp. Vva. Félix Maria Fernandez Filho, Cruz Alta, RS.

Campeão Terneiro — Jaspe Turupi 73, de São Lourenço, Cr. e Exp. Ayres Schild Ferreira, São Lourenço do Sul, RS.

Reservado Campeão Terneiro — Marion Omar, Crs. e Exps. Raimundo e Monica G. de Boismenu. Rio Negro, Rep. Orient. Uruguai.



Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Vaca, Vva. Félix Maria Fernandez Filho, Cruz Alta, RS.

Campeão Júnior — Descanso do Rancho Fundo, Crs. e Exps. Victário Poletto S/A, Com. e Ind. Caçador, SC.

Reservado Campeão Júnior — Vesúvio do Laranjal, Cr. e Exp. Aldo Rodrigues Abascal, Lavras do Sul, RS.

Campeão Dois Anos — Guará, Cr. Attílio Marcantônio, Exp. Sucessão Attílio Marcantônio, Vacaria, RS.

Reservado Campeão Dois Anos — Neto do Ivaí, Cr. e Exp. Carlos Prestes Waihrich, Júlio de Castilhos, RS.

Campeão Sênior — Feodal, Cr. M. de Dreuille Bernard Cressanges - Le Montet - França, e Exp. Engenho Gabrielense S/A, São Gabriel, RS.

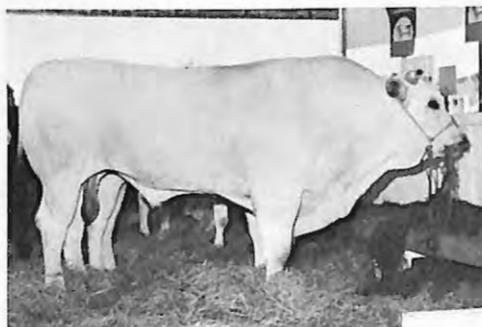
Grande Campeão e Campeão Sênior — Feodal, Cr. M. de Dreuille Bernard Cressanges - Le Montet - França, e Exp. Engenho Gabrielense S/A, São Gabriel, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior — Castelo do Rancho Fundo, Cr. Victário Poletto S/A, Com. e Ind., e Exp. Carlos Prestes Waihrich, Júlia de Castilhos, RS.

CHIANINA

Pelo seu descomunal tamanho, massa de carne e altura, a raça Chianina foi uma das maiores atrações do pavilhão de gado de corte. Os animais expostos estavam sempre rodeados pelo público.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Alepa, Cr. Conestatistie e Exp. pp. Israel e Pedro Paulo Gonçalves, Rosário do Sul, RS.



A raça Chianina, pelo seu descomunal tamanho, foi atração especial.

DEVON

O ponto alto do julgamento da raça Devon, esteve na decisão do Grande Campeonato, ocasião em que se defrontavam o Grande Campeão de Esteio do ano passado e o Grande Campeão do Royal Show de 1974. Após uma seleção muito trabalhosa e difícil, o jurado Mário Burck dos Santos, consagrou o touro de criação da Cabanha Azul, de Quaraí, RS, fato que, sem dúvida, exalta o estabelecimento gaúcho que é o de maior destaque na criação da raça Devon no País. O Grande Campeão foi arrematado pelo Cond. Agro-Pecuária Cherubini, de Nova Prata, RS, pela quantia recorde de 260 mil cruzeiros.



Grande Campeão e Campeão Sênior, Cab. Azul, Quaraí, RS.

Campeã Terneira — Azul Aparício Juryman 672, Cr. Cab. Azul, Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservada Campeã Terneira — Batalha Divina 709, Crs. e Exp. José Gomes Filho, PAP, Bagé, RS.

Campeã Vaquilhona — Azul G. 443 G. Juryman 631, Cr. Cab. Azul, e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.



Grande Campeã e Campeã Vaca, produzida da Cab. Azul, Quaraí, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona — Azul 166 Juryman 611, Cr. Cab. Azul, e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservada Campeã Vaca — Casuarinas Oito, Cr. e Exp. Dr. Osvaldo de Freitas Rodrigues, Bagé, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Azul 298 Girl 511, Cr. Cab. Azul, e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Vaquilhona — Azul G. 443 G. Juryman 631, Cr. Cab. Azul e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Campeão Terneiro — Garupá Guri Norah 600, Cr. Cab. Azul e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservado Campeão Terneiro — Batalha Sportsman 707, Crs. e Exps. José Gomes Filho — PAP — Bagé, RS.

Campeão Júnior — Bixará Atlantic Puttan, Cr. Vva. J. F. de Assis Brasil, e Exp. Joaquina e Lydia de Assis Brasil, Pinheiro Machado, RS.

Reservado Campeão Júnior — Batalha Sportsman 685, Crs. e Exps. PAP, José Gomes Filho, Bagé, RS.

Campeão Dois Anos — Garupá G. 332 Financial 559, Cr. Cab. Azul e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservado Campeão Dois Anos — Vigia Braggart 396-57, Cr. e Exp. Alvaro José de Gadoy, Dom Pedrito, RS.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Garupá Ruppert Juryman 510, Cr. Cab. Azul e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior — Nynehead Statesman 1 st, Crs. Messrs. W. T. Baker'Son. Heywood Farm. Nynehead. Wellington. Somerset. Exps. Devon Cattle Breeders'Society. Inglaterra.

POLL DEVON

Também nesta raça registrou-se uma "briga" entre um touro inglês e um gaúcho, campeão de Esteio no ano passado. Entretanto, nesta disputa saiu vencedor o estrangeiro que, segundo o Dr. Mário Burck dos Santos, possuía

HIPERFOSFATO[®] é o mais ativo dos fertilizantes



E sabido nossos solos sofrem de generalizada carencia de fosforo. Mas está comprovado, por mais de 15.000 agricultores brasileiros desde 1953.

- 1** - Que HIPERFOSFATO é o fertilizante ideal para restabelecer o equilíbrio do solo, aumentando o potencial de fósforo, cálcio e micronutrientes à disposição das plantas.
- 2** - Absolutamente natural, HIPERFOSFATO é o único fosfato que pode ser aplicado diretamente na lavoura, sem nenhum tratamento especial.
- 3** - De assimilação imediata, HIPERFOSFATO é de ação instantânea no processo de ativação dos microrganismos do solo.
- 4** - Não obstante sua ação imediata, também possui efeito progressivo, garantindo um alto nível de fertilização durante todo o ciclo vegetativo das culturas.



Originário das riquíssimas jazidas de Gafsa, na Tunísia, e aqui processado pela tecnologia CRA, HIPERFOSFATO comprova — na pesquisa, na lavoura e na pastagem — ser um campeão de produtividade agrícola.

HIPERFOSFATO É CRA.



companhia riograndense de adubos

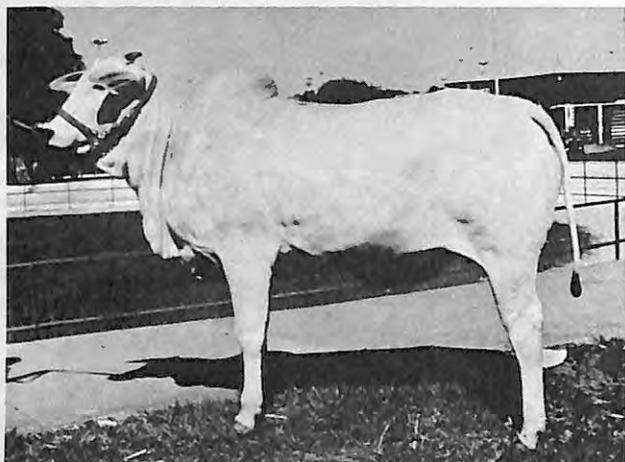
Unidades de fabricação:
Porto Alegre, Rio Grande, Passo Fundo e Paranaguá.

FAZENDA GRAMA RÔXA

Jamil Nicolau Aun

Caixa Postal 430-fone 22-0524

AVARÉ-SP



EDAK GR — 27 meses, 590 kg
Campeã Novilha — Grande Campeã Nacional
Goiânia 1974

NA II EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CAMPEÕES EM GOIÂNIA 1974,
COM APENAS 9 ANIMAIS, CONQUISTAMOS:

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL
O MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NELORE
GRANDE CAMPEÃ NACIONAL
CAMPEÃ NOVILHA NACIONAL
R. GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
R. CAMPEÃO SÊNIOR NACIONAL
R. CAMPEÃ SÊNIOR NACIONAL
R. CAMPEÃ VACA
R. CAMPEÃO BEZERRO



HEPTARCO RV — 47 meses, 1.045 kg
R. Grande Campeão Nacional
R. Campeão Sênior
Goiânia 1974

O MAIS CARACTERIZADO E PESADO REPRODUTOR
NELORE DA ATUALIDADE

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE SÊMEN

uma melhor cobertura de carne e um acabamento excepcional.

Campeão Dois Anos — Saudade 256, Cr. e Exp. Miguel Nahra, São Gabriel, RS.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Sabres, Silverstick, Cr. Major J. K. Doxford, Exp. Devon Cattle Breeders' Society, Somerset.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior — Saudade 214, Cr. e Exp. Miguel Nahra, São Gabriel, RS.

Campeã Terneira — Saudade 297, Cr. e Exp. Miguel Nahra, São Gabriel, RS.

Campeã Vaquilhona — Saudade 289, Cr. e Exp. Miguel Nahra, São Gabriel, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Saudade 245, Cr. e Exp. Miguel Nahra, São Gabriel, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira — Saudade 297, Cr. e Exp. Miguel Nahra, São Gabriel, RS.

SOUTH DEVON

Raça praticamente desconhecida entre nós, embora tenha sido intraduzida há muitos anos no Rio Grande do Sul, agora reaparece. Trata-se de gado que alcança muita peso. Sua comercialização foi muito boa tendo duas fêmeas alcançado o preço de 50 mil cruzeiros. O julgamento foi feito pelo criador gaúcho, Eduardo Macedo Linhares.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Torr Down Hyades 23 rd, Cr. J. H. W. Harvey, Exp. South Devan Herd Book Society, Inglaterra.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos — A. I. Ewefields Sunshine, Cr. Messrs. C. H. Warhurst & Sons Ltda., Exp. Cezar L. Vianna, Tupanciretã, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Cowsberry Pinkie 9 th, Cr. H. W. Irish, Exp. South Devon Book Society, Inglaterra.

FLECKVIEH

Este gado de dupla aptidão que há alguns anos foi introduzido no País, já alcança, principalmente no Rio Grande do Sul, alto padrão zootécnico. O jurado alemão Dr. Erwin Neukum, que atuou em Esteio e é diretor do Departamento de Produção Animal da República Federal da Alemanha, confessou que o gado criado no Rio Grande do Sul é, em qualidade, semelhante ao alemão. O destaque da raça foi à Cabanha Santa Bárbara, de São Jerônimo, RS, que conquistou o maior número de prêmios.

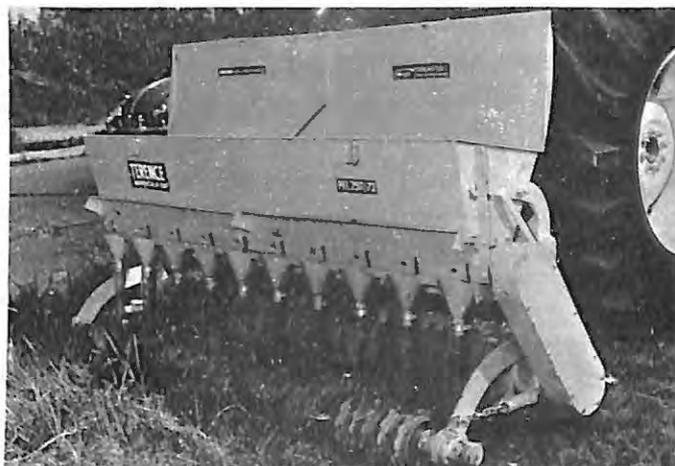
Campeão Terneiro — Monark 11 de Sanbará, Cr. e Exp. Carlos Staiger, São Jerônimo, RS.

Grande Campeão e Campeão Sênior — N9 ▶

SETEMBRO 1974

CAPIM EM 60 DIAS Semeadeira-Adubadeira "TERENCE"

Quatro anos de liderança no mercado, com resultados comprovados pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através da qual foi introduzido o método CATI na formação de pastagens em 60 dias.



- Forme pasto de Colômbio, Jaraguá, Rhodes, etc. e Leguminosas (Siratro, Soja Perene e outras) em apenas 60 dias.
- Conheça a nova revolucionária Semeadeira-Adubadeira de pasto.
- Acoplável em qualquer tipo de trator sistema 3 pontos.
- Máquina simples, robusta, praticamente inquebrável.
- Mancais auto lubrificantes, com depósito de graxa.
- Assistência técnica e peças para reposição.



TERENCE IND. DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Saudades, 785 — Caixa Postal 45 — Fone 2-0346 — Birigui — SP — CEP 16200.

Em São Paulo: Associação Brasileira dos Criadores (ex APCB) — Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6960 — 51-6380 e 51-6498.



não é
 só
 bom pasto
 que faz
 o melhor
LEITE!

Dê a seu gado leiteiro o complemento necessário para
 obter mais leite e de primeira qualidade.
 Utilize a completa linha de produtos FARMITALIA,
 de renome mundial em veterinária,
 mesmo que Você dê melhor trato e o melhor pasto.

FARMICETINA
colírio spray

Para afecções in-
 flamatórias. An-
 tinfecioso (clo-
 ranfenicol) e anti-
 alérgico (hidro-
 cortizona). Ativo
 contra infecções
 oculares e seus
 anexos. Apresenta-
 ção: Spray com
 100 ml.

FOSFORILENE

Nas hipofosfore-
 mias e debilita-
 mento geral. Fós-
 foro, vitaminas A
 e E em doses
 altas e equilibra-
 das. Apresentação:
 Frasco-am-
 polas de 100 ml.

STIMOVIT

Complexo vitamí-
 nico-mineral pa-
 ra reconstituição
 das funções or-
 gânicas em geral.
 Estimulante he-
 pático e energé-
 tico. Apresentação:
 Frasco-am-
 polas de 500 ml.
 Caixas de Isopor
 com 12 frascos
 de 500 ml cada.

CRISEOMETRINA

Complexo de an-
 tibióticos e sulfas
 para combate das
 metrites. Contém
 papaína (enzima
 proteolítica) e é
 efervescente.
 Apresentação: vi-
 dro com 4 velas

FARMICETINA
POMADA
contra mastite

Combinação clo-
 ranfenicol-sulfona
 contra mastites,
 coadjuvada pela
 ação anti-histami-
 nica da Prometa-
 zina. Apresentação:
 Seringa de
 polietileno de 5 g



Produtos de
alta qualidade

Farmitalia



Divisão
Veterinária

7342011, Cr. Bauer Josef Berg, Exp. Carlos Staiger, São Jerônimo, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos — WB Ludwig, Cr. e Exp. Dr. Wilhelm Brass, Quaraí, RS.

Campeã Terneira — Mabel 6 de Sanbará, Cr. e Exp. Carlos Staiger, São Jerônimo, RS.

Reservada Campeã Terneira — Mayflower 4 de Sanbará, Cr. e Exp. Carlos Staiger, São Jerônimo, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona — Vuka Louvada, Cr. e Exp. Ernesto Popp, Montenegro, RS.

Reservada Campeã Vaca — Box 1882, Cr. Rainer Scheler, Exp. Imex, São Paulo.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Box 1881, Cr. Trheo Knopf, Exp. Imex, São Paulo.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona — Melodia da Sag, Cr. e Exp. Indústria Têxtil Companhia Hering, Faz. Ilhota, Ilhota, SC.

GIR

A raça Gir foi representada por apenas três animais e o Campeão Sênior, pertencente a Ivadi de Almeida, foi vendido para Bertollo Berin, de Uruguiana, RS, por 15 mil cruzeiros.

Campeão Sênior — Guto, Cr. e Exp. Ivadi de Almeida, Curitiba, SC.

HEREFORD

Conforme era esperada, o jurado narte-americano Odel Gelvin, não perdoou o excesso de preparação dos animais e procurou exemplares com bastante carne, sem gordura, compridos e frentes leves. Os animais apresentados foram de ótimo quilate e o destaque na comercialização ficou com o Grande Campeão e Campeão Júnior, exposto pela Canadian Livestock e adquirido em concorrido leilão pelo preço recorde de 270 mil cruzeiros.

Campeã Terneira — Charrua Anita, Cr. e Exp. Amália Oliveira, Uruguiana, RS.



Grande Campeão e Campeão Sênior, apresentado pela Canadian Livestock, Canadá, e vendido por 270 mil cruzeiros.

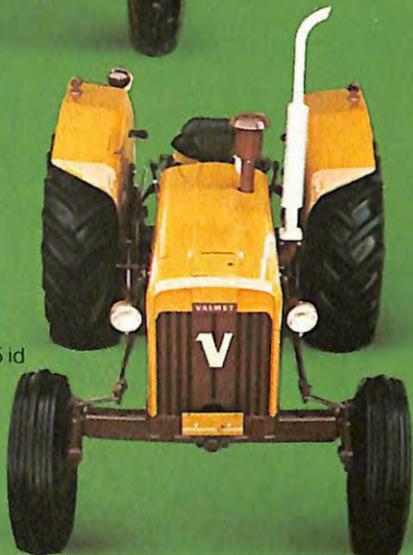
Há 14 anos A Valmet e o agricultor falam a mesma linguagem



Cafeeiro



62 id



65 id



85 id

Há 14 anos a VALMET chegou ao Brasil, trazendo a mais avançada tecnologia na fabricação de tratores.

Foi o início de uma nova era.

Os êxitos podem ser medidos por 60.000 tratores fabricados e a modernização total das técnicas de plantio.

Hoje, os mesmos tratores que trabalham as terras da Europa estão a



110 id

serviço dos nossos agricultores, fabricados aqui mesmo para responder o desafio de aumentar os índices de produtividade da agricultura brasileira.

O que significa que a VALMET e os agricultores continuam falando a mesma linguagem.

A linguagem do desenvolvimento.

VALMET

VALMET DO BRASIL S.A.
Indústria e Comércio de Tratores
Fábrica em Mogi das Cruzes
São Paulo - Brasil



Grande Campeã, Canadian Livestock, Canadá.

Reservada Campeã Terneira — Dipan Chostity, Cr. Governo do Estado do Rio Grande da Sul, e Exp. Maria de Lourdes Bica de Medeiros, Alegrete, RS.

Campeã Vaquilhona — Twin L. Standard Lass, Cr. e Exp. Canadian Livestock Imp. Exp. Ltda., Canadá.

Reservada Campeã Vaquilhona — Landy Lancer Blaaf F. 4/32, Cr. e Exp. Maria de Lourdes Bica de Medeiros, Alegrete, RS.

Campeã Vaca — Santo Ângelo Witz 19, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, RS.

Reservada Campeã Vaca — Landy Lancer Blaaf F. 3/3, Cr. e Exp. Maria de Lourdes Bica de Medeiros, Alegrete, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona — Twin L. Standard Lass, Cr. e Exp. Canadian Livestock Imp. Exp. Ltda., Canadá.

Reservada Grande Campeã e Campeã Vaca — Santo Ângelo Witz 19, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, RS.

Campeão Terneiro — C V Victor K 47-5, Cr. e Exp. Antônio Carlos, Caia e Décio Franco Brenner, São Gabriel, RS.

Reservada Campeã Terneira — Charrua Toltca, Cr. e Exp. Amália Oliveira, Uruguiana, RS.

Reservado Campeão Júnior — Big Vista 25 E, Cr. A. G. Douglas, Exp. Canadian Livestock Imp. e Exp. Ltda., Alberta, Canadá.

Campeão Dois Anos — São Marcos Mendel RP 14, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Dois Anos — Guaycuro Royalty 7-9, Cr. e Exp. Suc. Bernardo Barran, Rio Negro, Uruguai.

Reservado Campeão Sênior — Pedreira Lancer, Cr. e Exp. Sebastião Pires de Freitas, Alegrete, RS.

Prêmio Grande Campeã da Raça (entre Hereford e Poll Hereford) — KD Choice Anxieti 31 E, Cr. e Exp. Canadian Livestock Imp. Exp. Ltda., Alberta, Canadá.

Prêmio Grande Campeão da Raça (entre Hereford e Poll Hereford) — OR Victor K 47 R 383, Cr. Jack A. Oleson, USA, e Exp. Antônio Carlos, Caia e Décio F. Brenner, São Gabriel, RS.

Grande Campeão e Campeão Júnior — Bertland Silver 3 E, Cr. Alex Bertagnolli, e Exp. Canadian Livestock Imp. e Exp. Ltda, Canadá.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior — São Marcos Mendel RD 6, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

POLL SHORTHORN

Também os "machos" estiveram sob a atuação do jurado Odel Gelvin, que empregou orientação moderna nas suas decisões, dando ênfase ao tamanho e comprimento e "castigando" o excesso de gordura. Seu julgamento foi recebido com restrições, mas muitas aplaudiram sua linha de atuação.

Campeã Terneira — Danza Prank 58, Cr. e Exp. Daniel Anzanello, São Lourenço do Sul, RS.



Campeã Terneira, criação de Daniel Anzanello, São Lourenço do Sul, RS.

Reservada Campeã Terneira — Gaúcho, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

Campeão Júnior — Bugre 26, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Júnior — Roundup Lad 8, Cr. Walter e Berenice Reschke, Canadá, e Exp. Cab. A Tala, Cand. Floriano Bittencourt, Dom Pedrito, RS.

Campeão Dois Anos — Santa Lúcia Numode 181, Cr. e Exp. Dr. Acácio Ramos Arruda, Lages, SC.

Reservado Campeão Dois Anos — Pitoco Perfection 113 de Sanbará, Cr. e Exp. Carlos Staiger, São Jerônimo, RS.

Grande Campeã e Campeão Sênior — OR Victor K 47 R383, Cr. Jack A. Oleson, USA, e Exp. Antônio Carlos, Caia e Décio F. Brenner, São Gabriel, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior — Klondike 23X 226D, Cr. Klondike Farms Ltda., Canadá, e Exp. Dr. Roberto B. Tellechea e Sucs. de Renê Ormazabal, Uruguiana, RS.

Reservada Campeã Terneira — Javessa AM F. 1, Cr. e Exp. Maria de Lourdes Bica de Medeiros, Alegrete, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona — Justamere 185 XD, Cr. e Exp. Canadian Livestock Imp. Exp. Ltda., Canadá.

Campeã Vaca — Santo Ângelo Wust 33, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, RS.

Reservada Campeã Vaca — Inês 10, Cr. e Exp. Antônio Carlos, Caia e Décio Franco Brenner, São Gabriel, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona — KD Choice Anxieti 31 E, Cr. e Exp. Canadian Livestock Impl Exp. Ltda., Canadá.

Reservada Grande Campeã e Campeã Terneira — Palmeiras Elm's B Rollo 151, Cr. e Exp. Luiz Félix Montagner, São Gabriel, RS.

HOLANDÊS

Excelente, superando os anos anteriores, o padrão de qualidade apresentado pela representação da raça Holandês, que se apresentou na II Expointer, apesar da baixa remuneração que os produtores obtêm pelo leite que produzem.

A tradicional Cabanha São Sebastião, de Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS, mais uma vez foi o estabelecimento que se destacou. O maior preço da raça, alcançou o Campeão Terneiro Maior, exposto pelo criador uruguia Anibal Cassari e adquirido por Adroaldo Moraes, da Fazenda Medianeira, pela soma de 50 mil cruzeiros.

Campeão Terneiro Menor — S. S. Bagdá Remo 780, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Reservado Campeão Terneiro Menor — Pinheiro 246 Silvi Marquis, Cr. e Exp. Kurt Weisheimer, Viamão, RS.



A excepcional Silvia Tatiana Citation, Grande Campeã da raça, apresentada pela Cab. São Sebastião, de Bagé, RS.

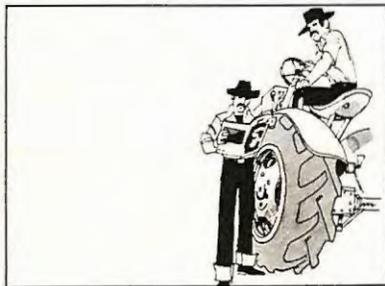
Campeão Terneiro Maior — Coclusio Emperor Dante, Cr. e Exp. Anibal Cassarino, Montevideu, Uruguai.

Reservado Campeão Terneiro Maior — CPO Almirante Captain Bootmaker, Cr. e Exp. Cel. Pedro Osório S/A, Pelotas, RS.

Campeão Júnior — Helomar Gigante Aake Burke, Cr. Dr. Oscar Luiz Osório Rheingantz e Exp. Cel. Pedro Osório S/A, Pelotas, RS.

Reservado Campeão Júnior — S. S. Ilustre Tronador 716, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Todo aquele que cultivar A Granja colherá ótimos frutos.



Metade da população do Brasil está na zona rural. Anuncie em A Granja e abocanhe esta fatia do mercado.



Carrapaticida, calças rancheiras, ordenhadeira, sabonete, rações. O homem do campo quer subir no seu trator ou pick-up. Fale com ele num veículo que ele confia. Fale em A Granja.



A Granja fala a linguagem que o agricultor, o granjeiro, o fazendeiro, o pecuarista fala. Venda o seu peixe. Anuncie em A Granja.



O caipira que você conheceu já não é mais aquele. Agora ele entrou na sociedade de consumo para valer. Ofereça o seu produto e venda melhor através de A Granja.



O homem do campo quer tomar banho, escovar os dentes, comprar uma camisa cheia de charme. O homem do campo precisa de tudo o que o homem da cidade consome, e mais alguma coisa! Aproveite, colocando seu produto ao alcance dele. Anuncie em A Granja.



Vamos lá. A Granja está colocando metade do mercado consumidor em suas mãos. Fature já.

A Granja vai direto às mãos dos homens que têm poder de compra na zona rural. Ela fala com as palavras deles o que eles procuram ouvir: a técnica mais avançada da agricultura, pecuária, avicultura, agronomia, veterinária, cooperativismo. Enfim, A Granja goza de respeito e prestígio junto ao homem do campo. Aproveite tudo isso para o seu produto conquistar este mercado, que nada mais, nada menos, é a metade da população brasileira.

anuncie
em

a granja

é plantar e colher

Uma publicação da Editora Centaurus

Vig. José Inácio, 263 — 3.º andar — fone 24.11.17-Porto Alegre — RS
Praça da República, 473 — 6.º andar — conjunto 61 — fone 35.77.75-São Paulo — SP



Grande Campeão, criação de Antonio Caorsi, do Uruguai.

Campeão Dois Anos — S. S. Iluboy Ramulo 680, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Reservado Campeão Dois Anos — S. S. Zerrock Siroco 690, Cr. Vicente Silveira Donazar, Exp. Joaquim Soares Filho, Bagé, RS.

Campeã Terneira Menor — Patrícia 254 Rockman Mara, Cr. e Exp. Lorenzo Etchegaray Puga, Montevideú, Uruguai.

Campeão Sênior — Poronguero 1298 ABC Laura, Cr. e Exp. Antônio J. Caorsi, Montevideú, Uruguai.

Reservado Campeão Sênior — Cruzeiro Bagdá Citation, Cr. José da Costa Ferreira Filho e Exp. Vicente S. Donazar, Bagé, RS.

Campeã Terneira Maior — Branquinha 227 Marquis Matadoro, Cr. e Exp. Kurt Weissheimer, Viamão, RS.

Reservada Campeã Terneira Maior — Branquinha 225 Sissi Master, Cr. e Exp. Kurt Weissheimer, Viamão, RS.

Campeã Vaquilhona Menor — Lolos Barrilito Linda 613, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona Menor — Our Own J Hagen Lin, Cr. James E. Howes - Newton - PA - USA, e Exp. Kurt Weissheimer, Viamão, RS.

Campeã Vaquilhona Maior — Lolos Man-O-War, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona Maior — Roland 2228 BEA Royal, Cr. e Exp. Antônio J. Caorsi, Montevideú, Uruguai,

Campeã Vaca Jovem — Pataja Kenny Sunshine, Cr. Jay E. Landis, Lancaster - PA - USA e Exp. Kurt Weissheimer, Viamão, RS.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Lolos Optimo Ilustre 539, Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Campeã Vaca Adulta — Sylvia Tatiana Citation, Cr. José da Costa Ferreira Filho e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Sanceci Venecia Reflection Venia, Cr. Luiz Nava Roglia e Exp. Vicente S. Donazar, Bagé, RS.

Grande Campeã — Sylvia Tatiana Citation, Cr. José da Costa Ferreira Filho e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.



Reservada Grande Campeã do Cab. São Sebastião, a que mais se destacou.

Reservada Grande Campeã — Sanceci Venecia Reflection Venia, Cr. Luiz Nava Roglia e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

Prêmio Melhor Úbere — Sylvia Tatiana Citation, Cr. José da Costa Ferreira Filho e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé, RS.

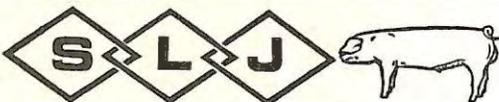
Prêmio Progênie Pai Júnior — Boxes, 1993, 2059, 2014, Cr. e Exp. Lorenzo Etchegaray Puga, Montevideú, Uruguai.

Prêmio Progênie Pai Sênior — Boxes, 2271, 2171, 2168, Cr. José da Costa Ferreira Filho, Exp. Vicente S. Donazar, Bagé, RS.

Prêmio Progênie Mãe — Boxes, 2208, 2267, Cr. e Exp. Vicente S. Donazar, Bagé, RS.

Grande Campeão — Poronguero 1298 ABC Laura, Cr. e Exp. Antônio J. Caorsi, Montevideú, Uruguai.

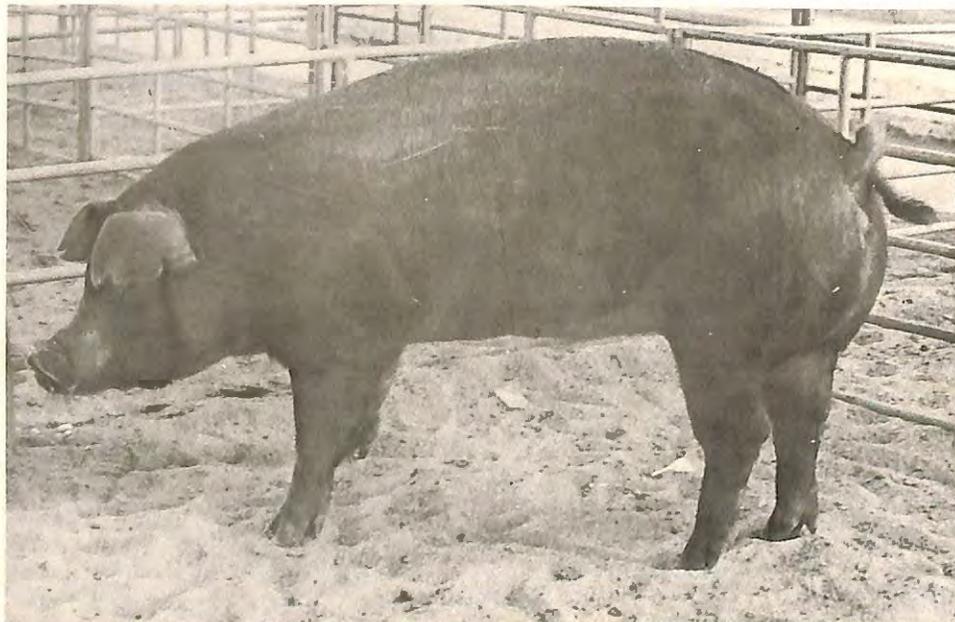
GRANJA



**DUROC LANDRACE LARGE WHITE
SÃO LOURENÇO D'OESTE-SC.
II EXPOINTER — ESTEIO — RS.**

**SUINOCULTURA E AGRICULTURA
Sérgio Luiz Janczeski**

Primeiro lugar na Categoria E Reservada de Campeã Sênior — Duroc



Anina S.L.J.310 — nascida em 09-10-73

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**
Estamos importando Ventres e
Reprodutores dos Estados Unidos

GRANJA S.L.J
Rua Rui Barbosa, 428, Fone: 114
São Lourenço D'Oeste — SC.

Reservado Grande Campeão — Box 2271, Cr. José da Costa Ferreira Filho, Exp. Vicente S. Donazar, Bagé, RS.

HOLANDÊS V. B.

Embora com poucas animais inscritas, a raça Holandês Vermelho e Branca fez uma boa exibição. As vendas também corresponderam.

Grande Campeão e Campeão Sênior — V. S. D. Madcap Centurion 4, Cr. Vicente Silveira Donazar e Exp. Joaquim Soares Filho, Bagé, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior — V. S. D. Agueria Centurion 6, Cr. Vicente Silveira Donazar e Exp. Parceria Camaratta e Vidor, Gravataí, RS.

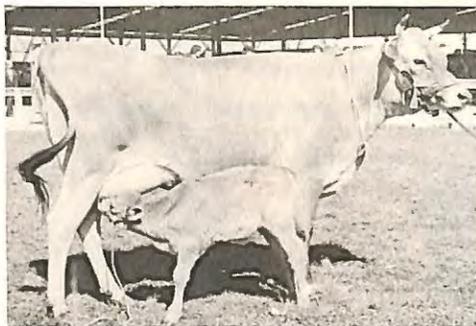
Campeã Vaca Jovem — Imperatriz Manoa Fayne Inspiration 13, Cr. e Exp. Parceria Camaratta e Vidor, Gravataí, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Diva Ravenglen Centurion 307, Cr. Darcy Barcellos Parc. Pecuária e Exp. Parceria Camaratta e Vidor, Gravataí, RS.

Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Vaca Adulta — Taci II Neptune da Carticeira, Cr. Dr. Manoel Correa Soares e Exp. Dr. Valério José Calliari, Salvador do Sul.

INDUBRASIL

Inscreveu apenas cinco exemplares. O mais



O jurado inglês criticou a média dos animais apresentados, achando-os muito gordos.

alto preço obtido, em remate, foi pelo touro do box 2556, adquirido por Ruy Moreira da Rocha, Triunfo, RS, pela soma de 15 mil cruzeiros.

Campeão Júnior — Jangado, Cr. Joaquim Adolfo de Carvalho Borges e Exp. Fausto Mendes Marquez, Birigui, SP.

Campeão Dois Anos — Hosto, Cr. e Exp. Ivadi de Almeida, Curitiba, SC.

Campeã Vaquilhona — Falezia, Cr. e Exp. Roberto Cortez Magalhães Gomes, Conquista, MG.

JERSEY

Nesta Expointer a raça Jersey fez uma ótima apresentação. A comercialização, como

nas demais raças, também esteve à altura. Bons preços e muitos animais vendidos. A premiação dos animais esteve a cargo do jurado inglês, técnico e criador Tom H. Bradley, que surpreendeu os presentes premiando com o Grande Campeonato da raça uma terneira de oito meses. Justificou sua decisão dizendo que o animal evidenciava sua superioridade entre os demais. Considerou, inclusive, a Grande Campeã um animal perfeito. O macho que sagrou-se Grande Campeão, é pai da terneira Grande Campeã. Mr Bradley achou os animais muito gordos e lembrou que Jersey é uma raça leiteira e não de corte.

Campeã Terneira Menor — Mandi Vendas do Butiá, Cr. e Exp. Dr. Ronald Bertagnolli, Passo Fundo, RS.

Reservada Campeã Terneira Menor — Nívea do Zuleika Baby, Cr. e Exp. Dr. João S. S. Jardim, Guaíba, RS.

Campeã Terneira Maior — Santa Tecla 21 Esmond Advanger, Cr. e Exp. Idália Thereza Mascarenhas, Bagé, RS.

Reservada Campeã Terneira Maior — Margarida da Flórida, Cr. e Exp. Dr. Elton A. Butierrez, Viamão, RS.

Campeã Vaquilhona Menor — Jenkyn Jealousy 46 th, Cr. Jenkyn Place Estate, Exp. Dr. Fernando Caruccio, Pelotas, RS.

GRANJA SÃO JUDAS

FAUSTINO SOPELSA — CONCÓRDIA-SC.

LANDRACE*DUROC*LARGE WHITE

II EXPOINTER — Esteio-RS.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR DUROC



Flash São Judas nº 362 — Nascido em 24-10-73

Conquistamos, também, em Large White o Reservado de Campeão Júnior.

Nosso plantel possui fêmeas e machos importados da Holanda, Bélgica e Estados Unidos.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PARQUE DE EXPOSIÇÕES — FONE: 414
CAIXA POSTAL, 10 — CONCÓRDIA — SC



Grande Campeã e Campeã Terneira Menor, criação de Ronald Bertagnolli, Passo Fundo, RS.

Bonaparte Bell, Cr. e Exp. Dr. Fernando Caruccio, Pelotas, RS.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Arraial de São Francisco, C. e Exp. Mirabeau Baltar e Paulo Mendonça, Jaguaraão, RS.

Grande Campeã e Campeã Terneira Menor — Mandi Vendas do Butiá, Cr. e Exp. Dr. Ronald Bertagnolli, Passo Fundo, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior — Jenkyn Jessica 44 th, Cr. Mr. & Mrs. G. Coke Ejenkyn Placeestates e Exp. Dr. Éltan Butierrez, Viamão, RS.

Campeão Terneiro Menor — Mermaid Megans Knighthood, Cr. Mr. & Mrs. P. G. Simmonds Peacock Hall, Subbury, Suffolk, Exp. Dr. Euzébio Pereira Neto, Bagé, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona Menor — Jenkyn Jennifer 17 th, Cr. Mr. & Mrs. G. Coke, e Exp. British Livestock Co Ltda. Inglaterra.

Reservada Campeã Vaquilhona Maior — Belmoredean Happy Victorius, Cr. Major & Mrs. S. R. Brooks e Exp. Edward B. P. Towill, Nova Petropolis, RS.

Campeã Vaca Jovem — Jenkyn Junta 40 th, Cr. Mr. & Mrs. G. Coke/Jenkyn Place Ests, e Exp. Paulo W. Marcarenhas, Pelotas, RS.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Rurama Vendas do Butiá, Cr. Pedro Bertagnolli e Exp. Ronald Bertagnolli, Passo Fundo, RS.

Campeã Vaca Adulta — Itaevaté Josephine

Reservada Campeão Terneiro Menor — Quebracho Sonali Magangá Sheik, Cr. e Exp. Dr. Euzébio Pereira Neto, Bagé, RS.

Campeão Terneiro Maior — Windsor Oriel's Hércules, Cr. HM Queen Elizabeth II e Exp. Dr. Fernando Caruccio, Pelotas, RS.

Reservado Campeão Terneiro Maior — Lopes Crovero, Cr. e Exp. José e João Chaves Barcellos e Manaela C. Figueiredo, Guaíba, RS.

Reservado Campeão Júnior — Horkesley Ralyty's Comet, Cr. Mrs. de Havilland e Exp. Pedro Bertagnolli, Passo Fundo, RS.

Campeão Dois Anos — Itaevaté Jerry Royal, Cr. Vva. J. F. Assis Brasil e Exp. Idália The-reza Mascarenhas, Bagé, RS.

Reservado Campeão Dois Anos — Francolin Vendas do Butiá, Cr. Pedro Bertagnolli, e Exp. Dr. Ronald Bertagnolli, Passo Fundo, RS.

Reservado Campeão Sênior — Itaevaté Romeo Bell, Cr. Vva. J. F. Assis Brasil e Exp. Dr. João Salvador Souza Jardim, Guaíba, RS.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Broadfields Vendas High Noon, Cr. F. A. Anthoine e Exp. Dr. Ronald Bertagnolli, Passo Fundo, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior — Leebarn Cynthia's Sinbad, Cr. Mr. & Mrs. D. N. Carter e Exp. Dr. Éltan Butierrez, Viamão, RS.

NEROLE

Como tem acontecido nos principais certames da pecuária nacional, os Nelore da Fazenda Grama Roxa, de Avaré, SP, consagram-se repetindo a atuação obtida no I Expointer, quando foi a Cabanha que mais se destacou na raça. Obteve o Grande Campeonato de mochos e na categoria de fêmeas foi absoluta. Com suas apresentações, onde expõe animais de alta qualidade, a Fazenda Grama Roxa consolida sua posição de vanguarda na criação de Nelore do País.

Campeão Terneiro — Favo GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Campeão Júnior — Folatório GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP. ▶

GRANJA ROSADA

SOPELSA, PRADO E MORES
CONCÓRDIA-SC.

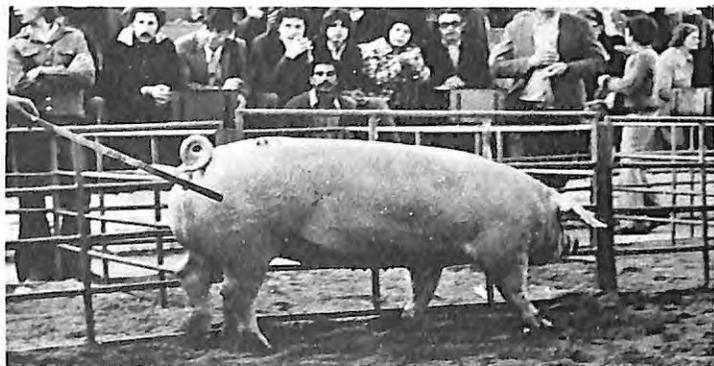
LANDRACE DUROC LARGE WHITE
II EXPOINTER Esteio-RS.

Reservado de Grande Campeão Landrace



Van't Rosada 97 — nascida em 12-12-73

Reservada de Campeã Sênior Landrace

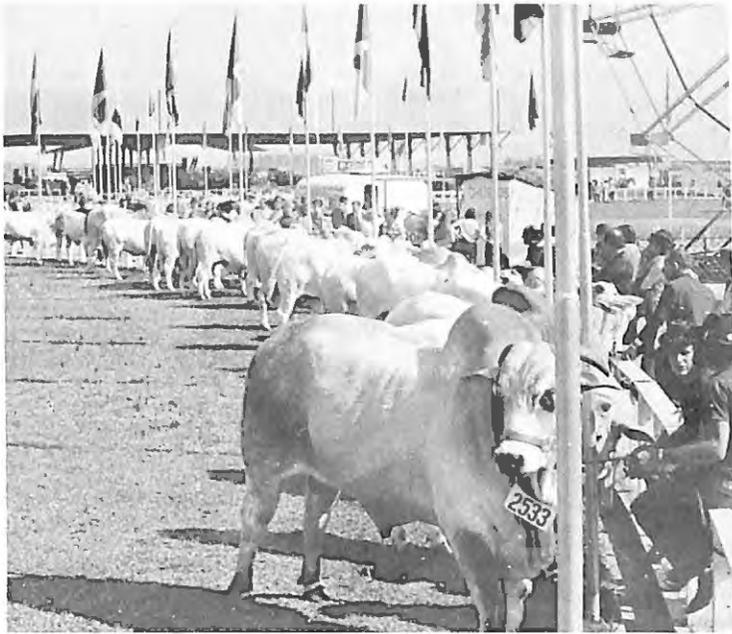


Ada Rosada Mossa 105 — nascida em 12-12-73

Venda permanente de reprodutores

Nosso plantel possui ventres e reprodutores importados da Holanda e Bélgica.

GRANJA ROSADA
LINHA VITÓRIA — FONE: 414 — CAIXA POSTAL, 10
CONCÓRDIA — SC



Excelente a representação Nelore, cuja Grande Campeão, da Fazenda Grama Roxa, aparece em primeiro plano.

Reservado Campeã Júnior — Fosdathi GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Campeão Dois Anos — Nilo, Cr. e Exp. Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha, Uberaba, MG.

Reservado Campeão Dois Anos — Empolgado, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Hep-taco da RV, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão — Manaus, Cr. e Exp. Dr. Jorge Humberto Rodrigues da Cunha, Uberaba, MG.

Campeã Terneira — Heliografia, Cr. e Exp. Dr. João Gilberto da Cunha Veríssimo, MG.

Campeã Vaquilhona — Federalista GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reservada Campeã Vaquilhona — Fharhady GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Edak GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Vaca — Dumak GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

NORMANDO

A raça Normando, que na exposição do ano passado exibiu 16 animais, neste ano apresentou 95 exemplares sendo, entre todas as que se fizeram representadas, a raça que mais cresceu. O Cel. Carlos Fontoura Rodrigues, titular da Cab. Santa Eulália, estava muito entusiasmado com o fato, pois em inúmeras mostras estaduais seus animais foram os únicos a se apresentarem. A Cabanha Santa Eulália, além de somar o maior número de pontos na



TREWINNY 83 rd South Devon
"O Maior South Devon da Inglaterra". 1971 Campeão de Raça no Royal Show. 1972 Campeão de Raça no Royal Cornwall Show. Altura 137 cm; comprimento 188 cm; circunferência 279 cm.



APOLLON Charolais
Trata-se de um dos melhores touros para a criação pedigree. Altura 155 cm; comprimento 219 cm; circunferência 248 cm; peso 1.316 Kg



As vacas não ficarão tão satisfeitas, mas as crias serão de primeira.

O Sêmen congelado dos mais premiados touros da Grã-Bretanha traz grandes vantagens. As vacas cobertas têm mais facilidade de controle na fecundação. As filhas produzem mais leite e os filhos ganham mais peso.

Sêmen congelado é a mais moderna e prática solução para o crescimento do seu rebanho. Afinal, falando com franqueza, quem deve ficar satisfeito, você ou as vacas?



Os Agentes
Rua Arlindo, 441
Fones: 23-1588
e 23-1041
Caixa Postal, 466
Porto Alegre — RS



Os Distribuidores
Rua Cel. Bordini,
622 Fone: 22-5867
Caixa Postal, 1324
Porto Alegre — RS



Os Fornecedores
British Semen
Exports Ltd.
Giggs Hill Green
Thames Ditton
Surrey England

O MELHOR HOTEL DE PORTO ALEGRE SÃO DOIS.



Para pessoas acostumadas com os melhores hotéis de Buenos Aires e outros sofisticados centros internacionais.

- apartamentos climatizados
- estacionamento para 150 carros
- restaurante internacional
- churrascaria
- bar e snack bar
- sauna
- boutique
- galeria de arte, etc...

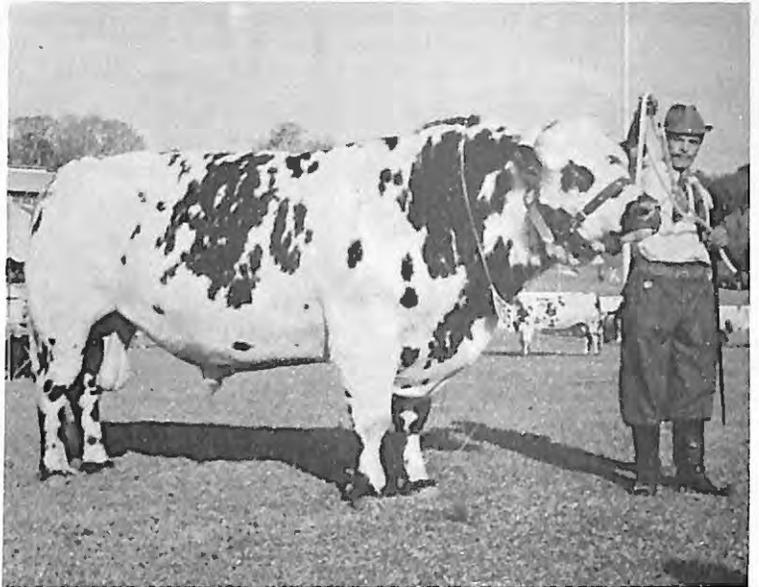
Alberto Bins, 514 - Fone: 25-6100



Um hotel com a mesma classe e com o mesmo atendimento nobre do Plaza São Rafael. Uma opção para quem prefere ficar mais à vontade.

Diária: desde Cr\$ 100,00.

Senhor dos Passos, 154 — Fone: 24-9700

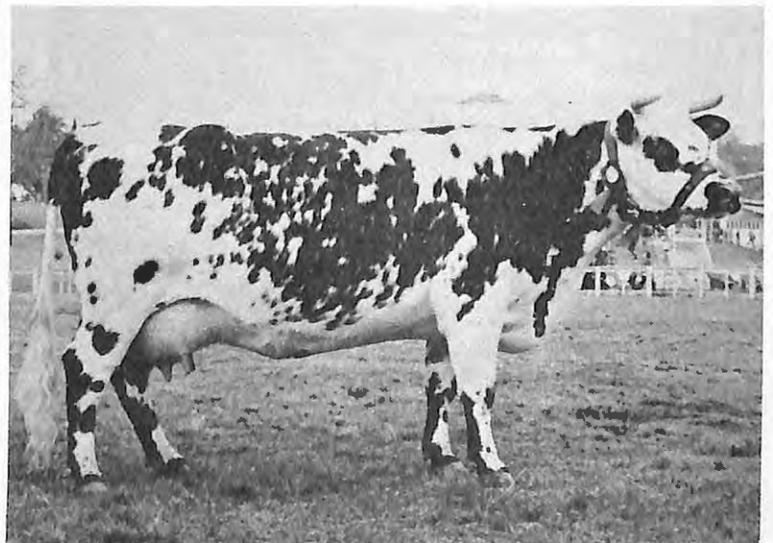


Este touro de excepcional comprimento foi exposto pelo Cond. Almedorina Osório Duarte de Livramento, RS e conquistou o Grande Campeonato.

raça, expôs o animal mais pesado da exposição: o Grande Campeão "Batailleur", que pesou 1.318 quilos. O técnico francês René Darsch, do Herd-Book Normando, que julgou a raça, afirmou que os animais expostos na Il Expointer podem ser considerados como o tipo ideal. Fez elogio especial ao Grande Campeão, que qualificou como animal padrão, e ao reservado, importado por Antônio Gildo Irigaray, pelo seu apuramento racial. Destacada a qualidade dos animais apresentados, resta salientar as vendas, que foram muito boas com destaque para uma fêmea do cabanheiro uruguaio Hector Caorsi, vendida por 52 mil cruzeiros.

Campeão Terneiro — Batiment, Cr. e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

Reservado Campeão Terneira — Charriot, Cr. e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.



Grande Campeã e Campeã Vaca, criação do Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

Campeão Júnior — Leon 43, Cr. e Exp. Estancias y Cabanã Santa Rosa, Montevideú.

Reservado Campeão Júnior — Dictateur, Cr. e Exp. Ivo Bianchini, Lages, SC.

Campeão Dois Anos — Bataillon 263, Cr. e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

Reservado Campeão Dois Anos — S. R. Quolibet de Verdura, Cr. e Exp. Estancias y Cabanã Santa Rosa S/A, Montevideú.

Grande Campeã — Batailleur, Cr. André Loivelm e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior — Blase, Cr. A. Perret e Exp. A. Gildo Irigaray, Butiá, RS.

Campeã Terneira — Santa Rosa Spoir 13, Cr. e Exp. Estancias y Cabanã Santa Rosa S/A, Montevideú.

Reservado Campeã Terneira — Rosa K 279, Cr. e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona — Itapitocaí Arbella 1-10, Cr. e Exp. Dr. Francisco Martins Bastos, Uruguiana, RS.

Reservado Campeã Vaca — Aguatera G. 1, Cr. e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Rosa 177,

Cr. e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Vaquilhona — Batailleuse 265, Cr. e Exp. Cond. Almedorina Osório Duarte, Livramento, RS.

PRESIDENTES CONFRATERNIZAM

Tendo como anfitriã a Associação Brasileira de Criadores de Normando, realizou-se, no recinto da II Expointer um almoço de confraternização que contou com a presença de

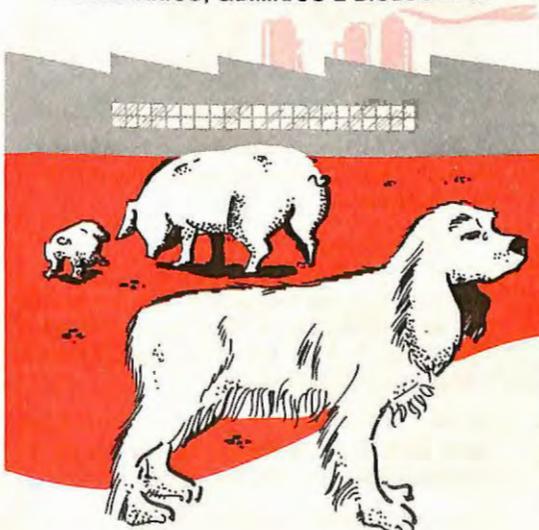
criadores e convidados entre os quais destacamos os que aparecem, da esquerda para a direita, na foto, Hector Caorsi; presidente da Associação de Criadores de Normando do Uruguai, Alberto Roccatagliata; presidente da Associação de Criadores de Normando da Argentina, Antonio Gildo Irigaray; o anfitrião, José Augusto Müller; supervisor da Prod. Animal da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Glacy Pinheiro Machado, Comissário Geral da II Expointer, René Darsh; representante do Herd-Book Normando.



por trás deste símbolo, produzimos qualidade e segurança!

COM ELE NOSSOS
PRODUTOS CHEGAM AO CAMPO

APÓS UMA RIGOROSA SELEÇÃO
POR UMA EQUIPE DE TÉCNICOS,
VETERINÁRIOS, QUÍMICOS E BIOLOGISTAS.



PEARSON

Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Cláudio, 150/160 - End. Teleg.: Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261.4712 - 261.4752 - 261.4812

Porto Alegre
Av. Júlio de Castilhos, 527 - Cx. Postal: 2587
São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 50B

- DESINFETANTES
- INSETICIDAS
- VERMIFUGOS
- SAIS MINERAIS
- PRODUTOS AUXILIARES
- ANTIANEMICOS ORAIS E INJETÁVEIS



Não arrisque sua colheita. Use fertilizantes Gama, um produto Cocito.

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S.A.
Matriz - S. Paulo - R. Capistrano de Abreu, 205 (Barra Funda)
Rio de Janeiro: Rua Mairink Veiga, 31-A
Porto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 664
Distribuidores em todo o território nacional.



LINCOLN RED

A raça vermelha britânica, Lincoln Red, foi, sem dúvida, uma das que mais agradou aos criadores gaúchos nesta II Expointer. Precocidade, bom ganho de peso e ótima cobertura de carne são suas características principais. A raça tem a mesma origem da Shorthorn. A comercialização foi ótima, com preços muito altos, onde destacamos o Campeão Dois Anos, adquirido por Dirceu dos Santos Pons, de Bagé, RS, por 175 mil cruzeiros.

Campeão Júnior — Anwick Isidore, Cr. Messrs C. L. Bembridge Ltda. Exp. Lincoln Red Cattle Society, Inglaterra.



Grande Campeão Lincoln Red trazido da Inglaterra pela Sociedade de Criadores da raça e vendido por 115 mil cruzeiros.

Reservado Campeão Dois Anos — Banniworth Tipster, Cr. Messrs R. & R. Needham, Exp. Lincoln Red Cattle Society, Inglaterra.

Campeão Sênior — Walmer Times, Cr. Mr. H. M. Needler, Exp. Lincoln Red Cattle Society, Inglaterra.

Grande Campeão e Campeão Júnior — Anwick Isidore, Cr. Messrs C. L. Bembridge Ltda. Exp. Lincoln Red Cattle Society, Inglaterra.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos — Frithville Toerador, Cr. Messrs Coupland Bros. e Exp. Lincoln Red Cattle Society, Inglaterra.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Firsby Northolm 200 th, Cr. Messrs J. F. Smith & Son, Exp. Lincoln Red Cattle Society, Inglaterra.

Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Vaca — Firsby Scrembly 150 th, Cr. Messrs J. F. Smith & Son, Exp. Lincoln Red Cattle Society, Inglaterra.

RED POLL

Apenas três animais desta raça apresentaram-se. Pertenciam a Cabanha Colorado, Alegrete, RS. A raça, mocha destinada a leite e corte, é muito adequada para cruzamentos.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Colorado Waldsman Rossette, Cr. e Exp. Silvio Domingues Alves, Alegrete, RS.



Grande Campeã e Campeã Vaca, exposta por Silvio Domingues Alves de Alegrete, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservada Campeã Vaca — Tio Juan 199 Pak Rossette, Cr. Juan E. Velasques e Exp. Sílvio Domingues Alves, Alegrete, RS.

SANTA GERTRUDIS

Na opinião do jurado guatemalteco, Roberto Bergen, os quatro principais animais da raça, apresentados nesta II Expointer, estão em condições de competir com destaque em qualquer parte do mundo, inclusive nos Estados Unidos. Destacou a perfeita cobertura muscular dos animais e o quase ausência de gordura.

O Grande Campeonato coube a um touro Dois Anos, de propriedade do King Ranch, de São Paulo, cuja decisão foi muito trabalhosa para o jurado Bergen, já que o touro das irmãs Luiz Odilom e João Carlos Pereira Rodrigues, que ficou com o vice-campeonato, é um excepcional exemplar. A disputa foi muito acirrada. O remate da raça foi ótimo, havendo grande procura, tanto de machos como de fêmeas, embora os níveis de comercialização tenham ficado um pouco abaixo dos do ano passado.



O King Ranch, estabelecimento selecionador da Raça Santa Gertrudis, conquistou o Grande Campeonato.

Reservada Campeã Terneira — RJR Margarida 042 das Flores, Crs. e Exps. Luiz Odilom e João Carlos Pereira Rodrigues, Cab. Flores e Marca de Casco, Alegrete, RS.

Campeã Vaquilhana — Nº 3/44, Cr. King Ranch do Brasil S/A e Exp. Dr. Néelson de A. Mariano da Rocha, São Borja, RS.

Reservado Campeã Vaquilhana — Nº 051, Cr. ▶

TRATE SEUS ANIMAIS COM ZOODIGESTA E MANDE FAZER UMA *GUAIAÇA BEM GRANDE.



V. vai precisar.

Gado gordo dá lucro gordo.

Carências minerais deixam a criação debilitada e abrem campo para graves consequências, como o raquitismo, a osteomalácea, baixa fecundidade e outros males.

ZOODIGESTA é um suplemento mineral indispensável para um ganho de peso constante.

Trate seus animais com ZOODIGESTA.

A olhos vistos o animal fica gordo, forte e saudável.

Na hora da venda, é natural que você tenha um lucro gordo, forte e saudável.



Garante o QUILO A MAIS!

PELOTAS - Benjamin Constant, 1637 - Fones 2.2915 e 2.6725

PORTO ALEGRE - Rua Cel. Vicente, 156 - Fones 25.2230 e 25.7047.

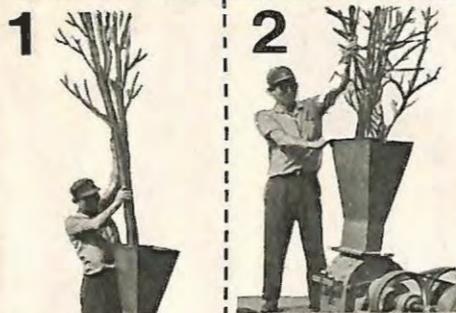
SÃO GABRIEL - Rua Gal. Câmara, 165 - Fone 129

CURITIBA - Travessa da Lapa, 66 - Fone 22.6507

SÃO PAULO - Rua Monsenhor Anacleto, 86 - Fones 227.5069 e 227.4403.

* GUAIAÇA: Nome dado pelos gaúchos, a cinto largo com várias repartições para guardar dinheiro.

Veja em 4 tempos como o "Peão" da Tigre tritura até 100 pés de café por hora.



Chegou o "Peão", novo moinho da Tigre, que num instante transforma um monte de galhos inúteis em aproveitável adubo orgânico. E não é só galho de café, não: "Peão" tritura pés de laranjeiras, jaboticabeiras e materiais em geral.

O "Peão" trabalha fixado na carreta e é acionado pela tomada de força do trator, ficando mais fácil para você levá-lo até o próprio local onde estão os galhos.

De construção extra-pesada, o "Peão" tem força de sobra para moer até pés de café inteiros ou galhos mais grossos. Mas nem por ser tão forte, o "Peão" da Tigre deixa de ser versátil: é só trocar suas peneiras e passa a produzir fubá, farelo de espiga, quireira de milho.

Leve um "Peão" desses para sua fazenda. A Tigre garante que ele não enjota serviço.

**MÁQUINAS
TIGRE S.A.**
Rua Guarizinho, 469 - Fone: 266-5130
01000 - São Paulo, SP - C. P. 6099

e Exp. Dr. Néelson A. Mariano da Rocha, São Borja, RS.

Reservada Campeã Vaca — Mabel, Cr. King Ranch, Argentina e Exp. Cab. São Carlos, Viamão, RS.

Grande Campeã e Campeã Terneira — Nº 4185, Cr. e Exp. Dr. Milton Silva do Nascimento, Tapes, RS.



Grande Campeã e Campeã Terneira, criação de Milton Silva do Nascimento, Tapes, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Vaca — Brasília, Crs. e Exps. King Ranch do Brasil S/A, São Paulo.

Campeã Terneiro — RJR Sinuelo 043 das Flores, Crs. e Exps. Luiz Odilom e João Carlos Pereira Rodrigues, Cab. Flores e Marca de Casco, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Terneiro — Príncipe, Cr. e Exp. Jahyr Boeira de Almeida, Gravataí, RS.

Campeão Júnior — Nº 106, Cr. e Exp. Oscar Machado Carneiro da Fontoura, Viamão, RS.

Reservado Campeão Júnior — Nº 042, Cr. e Exp. Dr. Nelson de A. Mariano da Rocha, São Borja, RS.

Reservado Campeão Dois Anos — RJR Taura da Marca de Casco, Crs. e Exps. Luiz Odilom e

João Carlos Pereira Rodrigues, Cab. Flores e Marco de Casco, Alegrete, RS.

Campeão Sênior — Tostão Branco, Cr. e Exp. Firmino Camargo Branco, Vacaria, RS.

Reservado Campeão Sênior — Nº 357/0, Cr. Vernon & James Smith's, USA, Exp. Jahyr Boeira de Almeida, Gravataí, RS.

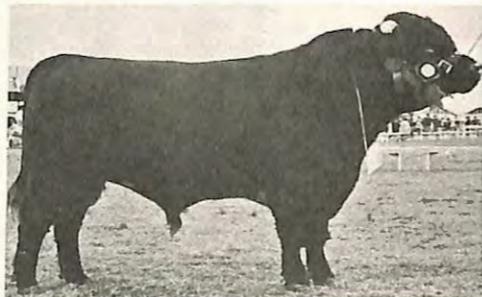
Grande Campeão e Campeão Dois Anos — Soberano, Crs. e Exps. King Ranch do Brasil S/A, São Paulo.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos — RJR Taura 027 da Marca de Casco, Crs. e Exps. Luiz Odilom e João Carlos Pereira Rodrigues, Cab. Flores e Marca de Casco, Alegrete, RS.

SHORTHORN

Com uma pequena representação, onde participaram exemplares trazidos pela firma inglesa British Livestock, a raça apresentou ótimos animais que foram adquiridos por preços que oscilaram de 17 a 45 mil cruzeiros.

Campeão Dois Anos — Alegria Intrepid 816, Cr. e Exp. João e Dinarte Canabarro Cunha, Livramento, RS.



Apresentado pela British Livestock, da Inglaterra, este magnífico touro conquistou o Grande Campeonato da raça Shorthorn.



A partir da esquerda o Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos, o Campeão Terneiro e 1º Prêmio, conquistados pelas Cab. Flores e Marca de Casco de Alegrete, RS.

a granja

Mesa Redonda

REFLORESTAMENTO



NESTA MARCA ESTÁ A GARANTIA DE UM BOM INVESTIMENTO.

Ninguém melhor do que V.
sabe que todo bom negócio já é bom de berço.

A SEIVA S.A. não foge à regra.

Afinal, por trás desta marca que
V. está vendo aí ao lado existem
três coisas muito importantes.

Primeiro,
a estrutura empresarial e o
apoio econômico do dinâmico
Grupo Gerdau.

Segundo,
o pioneirismo, a experiência
e o know-how da Cifsul
- Companhia de Indústrias
Florestais do Rio Grande
do Sul.

Terceiro,
um patrimônio já
representado
por milhares de
hectares de terras
especiais e milhões de
árvores plantadas que
crescem e se
valorizam dia
e noite.

Estas são
as raízes do ótimo
negócio que a
SEIVA S.A. representa.

E são elas
que garantem aos seus
incentivos IBDF a
certeza de um retorno
altamente seguro e
compensador.

Participe da
Revolução Verde.
Opte SEIVA.

50 milhões de árvores
compõem o empreendimento.
9 milhões já estão plantadas.
Na SEIVA o futuro já existe.

SEIVA S.A.
FLORESTAS E INDÚSTRIAS
UMA FLORESTA COM RAÍZES DE AÇO.

Porto Alegre - Av. Lattapós, 1779
Fones: 22-6488, 22-9539 e 22-6910

Curitiba • São Paulo • Rio de Janeiro • Recife



POOL DE CAPTAÇÃO

BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. - BIB
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO DENASA DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A.

BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.
BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTO S.A.
BANORTE - BANCO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO NOVO RIO DE INVESTIMENTOS S.A.





Mesa redonda **REFLORESTAMENTO**

Foi com o objetivo de levantar os principais problemas que afligem o setor florestal do país e, conseqüentemente, debatê-los em profundidade para que aflorassem as soluções, que A Granja reuniu em Mesa Redonda, no Salão Executivo do Hotel Plaza São Rafael, de Porto Alegre, em julho passado, as maiores autoridades governamentais, empresariais e de associações na área de florestamento, reflorestamento, indústria de papel, celulose, madeira, projetos e administração.

Sob a presidência de Paulo Azevedo Berutti, presidente do Instituto Brasileiro de De-

envolvimento Florestal (IBDF), os debates desenvolveram-se durante um dia de maneira dinâmica e informal, sempre em busca de resultados positivos que pudessem contribuir para o maior desenvolvimento desse setor. Num diálogo franco, todos os participantes debateram assuntos de real importância como os incentivos fiscais, legislação, exportação, problemas referentes ao palmito, sassafrás, pinus e eucalipto, chegando à conclusão que toda a política do reflorestamento necessita de uma imediata e ampla divulgação. Com isso poderão ser evitadas as interpretações er-

rôneas sobre o que está sendo feito e o que se pretende realizar nesse campo. Tanta os homens de empresa, como os representantes de classe e de órgãos governamentais — todos com profundos conhecimentos dos temas abordados — discutiram os assuntos num plano de igualdade, tendo, estes últimos — através da palavra do Presidente do IBDF — prometido estudar as proposições apresentadas para que, dentro do menor prazo possível, sejam solucionados os problemas que mais afligem a indústria do reflorestamento e os empreendimentos que dela dependem.

PERSONALIDADES

São as seguintes as personalidades que participaram da Mesa Redonda sobre Reflorestamento: Antônio Gildo Irigaray, Sindicato das Madeiras do Estado do Rio Grande do Sul e Comissão Coordenadora da Exportação de Madeira; Antônio Lopes, Sindicato da Indústria do Papel e Pasta Madeira para Papel no Estado de São Paulo, Associação Paulista das Fabricantes de Papel e Celulose e Indústrias de Papel Simão S/A; Aparício Nunes Noronha, Seiva S/A - Florestas e Indústrias e Companhia de Indústrias Florestais do Rio Grande do Sul (CIFSUL); Armando Martins Clemente, Planejamento, Técnica e Administração de Entidades Rurais Ltda. (PLANTAR) e Uniflora Reflorestamento e Comercialização de Produtos Agrícolas Ltda; Carlos Alberto Safodi, S/A Mercantil Anglo Brasileira (SAMAG); Cláudio Diehl, Incentivo e Projetos Florestais Ltda. (FLOSUL); Celso Sanches, Tanac Reflorestadora S/A; Francisco Misitano, Aripê Cítrico Agro Industrial S/A; Guido V. Lobel, Agro Pecuária Delapieve S/A; Haraldo Crepaldi, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF-SP); Hélio Driemeyer, Linck

S/A, Equipamentos Rodoviários e Industriais; Herman Lescher, Companhia Brasileira de Reflorestamento S/A; Humberto José Jusi, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF-PR); Ivens Pinto Franqueira, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF-MG); Joaquim F. de Carvalho, Grupo Gerdau; José Carlos Pisoni, Associação Paranaense dos Reflorestadores e Imaribo S/A; José Flávio Ruwer, Madequímica S/A - Indústria de Madeiras Termo Estabilizadas; José Gonçalves dos Santos Filho, Indústria e Comércio de Madeiras Battistella S/A; José Veríssimo de Noronha Filha, Associação dos Reflorestadores do Rio Grande do Sul; Julio Cesar Corrêa, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF-RS); Leopoldo Garcia Brandão, Aracruz Florestal S/A; Luiz Carlos Medeiros, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF-RS); Manoel Francisco Moreira, Indústria de Celulose Borregard S/A; Mário José Baptista, Empresa Sulina de Reflorestamento Ltda. (SULFLORA); Mauro Pinho Gomes, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF-SC); Ney Cardoso A-

zevedo, FLOPAL - Florestadora Palmares Ltda; Nysio Fellipe Wasem, SULPINUS - Empreendimentos Florestais Ltda; Paulo Azevedo Berutti, presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF); Paulo Baibich, Comissão Coordenadora de Exportação da Madeira (CCEM); Paula de Boer, Associação dos Reflorestadores do Brasil (ARBRA) e UNIFLORA - Reflorestamento e Comercialização de Produtos Agrícolas Ltda; Paulo Henrique Vasconcellos Barros, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF); Paulo M. de Campos, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF-RS); Paulo Harrison T. Willadino, Incentivo e Projetos Florestais Ltda. (FLOSUL); Pieter W. Prange, OLINKRAFT - Celulose e Papel Ltda., Técnica Florestal S/A e Planejamento, Técnica e Administração de Entidades Rurais Ltda.(PLANTAR); Raul Enet, Incentivo e Projetos Florestais Ltda. (FLOSUL); Rubem C. Schneider, Sati-pel Industrial; Sérgio Lupatelli, Madeireiro Nacional S/A (MANASA); Silvio Machado, Machado Reflorestamentos Ltda.

Incentivos fiscais: um estímulo ao progresso

Paula Berutti — Agradecemos à revista A Granja por esta oportunidade que nos oferece de debatermos um assunto de tão alto interesse nacional, como é o reflorestamento. Esta é a nossa primeira viagem ao Rio Grande do Sul como presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e, junto conosco, estão os delegados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e o diretor do Departamento de Economia Florestal.

Como todos sabem, as atribuições do IBDF são muitas, mas uma delas, que eu considero a mais difícil, é a conservação e a preservação da fauna e da flora. Este assunto tem nos preocupado bastante porque infelizmente o nosso povo ainda não está devidamente preparado e educado para compreender o alcance desta necessidade. Para que nós pudéssemos atingir uma conservação, uma preservação perfeita, precisaríamos ter em nosso poder um verdadeiro exército de fiscais e guardas que nos ajudassem nesse trabalho.

Outra obrigação do IBDF são as pesquisas florestais. É um Departamento dos mais importantes dentro do órgão. A pesquisa florestal está requerendo um trabalho muito grande a fim de indicar a todos nós quais seriam os melhores métodos de florestar e reflorestar; quais as essências mais indicadas para esta ou aquela região; como explorar economicamente uma floresta. Então, teremos que desenvolver trabalhos de pesquisa que possam oferecer subsídios a todos que querem e que pretendem se dedicar a esse ramo.

Ainda um outro problema que está nos preocupando é a educação do povo. Ele precisa ser educado através de uma campanha, principalmente os jovens, para que fiquem despertados e conscientizados da necessidade do reflorestamento, da conservação da fauna e da flora. Todos esses tópicos têm nos preocupado e já estamos tomando nossas providências para que possamos fazer alguma coisa dentro de cada atribuição do IBDF.

Finalmente compete ao órgão promover a política florestal. É lógico que o governo não tem condições de florestar, ou reflorestar este país. Então, foi através dos incentivos fiscais que o governo despertou o interesse das empresas florestais para que pudessem fazer este trabalho. Temos em mãos um pequeno trabalho que gostaríamos de apresentar:

“O problema do reflorestamento no Brasil começou a ser equacionado a partir da instituição da política de incentivos fiscais. Até então, os plantios estavam a cargo do poder público, em quantidade reduzidíssima, e de umas poucas indústrias interessadas em produzir a matéria-prima de que necessitavam. Os desmatamentos prosseguiram em escala crescente, degradando imensas áreas do território



Paulo Berutti presidiu os trabalhos

nacional sem que se conseguisse efetuar reposição correspondente, pelo menos em quantidade igual ao número de árvores obatas.

Inúmeras tentativas foram feitas no sentido de alterar o código florestal em vigor e proporcionar vantagens especiais aos beneficiários dos produtos florestais, sem o menor sucesso, até que, pela necessidade de regulamentação e execução do artigo 38 da nova Código Florestal, instituído pela Lei 4.771 em que, cuidadosamente, fora prevista isenção de qualquer tributação sobre florestas e dedução no Imposto de Renda das importâncias empregadas em florestamento e reflorestamento, surgiu a idéia de legislação específica sobre o assunto. A concretização dessa idéia verificou-se com a Lei 5.106 dispondo sobre os incentivos fiscais concedidos à empreendimentos florestais, contendo dispositivo de revogação do citado artigo 38 do novo Código Florestal. Regulamentada pelo Decreto 59.617, a nova lei passou a se constituir em marco inicial da nova política florestal do país e em verdadeira alavanca propulsora do desenvolvimento florestal, em nível agrônomo elevado.

A receptividade encontrada junto ao empresariado, então incipiente, a exemplo do

que aconteceu em outros setores de atividade, foi excepcional. Não só as firmas ligadas à atividade florestal procuraram elaborar projetos de florestamento e reflorestamento mas outras, estranhas ao setor madeireiro, começaram a alcançar os enormes perspectivas de investimento para obtenção de produtos que, tudo indicava, se constituiriam em matéria-prima de indústrias existentes e outras que viriam a se instalar no país.

Este fato, auspicioso sob todos os aspectos, levou o governo federal a instituir mais um tipo de sistemática na concessão de incentivos fiscais para empreendimentos florestais, através do Decreto 1.134, em que é beneficiada a pessoa jurídica. Com essa nova sistemática tornou-se necessário, também, nova regulamentação abrangendo os dois tipos de concessão de incentivos fiscais e que foi feito mediante o Decreto 68.565, que aprovou o regulamento dos incentivos fiscais para o desenvolvimento florestal do país. Em consequência, ficou revogado o Decreto anterior que regulamentou, inicialmente, a Lei 5.106. Através dessa política foi alcançada uma das principais metas do governo, qual seja, a imperiosa necessidade de atender ao crescente consumo da matéria-prima pelo parque madeireiro de transformação, em especial das ►

indústrias siderúrgicas, de papel de celulose e aglomerados e laminados.

A proporção que a iniciativa privada adquiriria maiores conhecimentos ao exercer a atividade florestal e melhor sentia a gravidade do problema da possível falta da matéria-prima florestal nos anos vindouros, mais se cam-penetrava da vantagem evidente do reflorestamento em suas terras que, de improdutivas, passaram a capitalizar valores até então nunca alcançados.

Seu sucesso, por sua vez, serviu de atração a novos investidores e assim por diante, motivo de adesão ininterrupta de novos adeptos à causa do reflorestamento. Infelizmente o mesmo não se verificou em relação às espécies nativas, visando a sua preservação e a produção de madeiras nobres de vez que, mesmo gozando de incentivos fiscais, não lograram despertar a atenção do empresariado particular. Apenas o pinheiro brasileiro, em sua região de ocorrência, vem sendo empregado como principal essência florestal. Esse fato justifica-se, em parte, pela demora a que estariam sujeitos esses investidores em iniciarem as explorações e, conseqüentemente, a se valerem do retorno de capital em virtude dos longos ciclos de crescimento que caracterizam essas espécies. Sentindo que alguma medida deveria ser adotada como proteção às espécies indígenas e às formações naturais, principalmente nas zonas de implantação de projetos de florestamento e reflorestamento à base de incentivo fiscal, o governo instituiu o Decreto 69.319, que deu nova redação ao artigo 23 e seu parágrafo único do Regulamento dos Incentivos Fiscais para o Desenvolvimento Florestal, a saber: "Nenhum projeto poderá ser aprovado se não prever um programa de plantio mínimo de 1% de essências típicas da região, especialmente valiosas, ou a critério do IBDF, montidos 10% de florestas ou vegetação natural. Os aumentos dos percentuais estabelecidos neste artigo ficam a critério do IBDF".

A partir desse instante o problema da conservação da natureza e das valiosíssimas espécies naturais vem sendo melhor compreendido, vem assim a política de preservação dos recursos naturais e do meio ecológico. Com base ainda na legislação específica da concessão do incentivo fiscal, vêm sendo executados projetos de florestamento com espécies frutíferas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, envolvendo principalmente plantas cítricas: nogueira-pecã, macieira, pereira, abocateira, goiabeira, cajueiro e cacau.

Com relação às plantas cítricas os projetos deverão compreender não só as operações agrícolas, mas também as operações industriais de aproveitamento dos frutos, atendendo, dessa forma, as implicações de ordem econômica impostas pelo mercado interno com relação a sua comercialização "in natura".

Como já é de se esperar, as espécies de crescimento mais rápida e mais conhecidas para determinados fins têm sido mais empregadas nos projetos de florestamento e reflorestamento. Entre elas destacam-se: pinus,

eucalipto, araucária mistefalio, acácia e palmeira. Esta última — conhecida todas as espécies que ocorrem no Brasil de palmitreiro, ou palmito — constitui objeto de projetos para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do território nacional onde já se apresentam em maciços consideráveis, naturalmente devido à localização da quase totalidade da indústria de transformação do produto, até bem pouco tempo funcionando totalmente a base do palmito procedente das matas naturais.

Alguns povoamentos artificiais, contínuos, ocupando áreas de certo vulto, devem ser mencionados em razão de suas atitudes, como os eucaliptos, na zona do Triângulo Mineiro e do Alto Rio Doce, em Minas Gerais e os Aracruz, no Estado do Espírito Santo. Na região Centro-Oeste já começam a despontar os primeiros povoamentos artificiais puros com eucalipto, dado o interesse crescente do iniciativa privada em expandir seus investimentos no Mato Grosso. Tudo leva a crer que em breve teremos os maiores povoamentos artificiais contínuos nesse Estado.



Paulo Berutti

Iniciativa das mais promissoras adotadas pelo IBDF foi o estabelecimento dos programas plurianuais de reflorestamento em colaboração com os governos estaduais através das Secretarias da Agricultura de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro. De acordo com as normas previstas, as empresas ficarão desobrigadas à aplicação de 50% de recursos próprios na implantação de seus projetos de florestamento, se suas programações se ajustarem ao programa plurianual, dentro do zoneamento econômico-florestal dos respectivos Estados, desde que os projetos tenham dado entrada no IBDF e que tenham merecido aprovação.

O lançamento dessa programação teve como objetivo estabelecer florestamentos racionais prevendo o desenvolvimento do centro

de produção madeireira em locais adequadas, daí resultando a ampliação da indústria existente, ao mesmo tempo que procura polarizar novos investimentos junto a esses centros de produção para maior rentabilidade nas operações de transformação dos produtos florestais.

A situação dos povoamentos, apurada de acordo com os projetos aprovados e sujeitos à sistemática do Decreto-Lei 1.134, evidencia determinada preponderância das espécies ecológicas. No caso do Rio Grande do Sul e Bahia as porcentagens mais elevadas resultam, praticamente, dos povoamentos significativos respectivamente com acácia negra para produção de tanino e seringueira para a de borracha.

A questão da reposição florestal em cumprimento do dispositivo da Lei 4.771, vem sendo efetuada mediante termos de compromisso firmados pelo beneficiado do produto florestal através de projeto de reflorestamento e na proporção de quatro mudas para cada metro cúbico de material retirado da floresta. Sua fiscalização é feita pelas delegacias estaduais do IBDF e, em alguns casos, mediante a doação de entidades governamentais com as quais esta autarquia mantém convênio, como a SUDAN, SUDENE e CEPAN.

Os resultados da política florestal adotada a partir da instituição dos incentivos fiscais e, mais precisamente, desde que o órgão governamental específico — a princípio o Departamento de Recursos Naturais Renováveis, e depois o IBDF, responsável pela política florestal em âmbito nacional — contou com a legislação adequada, isto é, em 1965 com a instituição do novo Código Florestal, tem se constituído um fenômeno marcante. Sua eficiência tem sido tão positiva que setores florestais de outros países vem ao Brasil, interessados em obter legislação, normas e instruções responsáveis por esse sucesso.

Podemos dizer que com base em projetos aprovados na Lei 5.106 e Decreto 1.134 temos, em números, o seguinte: projetos — 7.442; número de árvores — aproximadamente três bilhões; área — 1,3 milhão de hectares; investimentos — aproximadamente 2,5 milhões de cruzeiros.

A distribuição das mudas plantadas, em função da área, por Estado, está representada pela seguinte porcentagem: São Paulo, 31,30%; Paraná, 22%; Minas Gerais, 21%; Santa Catarina, 10%; Rio Grande do Sul, 5%; Espírito Santo, 3%; Mato Grosso, 2%; Goiás, 1%; Rio de Janeiro, 0,60% e Bahia, 0,50%.

Com a abertura e ampliação constante da atividade florestal, feitas diretas e indiretas do maior relevância vêm se registrando como melhoria social e cultural, ensejando elevação do padrão de vida de populações rurais e urbanas. Entre elas, vale registrar: a) criação e instalação de inúmeras empresas especializadas em florestamento e reflorestamento, proporcionando aprimoramento de mão-de-obra qualificada tanto nas faixas rurais como na própria cidade. Além de proporcionar um número incalculável de empregos, concorre para a formação de patrimônio cultural de primeira ordem e que a nação passa a dispor para seu desenvolvimento de modo ▶

geral; b) fortalecimento e ampliação das firmas que atuam no setor florestal e madeireiro o que, em última análise, representa novos empregos e benefícios sociais; c) desenvolvimento da atividade florestal implicará no surgimento de novas escolas para a formação de profissionais para atender a demanda de técnicos especializados nos diferentes graus de conhecimentos; d) os trabalhos de florestamento e reflorestamento concorrem para a fixação do trabalhador rural nas zonas em que se desenvolvem as atividades florestais, proporcionando ocupação e emprego a todos os membros de sua família, mesmo na época de recesso das atividades agrícolas, de modo geral com melhoria de seu padrão de vida; e) aprimoramento das técnicas até então adotadas em atividades florestais, concorrendo para maiores índices de produtividade e melhor rentabilidade nas operações, resultando em fortalecimento econômico das empresas e melhor participação de seus assalariados; f) maiores recolhimentos de impostos do poder público, o que redundará em serviços públicos de melhor qualidade, como maior número de escolas, hospitais, estradas etc.; g) criação e instalação de atividade diferente da florestal em consequência da criação de condições propícias econômicas e de consumo de novos centros industriais.

O desenvolvimento florestal, a partir da instituição de incentivos fiscais, tem sido tão acelerado, com prospecções tão promissoras a curto, médio e longo prazos, que o interesse do mercado consumidor internacional começa a se fazer sentir. Este fato deve-se, principalmente, à evidente escassez de matéria-prima para atender a crescente demanda da indústria de papel e celulose, produtos beneficiados de consumo cada vez maior, e a limitação das áreas disponíveis para o estabelecimento de florestas nos países de superfícies territoriais reduzidas. A solução é voltarem-se para os países em processo de desenvolvimento, com disponibilidades territoriais. E nesse sentido tem havido interesse de grupos econômicos internacionais em financiar grandes projetos de florestamento e reflorestamento, desde que eles sejam garantidos pelo fornecimento de matérias-primas, inclusive aparas e serragem resultante do beneficiamento da madeira.

A nova filosofia do IBDF — Uma das primeiras preocupações da atual diretoria do IBDF vem sendo a de garantir ao órgão o lugar de destaque que realmente lhe convém ao contexto da atual política desenvolvimentista do país. Daí a necessidade imediato de transferência para Brasília, centro nevrálgico de todas as atenções. Paralelamente estão sendo tomadas medidas no sentido de transferir às diversas delegacias estaduais atribuições até bem pouco afetadas à administração central. Estudos vem sendo realizados com a finalidade de aquelas dependências serem autônomas nas suas decisões. Poderíamos exemplificar: vistoria prévia, aprovação dos projetos, liberações etc. Sabemos que em etapa posterior, subdelegacias terão de ser criadas em determinados Estados. Isso permitirá uma melhor

fiscalização dos empreendimentos florestais em implantação. Dado o crescente interesse que vem sendo observado pela iniciativa privada em criar uma estrutura florestal no Estado de Mato Grosso, em futuro próximo estaremos criando uma equipe de análise e fiscalização. Outra medida que será adotada com vista ao aprimoramento da capacitação técnica do órgão é de não só promover, como possibilitar a realização de cursos de aperfeiçoamento e especialização de seus técnicos. Com isso o IBDF, através de nova orientação, terá não só estendido ao seu corpo técnico a oportunidade de sempre acompanhar a evolução de todos os problemas culturais, como, também, disporá de meios eficazes que possibilitem o manejo de engenheiros para que este, ou aquele setor, sem que o problema sofra solução de continuidade. Com o objetivo de contrabalançar o déficit quantitativo de pessoal técnico, o Departamento de Economia Florestal, bem como nas diversas delegacias estaduais, a autarquia acaba de contratar 46 novos engenheiros agrônomos e florestais. Embora essa providência venha contribuir de forma bem mais eficaz no acompanhamento de todos os assuntos inerentes ao Departamento, sabemos ser ainda inexpressivo o número em razão da sua real necessidade. Daí poderemos afirmar que até o fim do ano em curso o quadro especializado do IBDF estará, em muito, ampliado. Convênios foram firmados com as diversas áreas de incentivos regionais e sectoriais. Esta medida se fazia imperiosa em razão de: 1) permitir, em prazo bem menor, a solução das necessidades que afligem os interesses na política florestal; 2) evitar ao máximo a burocracia na equacionamento da matéria; 3) congregar outros setores a emprestem o seu conhecimento específico para melhor adequação dos problemas florestais.

Quando, amanhã, tivermos racionalizado e suprido todas as dificuldades da autarquia, não poderemos deixar de destacar a valiosa e prestígio colaboração daqueles órgãos".

Paulo Boer — A comunicação que farei agora, em nome do presidente da Associação do Reflorestamento no Brasil (ARBRA), versa, principalmente, sobre matéria colhida junto à classe dos empresários florestais, considerando os fatores que limitam o desenvolvimento do reflorestamento no Brasil. O desmatamento tem sido companheiro do desenvolvimento até o momento em que os desequilíbrios ecológicos e econômicos são comprometidos, e prosseguem, ou não em função, ou de acordo com a sabedoria acumulada. No caso brasileiro, a conscientização do problema cristalizou-se em 1966. E, pela Lei 5.106 abriu caminho para a restauração do patrimônio florestal do país e aperfeiçoou, ainda, o instrumento governamental de defesa dos remanescentes recursos naturais, criando o IBDF, desde então, o único responsável pela política florestal brasileira.

Pelos efeitos da Lei 5.106 e legislação correlata, o IBDF deu sua aprovação ao plantio de 1,2 milhão de hectares de florestas até 1973, cujos resultados surpreenderam o mundo

e provaram que o país poderá vir a ocupar a liderança no mercado mundial de madeira, celulose e papel. Reitera tal afirmação a declaração de Egon Glessinger, ex-diretor de organismo especializado das Nações Unidas, manifestando-se recentemente sobre o assunto: "A posição do Brasil na futura economia mundial do papel surge com grandes perspectivas e pode se elevar a níveis espetaculares".

A experiência vivida nestes poucos anos foi suficiente para a formação de empresas reflorestadoras, estruturas governamentais e pessoal adequado que, reunidos, formarão o núcleo da marcha apenas iniciada do reflorestamento nacional para que a nova floresta brasileira ocupe o lugar que lhe vem sendo reservado. O trabalho pioneiro já foi feito e seu prosseguimento em intensidade dependerá dos responsáveis pela avaliação dos objetivos nacionais.



Paula Boer

Cabe, então, definir os intervenientes do processo de reflorestamento no modelo atual. No cimo situa-se o IBDF com poderes para decidir sobre projetos de reflorestamento para gozo dos benefícios fiscais. Sem sua aprovação qualquer desmatamento constitui infração legal, assim como sem o seu consentimento não poderá haver beneficiados com incentivos fiscais ao reflorestamento. Na base da pirâmide situam-se os beneficiários, constituídos por todas as pessoas físicas ou jurídicas contribuintes do Imposto de Renda, que livremente se qualifiquem. Para assegurar a execução do serviço de reflorestamento, embora não obrigatoriamente, o legislador criou, pelo Lei 5.106, a empresa especializada em reflorestamentos que, na qualidade de protetora de serviços, executa os projetos de reflorestamento aprovados e sob a fiscalização do governo.

A preocupação principal do reflorestador reside na instabilidade de sua atividade. Reduções sucessivas dos percentuais aplicados em reflorestamento e alterações freqüentes

TUDO O QUE VOCÊ DEVE SABER
SOBRE AGRICULTURA
E PECUÁRIA ESTÁ AQUI:

Já em
circulação

QUEM É QUEM

NA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

Edição 74

Estes são alguns dos assuntos discutidos no novo Quem é Quem:

LEITE
TRIGO
SOJA
CARNE
CAFÉ
ALGODÃO
ARROZ
OVINOCULTURA
SUINOCULTURA
MECANIZAÇÃO E
CRÉDITO RURAL

E mais artigos técnicos sobre:



PASTAGENS (VOISIN)
AVICULTURA
ALGODÃO
OVINOCULTURA
SUINOCULTURA
SORGO
PLANEJAMENTO RURAL, etc.

Além de um índice completo de todas as Associações do Brasil que congregam criadores de bovinos, ovinos, suínos, equinos e aves, com nomes e endereços de seus associados, e também das empresas que produzem e fornecem para a agropecuária.

Encomende logo o seu exemplar do Quem é Quem na Agropecuária Brasileira, Edição 74. Por Cr\$ 12,00 você terá nas mãos um perfil completo de nossa agropecuária, com seus conflitos, seus problemas, suas soluções.

Basta preencher o cupom abaixo.

UMA PUBLICAÇÃO ESPECIAL DE



ORIENTANDO
O HOMEM
DO CAMPO.

Autorizo a remessa de exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 12,00

Nome

Rua

N.º Caixa Postal

CEP Cidade Estado

Estou fazendo o pagamento por: Ordem de Pagamento Vale Postal
Preencha o cupom e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.



Vigário José Inácio, 263
3.º Andar
Cx. Postal 2890
90000 — Porto Alegre - RS

nas disposições legais, levam a classe, e a própria opinião pública, a descrever na continuidade da política de reflorestamento. Sabemos que, como empresa, cabe-nos somente executar a política governamental. Ocorre, porém, que para tal necessitamos organizar nossas empresas em clima de segurança e de estabilidade, fazendo programações a longo prazo e as investimentos baseados em orçamentos realistas, o que é temerário, se não impossível, quando não há uma projeção no comportamento do setor. Necessita, portanto, a empresa de reflorestamento, de uma manifestação governamental clara da política a longo prazo, qualquer que ela seja.

Outro problema inquietante que a classe sofre, relaciona-se com o custo máximo para projetos estabelecidos pelo IBDF. Ao disciplinar o gozo dos incentivos fiscais, o legislador estabeleceu que seriam considerados valores efetivamente aplicados para a formação das florestas executadas pelo contribuinte. Assim, se lê no § 1º do artigo 5º do Regulamento ao Decreto 68.565: "E quando contratados os serviços com as empresas especializadas, seriam considerados para fins de dedução os valores contratados e constantes das faturas efetivamente pagas pelo contribuinte e emitidas pela contratada".

Por razões ainda não pesquisadas o IBDF, desde o início do julgamento dos projetos, deu ênfase à análise e aprovação dos preços de contratação, embora as leis pertinentes subentendessem que fosse de livre contratação entre as partes, o que asseguraria uma formação de preços de mercado em regime de livre concorrência, em sintonia com as bases do regime em vigor. Presentemente a classe depara-se ainda com limitações drásticas a sua ação pelos novos preços máximos estabelecidos pelo IBDF, que resultarão no aumento da descapitalização que vem sofrendo as prestadoras de serviço.

Tal afirmação a fazemos serenamente, pelo que conhecemos junto à classe o que, por certo, é aceito pelo próprio IBDF através de portaria recente, reconhecendo atraso na realização de serviços de reflorestamento. Esses serviços, conforme sabemos, são decorrentes, principalmente, de dificuldades financeiras das empresas, originadas pela retomada dos altos índices inflacionários sempre superiores aos calculados em termos médios pelo poder público, em virtude de que os itens que determinam os nossos custos superam aquelas médias teóricas divulgadas, como se vê: em adubos, aumento de 549%; em combustíveis, 73% e em mão-de-obra, 223%.

Antonio Lopes — Eu desejaria fazer um pronunciamento em função da atual realidade do setor de celulose e papel, dando uma diretriz de como é utilizado o reflorestamento brasileiro. O Brasil, hoje, situa-se como o 12º produtor mundial de celulose e 14º produtor mundial de papel, sendo que a produção, quer de papel, quer de celulose, representa somente 1% da produção mundial. O crescimento do setor de celulose em 1973, em relação a 72, foi muito pequeno: apenas de 3,5%. Enquanto isso o setor de papel cresceu 17,5%. E esse crescimento no setor de celu-



Antonio Lopes

lose, de 71 para 72, também tinha sido muito pequeno: em torno de 5,9%.

Nós sabemos que o Brasil tem crescido, em média, nos últimos cinco anos, em torno de 10%, e devemos continuar nesse ritmo de crescimento para podermos manter a nossa posição no contexto internacional. E a celulose, realmente, vem sofrendo um decréscimo. Os senhores poderão dizer que em relação a 71 e 72 o Brasil deve ter experimentado um grande crescimento. E realmente, recebeu esse grande incremento devido à Companhia de celulose Borregard, no Rio Grande do Sul. Mas ela se dedica exclusivamente à exportação — produz de 600 a 700 toneladas/dia de celulose não branqueada de fibra curta e essa produção destina-se exclusivamente ao exterior, com uma pequena colocação em mercado interno, não significativa em termos globais. Então, evidentemente, nós excluímos isso dos dados. Só colocamos os dados referentes à oferta ao consumo interno.

A celulose é hoje uma das matérias-primas mais requisitadas no mundo. Há uma verdadeira fome mundial de celulose. Até 1972 e durante um longo período de 10 a 15 anos, ela se situou em torno de 170 dólares na cotação internacional. De 1972 para cá, pulou de 170 dólares para 800, 900 dólares, de acordo com as últimas cotações internacionais. Por outro lado, no mercado nacional a celulose não vai além de 200 dólares. Esse fato da celulose, no mercado internacional, ter explodido e chegado a 900 dólares é bastante significativo. Sabemos, evidentemente, que 200 dólares é um preço irreal, assim como 900 dólares também é um preço irreal. Na crise internacional de matérias-primas, o processo assim chamado especulativo, torna-se bastante grande, bastante intenso, principalmente para os países que não têm os tradicionais contratos a longo prazo para importação de celulose. Então, o que nós temos são lotes pequenos, sobras de grandes contratos e, con-

sequentemente, esse preço deve ser praticamente o dobro do que normalmente se vende celulose no mercado internacional, em termos de contratos a longo prazo. Eu acredito que a realidade da celulose, hoje, deva se situar em torno de 400 ou 500 dólares porque, realmente, 200 dólares no mercado nacional é um preço altamente deficitário.

Para que os senhores tenham uma idéia e que possam tirar conclusões básicas dessa apresentação, vejamos: para cada 3 dólares de investimento numa nova fábrica de celulose, nós temos um dólar de faturamento bruto; e para cada 30 dólares de investimento nós temos 1 dólar de lucro líquido. Consequentemente, o retorno da capital utilizado para a instalação de uma nova unidade de celulose leva 30 anos, sem considerar nenhum outro fator colateral. Sabe-se, hoje, que para a instalação de uma tonelada/dia de celulose, necessitamos de 200 mil dólares. Como o Conselho de Desenvolvimento Industrial estabelece que as plantas mínimas de celulose devem ter mil toneladas, um "lay-out" de mil toneladas — sendo que 500 toneladas iniciais é o mínimo que se pode fazer — para que se instale uma unidade de 500 toneladas, hoje, necessitamos de 100 milhões de dólares, ou seja, 700 milhões de cruzeiros e, consequentemente, com um retorno de 30 anos. Eu acredito que poucos industriais, poucos empresários possam ter a possibilidade de fazer investimentos desse vulto, com tão longo prazo de retorno. Ainda mais com uma mercadoria que no mercado nacional tem um preço bastante irreal de 200 dólares, quando a realidade deverá estar situada entre 400 e 500 dólares. Nós poderíamos ter — se tivéssemos um preço real de produção — uma possibilidade de retorno em 10, 12 e até 15 anos, o que torna o investimento bastante factível. E com um agravante: os 100 milhões de dólares, ou 700 milhões de cruzeiros só começam a ter rentabilidade após o 4º ano, a partir do momento em que se deseja instalar uma nova unidade de celulose.

Então nós temos a seguinte situação: um progressivo decréscimo de oferta no mercado interno; uma grande dificuldade de financiamento para instalação de novas unidades de celulose; um preço nacional irreal em função do preço internacional; e, por fim, este retorno de 30 anos, o que torna a coisa bastante difícil. Então eu acho que o IBDF deveria criar condições irrevogáveis de oferta para que se pudesse fazer novos investimentos. Os senhores sabem que o Brasil deverá se transformar, nos próximos anos, pela sua extensão territorial e pela facilidade com que crescem as suas essências florestais, num dos maiores produtores mundiais de celulose.

Paulo Berutti — Quais são os obstáculos que estão ocorrendo para que o reflorestamento não assuma essa proporção que a indústria de celulose considera necessária?

Antonio Lopes — Em primeiro lugar, eu não falo diretamente na indústria de celulose. Falo em função de todas as outras indústrias que têm necessidade da matéria-prima flores- ▶

tal para sua sobrevivência. Todos os outros órgãos que desenvolvem uma política baseada em incentivos fiscais, realizam um dos maiores programas de propaganda, de orientação do contribuinte, enquanto que o IBDF, por condições da própria estrutura do órgão, até hoje recebe a parcela de propaganda baseada nas empresas reflorestadoras que realizam esses programas.

Eu falei em termos de celulose e papel porque queria mostrar em números um setor que conheço, mas acredito que os madeireiros tenham os mesmos problemas e que todos os outros órgãos possam discutir o problema nesta base. O que está ocorrendo, evidentemente, é que com essas múltiplas modificações o processo torna-se muito difícil de ser mantido. Sabe-se muito bem que uma empresa que sofre múltiplas variações, perde um pouco daquele crédito, parece que a estrutura não está muito bem planejada. Todos nós sabemos disso.

José Noronha Filho — Relativamente ao problema florestal no Rio Grande do Sul há, sem dúvida alguma, algo de muito singular. Os próprios índices de desenvolvimento florestal, até agora, manifestados em 5%, dão uma idéia das dificuldades que o nosso Estado tem encontrado em relação a este desenvolvimento. Em linhas gerais, o problema do Estado se limita às condições da distribuição da sociedade rural de um modo geral. Presentemente, toda a área onde se desenvolveu a atividade agrícola, era área florestal. E segundo feitos pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, hoje, esta cobertura florestal não chega nem a 2%. Nestas condições, as terras que foram ocupadas pela agricultura intensiva são exatamente aquelas que poderiam conter, ou que antes tinham as reservas de araucárias, que é a essência principal. E este programa, estudado e desenvolvido pelo Estado, deu como área prioritária as zonas litorâneas, das regiões lacustres, que são as terras úmidas e arenosas. Como condição básica, então, a possibilidade de desenvolvimento situa-se mais na espécie de pinus. A preocupação que nós temos, nesta faixa focalizada, é sobre a diferença acentuada que existe entre os preços estabelecidos para o plantio de eucaliptos e de pinus.

No nosso entender, deve ser equacionado esta diferença para criar um estímulo adicional no sentido de que se possam formar florestas de coníferas com a mesma base de rendimento ou — como admitem alguns — com um suprimento um pouco maior porque é esta essência que precisa ser estimulada. É a produção de madeira para a construção civil. E nós sabemos perfeitamente que com o eucalipto não existe essa possibilidade porque ela tem uma aplicação específica muito limitada no que diz respeito à construção civil. Não há dúvida que com relação ao suprimento das necessidades de fibra curta para a produção de celulose, do qual o Brasil vai ser um dos maiores produtores mundiais, essa essência se ajusta de forma muito favorável. Porém, não se pode perder de vista que há muitos itens na própria fabricação de celulose de papel, cuja

possibilidade reside essencialmente na produção de fibra longa. Então, o Rio Grande do Sul que tem, pelas suas limitações de ocupação econômica de seu território, uma agricultura intensiva abrangendo aquelas áreas de maior rendimento, vê-se limitado à produção nas zonas litorâneas e lacustres, onde o pinus tem melhores possibilidades. Evidentemente que aí também se cria uma estrutura diferente. Há uma série de operações que se realizam nesta atividade que não estão previstas na regulamentação existente.

Então, a Associação de Reflorestadores do Rio Grande do Sul deseja trazer essa sua preocupação relativamente à necessidade de ser examinada como motivo de alto interesse nacional o desenvolvimento do plantio de pinus, com um estímulo adequado, que seria representado na unificação de preços do plantio de eucalipto com o de pinus. Que existisse apenas uma categoria de preços porque, se nos Estados do norte o plantio de eucalipto é a essência que mais se recomenda, nos Estados do sul o pinus, pelas suas características, é a que mais corresponde, particularmente no Rio Grande do Sul, devido à necessidade de ocupação de áreas com terras menos férteis do que as existentes em outros Estados.

Uma outra condição básica, e que se relaciona ao nosso Estado, é também quanto ao rendimento. O Rio Grande do Sul foi, talvez, um dos maiores produtores de madeira do país, mantendo durante muito tempo a liderança na exportação. Hoje, praticamente, essas reservas estão esgotadas. Então nós temos aqui todo esse conhecimento que se formou através dos anos, e que pode ser empregado para desenvolver e manter um nível de produção de madeira para a construção civil, desde que esses anseios, essas preocupações sejam consideradas, porque há no preço e no rendimento econômico uma outra condição que não pode passar despercebida. Enquanto aqui no Estado os níveis de rendimento para a produção e venda de eucalipto têm um baixo preço de mercado, existe uma possibilidade de quatro ou cinco vezes mais do que o preço do eucalipto para o pinus. E como se fala em florestas de rendimento econômico, evidentemente que este aspecto não pode deixar de ser considerado. A localização das florestas nas áreas de baixo rendimento econômico e de baixa densidade populacional, traria uma considerável economia na questão do transporte, levando em conta que com um HP de energia se transporta apenas 150 quilos por rodovia; e com esse mesmo HP pode-se transportar quatro toneladas por hidrovia. Vejam que é de vital importância para o Rio Grande do Sul o aproveitamento dessa área e a possibilidade de alto rendimento econômico que, a longo prazo, essas florestas poderão trazer ao Estado, atingindo e alcançando precisamente os objetivos da implantação das florestas de rendimento econômico.

Rubem Schneider — Congratulo-me com o Dr. Antônio Lopes pela questão levantada, uma vez que nós aqui no Rio Grande do Sul uma prova evidente de que ele tem razão. É o fato da Borregard e da Satipel aqui se terem



Rubem Schneider

instalado por haver excesso de matéria-prima. O objetivo da indústria é industrializar o produto e não ficar plantando, porque são dois investimentos distintos: um é a industrialização e outro é o investimento necessário para a implantação das florestas. Na Depressão-Central, no Vale do Taquari e Jacuí, nós temos talvez uns 30 ou 40 milhões de pés de acácia, plantadas por particulares, sem incentivo fiscal. Se isso fosse estendido, talvez não essa variedade, mas também variedades nativas para outras regiões do Brasil, com algum incentivo para esses particulares quanto aos impostos do INCRA ou qualquer coisa do gênero, seria possível aumentar a produção de madeira de todo o Brasil.

Mário Baptista — No Rio Grande do Sul, nós nos colocamos numa posição que, em razão do elevado índice de exploração agrícola que o Estado vem sofrendo nos últimos anos e, em face também, do módulo rural de hoje vigente em nosso meio, em muitas regiões enfrentamos praticamente a impossibilidade da implantação de florestas do tipo industrial incentivado em razão do alto custo da terra, sendo também totalmente inviável reunir frações maiores que justifiquem a formação de maciços. Temos em nosso Estado, além das possibilidades gerais, várias circunstâncias criadas por microclimas regionais que favorecem, sobretudo, o desenvolvimento de uma fruticultura ampla. Portanto, vemos na possibilidade da implantação racional de um programa de fruticultura, um complemento substancial ao aproveitamento de muitas glebas de terra; a fixação de um contingente humano significativo porque, como é sabido de todos, a fruticultura exige em caráter permanente e contínua um contingente humano bastante grande e a contribuição da geração de uma renda bem mais elevada nestas regiões. Então, solicitamos que seja criado, dentro dessa nova estrutura que está sendo colocada ▶



Mário José Baptista

no IBDF, um setor específico com atribuição de cuidar dos problemas da fruticultura, podendo não só servir como fiscalizador, mas como suporte de orientação técnica, além de suporte financeiro.

Paulo Berutti — Eu gostaria de informar ao Dr. Mário que o tema que ele touxe é de grande importância nacional que já está nos preocupando bastante. De forma que o IBDF tem um especial interesse com relação ao programa de fruticultura e gostaria de informar que nós já solicitamos à Sociedade Brasileira de Fruticultura um trabalho, ao mesmo tempo em que indicamos nomes para uma comissão que, juntamente com os nossos técnicos, estudasse o problema da fruticultura.

Mário Baptista — Eu complementaria dizendo que aqui no Rio Grande do Sul a Secretaria da Agricultura mantém estações experi-

mentais há mais de 30 anos, com um corpo técnico bastante experiente com relação às nossas peculiaridades regionais. E entendemos que a participação desse órgão acrescentaria bastante substância a esse trabalho que o IBDF se propõe fazer.

Paulo Berutti — A contribuição dos técnicos do Rio Grande do Sul com relação à fruticultura foi lembrada. Nós vamos incluir, na nossa comissão, o pessoal gaúcho.

Leopoldo G. Brandão — Se não houver um maciço investimento em pesquisas no nosso setor — não só pesquisas florestais, mas também industriais — nós corremos graves riscos, apesar de todos os esforços e cuidados, porque o conhecimento da realidade das regiões do Nordeste ainda é extremamente precário. Nosso apelo prático é que se consiga estender até aquelas regiões do Brasil, uma estrutura de coleta de dados da natureza que re-



Leopoldo Garcia Brandão

almente nos ofereça informações confiáveis e, ao mesmo tempo, que promova pelo IBDF e por todos os órgãos governamentais necessários e, é evidente, apoiando também os esforços privados às pesquisas florestais e industriais indispensáveis. Por exemplo, por que outros países do mundo utilizam o eucalipto como madeira de serraria nós aqui estamos comodamente dizendo que não podemos usar eucalipto em serraria? Por que não podemos? É um problema relativamente simples de ser solucionado. É um problema de equilíbrio entre a água existente na madeira e o tempo necessário para que ela saia sem rachá-la. A África do Sul que está na nossa mesma latitude, tem, no eucalipto, a principal madeira de serraria. Entendemos que o conhecimento da natureza é função do governo, bom como o conhecimento das pesquisas básicas. E o IBDF tem condições, hoje, com a atual orientação do presidente Geisel, de obter, para os reflorestadores e para todos aqueles que trabalham no campo, melhorias substanciais nesse setor.

Paulo Berutti — Nós já estamos nos preocupando com a Região Nordeste, mencionada pelo Dr. Leopoldo. Já tivemos oportunidade de reunir nossos delegados e avaliar o que está sendo feito, em matéria de pesquisa, naquela região. Gostaríamos de ampliar nosso trabalho e, dentro do menor prazo possível, conseguirmos informações bastante práticas com relação àquela zona. Acharmos mesmo que a pesquisa é fundamental para o problema do reflorestamento. E, principalmente, é a pesquisa em torno da utilização da madeira que acreditamos seja de grande importância. Acharmos também que, através das florestas nacionais e de exploração econômica, vamos encontrar dados bastante interessantes e que poderão contribuir para, pelo menos, amenizar a preocupação dos conservadores da natureza que, a todo o momento, estão chamando a nossa atenção e criticando as nossas atividades que, muitas vezes, fogem à nossa alçada.

Produção de palmito exige uma legislação específica

Herman Lescher — Eu queria apresentar aqui um problema bastante discutido principalmente no Paraná e no sul de São Paulo, que diz respeito à legislação sobre o palmito. Acontece que a legislação atual permite que o plantio do palmito — da mesma maneira que outros plantios — seja feito através de incentivos fiscais. Ocorre, entretanto, que dada a natureza do reflorestamento de palmito, haveria necessidade de se estudar uma legislação específica sobre essa matéria. Existem muitos critérios contraditórios, principalmente no que diz respeito à conservação da floresta de palmito. Numa reunião do Conselho Florestal do Estado, organizada há cinco me-

ses, um dos temas principais era o palmito, onde foram reunidas todas as experiências de plantio do centro-sul do país. E nessa reunião chegou-se a uma conclusão: que não existem condições de se desenvolver um trabalho de palmito na atual conjuntura da legislação em vigor, uma vez que o roubo indiscriminado de palmito está fora do controle, inclusive, do próprio executor da floresta. Então chegou-se a uma série de estudos concluindo-se que dependeria exclusivamente da intervenção do IBDF, que legisla sobre esse assunto.

Acontece que o palmito, sendo plantado nas matas nativas ou em capoeirões no período de maio até setembro, no máximo, quando atin-

ge a época das águas — novembro a janeiro — passa a permanecer quase no estado nativo, como mato, depois da primeira limpeza. E como esses plantios são feitos em lugares de difícil acesso para o aproveitamento de áreas, os catadores de palmito (como são chamados) passam a fazer a coleta daquilo que foi objeto de manejo e, já exportando, atualmente, o que denominamos de palmito-lápis. E por azar nosso, o mercado europeu passou a ser altamente exigente com relação ao palmito-lápis, porque é mais tenro.

Mas como se manter uma fiscalização contra o roubo indiscriminado de palmito? A própria legislação hoje em vigor permite que ▶

MF 500 B - O Novo Trator de Esteiras da Massey-Ferguson com 144 CV e 13,5 Toneladas.

Consolidando sua posição no mercado brasileiro de máquinas industriais e de construção, a Massey-Ferguson do Brasil lança o trator de esteiras MF 500B.

Movimentação de terra, desmatamento, arraste e manuseio de toras, escarificação, gradeação e subsolagem, são algumas das tarefas desempenhadas pelo MF 500B, com a máxima produtividade e baixo custo operacional.

O novo trator de esteiras da MFB constitui-se em uma unidade altamente competitiva no mercado de sua categoria, graças às suas avançadas características técnicas:

- Sistema de contra-rotação das esteiras.

- Servo-transmissão com conversor de torque, que possibilita mudanças rápidas de velocidade.
- Exclusivo sistema de direção por pedais, para maior facilidade e rapidez de manobras.
- Reversão hidráulica instantânea.
- Força de tração na barra de 21.000 kgf.

O MF 500B conta com uma perfeita assistência técnica, prestada por uma rede de revendedores em todo o país, com peças genuínas e mecânicos treinados pela própria fábrica.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.



REVENDEDORES: BELÉM: Mesbla S.A. - Travessa Padre Eutíquio 1122 - Fones: 22.0111 e 22.0246 • BELO HORIZONTE: Mesbla S.A. - Av. do Contorno, 11643 - Fone: 35.0177 • BRASÍLIA: Slaviero Comercial S.A. - IAS - Trecho 02 - Lotes 05/06 - Fones: 43.2423 e 43.0034 • CAMPO GRANDE: Vva. Abrão Júlio Rahe & Cia. - Rua 14 de Julho, 992 - Fones: 4.4004 e 4.3077 • CUIABÁ: Rondomaq Máquinas e Veículos S.A. - Av. 15 de Novembro, 127 - Fones: 3064 e 2959 • CURITIBA: Transparaná S.A. - Av. República Argentina, 1014 - Fone: 24.0311 • FLORIANÓPOLIS: Indasa Máquinas Industriais e Agrícolas S.A. - Rua Fúlvio Aducci, 500 - Fone: 6549 • FORTALEZA: Cequip - Importação e Comércio Ltda. - Av. Heráclito, 136 - Fones: 26.7140 - 26.2117 e 24.3203 • GOIÂNIA: Agrimac S.A. Brasileira de Máquinas e Equipamentos Agrícolas - Av. Anhangüera, 8305 - Fones: 3.1811 - 3.0896 - 3.0006 • LONDRINA: Transparaná S.A. - Av. Paraná, 1421 - Fone: 22.6020 (PBX) • MANAUS: T. Loureiro & Cia. Ltda. - Rua Marcílio Dias, 143/149 - Fone: 2.0561 • PORTO ALEGRE: Indasa Máquinas Industriais e Agrícolas S.A. - Rua Santos Dumont, 1722 - Fones: 22.8239 - 22.8334 e 22.7814 • PORTO VELHO: Probrás - Produtos Brasileiros S.A. - Rua Prudente de Moraes, 1926 - Fone: 177 • RECIFE: Mesbla S.A. - Cais de Santa Rita, 494 - Fone: 24.3311 • RIO DE JANEIRO: Mesbla S.A. - Campo de São Cristóvão, 290 - Fones: 234.2050 - 248.8686 e 264.7217 • SALVADOR: Mesbla S.A. - Av. Frederico Pontes, 102/104 - Fones: 2.4811 - 2.4023 - 2.4223 e 2.4423 • SÃO PAULO: Comac São Paulo S.A. Máquinas - Rua Henrique Ongari, 59 - Fones: 62.9585 - 262.3812 e 62.3195 • TERESINA: Cremac - Comércio e Representações de Máquinas Agrícolas e Industriais Ltda. - Av. Barão de Gurguéia, 2250 - Fone: 2813 • VITÓRIA: Mesbla S.A. - Av. Vitória, 719/727 - Forte São João - Fones: 3.5511 - 3.5638 e 3.5438.



○ roubo de palmito é uma preocupação constante.

haja roubo porque, para a colheita, é necessária a extração de uma guia florestal. O catador de palmito nas matas, com a autorização do IBDF, passa a tirar palmito de onde

lhe convém e com aquela mesma guia ele transporta o palmito para a fábrica. Chegando lá o produto é industrializado sem que se tenha condições de dizer se o palmito saiu de uma área determinada por aquela autorização. Eu queria fazer uma sugestão no sentido de que seja estudada uma legislação específica e de aplicação imediata para o problema. A fiscalização deve ser feita diretamente na indústria de palmito, como se faz nos frigoríficos. Quer dizer, que haja um convênio com outras entidades do município do local onde está instalada a fábrica para que cada carregamento de palmito tenha determinada sua origem e que haja um controle com relação à área.

Já estamos chegando a uma situação crítica. Talvez haja condições, ainda este ano, de manter-se em funcionamento oito indústrias no sul do Estado, na região do Vale do Ribeiro. As outras já fecharam as suas portas no que tange o palmito. Isto quer dizer que a extinção é quase fatal no Sul. Então, seria necessário não se permitir a extração do palmito tipo lápis. Esta seria uma medida de caráter urgentíssimo no sentido de não comprometer, no futuro, o espécie.

É também necessário que se faça uma verdadeira ação violenta de relações públicas, através da imprensa, para combater todos os artigos dos conservadores, dos donos de pas-

sarinhos, mostrando qual é a atividade dos reflorestadores, o que ela representa e o que pode representar. Considero isso essencial, porque atualmente a nossa imagem perante a população e a público leigo, é a pior possível, como devastadores de florestas.

Paulo Berutti — Com relação ao palmito, eu gostaria de lembrar que, da nossa parte, tomamos algumas providências com relação ao diâmetro a ser explorado. Acharmos que este problema já está proibido e cai, então, naquele outro problema que é o da fiscalização, um pouco mais difícil. Já pensamos em proibir em alguns Estados, como em Santa Catarina, a extração de palmito. Fica proibido por um determinado prazo. Já que a coisa está no lápis, é preferível a gente esperar um pouco, proibir por um ano, dois anos, até que o palmito possa se desenvolver mais a atingir um diâmetro adequado. Não sei se seria uma medida interessante. Naturalmente a indústria vai...

Herman Lescher — Falir...

Paulo Berutti — ... vai protestar. Mas é preciso que se veja que um sujeito que não plantou não pode se servir daquilo que outro plantou. Isto é muito errado e depende, também, de fiscalização. Todos esses problemas



Herman Lescher



Humberto José Jusi

estão sendo anotados para vermos o que se pode fazer para solucioná-los.

Paulo M. Campos — Há questão de duas semanas estivemos conversando com um assessor de imprensa do IBDF sobre o problema de um horário de divulgação de atividades relativas ao setor florestal que é, inclusive, previsto em lei pela qual as estações de rádio e televisão incluirão, obrigatoriamente, em suas programações, dispositivos de interesse florestal, aprovados pelo órgão competente, num limite de cinco minutos semanais, distribuídos ou não em diferentes dias. O assessor do IBDF explicou que havia falta de entrosamento, talvez, com a Agência Nacional, que deveria promover de cima essa divulgação. E o que se falava em termos de rádio e televisão é que os horários estariam lotados e que, possivelmente, se conseguiria um horário depois das duas e meia da manhã, coisa que nunca teria o efeito desejado. Eu acho que é muito importante promover essa divulgação e procurar um maior entrosamento. Agora, com a ida para Brasília, teremos uma aproximação maior com esses órgãos para poder pleitear e encontrar uma fórmula para exigir que a lei seja cumprida.

Paulo Berutti — Esclarecendo, também, que o IBDF está gastando dinheiro com isso.

Paulo M. Campos — Falamos com algumas pessoas que pediram patrocinadores porque a lei fala que serão incluídos obrigatoriamente em todas as programações, mas não especifica se é gratuitamente. Outros disseram que colocariam na televisão e em rádio após meia-noite e seis horas da manhã, respectivamente, o que de nada adiantaria.

Paulo Berutti — Eu sei que nós recebemos, há poucos dias, uma conta em torno de seis ou sete mil cruzeiros. Mas antes de pagarmos

solicitei um relatório do que havia sido feito, porque acho que não temos a obrigação de pagar contas quando o trabalho não é executado.

Mauro P. Gomes — Eu teria a acrescentar sobre as atividades do IBDF lá em Santa Catarina, sobre o problema do palmito. Realmente tem sido uma preocupação constante a utilização do palmito em ponto de harmonia entre o que determinam os regulamentos e as necessidades dessa indústria. Alguns meses atrás encaminhamos ao departamento competente do IBDF uma sugestão no sentido de que em todo o Brasil o controle da exportação do palmito fosse feito como é o da madeira e de outros produtos, porque nós temos condições — e em Santa Catarina estamos fazendo isso — de fiscalizar a exportação do palmito nos portos. Nós fazemos a fiscalização por amostragem, naturalmente, quanto ao produto enlatado. Mas ocorre que o palmito sai de Santa Catarina para outros Estados, não só para o consumo nacional, mas também para ser exportado. Sobre o aproveitamento de áreas para o maior dimensionamento da produção em termos de reflorestamento, eu informaria que em Santa Catarina, há três ou



Mauro Pinha Gomes

quatro anos, nós estamos promovendo uma campanha de educação florestal, em profundidade até a área do agricultor. Através do IBDF nós distribuímos sementes selecionadas e damos treinamento de silvicultura a líderes rurais e à juventude rural. De forma que, para o aumento dessas providências deveria se incutir essa mentalidade florestal ao agricultor, para que também ele não se sentisse como um criminoso ao explorar uma floresta.

Humberto J. Jusi — Para colaborar com o orador eu quero dizer que no Estado do Paraná o problema do palmito é uma vergonha. É desmoralizante o que se passa com a indústria e o comércio do palmito. Nós temos intensi-

ficado a fiscalização mas, infelizmente, apesar de nós termos convênio com a Polícia Militar do Estado que faz toda a fiscalização de estradas, o que está se passando com o palmito é uma coisa que não está escrita em lugar nenhum — é cadeia para um — principalmente para aquele mateiro que avança na terra do outro, abertura de processo, depoimentos, uma porção de trâmites legais, mas resultado não existe nenhum. Chega ao ponto em que algumas indústrias cortam palmito de outras empresas que mantêm a plantação. Então é preciso fiscalizar também as empresas, ter um fiscal junto à indústria, porque todo o palmito que chega e não tem a bitola correta é interdito.

Herman Lescher — Outra coisa grave que está ocorrendo: a Casa da Lavoura, no município de Registro, por solicitações de algumas pessoas, inclusive minha, fez um levantamento junto ao Parque Estadual de Florestas que existe no município de Sete Barros sobre a produção de sementes este ano em 12 municípios. E chegou-se ao ridículo de 30 toneladas. Então, não há nem sementes para se fazer o plantio, e o problema chegou ao ponto máximo de gravidade.

Humberto J. Jusi — Firmas corretas que trabalham com o palmito e mantêm as suas plantações, estão preocupadas com o problema da semente. Dentro em breve não haverá nem semente para plantar.

Paulo Boer — Em São Paulo, foi graças ao trabalho conduzido pelo IBDF que se pode plantar uma floresta desde o início da lei de incentivos fiscais, com muito bom padrão. Toda a floresta de São Paulo está presa a Capão Bonito, de alguma maneira. O trabalho de lá é muito valioso e nos serviu de ponto de apoio, juntamente com o trabalho do Instituto Florestal do Estado. Enfim, nós partimos sobre terreno já palmilhado pelos técnicos. De modo que a prosseguir na expansão do reflorestamento brasileiro, a maneira mais segura será continuar esse caminho encetado em São Paulo.

Com relação ao problema do palmito levantado pelos companheiros, eu lembro apenas, "en passant", que a Ministério da Agricultura, através do Departamento de Fiscalização dos Produtos de Origem Animal, mantém em cada estabelecimento um veterinário que faz a certificação do produto que vai ser comercializado. Se prevalecer essa posição de impedir a comercialização "in natura", o único lugar onde se vai processar palmito é na fábrica. E se tiver, em grau de permanência, um funcionário do IBDF devidamente habilitado, ele poderia não só fiscalizar a procedência das guias florestais, como também fiscalizar o tipo limite de comercialização, assegurando que não fossem exterminadas as unidades, antes de chegar ao período de floração.

Paulo M. Campos — Com relação a este problema, já conversamos várias vezes com a presidência sobre a sua gravidade. E acho ▶

que devemos não só nos preocuparmos como encontrar uma solução. Domingo passado eu estava em Brasília, na casa do Secretário Geral do Ministério da Agricultura, onde nós fizemos um apelo para que se incluisse sementes florestais no Plano Nacional de Sementes.

Paulo Boer — Mas não estava incluída?

Paulo M. Campos — Não, não estava. Eu acho que essa vai ser a solução para toda a classe dos reflorestadores.

Leopoldo B. Brandão — Nós somos importadores de sementes de diferentes países do mundo e temos sido solicitados obrigatoriamente pelas autoridades do Ministério da Agricultura a apresentar toda a documentação das sementes. Então, existe o mecanismo. E ao que se saiba, nós nunca importamos nenhuma semente que não fosse certificada. E continuamos importando sementes de diversos países, sempre com os certificados por entidades reconhecidas oficialmente pelos governos dos países de exportação e do Brasil. Não sei se o mecanismo é suficiente. Dentro de algum tempo a prática vai nos dizer, mas não temos tido problemas de doenças com sementes importadas. Pelo contrário, as sementes do Brasil, da nossa área de eucalipto é que atingiram tal grau de hibridação, que essas sim é que precisariam ter certificados.

Francisco Misitano — A Sociedade está esta estimulando os cítricos no Rio Grande do Sul, principalmente o limão siciliano, pois existe uma situação favorável do ponto de



Francisco Misitano

vista climático. E depois de pesquisas feitas no final de 1972 foi confirmado que o Rio Grande do Sul possui condições mais favoráveis que o Estado de São Paulo, onde atualmente estão concentrados os pomares de limões e laranjas. Então, agora, estamos aqui,

com uma nova firma estabelecida, fundada em de embro de 1973, com capital estrangeiro associado de uma firma catarinense, e já aproveitando a safra de limões gaúchos. Até há pouco esta safra não era aproveitada e todos os agricultores estavam cortando as árvores no momento da nossa chegada. Então temos uma grande responsabilidade para o futuro desenvolvimento dos cítricos no Rio Gran-



Haroldo Crepaldi

de do Sul e também em Santa Catarina, porque a ARIPE tem condições de estocar a totalidade dos produtos industrializados, sucos e óleos, tendo já os canais de comercialização garantidos.

A Lei dos Sucos, que foi aprovada no final de 1973, está favorecendo a citricultura e os sucos terão maior possibilidade de emprego na indústria de bebidas e refrigerantes.

A nossa associação com uma firma catarinense estabelecida em Rodeio está desenvolvendo também, além dos cítricos, a destilação de óleos essenciais derivado de madeiras, como o sassafrás, cabriúva, cedro etc. E o delegado do IBDF de Santa Catarina pode confirmar a importância que representa para seu Estado um produto como o óleo de sassafrás porque Santa Catarina tem uma condição singular no mundo, já que é o único lugar onde existe esse tipo de sassafrás.

E, segundo informações preliminares, existe reserva para apenas 10 anos de exploração do sassafrás. O produto, com a crise energética, que trouxe mais importância aos produtos da natureza, possui de 2 dólares o quilo do óleo, FOB-Itajaí, para um máximo de 8 dólares o quilo no mês de junho. Agora, houve uma pequena queda, mas que é natural no mercado.

Mas com todas essas perspectivas acho que este assunto deve ser cuidado com muito interesse porque representa muito para o estado de Santa Catarina. O IBDF precisa orientar, ajudar e fazer uma estatística mais objetiva possível, dando garantias para os industriais

e destiladores, já que é um assunto de extrema importância para a exportação.

Com relação ao eucalipto, já existe um grande aproveitamento na indústria de cosméticos e remédios, com a utilização de seu óleo. E temos também um projeto de reflorestamento já em andamento.

A minha intenção portanto, é salientar a importância disso tudo, porque preocupa os destiladores que não desejam uma ilusão com a alta dos preços, o que poderia levar a um desmatamento desnecessário e indiscriminado. E, isso exige um tratamento racional em relação às perspectivas futuras. Todos devemos pensar que esta crise energética atual, não deve durar eternamente e os preços devem voltar à normalidade.

Mauro P. Gomes — A produção e exportação de sassafrás em Santa Catarina tem dado muito preocupação ao governo. O IBDF já teve oportunidade de apresentar sugestões para disciplinar a produção e exportação. E a principal solução para o problema seria encontrada num controle da produção e exportação, através da fixação de preços. Exatamente porque a produção do sassafrás destina-se principalmente à exportação.

Estamos agora, beneficiando o óleo bruto, em processo inicial. Mas como existe um grande número de indústrias nesse produto, parece lógico o controle. A nossa sugestão seria disciplinar através do reflorestamento com a própria espécie. Já que, a maioria das empresas exploradoras do sassafrás não demonstra preocupação no reflorestamento da espécie.

Por isso, não podemos fazer um planejamento, sem antes nos preocuparmos com a matéria-prima. E o reflorestamento da espécie seria realizado através de um crescimento progressivo de maneira a permitir depois, a exploração do sassafrás para indústrias que tivessem florestas próprias da espécie, da sua matéria-prima. O Departamento de Industrialização e Comercialização do IBDF já está com estudo a respeito e acreditamos numa solução para os interesses desta área de atividades.

Paulo Boer — Apenas uma pergunta: o amigo aventou a hipótese de usar como elemento controlador a fixação de um preço de exportação. Então eu gostaria de saber se, máximo ou mínimo?

Mauro P. Gomes — Mínimo.

Pieter Prange — O Dr. Scheneider da Saptel levantou um assunto, talvez sem intenção, quando mencionou o INCRA na sua palestra. Por isso, falarei agora de algo com relação direta a isso: a preocupação que nos leva com a taxa do imposto territorial, principalmente depois de ter direito ou adquirido esse direito. Não pretendo expor esse problema em todos seus detalhes, porque não tenho totais conhecimentos de direito. Mas o que ocorre hoje, acredito que deve ser revisto. O artigo 39 da Lei 4.771, do Código Florestal expõe: "Ficam isentas do imposto territorial ▶

**Para comprar uma pick-up,
você sempre tinha que optar
entre economia, resistencia,
conforto ou beleza.**

**A partir de agora, seja
mais exigente. Fique com tudo.**

Se você pensa em comprar uma pick-up, descubra agora que a nova Dodge D-100 tem tudo que você gostaria de encontrar numa pick-up.

D-100: econômica como nunca.

Todo mundo afirma que faz economia. Nós provamos trazendo nova relação de diferencial. Ela permite ao motor trabalhar em rotações mais baixas: você economiza combustível, as arrancadas ficam mais suaves, o motor trabalha mais à vontade e dura muito mais.

D-100: confortável como nunca.

Como você passa dentro da sua pick-up tempo suficiente para merecer conforto de verdade e por isso

agora equipamos a D-100 com um novo assento, baseado naquele que equipa o Dodge Dart. E colocamos também novos pneus de rodagem menor, que são muito mais macios e aderentes ao terreno.



Chegou a nova pick-up Dodge D-100. Econômica e Resistente



D-100: bonita como nunca.

Julgue você mesmo. A nova frente incorpora agora uma grade aluminizada que dá acabamento luxuoso a todo o conjunto.



A lateral e as novas calotas foram redesenhadas para fazer da Dodge D-100 uma pick-up elegante, de linhas mais leves, mais bonitas.

D-100: resistente como sempre.

A suspensão da D-100 é simples.

Não requer grandes despesas de manutenção, não tem peças complicadas. Ela simplesmente cumpre a sua função, enfrentando qualquer terreno, em qualquer condição, por quantos anos você quiser.



Mais um exemplo: o chassi da D-100 é construído com chapas de aço de maior espessura. Ele aguenta qualquer tranco, mesmo em estradas que ainda não existem. Isso para nós também é economia: peças

super-dimensionadas, para você não precisar colocar a mão no bolso a toda hora. A suspensão

robusta, a caixa de câmbio-à-prova-de-

-praticamente-tudo e o famoso motor de 198 HP de longa vida fizeram da Dodge D-100

uma pick-up ideal para qualquer tipo de trabalho. Agora, mesmo que você

tenha se deixado convencer por estes argumentos, venha a um Revendedor

Chrysler comprovar pessoalmente.

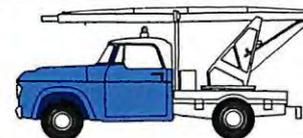
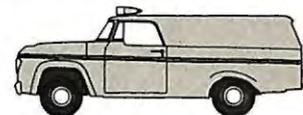
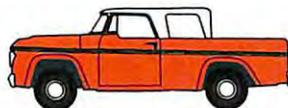
A Chrysler acredita que ser exigente é ainda a melhor maneira de comprar a melhor pick-up.

**ênômica, confortável e bonita como nunca.
como sempre.**





Existem muitas novidades na nova pick-up Dodge D-100. Mas o diferencial com nova relação é uma das mais importantes: É ele que faz o motor de 198 HP trabalhar em rotações mais baixas e dar arrancadas mais suaves, para você por menos vezes gasolina no tanque e a mão no bolso.



Aqui estão algumas sugestões de carrocerias opcionais, para você aproveitar em trabalhos específicos toda economia, conforto, beleza e resistência da nova pick-up Dodge D-100: cabine dupla, furgão fechado especial, furgão integral e escada giratória.

<p>Motor</p> <p>Modelo: 318-1 Número de cilindros: 8, em V Diâmetro dos cilindros: 99,3 mm Curso dos êmbolos: 84,1 mm Cilindrada: 5.212 cm³ Razão de compressão: 6,85:1 Potência bruta máxima: 198 HP (SAE) a 4.400 RPM Torque (conjugado) máximo: 42,0 kgm a 2.400 RPM Capacidade de óleo lubrificante: 6,6 litros (inclusive filtro) Tuchos: hidráulicos Válvulas: no cabeçote Carburador: 1, de 2 venturis tipo descendente Filtro de ar: a banho de óleo Capacidade do sistema de arrefecimento: 14,6 litros</p>	<p>Direção</p> <p>Marca: Gemmer Modelo: 24 J Tipo: rôca-sem-fim e rolete Redução: 24:1 Volante com: 3 raios, 43 cm de Ø</p>
<p>Pesos e Capacidades</p> <p>Peso bruto total: 2.389 kg Peso em ordem de marcha: 1.650 kg Capacidade útil de carga: 709 kg Peso da caçamba: 175 kg Capacidade do eixo dianteiro: 1.179 kg Capacidade do eixo traseiro: 1.588 kg</p>	<p>Sistema elétrico</p> <p>Fonte de alimentação: alternador Capacidade: 40A</p>
<p>Embreagem</p> <p>Tipo: Monodisco seco. Comando mecânico Diâmetro do disco: 280 mm Área do disco (dois lados): 802 cm²</p>	<p>Bateria</p> <p>Localização: no compartimento do motor Voltagem: 12V Capacidade: 45 amp x hora Construção: 9 placas</p>
<p>Transmissão</p> <p>Caixa de mudanças CLARK Modelo: 150 - T Comando: Alavanca de mudança na coluna da direção Número de marchas: 3 à frente, 1 à ré Marchas sincronizadas: Todas à frente Reduções: 1.^a-3,17:1; 2.^a-1,75:1; 3.^a-1:1; Ré-3,76:1</p>	<p>Tanque de combustível</p> <p>Localização: na cabina, atrás do assento Capacidade: 68 litros</p>
<p>Eixo Traseiro</p>	<p>Cabina</p> <p>Tipo: convencional Para-brisa : curvo Ventilação: 2 entradas independentes no curvão, janelas ventilantes Dimensões Largura do assento: 1,52 m Altura do assento: 0,31 m Profundidade do assento: 0,47 m Largura do encosto: 1,52 m Altura do encosto: 0,51 m Distância do assento ao teto: 0,95 m Distância assento/pedais- máx./mín.: 0,39/0,29 m</p>
<p>Marca: Braseixos Rockwell modelo EB-33 Tipo: Semi-flutuante, 1 velocidade, redução simples, hipóide Redução da transmissão angular: 3,15:1</p>	<p>Envidraçamento - Áreas expostas em cm²</p> <p>Para-brisa : 6.865 cm² Janelas das portas, inclusive defletores: 2.742 cm² (cada) Janela traseira: 4.374 cm² Área-exposta total: 16.723 cm² (1,7 m²)</p>
<p>Freios de serviço</p> <p>Sistema: hidráulico, nas 4 rodas Dianteiros: tambor 57 mm de largura X 280 mm de Ø tipo duplex, área de lona 530 cm² Traseiros: tambor 51 mm de largura X 280 mm de Ø tipo simplex, área de lona 495 cm²</p>	<p>Caçamba</p> <p>Comprimento interno: 2,00 m Largura interna máxima: 1,79 m Altura interna: 0,51 m Área útil de assoalho: 2,94 m² Porta-traseira - tipo: articulada em munhões Fechadura: embutida Limitadores: tirantes planos articulados</p>
<p>Freios de estacionamento</p> <p>Sistema mecânico nas rodas traseiras. Acionamento: alavanca com regulagem na cabina</p>	<p>Dimensões (em metros)</p> <p>CHASSI Distância entre eixos: 2,90 m Bitola dianteira: 1,63 m Bitola traseira: 1,58 m Distância livre do solo (em ordem de marcha): 0,20 m Comprimento total: 4,86 m Balanço dianteiro: 0,81 m Distância do pára-choque dianteiro à traseira da cabina: 2,69 m Distância da traseira da cabina ao eixo traseiro: 1,02 m Balanço traseiro: 1,15 m Largura máxima: 2,01 m Altura máxima (em ordem de marcha): 1,75 m</p>
<p>Suspensão</p> <p>Dianteira: "CUSHION BEAM", eixo morto rígido, em viga I, forjado, molas semi-elípticas, barra estabilizadora e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação Traseira: eixo motriz rígido, molas semi-elípticas e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação</p>	
<p>Rodas</p> <p>Medidas do aro: 15" x 5,5 k Número de furos: 5</p>	
<p>Pneus</p> <p>Número: 5 Medida: 8,25 x 15 - 8 lonas Capacidade máxima de carga por pneu: 830 kg</p>	

rural as áreas com florestas sob regime de preservação permanente e as áreas com florestas plantadas para fins de exploração madeireira". Esta é a lei de 15 de novembro de 1965. E que dava condições aos proprietários de florestas, de pleitearem uma isenção do Imposto Territorial Rural até o ano de 1972. Em 12 de dezembro de 72 a lei vigente nº 5.868, publicada no Diário Oficial de 14 de dezembro do mesmo ano, no seu artigo 12, revoga expressamente o artigo 39 da Lei 4.771 e em seu artigo 5º dispõe: "São isentos do imposto sobre a propriedade territorial rural as seguintes: 1) áreas de preservação permanente onde existem florestas formadas ou em formação; 2) as áreas reflorestadas com essências nativas".

Com isso, foram excluídas as essências exóticas, o que não estava previsto pelo Código Florestal, nem uma isenção deste atributo. E, o parágrafo único desse artigo ainda prevê: "O INCRA, ouvido o IBDF, em instrução especial aprovada pelo Ministro da Agricultura, baixará as normas disciplinares da aplicação do disposto neste artigo".

Portanto, a partir de 73 o critério de isenção do Imposto Territorial Rural, quanto às florestas plantadas se destinadas a exploração madeireira, foi abalido. E, para regularizar a isenção da área rural existe o artigo 5º, mas o 6º da mesma lei diz: "Para fins de incidência do Imposto Rural considera-se módulo rural aquele que se destinar a exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal ou agroindustrial e que independentemente de sua localização tiverem área superior a um hectare". E continua: "Caberá, contudo, por força do que dispõe o parágrafo único do artigo 5º da Lei 5.868 de 72, ao INCRA, baixar as normas disciplinadoras da isenção". E, isso não foi realizado até hoje.

Com isso, as empresas que fizeram florestas às suas expensas, muito antes do incentivo fiscal, como a nossa e como são as de outros colegas aqui, ficam numa grande dúvida: vamos ou não conseguir a isenção deste tributo. Porque, acredito que as florestas artificiais de espécie não nativas, também tem contribuição bastante elevada para a preservação da fauna e flora, apesar da homogeneidade. Acredito, portanto, que essas florestas artificiais também tenham um caráter de preservação, mesmo que elas sejam apenas de mananciais de água.

Eu acho que este assunto é sumamente importante. Eu sei que há outros problemas, talvez mais prementes, mas depois de um ano e meio sem conhecer a palavra oficial do Instituto, é impossível mantermos essa situação que hoje enfrentamos, qual seja a de sermos tributados por importâncias elevadas quando essas florestas artificiais e com essências exóticas têm uma contribuição substancial para os mesmos efeitos da floresta nativa de preservação...

Antonio Lopes — A coisa se torna mais grave ainda porque o ITR (Imposto Territorial Rural), para as pessoas jurídicas, é taxado em função do capital de empresa. Então, vamos dizer que nós temos 30 propriedades agrícola-



Pieter W. Prange

las, recebemos a ITR em todas as 30 propriedades de 32 mil cruzeiros; quer dizer, vamos pagar só de ITR 900 mil cruzeiros. Com isso, há um processo discriminatório que favorece o latifúndio da pessoa física porque ela não paga em função de um capital, porque ela não tem um capital autorizado a funcionar como pessoa física. Então, o que ocorre é que essa legislação nós estamos sendo taxados por cada uma das unidades florestais que possuímos e de acordo com o capital social que possuímos como pessoa jurídica. Isso torna a coisa bastante grave. E tanto é verdade que nós entramos com um recurso junto ao INCRA para que essa taxaço incidisse sobre uma única propriedade, e que as outras, evidentemente, de acordo com o capital social fossem taxadas de acordo com a propriedade. E o INCRA, em primeiro lugar, não deu resposta para a recurso, mas sugeriu que nós estabelecessemos capitais sociais para cada uma das nossas unidades. Então, além do CGC que temos em cada uma das nossas unidades, vamos ter, agora, de estabelecer um capital social de 3 mil cruzeiros, 5 mil cruzeiros, para que essa taxaço incida sobre aquele capital social e não sobre o capital social da empresa-mãe, da empresa jurídica. É preferível, então, manter a propriedade sob o signo de pessoa física, favorecendo o latifúndio, contra a política do próprio INCRA. É uma coisa totalmente paradoxal — nós fazemos o reflorestamento, deixamos a terra em condições melhores e somos taxados violentamente por isso. E ainda vai ocorrer um outro fato: como nós estamos com um recurso pendente no INCRA, não fizemos o pagamento a esse órgão, evidentemente. E o IBDF vai exigir o imposto do INCRA pago, e não se vai poder apresentar projeto de espécie alguma ao IBDF.

Pieter Prange — O ponto final de minha objeção é no sentido de que o IBDF ficasse ao par dessa situação e que dispusesse de uma

portaria aceitando, em princípio, o recebimento das talões para comprovação da inscrição da propriedade, referentes ao ano de 1972 porque, até lá, não há discussão. O problema de hoje estarem todas as empresas questionando com o INCRA é um fato verdadeiro. Elas questionam a multiplicidade da tributação do imposto sindical. E este problema é de suma importância porque ninguém vai pagar 13, 15, 30 vezes o imposto devido, mesmo que a empresa possa justificar a necessidade deste pagamento para comprovação.

De modo que, em primeiro lugar, senhor Presidente, se o senhor pudesse examinar esse aspecto da regulamentação do parágrafo único; e o segundo, é que aceite, em caráter precário, ou provisório, a comprovação dos talões do INCRA até 1972, porque de 1973 é impossível apresentar estas firmas que estão nessas condições.

José Noronha Filho — Um fato importante nesta tributação, é que ela aumenta em função de ser propriedade considerada como latifúndio, apesar da legislação expressa no parágrafo único do inciso 9º do artigo 4º da Lei 4.504 de 30.11.64 e que diz: "Não se considera latifúndio o imóvel, qualquer que seja sua dimensão; cujas características recomendem, sob o ponto de vista econômico e técnico, a exploração florestal racionalmente realizada mediante planejamento adequado".

Ora, é exatamente esse o aspecto das áreas que estão sendo utilizadas no reflorestamento e que não está revogado. Mas como são considerados latifúndios, o imposto fica sensivelmente onerado. Acho que é necessário um reexame do assunto para reduzir essa localização. Porque no nosso caso, por exemplo, pagamos atualmente um imposto na ordem de 85 mil cruzeiros, quando antes pagávamos 22 mil e, o aumento é decorrência de considerarem nossas terras como latifúndio para exploração.



José Noronha Filho

Pressão sôbre capital de giro trás dificuldades econômicas

Aparício Naronha — Nós apresentamos agora quatro trabalhos a título de colaboração e cam dois deles pretendemos chamar atenção da assessoria técnica do IBDF. O primeiro fala dos níveis, avaliação desses níveis de investimento necessário no setor florestal do país, para que o nosso potencial seja aproveitado ao máximo. E confirma o que disse Antônio Lopes propondo uma política bem mais agressiva no setor de estímulos ao reflorestamento. Uma política que deveria englobar principalmente a ampliação dos incentivos fiscais e não a redução. Além disso seria necessário outros incentivos, como crédito e locação.

Todos os projetos de reflorestamento que envolvam crédito, são desprezados pelos bancos por serem sempre a longo prazo e, isso é um ponto crítico. Outro que também considere de importância e talvez mais crítico, atualmente, está na documentação nº 3 e fala das dificuldades crônicas que as empresas de reflorestamento estão passando. Dificuldades basicamente de ordem financeira causadas pela pressão sobre o capital de giro, originado porque os custos admitidos pelo IBDF são bem inferiores aos custos realmente aplicados no campo.



Aparício Naronha

Além disso, temos os prazos excessivamente longos que separam a aplicação desses recur-

sos e o tempo de liberação dado pela IBDF. Com isso, as empresas tem que se preocupar com seus problemas financeiros, impedindo assim uma maior atenção no setor de melhorias tecnológicas. Fora isso, eu teria ainda que salientar as dificuldades que as empresas enfrentam, decarrentes da legislação normativa com muitas variações, nos casos práticos e específicos. E ocorre, que essa legislação é, às vezes, sobreposta a uma já existente.

Eu pergunto então, ao senhor Presidente, se existem no IBDF atualmente, estudos destinados a corrigir essas distorções referentes a custos e liberação; outro no sentido de consolidar toda a legislação florestal num único documento, como já foi tentado antes com a portaria normativa nº 1.

Paulo Berutti — Perfeitamente, uma de nossas preocupações é a consolidação das leis e, para isso, temos uma comissão estudando a legislação para reuni-la num único documento.

José G. dos Santos — Como meus companheiros, quero também salientar um ponto do assunto referente a legislação. Fala do Decreto-Lei nº 1.307 que dispõe sobre o pra-



Política agressiva é necessária ao setor de estímulos.

zo de aplicação. No artigo primeiro diz que: "As pessoas jurídicas que pretenderem beneficiar-se com os incentivos fiscais deduzidos do Imposto de Renda na forma da legislação em vigor, deverão aplicar os respectivos recursos até o dia 30 de junho do ano seguinte àquele em que puder fazer, sem atraso na última parcela devida nesta tributo".

Este artigo foi prorrogado para o prazo específico de 31 de dezembro. Porém isso não alterou o disposto no § 1º e § 2º.

O parágrafo 1º diz: "Não aplicados no prazo estabelecido neste artigo, os recursos serão transferidos automaticamente à conta dos respectivos órgãos ou fundos específicos consoante legislação em vigor".

Enquanto o parágrafo 2º diz: "Para os fins previstos neste artigo consideram-se aplicados, os recursos que tenham sido efetivamente incorporados — neste ponto é que chamo a atenção — ao patrimônio da empresa beneficiária sob a forma de participação societária ou empréstimo".

No atraso das liberações, a empresa fica numa situação delicada, se não conseguir em tempo hábil a liberação desses recursos, não permitindo a incorporação ao patrimônio efetivamente incorporado.

Pediria então ao Presidente, que nos informasse em data oportuna, a respeito desse decreto. Porque, quanto mais cedo as empresas receberem a liberação, muito melhor para a organização.

Paulo Boer — Este não é apenas um problema das empresas que destinam a madeira para o consumo próprio. Para os prestadores de serviço como nós, os largos recursos de capital são necessários, próprio ou de giro. Este capital é muitas vezes tomado através de empréstimo e a liberação custa para nós um acréscimo de 8% sobre o valor do projeto.

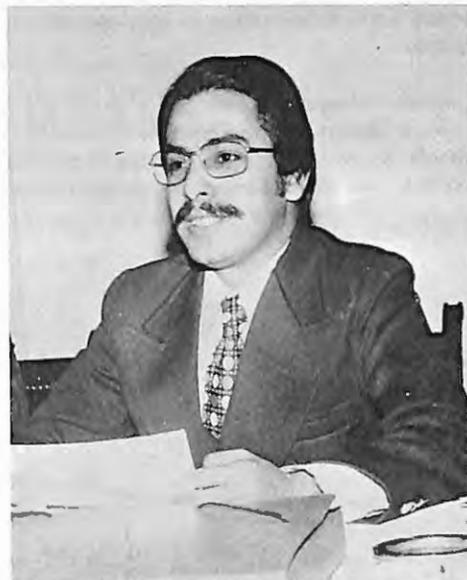
Apesar do IBDF permitir a liberação em 30 dias, existe uma disposição interna que não deixa por menos de 60. Nesse tempo não podemos gasar os recursos. Além disso a circulação dentro do IBDF demora mais 60 dias e no total perdemos 120 dias esperando, com juro e 2% ao mês.

Temos ainda mais 3% de encargo sobre o custo do projeto que é decorrência da indefinição sobre os 8% originados da Lei 1.307. Com tudo isso as empresas acabam pagando 11%, o que onera bastante qualquer projeto.

José G. dos Santos — E esses 8% são mais onerados ainda, com as despesas de publicidades, o que acaba muito além desses 8%.

Paulo H. Barros — Isso já foi discutido na reunião realizada no Rio. Acharmos inclusive que se for encaminhado pelos senhores um projeto, outro decreto, normalizando isso, tenho certeza que nada impedirá a fixação dos 8%. Já que o Banco Central não tem poderes para alterar uma lei. Então, essa providência que os senhores ainda não tomaram, deve ser assumida, com uma exposição de motivos ao governo federal, no sentido de que se equipare o previsto na Resolução 281, através de um decreto permitindo a captação de 8%.

Eu já lhes disse que o IBDF não tem controle e não é má vontade, muito pelo contrário. Se a resolução está fixando em 8%, já houve quem nos falasse que a SUDENE faz por isso, mas ela, por resolução, tem esse poder e nós, não.



José G. dos Santos

Paulo Boer — Na minha intervenção não vai uma crítica ao IBDF, porque nós até confiamos no Instituto. Citamos apenas os valores numéricos do aumento dos nossos custos, não considerados em qualquer sistema de apresentação dos projetos. E, esperando uma ação dos senhores é que não entramos com uma apresentação.

Paulo H. Barros — E vou até mais longe, se as senhores enviarem ao IBDF e no



Paulo Henrique Barros

caso, para o Departamento, nós daremos apoio para que se chegue aos 8%.

Paulo Boer — Então, consideramos o assunto resolvido, obrigada.

José G. dos Santos — Apenas para complementar, diga que não vai crítica de nossa parte. Tudo foi apenas a título de informação e esperamos que o IBDF compreenda e dê uma solução a respeito dos prazos.

Nísio Wasen — Parece que a grande preocupação de nós todos reflorestadores é acompanhar o desenvolvimento que precisamos ter para atender as necessidades do mercado brasileiro e internacional.

O colega Antônio Lopes abordou antes, um assunto muito interessante, da dinamização dos incentivos fiscais. Nós temos sentido que os investidores tem compreendido muito bem todas as áreas do incentivo fiscal, mas não entenderam bem ainda o setor de reflorestamento.



Nísio Felipe Wasen

E, a falta de divulgação tem sido um dos fatores determinantes da incompreensão. No Rio Grande do Sul, temos tido a presença de superintendentes itinerantes da SUDAN, SUDENE e EMBRATUR, trazendo conhecimentos para o público investidor e explicando o que sua área pode trazer de benefícios. Não sei porque o mesmo não é realizado pelo Ministério da Agricultura em relação ao Reflorestamento e à área da SUDEPE, como faz o Ministério da Indústria e Comércio com seus órgãos.

Eu sugiro que se faça uma campanha promocional dinamizando o setor. E pergunto ao IBDF se não poderia aceitar uma colaboração dos reflorestadores expressa através de uma percentagem acrescentada nos projetos, destinada a essa campanha de divulgação em todo o país. Isso já foi muito discutido no passado mas até hoje não foi aceito.

Outro a ser levantado é que as empresas reflorestadoras estão preocupadas com os inves- ▶

timentos das pessoas jurídicas. Porque, quando pensamos em fazer alguma coisa através das pessoas físicas, nem o próprio IBDF tem condições de orientar sobre a maneira de efetuar esse tipo de projeto, utilizando os incentivos de pessoas físicas.

E pergunta porque não podemos contar, através do Instituto, com o encaminhamento de estudo ao órgão que deve regulamentar a emissão, por ação ou por certificado de conta de participação. Ou então, encaminhar ao Banca Central um estudo ou sugestão sobre a aplicação de incentivos das pessoas físicas.

Antonio Lopes — Quero apresentar uma sugestão também, no sentido de que discutamos o custo florestal. Gostaria de sair dessa reunião com algum dado positivo e por isso proponho que a discussão seja feita em função de proposições. E, que isso seja realizado na segunda parte da reunião.

Ruben Schneider — Como representante de uma indústria interessada diretamente na madeira de acácia quero chamar a atenção do diretor do IBDF, para um fato: no ano passado tivemos obstada uma exportação de madeira aglomerada, porque não conseguimos navio em praça já que estava tomada pela CCM para a exportação de araucária.

Apesar dos esforços empregados, visitando o Ministro dos Transportes e outras autoridades, fomos obrigados a desembalar 1.600 metros cúbicos. Isso foi um absurdo, porque esse subproduto da floresta, ainda que exótica, mas acácia plantada para fazer tanino, para favorecer a exportação da araucária. E, faço isso apenas para alertar, evitando que o mesmo aconteça à outras indústrias.

Leopoldo Brandão — O problema do transporte para a exportação de produtos florestais é um ponto de estrangulamento de qualquer grande projeto. Nós, somos obrigados a fretar um ou dois navios de grande porte, permanentemente além de construir ou fretar navios para o transporte do cloro. Os financiadores querem, antes da conclusão do projeto, a certeza da capacidade de exportação.

Paulo Baibich — Eu quero dizer especifica-



Paulo Baibich

mente sobre esse problema do embarque da madeira aglomerada que no oportunidade não tinha condições de resolver. Assim como muitos produtos são embarcados em navios próprios que levam madeira. Mas estes, se previnem com antecipação dos problemas da praça. E não sei se naquele caso os senhores tiveram bastante antecipação para reserva de praça.

Ruben Schneider — Não quero culpar ninguém e não estamos aqui para isso. Minha intenção é apenas dizer que na ocasião do embarque não conseguimos navio porque todas estavam sob controle de um órgão chamado CCM.



Antonio Gildo Irigaray

Gildo Irigaray — O CCM é um órgão de 17 anos de existência e que tem uma programação, um sistema de escoamento estabelecido em função do seu longo tempo de funcionamento. E o problema dos senhores não é único, porque muitos produtos não conseguem embarque, apenas porque temos uma crise de transporte.

E o fato da CCM dispor de navios é porque ela não só tem condições de fretar como também tem continuidade de suprimento que facilita a vinda de navios. Com isso eles sempre estão à disposição.

Por isso tenho uma proposição a fazer, de que os senhores se associem a CCM, ou criem algo parecido, porque os navios já vem com carga destinada e não aceitem cargas sem lotação da tonelagem.

Ruben Schneider — Eu fico indeciso, se concordo ou discordo disso. Todos sabemos que o sistema de exportação obedece a tradição: quem inicia a exportação deve fazê-lo durante certo tempo. É difícil reabrir uma frente de exportação, mais fácil é abrir uma nova. Além disso, o simples fato da CCM estar há 17 anos no mercado de exportação, lhe dá a preferência na obtenção de frete.

E o que me preocupa realmente é ver madeira aglomerada deixar de sair do país, para

que a madeira bruta seja embarçada. Isso representa menos em termos financeiros para o Brasil e menor é a utilização da mão-de-obra.

Paulo Baibich — Mas 50% das exportações de araucária são manufaturas.

Ruben Schneider — O senhor deve me desculpar, mas são simplesmente cortadas, porque eu conheço muito bem o assunto. Além disso a manufatura da araucária é bem mais simples do que a madeira aglomerada que é bem mais industrializada. Além da tradição para exportar, deveríamos considerar o produto industrializado como critério de prioridade.

Antonio Lopes — Seguindo agora nossa pensamento anteriormente proposto, no sentido de que as proposições sejam objetivas, queria colocar em discussão a Portaria Normativa nº 6, que estabeleceu os preços mínimos unitários.



Julio Cesar Corrêa

Paulo Boer — Então, devemos começar abordando esse assunto sob o aspecto da sistemática do preço, do custo máximo. O ideal no setor do reflorestamento devido ao sistema utilizado para fixação de preços — a relativa liberdade, uma vez que não existe concorrência — seria a formação de preços pelo regime da livre concorrência, contrariando com isso todos os sistemas políticos em vigor no mundo.

Assim, entendemos que se o governo interfere no processo de julgamento de projetos, tem como grande interesse, a apreciação do conteúdo silvicultural de acordo com a intenção da política governamental em relação a localização do projeto, suas variações e futuros aproveitamentos predeterminados.

Pensando assim, quando as empresas apresentam seus projetos, deveriam fazê-lo quanto às necessidades brasileiras e não, como tem sido feito até agora: considero, cada projeto, como necessidade de reflorestar, simplesmente. Todos nós, empresários, estamos florestando, mas não ainda de acordo com o planejamento traçado pelo governo brasileiro.

Além disso existe o problema do preço que

"Master of Science" em Avicultura pela Universidade de Wisconsin, e com estágio no Laboratório de Salzbury em Iowa, EUA, Sérgio Englert situa-se na vanguarda dos estudos mundiais de genética, nutrição e saúde avícola.

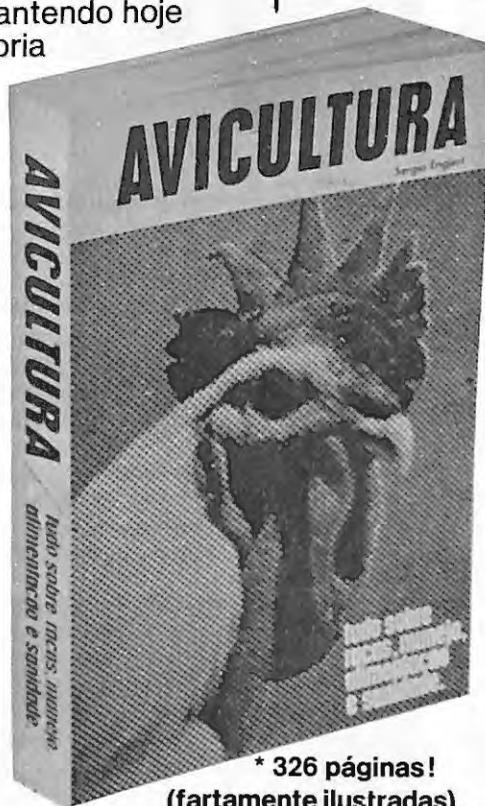
Não menos importante é sua vivência, de 10 anos, com os problemas brasileiros de manejo, seleção, industrialização e comercialização de produtos avícolas. Após ter-se formado em agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi técnico da Cargill Agrícola e gerente de produtos da Purina, mantendo hoje importante escritório de assessoria geral em Avicultura.

Seu livro, de leitura agradável e acessível à compreensão geral, destina-se a responder, de maneira prática, a quaisquer dúvidas que possam surgir diante do avicultor.

Encomende agora Avicultura - tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade.

Alguns dos principais itens que abrangem os oito capítulos da obra:

INDÚSTRIA AVÍCOLA: Importância econômica, consumo per capita no Brasil e no mundo, valor alimentício dos produtos avícolas, desafio e realidade - da Indústria Avícola Brasileira.



* 326 páginas!
(fartamente ilustradas)
* apenas Cr\$ 40,00

FINALMENTE UMA OBRA COMPLETA, EM PORTUGUÊS, ESPECIFICAMENTE PARA O AVICULTOR BRASILEIRO!

À Editora Centaurus Ltda
Vig. José Inácio, 263 - 3.º andar - C. Postal 2890
90.000 - PORTO ALEGRE - RS.

Solicito enviar ___ exemplar(es) do livro AVICULTURA - Tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade - do Prof. Sérgio Englert.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Profissão: _____

O numerário estou remetendo por VALE POSTAL

ORDEM DE PAGAMENTO REEMBOLSO POSTAL

CHEQUE VISADO (Pagável em P. Alegre)

Data / / _____

Assinatura

RAÇAS: Origens, classificação, genética e seleção, híbridos para corte, híbridos para postura. **A VE:** Esqueleto, musculatura, aparelho digestivo, aparelho urinário, aparelho respiratório, aparelho reprodutor, sistema circulatório, sistema nervoso, sistema endócrino. **ALIMENTAÇÃO:** Noções de nutrição (energia, proteínas, minerais, vitaminas), Ingredientes e Matérias Primas (cereais, subprodutos de origem animal, calcário e farinha de ostras, aminoácidos sintéticos, aditivos, antibióticos e antibacteriais, drogas e cocciostáticos, minerais, vitaminas) e Formulação de Rações para o Brasil (fórmulas práticas, conversão alimentar e consumo de rações, consumo e qualidade da água). **PRODUÇÃO DE FRANGOS PARA CORTE:** Instalação da granja, construção, equipamentos, manejo dos pintinhos, manejo dos frangos até o mercado, controles e registros. **PRODUÇÃO DE OVOS:** Instalação da granja, construção, equipamentos, manejo dos pintinhos, manejo das frangas, manejo das poedeiras, comercialização e manejo dos ovos até mercado, controles e registros. **PRODUÇÃO DE PINTOS DE UM DIA:** Instalação da granja e incubatório, construções, equipamentos, manejo dos pintinhos, manejo das frangas, manejo das matrizes, manejo dos galos, cuidado com os ovos de incubação, manejo da incubadora e câmara de eclosão, comercialização dos pintinhos, controles e registros. **MEDIDAS SANITÁRIAS:** Desinfetantes, vacinas e programa de vacinação, antibióticos e drogas mais usadas, técnica prática de necrópsia das aves, doenças mais comuns nas aves do Brasil.

é o primeiro ponto considerado pelo IBDF, mas que para mim é o segundo, após a política de florestamento. O preço, segundo entendemos, deve ser fixado num mercado de livre concorrência, cabendo ao governo apenas a fixação de limites.

Com a publicação da portaria normativa nº 1, para eliminar as dúvidas de julgamento nos custos, tentou-se definir qual a cobertura vegetal, por convenção, serrado, campo, campina ou qualquer coisa no gênero. Mas, infelizmente depois de concluída a portaria, verificou-se que nada ficara claro e que os atritos continuaram.

E, por isso a ARBRA defende que seja estabelecido apenas um teto para o preço na forma do mercado de livre concorrência, o que diminuiria todos os atritos. Em resumo propomos um teto-preço, independente de cobertura vegetal e de espécie.

Tudo isso parece que serviria também para aquelas empresas de custos mais baixos e que teriam melhores oportunidades de concorrer no mercado. Um aprimoramento tecnológico seria também um benefício originado por este sistema para estas pequenas empresas. O resultado desse sistema em poucos anos, seria um mercado trabalhando na livre concorrência, e não veja problemas legais, já que depende apenas do IBDF. Em relação específica à portaria normativa nº 6, pedimos que os preços máximos determinados venham a ser independentes da espécie.

Antonio Lopes — Acho extremamente válido o estabelecimento de normas, para que a causa florestal não sofra mais o desgaste que vem sofrendo. Considero também que determinar alguns índices de aceitação nacional e internacional, colocado tudo em função da rentabilidade do salário mínimo recebido em qualquer região do país, é extremamente válido.

Paulo Boer — Quero apenas salientar aos amigos que a atividade reflorestadora de campo, tem condições econômicas e ambientais de produção muito inconstantes, porque os custos e administração variam de local para local. Os cálculos realizados por nós, sempre se apoiam no lado industrial, do teto coberto, enquanto que nesta atividade sempre estamos sujeitos aos problemas da natureza e com taxas de risco muito maiores na formação dos custos.

Antonio Lopes — Minha proposição não é de determinar valores quantitativos, mas posições qualitativas em perfeita harmonia e que chegaria a um valor quantitativo qualquer. O que me preocupa é a maneira como os custos são estabelecidos. É necessário que tornemos cada vez mais impessoais as portarias elaboradas, dando uma posição bem mais exata, mais baseada em dados matemáticos do que em posições particulares. O que desejo salientar em relação à portaria normativa nº 6, é que norteou, os critérios adotados, se transformaram em números, em dinheiro, apresentado nesta portaria pelo IBDF.

E, também ela é função e análise que con-



Ivens Franqueira

sidero extremamente perigosa, principalmente porque é fixado nesta portaria, o preço de 50 cruzeiros por hectare desde que alguém apresente uma guia de importação junto com o processo, esclarecendo que é importador de sementes. Ora, todos sabemos que uma guia de importação não passa de mera carta que pode ser prorrogada por 6 meses depois de conseguido e até nem importar nada.

Minha proposição diante disso é que o IBDF assumira a responsabilidade no total das importações das sementes necessárias e que com a nota de venda ao indivíduo que deseja fazer o reflorestamento, receba o beneplácito do artigo 2 do parágrafo 1.

O segundo comentário sobre a portaria, relaciona-se com o plantio da araucária multifolha. Queremos que isso seja realizado racionalmente. Porque até agora não ficou provado que os resultados tenham sido positivos. É necessário também um estudo governamental de pesquisa específica sobre a araucária e da possibilidade de seu desenvolvimento no campo.

O terceiro comentário é sobre o plantio realizado manualmente ou onde a atividade manual é prioritária e, segundo o artigo nº 2, recebe um incremento na ordem de 10% apenas. Com a dificuldade de encontrar mão-de-obra não especializada, por exemplo em São Paulo, o ideal seria que a portaria fixasse o percentual de acordo com a região. E vamos dar mais responsabilidade ao governo, para que ele inicie um trabalho de pesquisa, regional, principalmente.

Aparício Noronha — Quanto a importação de sementes não entendi muito bem, mas transformar isso numa exclusividade do IBDF não acarretaria...

Antonio Lopes — Posso explicar. O IBDF deve assumir, mas se todos os reflorestadores resolverem importar quando desejarem, é um critério que também considero válido. Mas sendo o IBDF, ele tem condições melhores de negociar, conseguindo sementes de melhor qualidade e organizando um programa. Para nós, o problema da semente é apenas uma falta de pesquisa e com o IBDF nisso, não teríamos mais este problema.

Paulo Boer — Continuo achando que devemos voltar a questão da fixação de preços e, incluir nisso o governo, porque foi através dele que tivemos a Lei 5.106 determinando o reflorestamento no país. A partir daí, acho que ele deve intervir nisso, porque é o mais responsável e consciente dessa importância. E, intervir significa auxiliar através de incentivos fiscais.

E a determinação de valores pode ser feita no sentido econômico ou remuneração de investimento e não, sob o ponto de vista do investigador ou do prestador de serviços.

Tudo isso significa dizer que o governo brasileiro sabe melhor do que ninguém a importância do reflorestamento e como isso deve ser feito para atingir as necessidades da nação. Então, a fixação de um teto definindo exatamente essas necessidades, nas regiões, levaria o empresariado a uma aplicação correta exatamente nos locais que o governo considera de importância vital.

A consequência disso seria: o governo atingindo seus objetivos e os empresários tendo um preço-teto independente de cobertura vegetal ou espécie a plantar. Nós teríamos condições para florestar as zonas prioritárias para o governo.

Paulo H. Barros — Nestes 45 dias que estamos dirigindo o IBDF, nossa preocupação esteve concentrada nos planos plurianuais e na mudança para Brasília. Na fixação dos preços desse ano, consultamos as equipes do Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo, Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais e a nossa intenção foi estabelecer critérios regionais, porque num país continente como o nosso, fica difícil fixar preço nacional.

E, agora quero que todos me entendam bem: o reflorestamento é uma interiorização do desenvolvimento. Daí, posso afirmar aos senho-



Carlos Alberto Safadi

res que concordo plenamente que o governo deve estabelecer as zonas consideradas prioritárias e onde o incentivo deve ser mantido em níveis A ou B e outros onde não há interesse para o governo.

Conhecendo o problema dos senhores, compreendo e digo que o alto custo das terras tem

sido o ponto principal de toda a dificuldade. O que desejo acrescentar é que nestes poucos dias, 45, na direção do IBDF, já tomei contato com os senhores e acredito que chegaremos aos resultados interessantes para todos nós. Quanto a portaria e seus critérios, digo que não são os melhores e acredito necessária uma reformulação completa nos incentivos fiscais neste país, dando oportunidade àquele que é contribuinte no incentivo fiscal e garantindo o investidor da aplicação que fez. Para que não aconteça o que é muito normal atualmente: as empresas não reflorestam e de-



José Flávio Ruwer

pois, o contribuinte tem cobrado seu Imposto de Renda.

Atualmente existem três tipos de empresas: as boas, as recuperáveis e as irre recuperáveis. Para as recuperáveis, desejamos que se tornem boas e, para as boas que cresçam cada vez mais.

Para as recuperáveis, pedimos ao Ministério da Agricultura que, mesmo não tendo reflorestado, tivessem seu projeto protocolado e analisado até 31 de dezembro.

Paulo Boer — A portaria normativa nº 1, embora não tenha atendido todas as nossas necessidades, pelo menos conseguiu preços suportáveis. Mas o processo de elevação nos preços se desenvolveu com tamanha rapidez que somos atingidos nos seguintes pontos, principalmente: mão-de-obra, adubo e combustível. O adubo por exemplo, subiu em termos conservadores, apenas 550%. A mão-de-obra, atingiu mais de 100%, pois acrescentando o transporte do trabalhador, subiu em 223%.

A correção desses preços fixados pela portaria normativa nº 1, sofreu um reajuste de 18,87%. A nº 6, já fez uma correção monetária e fixa em 44,97%. E, da portaria nº 6, até os preços vigentes em junho, tudo sofreu uma elevação de 90,81%. Mas a deficiência da portaria em relação aos preços atuais é de 31,61%, que condiz perfeitamente com o que estamos lendo nos jornais de hoje. E senhores, estes não são dados fantasiados.

Seguindo esse raciocínio, a elevação nos preços que pedimos é na ordem de 31,61%. E, esses valores são coerentes, já que o custo de mão-de-obra representa 30% do gasto. E

isso seria algo perfeitamente normal, para nós brasileiros. Poderíamos viver com tranquilidade e dentro da realidade nacional.

Esses 31,61% são muito importantes para nós, porque representam a própria sobrevivência. Além disso — outro ponto a salientar é a problemática do preço máximo ou preço teto. Nós fizemos uma proposição há algum tempo atrás definindo o tipo de cobertura vegetal e não fomos felizes, porque ninguém entendeu e a confusão aumentou. Por isso, mudamos de posição e achamos que estabelecer o preço teto é a medida mais racional, deixando que o mercado funcione dentro do sistema político em que vivemos, ou seja, o da livre concorrência, o preço se formando no mercado. O ideal, portanto, é deixar que o governo conduza isso da melhor maneira possível, porque será apenas desse modo que as coisas perderão seu ponto de atrito.

Paulo Berutti — Pelo que entendi, o senhor deixaria tudo livre, cada projeto seria estudado pelo IBDF separadamente?

Paulo Boer — Acho que esse pensamento é o da classe. O que eu proponho envolve o IBDF, que receberia a Projeto de Reflorestamento e consideraria tudo pelo aspecto cultural, mais que o econômico, uma vez que teria um tampão previamente estabelecido pelo preço máximo. E, se eu quizesse florestar uma região com uma espécie X, os senhores poderiam dizer não e exigir que fosse ou-



Sérgio Lupatelli

tra espécie. Não seria como hoje, onde o IBDF analisa o projeto pelo seu preço. E com isso, o governo estaria atendendo seu planejamento.

José G. dos Santos — Isso é verdade, porque quando se fala em custos, automaticamente caímos na legislação e no modelo padrão. E estes custos foram elaborados com base numa tabela de rentabilidade das máquinas e num preço que varia de região para região. Só para citar um exemplo, o plano previa para nós, equipamento D-6, mas fomos obrigados a utilizar o Caterpillar D-7. Pela porta-

ria, a rentabilidade é promissora, mas na realidade não conseguimos isso. Outro problema é a legislação, às vezes no projeto técnico aparecem certas restrições tipicamente técnicas e que interrompem tudo. Isso deve ser revisado.

Leopoldo Brandão — Eu quero subscrever as observações feitas e colocar aqui um critério possível e que funcionaria permanentemente. A única unidade efetiva, econômica, para quem produz reflorestamento é o metro cúbico sólido por hectare e ano. É a unidade mais divulgada é o número de árvores, aliás, número de mudas. Essa unidade engano muita gente e nós, particularmente não gostamos muito e que os psiquiatras explicam como complexo culposo, porque todos os brasileiros pensam que houve uma destruição predatória da cobertura vegetal do país.

Por isso, falar de milhões de árvores tranquiliza muita gente e que são de fato mil-



Armando Martins Clemente

tos milhões de mudas plantadas. A madeira só existe quando é utilizada, porque senão, é apenas um meio. E somente depois de industrializada transforma-se em utilidade para a população.

O critério que propomos é de verificar em cada região quais os incrementos possíveis que tornam o investimento favorável, rentável. Porque do ponto de vista social, plantando no Amazonas ou no Rio Grande do Sul, os resultados são de aumento de cobertura vegetal e criação de um recurso natural renovado, de alta importância econômica e que se desdobrará em efeitos multiplicadores de natureza econômica-social.

O último ponto da minha intervenção é sobre um apelo à administração do IBDF: nós iniciamos este ano e no próximo o corte das florestas plantadas com incentivo fiscal e, se o investidor que colocou só ali seu dinheiro, não tiver seu retorno esperado, será o final da atividade florestal no Brasil.

Existe muita gente aplicando grandes somas e que deseja ver um retorno proporcional e cabe ao IBDF a sabedoria necessária nos próximos dois, três ou quatro anos encontrar um mecanismo que garanta o investimento coberto por normas ditadas. Ou encontramos isso ▶

ou não haverá incentivo que sustente a atividade florestal neste país.

Temos que assegurar a rentabilidade do dinheiro investido e isso conseguiremos organizando pesquisas mais amplas, pessoal bem mais especializado e em esforço administrativo e empresarial garantindo um investimento florestal e por extensão o industrial.

Quem está investindo desde 67, sabe fazer contas e calculará exatamente quanto investiu nesse negócio e quanto recebeu, com isso dificilmente teremos outros investidores. Estamos numa época de decisão no reflorestamento.

Todo país necessita madeira e o preço da madeira está condicionado ao preço do transporte. Por isso se um industrial no Rio Grande do Norte precisa de madeira do Paraná, esta madeira custará o mais alto preço no mundo.

Precisamos portanto de madeira, de pesquisa, de um vasto programa de pesquisas e desde já ofereço 1.200 hectares em Vera Cruz para, todos juntos, num bloco de empresas, levar nossos incrementos aos mais altos índices possíveis.

Substituamos os equipamentos inadequados a determinadas regiões e treinemos os homens, porque — desculpe falar em preço — o que paga-se agora, 2 cruzeiros-homem, é matar gente de fome. E, devemos pagar melhor e cuidar do homem para que ele tenha saúde para produzir mais. Investir em treinamentos, no homem e em equipamento planejado, essa a solução.

Aparício Noronha — Quero apenas cumprir o Brandão pela felicidade da exploração e, contribuindo com ela, acrescentar que planos futuros que englobam a produção de pinho, devem ser demoradamente estudados e, chego mesmo a assumir uma posição de descrença.

Digo isso baseado no que aconteceu nos dois últimos anos. Em março, nós fizemos uma projeção de rentabilidade do pinho, para os bancos de investimento que participam de nosso grupo, na base de Cr\$ 200,00 para cada pinheiro. Mas três meses depois constatamos que o preço exposto estava furado em 80%. Então, conto isso apenas para demons-



O alto custo das terras é o ponto principal das dificuldades.

trar aos senhores que não podemos calcular a rentabilidade em função desses fatores, porque sempre haverá distorções. E digo mais, não existe ainda no Brasil condições para alguém afirmar que uma floresta de pinus, de 25 anos, pode render X metros cúbicos de madeira.

Com isso, quero dizer, apoiando os colegas aqui, que é impossível uma portaria legislando sobre florestamento em todo o país, o melhor e ideal seria a determinação de regiões.

Leopoldo Brandão — Os incrementos são regionais, porque a ecologia de cada região é diferente. Em Santa Catarina por exemplo, com relação ao pinus, temos problemas sérios de mão-de-obra, porque devemos contribuir com uma infra-estrutura para o trabalhador além do seu salário. Em função disso minha sugestão é que o IBDF delegue poderes para suas Delegacias regionais, no sentido de que cada uma constitua uma comissão e fixe um custo padrão para a sua região.

Paulo Boer — Quero complementar a intervenção do Brandão, muito inteligente além de atraente. Mas, me parece com alguns pequenos problemas, por exemplo, ao encarar o problema do lado puramente mecanicista. E, gostaria de lembrar que a política de incentivo do governo visa basicamente o aspecto econômico e social para os investimentos. Fala-se muito em desenvolver projetos em zonas determinadas e que pioneirismo em florestamento não dá os lucros necessários. Mas acredito que a região considerada de lucro demorado, também merece nosso trabalho e, depois da infra-estrutura implantada, provavelmente essa região venha até, a tornar-se muito mais rentável do que as normais.

Argumentar também, que a distância é um grande problema, por exemplo São Paulo-Rio Grande do Norte, não acho certo, porque São Paulo-Europa é encarado como um percurso rápido e curto. Já se falou aqui que para implantar um grande projeto no Espírito Santo, gasta-se uma soma enorme apenas preocupando-se com a infra-estrutura, mas certamente podemos criar condições para que esta região desenvolva-se, tornando-se rica. Acho também, que se uma região pioneira hoje é deficiente, no futuro pode muito bem atingir altíssima rentabilidade. Porque o in-

centivo, segundo o governo, deve também atingir aspectos sociais.

Mário José Batista — Para sermos bastante objetivos, sugiro que encerremos a discussão do tema, "fixação de custos". E, a proposição seria a seguinte: estabelecermos uma abertura, um diálogo, criando um período de tempo para experiência da atual plano, adotado atualmente pelo IBDF. Com isso daríamos, também, tempo para a direção que se muda para Brasília, de sentir as dificuldades emergentes desse plano. E, findo o prazo de constatação, as partes encontrariam então, uma solução satisfatória. Resolvendo isso, poderíamos discutir agora, outros temas também importantes.

A Granja — A Mesa aceita em parte a sugestão e pede a continuação de sua explanação.

Mário José Batista — O que eu desejo, é o pronunciamento do IBDF, sobre as duas proposições realizadas, pela ARBRA e BR, de sentido eminentemente social e acrescidas agora do sentido econômico. Claro que não desejamos soluções imediatistas. Quero também me penitenciar por esquecer algumas vezes que a atual direção do IBDF tem apenas 45 dias no cargo o que é realmente muito pouco tempo para apreciar todos os problemas corretamente.

Aparício Noronha — Quero complementar dizendo que o IBDF reconheceu passivelmente os reajustamentos de todos os projetos apresentados em janeiro. Também já se disse aqui que esses índices criam problemas para as empresas. Considero então, que esses estudos que realizamos, continuem sem prejuízo para os projetos que estão por ser apresentados. E, que se estes estudos levarem à conclusões consideradas justas pelo IBDF, sofressem a mesma correção atribuída aos projetos apresentados no início do ano. Era essa a minha sugestão.

Paulo Berutti — Ouvimos todos com muita atenção e desejamos agradecer os subsídios que os trouxeram. Tudo foi anotado e prometemos estudar com o máximo de atenção, dentro do menor prazo possível, para encontrarmos uma solução aos problemas que preocupam a todos nós.



Hélio Driemeyer

Política do reflorestamento requer divulgação imediata



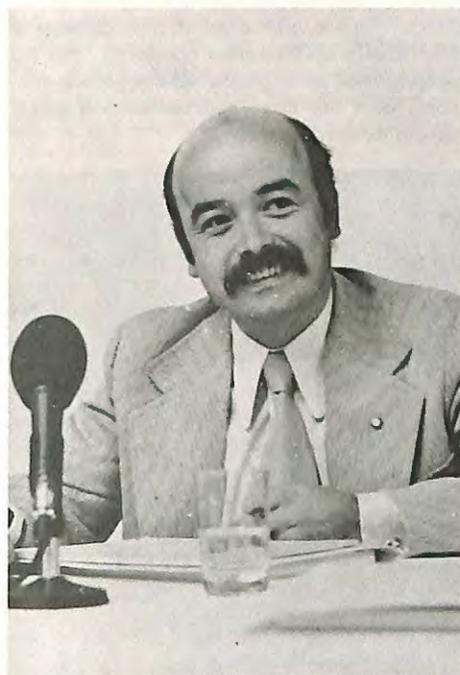
É preciso aumentar o interesse das pessoas pelas árvores.

A Granja — Os editores da revista, encaminham uma pergunta que pode posteriormente transformar-se em proposição: qual a posição dos senhores com relação ao projeto do deputado catarinense Francisco Libardoni sobre a proibição de reflorestamento e florestamento em áreas consideradas aráveis? Justifica o autor do projeto, que não é contra o plantio de árvores, mas a favor de um florestamento racional, não visando apenas os benefícios do incentivo fiscal e a rentabilidade do negócio, mas o objetivo e a consequência.

Manoel Moreira — Bem, minha opinião é de que esse projeto do deputado catarinense não passa de uma piada.

Mário José Batista — Eu ouvi com desentusiasmo a apresentação desse projeto e, fiquei surpreendida com o voto a favor do deputado Collares. O problema é muito simples, porque toda terra de uma declividade não exagerada e que não seja uma loge de pedra, é arável. Logo, não podemos determinar o que pode ou não ser florestado. E, se o fizermos, praticamente não haverá reflorestamento, ou florestamento. Porque, não se planta sobre uma loge e muito menos em terra inclinada. Então, o raciocínio lógico é que excluindo isso, sobram terras aráveis e conseqüentemente, não pode haver reflorestamento.

Herman Lescher — Acho que tudo isso é



Manoel Francisco Moreira

mostra evidente do clima dominante no país e tende a piorar. Esse deputado está assustado com as informações de que seu estado, Santa Catarina, esteja sofrendo um desmatamento indiscriminado e um reflorestamento que não permite outra cultura e conclui que o reflo-

restamento é realizado de maneira completamente errada.

Tudo para mim, se resume na divulgação de informações. Acho que a divulgação sobre a política de reflorestamento é urgente. Porque ninguém sabe como estão andando as coisas. No sul do país, por exemplo, já estamos com apenas 22,5% de área livre; no próximo ano teremos 20% e até 1978 disporemos apenas de 12,5%. Continuando essa mentalidade, estamos fadados ao que aconteceu com outras áreas de incentivo fiscal, onde o investidor resolveu aplicar em outros setores onde o incentivo é bem maior, principalmente no norte. É fundamental a divulgação que entraremos em declínio total e absoluto nos programas de reflorestamento. Este ano, acredito que o IBDF receberá uma carga bem menor, porque o que foi divulgado assustou todos os investidores.

Leopoldo Brandão — Estes dois deputados provavelmente receberam informações pela metade. Além disso, o projeto foi mal estudado e não atinge os objetivos do governo federal. E, seria interessante a divulgação por parte do Ministério da Agricultura, dos estudos realizados sobre a aplicação dos diferentes solos existentes no país. Acreditamos que os administradores do IBDF, devem ser os lutadores para a divulgação do aproveitamento desses solos, a que se destinam.

Porque todas nós que reflorestamos, também ►

podemos aplicar em outros setores rurais. Então, minha opinião é que se deve fazer o estudo racional do uso dos solos e, a partir disso, aproveitá-los. Um estudo revisado de 10 em 10 anos, para que a tecnologia possa alcançá-los. E os resultados obtidos até agora, devem ser divulgados com a maior brevidade possível.

Paulo Berutti — O projeto desse deputado esteve em nossas mãos para consulta e, considerando o conceito de terras aráveis como problemático, além de sabermos da preocupação do Ministério da Agricultura com a utilização racional do solo, consideramos inteiramente desnecessária a proposição do deputado catarinense.



Celso Sanches

Mário José Batista — Quero fazer uma nova proposição que envolve o problema da liberação dos projetos por parte do IBDF. Essa demora, na base mínima de 60 dias, traz problemas financeiros de ordem creditícia para as empresas. Minha sugestão é no sentido de que se utilize uma operação na liberação dos projetos, semelhantes aos usados nas exportações. Funcionaria assim:

Quando exportamos, existe um momento em que fechamos o câmbio. Este seria o momento hábil, porque dependemos do volume de crédito das empresas e, normalmente, elas tem um volume estabelecido, um limite de crédito e, sacamos então 90% desse valor no contrato de câmbio, como antecipação. O que proponho então, é que o reflorestamento, sem contrato de câmbio mas com opção para isso, protocolasse a opção no Departamento de Economia Florestal. Com isso teríamos um adiantamento por conta da opção num valor estabelecido.

E, digamos que o IBDF, a exemplo do que faz a CACEX, creditasse dentro de 72 horas do fechamento, a importância na conta do contratante. Essa antecipação representaria uma economia de 4 a 5%, sobre o valor pleiteado. Com isso diminuiríamos a pressão da empresa no mercado financeiro dando-lhe capi-

tal de giro necessário para manter em bom ritmo a atividade florestal. Porque, esses 60 dias de demora, trazem muitas vezes, prejuízos incalculáveis para uma empresa, como por exemplo, perder a fase ideal do plantio.

Aparício Noronha — Eu gostaria muito de ouvir o IBDF sobre isso, porque precisamos saber da estrutura interna do Instituto, Imposto de Renda, Banco do Brasil. Se ele não tem condições de atender esse proposição, não devemos nem discutir.

Paulo Berutti — Acho que é um caso a ser estudado mas, sinceramente, muito difícil de ser conseguido. Com que recurso o IBDF pagaria um adiantamento da liberação? Não quero generalizar, mas aconteceram muitos casos de liberação com guias frias. Por isso a questão da liberação é demorada. Mesmo assim concordo com estudos sobre o mecanismo de liberação, mas adiantamento acho difícil.

E aproveitando, gostaria de dizer aos senhores que estudamos uma maneira de liberar os projetos através das delegacias sem a necessidade de viagem à Brasília. Mas se considerarem isso prejudicial, podemos abandonar completamente essa solução que a nós, parece bem mais rápida.

Paulo Boer — Voltando à proposição do companheiro Batista, que achamos importante, gostaria de levantar outro setor: estamos correndo riscos de aprovação parcial de projetos, ou seja, a nível técnico, sem liberação, porque ainda não temos o certificado de programas plurianuais que é o elemento básica para nos enquadrarmos, conforme desejamos ou podemos. Porque, sem o certificado de nada adianta os projetos serem aprovados. Por isso perguntamos se a pronta liberação não trará para todos nós este inconveniente: a inexistência do certificado.



José Carlos Pisoni

Aparício Noronha — O que nos preocupa também, é a correção dos valores investidos no reflorestamento e, onde a contabilização

tem sido feita das maneiras mais diversas. Gostaria então de saber se o IBDF está estudando isso e disposto a juntar-se a nós, indo até o Ministério da Fazenda para decidirmos esse problema. Porque muitas indústrias madeireiras tem contabilizados valores históricos para a matéria-prima que hoje tem um valor bem superior. Saliento isso porque certamente será um grave problema futuro.



Paulo M. de Campos

Leopoldo Brandão — Subscrevo a proposição anterior, porque complicações jurídico-fiscais serão criadas nas empresas em função de interpretações de onde contabilizar os investimentos florestais. Nossos consultores jurídicos estão avisados e, consideram o problema de extrema gravidade. Todo o problema está na aversão que a população tem atualmente contra os investidores de árvores, reflorestadores. Então, proponho que criemos uma campanha, junto com o IBDF, no sentido de aumentar o interesse da pessoa física, do popular.

Seria em termos de ações representativas. Porque não? Porque o cidadão comum não pode comprar ações de árvores, se tem acesso praticamente em todos os outros setores? Seria perfeitamente viável dentro da campanha de divulgação que o IBDF está preparando. Poderíamos anunciar em termos de que cada pai desse como presente ao filho ações de empresas reflorestadoras, ações representativas de mil árvores, por exemplo. Ou poderíamos criar árvores como presente de natal. Acho que o IBDF tem condições de propor isso dentro dos mecanismos governamentais, fazendo assim, uma abertura popular. Poderíamos pedir aos Roberto Carlos, Pelés e Caetano Velosos, líderes populares, que incentivassem a compra de ações de empresas reflorestadoras. Com isso tornaríamos a árvore propriedade da população. E o plano de divulgação pode ser um esforço entre o IBDF e as empresas particulares. Isso é fundamental para anularmos a campanha de intoxicação psicológica da po-

pulação, da poluição mental. Com isso inverteríamos a posição atual.

Paulo M. Campos — Seria interessante inclusive que essas árvores fossem as nativas, principalmente.

Leopoldo Brandão — Tudo isso depende de pesquisa, porque é muito delicado. Se alguém duvida do interesse em plantar árvores naturais, é só me dar sementes que planto qualquer uma em qualquer região que me determinarem. Todas as árvores são úteis. Na minha região estou plantando cedro importado da Austrália e que se desenvolve muito bem. A semente foi importada, não nasceu aqui. Além disso quero salientar dois aspectos somente: nas áreas do mundo onde a economia é baseada na madeira, o nível da população é altíssimo. Segundo ponto: são as áreas mais adiantadas onde os problemas ecológicos e de poluição são resolvidos na proporção que aparecem. A conclusão é muito simples, o problema não é de indústria, mas sim de nível de desenvolvimento e avanço tecnológico do país.

Outro ponto que considero fundamental colocar aqui, bem mais delicado que o primeiro, fala diretamente do salário mínimo, uma verdadeira humilhação para o trabalhador. Felizmente, quase ninguém paga salário mínimo e todos os meus colegas aqui, diretores de empresa, podem muito bem confirmar isso. Acho que devemos cada vez mais ajudar esses homens para que possam se especializar e conseguir um salário cada vez maior. Bem, mas o que deseja exatamente é colocar que existem duas condições previdenciais no Brasil, injustificáveis: um trabalhador que está no regime de INPS e outro, da mesma categoria, incluindo no regime de Fundo Rural. Eu pergunto onde está a diferença: no filho, na esposa, nele mesmo? Considerando o custo para nós essa diferença não existe, porque se não pagarmos mais, não temos o homem. E a minha proposição concreta é que o IBDF examine a questão junto aos órgãos governamentais e que todos os empresários reflorestadores do país tenham seus empregados em regime de CLT, INPS e não como Fundo Rural. Essa diferença não tem nenhum sentido humano.

Aparício Noronha — Um assunto que desejo abordar é a essência nativa, que considero completamente sem nexos. Porque o Brasil em termos de árvore-indústria ou agricultura só leva vantagem sobre os países mais industrializados no crescimento da árvore; nossos ecologistas sempre defendem a posição de que estamos depredando e acabando com as florestas. Isso não é verdade.

Sérgio Lupatelli — Falarei agora sobre a revalidação dos bens inscritos no ativo como floresta. Uma revalidação que demora e que não tem decisão ainda. Como consequência disso algumas empresas se encontram na situação de não poder realizar o abatimento de certas florestas, porque foram inscritas na sua contabilidade há 20 anos atrás, e o valor atual é um décimo-milésimo do valor então inscrito. E são muitas as empresas nesta situação.

Há dois anos esse assunto foi tratado no Ministério da Fazenda, quando o governo entendia ser necessário aumentar a produção de pinho para atender a grande demanda. E foi verificado que muitas florestas não podiam ser abatidas por motivos econômicos, de contabilidade. Uma situação de fato diz que as empresas pagam imposto por um lucro que não é real, mas apenas escritural. E isso leva essas empresas para uma descapitalização em função de um lucro que não recebem.

Antonio Lopes — Já que o nosso sindicato realizou um estudo aprofundado desse problema, eu quero dar a explicação técnica. Todas as florestas são jogadas numa conta contábil que, é o ativo realizável da empresa e que não sofre correção monetária nem depreciação. Então, a ideal seria colocarmos essas florestas no ativo imobilizado para que sofressem correção monetária e depreciação. Porque, quando ela fosse utilizada, conseguiríamos um custo próximo ao de reposição e teríamos com isso a possibilidade de reflorestar. A floresta, toda vez que colocada no ativo realizável, tem cinco, dez ou mais anos, onde é contabilizada pelo custo histórico da aquisição ou implantação. Quando utilizamos essa floresta, colocamos numa conta de crédito da fazenda e débito da empresa. Porém, como as duas pertencem à mesma empresa, o crédito contabilizado dá um resultado zero e criamos com isso um lucro fictício de 30%.

Leopoldo Brandão — Isso é extremamente grave. Por exemplo, uma empresa que tenha plantado até 80 mil hectares de árvores contabilizados como custo histórico, se levar essa madeira para a indústria recebe um valor fora da realidade. Com isso temos um lucro artificial muito alto, já que é tributado em 30%. Tudo isso leva a empresa a uma liquidação. Isso é resultado de uma distorção contábil e que não tem nenhum fundo jurídico.



Paulo Willadino

Porém, com condições de levar as empresas à uma situação grave.

Antonio Lopes — O que acontecerá se não resolvermos isso? Muito simples, dentro de pouco tempo as empresas já não terão condições de reflorestar ou de pelo menos, manter florestas próprias. Precisamos urgentemente colocar essas florestas no ativo imobilizado.

Manoel Moreira — Uma pergunta ao IBDF, já em outro assunto: quando é considerada uma floresta como implantada, originada pelos incentivos fiscais, para efeito de venda, dos certificados de participação dentro da modalidade de sociedade?

Paulo Berutti — Considerando-se aprovado o projeto, cinco anos depois do terceiro de manutenção, pode ser considerada implantada.

Manoel Moreira — Posso então comercializar as certificados?

Paulo Berutti — Seria o caso do oitavo ano após... O que significa que o senhor pode comercializar.

Aparício Noronha — A Lei 5.106 não veta a negociação, mas a 1.134 veta. A diferença entre essas duas leis é que a segunda fala na conta de participação e a primeira diz que o investimento é "a posteriori". Tudo isso cria uma confusão para o investidor porque quando ele investiu na 5.106 e teve uma recompra, logo depois ele está na 1.134 na forma da conta de participação e deve esperar um prazo.

Paulo Berutti — Acho que não é necessário nenhum pronunciamento, porque a lei é bem clara, a 5.106.

Pieter Prange — Senhores, sabemos que o industrial deve reflorestar na ordem de quatro árvores por metro cúbico de madeira utilizada. A Portaria 784, no seu artigo 1º e parágrafo 7, dá para as pessoas físicas ou jurídicas que realizaram ou pretendem, a exploração exclusiva de eucalipto e outras espécies alienígenas provenientes de florestas próprias, a isenção do reflorestamento na base de quatro árvores por metro cúbico utilizado. Mas se considerarmos que os reflorestamentos são de propriedade das indústrias, chegaremos a conclusão que o consumidor final enfrentará um problema de descapitalização contínua.

Chegaremos a conclusão que as empresas que promovem a compra de madeira, seja de desbastes ou cortes finais, tem a obrigatoriedade de reposição de madeira adquirida de terceiros. E, essa obrigação é um dispêndio de recursos na ordem geométrica, porque um hectare desbastado deverá ser repostado na ordem de quatro árvores por metro cúbico. Logo, existe uma divergência nos propósitos.

Porque, parece que o documento oficial tem intenção de incentivar, estimular aquele que tomou a iniciativa de reflorestar, especialmente dando opção ao reflorestamento de espécies alienígenas, porque as exóticas já possuem isenção. Então, acho extremamente importante a análise profunda dessa reposição. Principalmente agora que estamos próximos dos cortes de florestas vindos de fa-

zendeiros ou empresas reflorestadoras. A conclusão é simples. Apelo para que o IBDF estude a possibilidade da não reposição de madeira proveniente de terceiro, desde que seja artificial.

Manoel Moreira — O que gostaria de dizer é que nós da Borregard, se seguíssemos à risca essa determinação, dentro de 20 anos necessitaríamos de toda a área do Rio Grande do Sul para a reposição de madeira. Com relação ao eucalipto o problema não é tão grande, porque ele brota, mas se fossemos exigidos nos termos da lei, sem dúvida, precisaríamos de toda área do estado.

Aparício Noronha — O que eu quero discutir agora, é um assunto que debatemos anteriormente, mas que não foi analisado com a devida profundidade. Trata-se das aplicações. Na última análise ficou claro que o IBDF criaria um crédito para cada empresa, correspondendo ao valor do projeto aprovado e, sucessivamente iria realizando as liberações dos requerimentos feitos pela empresa. Com esse crédito a empresa ficaria habilitada a realizar o investimento, aplicação e incorporar ao seu patrimônio aquela parte correspondente ao valor do projeto.



Raul Enet

Rubens Schneider — Esse problema do replantio é muito curioso. É claro, que as indústrias precisam de matéria-prima para seu próprio abastecimento, mas existem muitos casos em que esta matéria existe com abundância na região onde se localiza a empresa e a obrigatoriedade de reflorestamento só prejudicaria, ao invés de beneficiar. Na caso típico, na Depressão-Central do Estado do Rio Grande do Sul existe o plantio de acácia negra para o aproveitamento de tanino e, a SATIPEL foi criada com estímulo governamental para fazer o aproveitamento da madeira então dispensada que não tinha consumidor. A acácia é uma leguminosa e, com isso per-

mite plantios e outros espécies, com maior rendimento. Nesta região existem 28 mil propriedades, das quais, 25 mil têm menos de 100 hectares. Com um reflorestamento nessa região teríamos um verdadeiro desastre. Então, voltamos àquela tese de que o IBDF deve se preocupar com os problemas regionais.



Ney Cardoso Azevedo

Paulo Boer — Ficando na mesma linha do Dr. Schneider concluímos que há necessidade do reestudo sobre a determinação do replantio na ordem de quatro árvores por metro cúbico. Assim, acha que poderíamos plantar três árvores num espaço de 16 metros quadrados, desde que o IBDF aprovasse o projeto. Isso permitiria que nossas florestas de reposição não fossem tão mal conduzidas como somos obrigados a fazer.

A Granja — Colocamos para os senhores um problema em discussão: é correta, adequada e suficiente a atual política pré-estabelecida pelo governo federal em termos de aplicação dos incentivos fiscais?

Joaquim Carvalho — A política de incentivos fiscais é como tudo, uma experiência nova e que deu excelentes resultados mas necessita ser aperfeiçoada. Eles ainda não são suficientes como esquema financeiro para que se desenvolva na medida proporcional com a potencialidade do país, na economia florestal. Isso tem que ser considerado e então, chegamos a necessidade de outros tipos de incentivos representados por assistência técnica e pesquisa tecnológica, através do governo.

Herman Lescher — Minha proposição é no sentido de que na realização do II Seminário Nacional de Reflorestamento sejam encaminhados estes projetos levantados nesta reunião, inclusive o trabalho do Dr. Joaquim sobre a análise da política florestal. Além disso, proponho que essa reunião tenha seguimento fora daqui, com a apoio do IBDF, para

posterior apresentação ao governo. Mesmo porque, acredito que esse interesse seja geral, porque há necessidade de debates como esse, em nível nacional e integral.

Paulo Boer — Quero também falar sobre o incentivo fiscal na nossa atividade. Acho que incentivo fiscal e reflorestamento caminham juntos, em ordem direta. Adotar este sistema foi, para a governo, uma solução muito feliz. E, acabar com este tipo de auxílio seria acabar também com o reflorestamento.

Joaquim de Carvalho — Acho que o incentivo fiscal é indispensável até o momento da atividade econômica se tornar auto-sustentável e isso só acontecerá quando fechar o ciclo florestal ou reflorestamento-industrialização-comercialização. E isso acontecerá somente quando as florestas atingirem a idade de exploração econômica, dentro de 10 ou 15 anos.

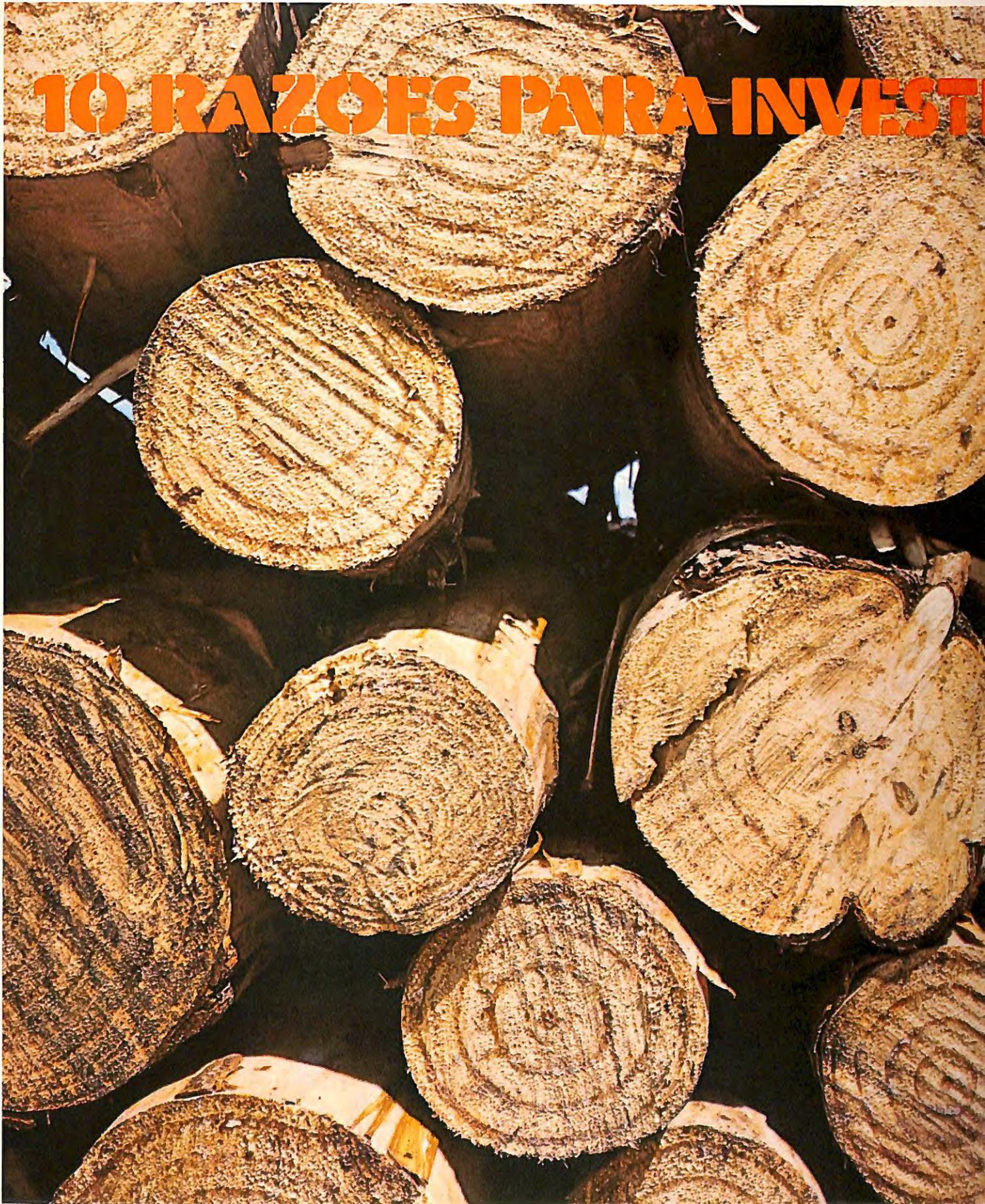


Joaquim F. de Carvalho

Pieter Prange — Evidentemente não quero encerrar a reunião, mas gostaria desde já de agradecer o convite que recebi, e dizer a todos dos excelentes resultados que esta reunião trouxe para mim. Insisto que devemos manter periodicamente um contato dessa natureza.

Paulo Berutti — Nossas últimas palavras também são de agradecimento, especialmente à revista "A Granja", pela reunião de todos estes reflorestadores e autoridades e, gostaríamos de garantir que estudaremos atentamente todos os problemas aqui levantados e também, nos colocamos à disposição para mais um diálogo aberto como foi este. Pela parte do IBDF, todas os senhores podem esperar sempre a preocupação de resolver os problemas, que também são nossos. Porque, os problemas aqui levantados, foram de maior importância e, certamente, muito se aproveitará na prática, para continuarmos na caminhada da situação ideal para todos nós. ■

10 RAZOES PARA INVESTIR



IR NA

SEIVA

1. A FORÇA DA SEIVA TEM FIRME RESPALDO EMPRESARIAL.

A SEIVA S.A. soma o know-how e a experiência da CIFSUL — Companhia de Indústrias Florestais do Rio Grande do Sul, empresa pioneira em reflorestamento, com o respaldo econômico de um dos mais dinâmicos complexos industriais do país o GRUPO GERDAU.

Em outras palavras, a SEIVA possui raízes que lhe dão autoridade de sobra para desenvolver com sucesso os mais promissores projetos de reflorestamento.

2. A SOLIDEZ DA SEIVA APOIA-SE NO SEU PATRIMÔNIO DE TERRAS E ÁRVORES.

A SEIVA possui extensas áreas de terras e milhões de árvores já plantadas.

São milhares de hectares especiais onde está sendo implantada uma das maiores florestas do sul do País que cresce dia e noite. Isso tudo é investimento reprodutor.

É patrimônio que faz da SEIVA uma empresa extremamente sólida.

3. HOMEM E TÉCNICA FAZEM A SEIVA CRESCER GRANDE. E COM VELOCIDADE.

A SEIVA conta, no desenvolvimento de seu projeto, com um grupo de experts em reflorestamento: economistas, engenheiros florestais, agrônomos e técnicos rurais.

Profissionais especializados que, com sua larga experiência, asseguram a alta produtividade do projeto da SEIVA.

Sem margem de erro. E com velocidade.

4. A SEIVA ESTÁ PLANTADA JUNTO AOS MAIORES CENTROS DE MADEIRA DA AMÉRICA DO SUL.

O reflorestamento da SEIVA está localizado em área classificada pelo IBDF como Prioritária 1, às margens de BRs asfaltadas com estações ferroviárias dentro de suas propriedades.

Em terras de Santa Catarina, a poucos quilômetros das fábricas de celulose OLINKRAFT, PCC (KLABIN) e RIGESA.

E de muitas outras indústrias de madeira. É preciso dizer mais?

5. 50 MILHÕES DE ÁRVORES COMPÕEM O EMPREENDIMENTO. 9 MILHÕES JÁ FORAM PLANTADAS.

Na SEIVA os investidores podem constatar verdadeiros matos florestais, com mais de 9 milhões de pinus ellictii e taeda já plantados até abril de 1974.

Por isso, pode-se afirmar que na SEIVA o futuro já existe.

Dê uma chegada até as fazendas Rio das Pedras e Santa Cecília e veja V. mesmo a imensa floresta que a SEIVA está implantando.

6. EM CADA CORTE, A SEIVA MULTIPLICA OS LUCROS DOS SEUS INVESTIDORES.

Em 1978 a floresta da SEIVA completará 8 anos de idade.

E então alguns milhões de árvores começarão a ser cortadas, assegurando aos investidores da empresa, um resultado compensador, decorrente da venda da madeira abatida.

A partir daí, os cortes prosseguem anualmente, num rendimento contínuo e crescente reproduzindo-se naturalmente a cada ciclo. Com lucros sempre multiplicados.

7. INVESTIDOR DA SEIVA NÃO COMPRA APENAS ÁRVORES.

COMPRA A SEIVA TODA.

Ao investir na SEIVA, V. não compra apenas árvores.

Compra ações.

Compra terra.

Compra a SEIVA toda.

Passa a ter participação integral no patrimônio e resultados da empresa.

8. O MUNDO PRECISA DE MADEIRA PARA SOBREVIVER.

A escassez da madeira não pode nem ser resolvida de um dia para o outro.

A SEIVA sabe disto.

Mas sabe também que isso significa um mercado aberto para a comercialização de toda madeira que ela produzir nos próximos anos.

A FAO e os especialistas em madeira confirmam que o consumo mundial de produtos florestais deverá triplicar nos próximos anos. Ótimo.

Principalmente quando se sabe que a SEIVA terá uma floresta de 50 milhões de árvores.

9. MADEIRA. UM NEGÓCIO ALTAMENTE RENTÁVEL.

Quanto mais raro for o produto maior será o seu valor no mercado.

É o caso da madeira.

Toda a madeira que se planta hoje no mundo inteiro é muito inferior às infinitas perspectivas de consumo.

Isso significa uma crescente valorização da matéria-prima.

E torna a SEIVA um empreendimento altamente lucrativo.

Veja como é simples participar da SEIVA:

V. deduz até 25% do seu Imposto de Renda e destina-os para o IBDF.

Depois de recolhida a primeira parcela, basta procurar uma das entidades financeiras autorizadas e optar SEIVA como beneficiária do seu investimento.

A partir daí V. passa a ser sócio da SEIVA, com todos os direitos e vantagens assegurados.

10. OS MAIORES BANCOS DE INVESTIMENTO DO BRASIL ESCOLHERAM SEIVA COMO SEU PROJETO FLORESTAL.

As principais empresas brasileiras já investiram e continuam investindo na SEIVA.

Agora V. tem razões de sobra para também investir na SEIVA.

Procure um destes estabelecimentos bancários. Eles estão aptos a dar informações e a captar Incentivos Fiscais IBDF para a SEIVA.

Participe da Revolução Verde. Opote

SEIVA S.A.
FLORESTAS E INDUSTRIAS
UMA FLORESTA COM RAÍZES DE AÇO.

Porto Alegre: Av. Farrapos, 1779

Fones: 22-6388, 22-9539 e 22-6910

Curitiba • São Paulo • Rio de Janeiro • Recife



POOL DE CAPTAÇÃO:

BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. - BIB

BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S.A.

BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.

BANCO DENASA DE INVESTIMENTO S.A.

BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A.

BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTO S.A.

BANORTE - BANCO DE INVESTIMENTO S.A.

BANCO NOVO RIO DE INVESTIMENTOS S.A.

A SEIVA tem a fórmula para vencer a Grande Corrida da Madeira que está sendo desencadeada hoje no mundo inteiro, e não faz segredo: antecipar o futuro.

Raciocinando nesses termos, dentro de uma política de administração por objetivos, a SEIVA partiu para a realização de projetos de reflorestamento muito antes de acontecer esta crise de matéria-prima.

Localizou seu projeto em área classificada pelo IBDF como Prioritária 1 para o reflorestamento, junto as grandes indústrias de celulose e papel.

Por exemplo, KLABIN, OLINKRAFT e RIGESA.

Cuidou de todos os pormenores para garantir o sucesso do projeto.

Valeu a pena.

Até hoje a SEIVA já plantou 9 milhões de pinus eliottii e taeda, dando provas de que é empresa de visão e ao mesmo tempo ágil.

Graças a essa sua velocidade o futuro hoje está mais próximo e mais lucrativo.

Pense nisso tudo na hora de aplicar seus Incentivos Fiscais. E opte SEIVA, onde seu investimento cresce dia e noite.

POOL DE CAPTAÇÃO:

BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. - BIB
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO DENASA DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.
BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTO S.A.
BANORTE - BANCO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO NOVO RIO DE INVESTIMENTOS S.A.

SEIVA S.A.

FLORESTAS E INDÚSTRIAS

UMA FLORESTA COM RAÍZES DE AÇO.

Porto Alegre: Av. Farrapos, 1779

Fones: 22-6388, 22-9539 e 22-6910

Curitiba • São Paulo • Rio de Janeiro • Recife.



SEIVA: UMA REALIDADE QUE CRESCER DIA E NOITE PARA VENCER A GRANDE CORRIDA DA MADEIRA.



SEIVA S.A. MOEDA FORTE



Seguramente, o melhor negócio em reflorestamento não é aquele em que V. compra apenas um punhado de árvores.

Mas, aquele outro, no qual V. participa integralmente dos resultados da empresa.

A SEIVA S.A. — Florestas e Indústrias, que está promovendo uma verdadeira revolução verde, funciona assim.

Mas as vantagens da SEIVA não se resumem apenas nisso.

Sua localização junto aos grandes centros de madeira da América do Sul e os 9 milhões de árvores já plantadas até abril deste ano, são mais dois fortes motivos para você optar SEIVA.

Faça isso. SEIVA é a oportunidade única de transformar os Incentivos Fiscais de sua empresa em moeda-forte.

Que cresce dia e noite. A propósito, lembre-se que a madeira é um dos produtos que mais valoriza atualmente em todo o mundo.

POOL DE CAPTAÇÃO:

BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A. - BIB
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO CRESUL DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO DENASA DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.
BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTO S.A.
BANORTE - BANCO DE INVESTIMENTO S.A.
BANCO NOVO RIO DE INVESTIMENTOS S.A.

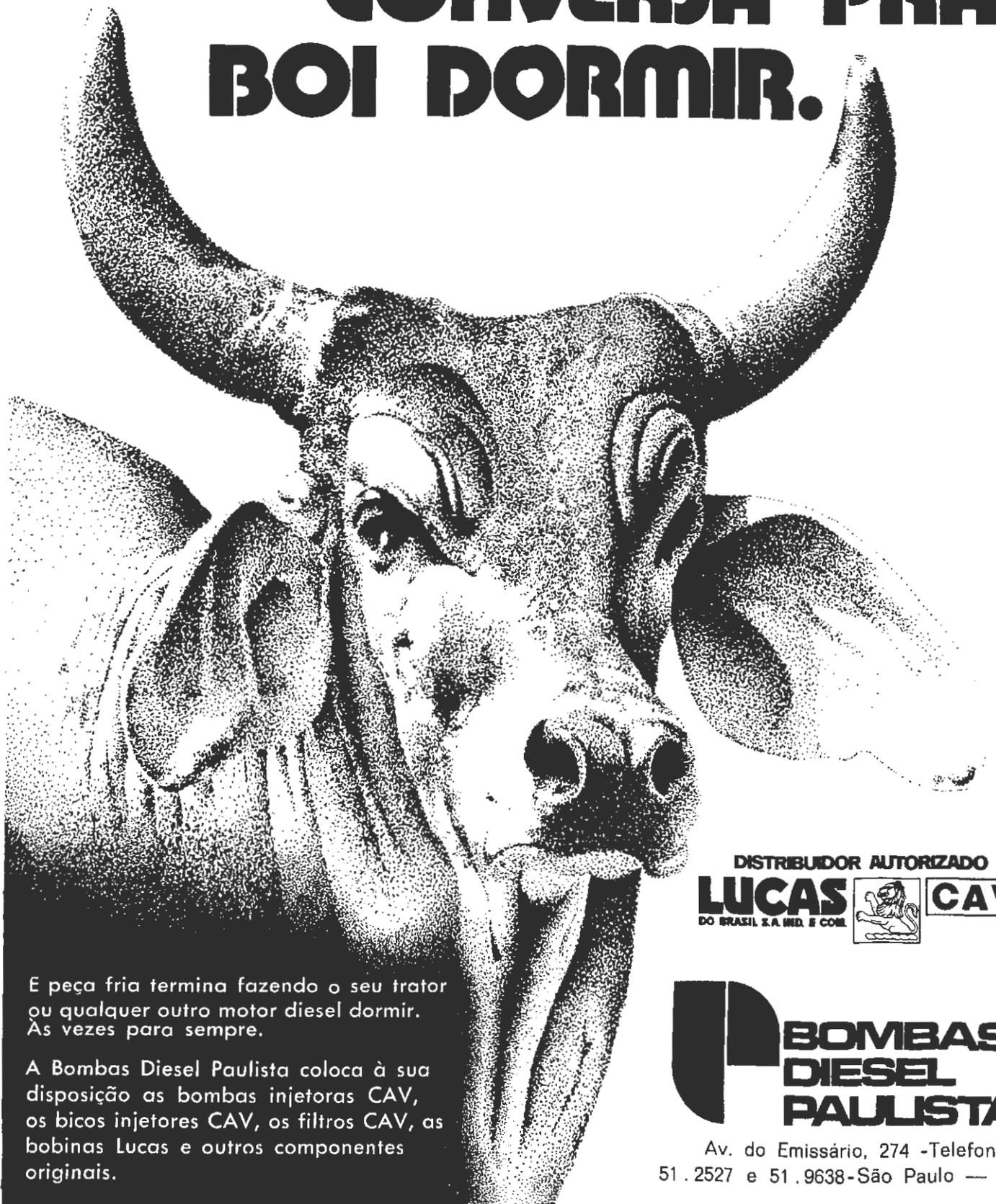
SEIVA S.A. FLORESTAS E INDÚSTRIAS

UMA FLORESTA COM RAÍZES DE AÇO.

Porto Alegre: Av. Farrapos, 1779
Fones: 22-6388, 22-9539 e 22-6910
Curitiba • São Paulo
Rio de Janeiro • Recife.



PEÇA ORIGINAL É CONVERSA PRA BOI DORMIR.



E peça fria termina fazendo o seu trator
ou qualquer outro motor diesel dormir.
As vezes para sempre.

A Bombas Diesel Paulista coloca à sua
disposição as bombas injetoras CAV,
os bicos injetores CAV, os filtros CAV, as
bobinas Lucas e outros componentes
originais.

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

LUCAS
DO BRASIL S.A. IND. E COM.



CAV

**BOMBAS
DIESEL
PAULISTA**

Av. do Emissário, 274 - Telefones:
51.2527 e 51.9638 - São Paulo — SP

Reservado Campeão Dois Anos — Fomento Silver 55, Cr. e Exp. Osmar Félix Bidone, Caçapava do Sul, RS.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Chaperlon Hannibal, Cr. James Biggar e Exp. British Livestock Co Ltda. Inglaterra.

SUIÇA

Esta raça estava desaparecida das exposições e agora voltou com o significativo número de 23 inscrições. O jurado Rodolfo Pinho da Silva pronunciou os seguintes veredictos:

Campeão Terneiro — São Mandel M-756, Cr. e Exp. Carlos Alberto Ávila de Azeredo, Pinheiro Machado, RS.

Reservado Campeão Terneiro — São Manoel M-757, Cr. e Exp. Carlos Alberto Ávila de Azeredo, Pinheiro Machado, RS.

Campeão Sênior — São Manoel M-709, Cr. e Exp. Carlos Alberto Ávila de Azeredo, Pinheiro Machado, RS.

Grande Campeão e Campeão Dois Anos — Alce, Cr. Espólio de Emiliano Ramos Branco e Exp. Paula Vieira Branco, Lages, SC.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Dois Anos — Angico, Cr. Espólio de Emiliano Ramos Branco, e Exp. Paulo Vieira Branco, Lages, SC.



A Grande Campeã da raça Suíça foi apresentada por Paulo Vieira Branco, Lages, SC.

Reservada Campeã Vaca — São Manoel F 720, Cr. e Exp. Carlos Alberto Ávila de Azeredo, Pinheiro Machado, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Violeta, Cr. Espólio de Emiliano Ramos Branco, Exp. Paulo Vieira Branco, Lages, SC.

Reservada Grande Campeã e Campeã Terneira — São Manoel F. 730, Cr. e Exp. Carlos Alberto Ávila de Azeredo, Pinheiro Machado, RS.

TABAPUÃ

Apenas dois estabelecimentos apresentaram animais desta raça mocha, produtora de carne. A Cabanha Nossa Senhora do Carmo, de Curitiba, SC e a tradicional Fazenda Água Milagrosa, de Tabapuã, SP, bêrço da raça, de

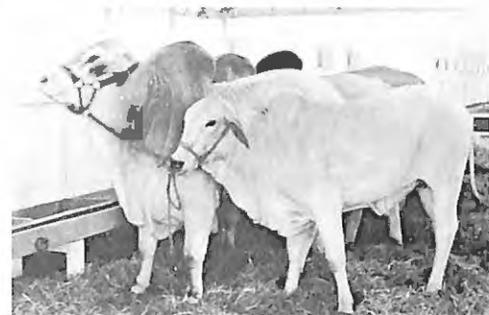
propriedade de Alberto Ortenblad. A qualidade dos animais inscritos foi muito boa e a sua totalidade foi vendida, atestando a excelente aceitação da raça no Estado gaúcho, o que acontece, também, no resto do País, em virtude da sua fácil adaptação.

Campeão Dois Anos — Hardy, Cr. e Exp. Ivadi de Almeida, Curitiba, SC.

Campeão Sênior — Maranhense de Tabapuã, Cr. e Exp. Alberto Ortenblad, Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP.

Reservado Campeão Sênior — Manolo de Tabapuã T-4050, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Mara-



Muito bom o plantel Tabapuã que se apresentou este ano.

GRANJA RAQUEL

INDUSTRIAL MATE PINHO LTDA.

São Lourenço D'Oeste - SC.

DUROC * LANDRACE

II EXPOINTER - Esteio - RS

Reservado de Grande Campeão Duroc



Nascido em 26-12-73 da famosa linhagem Citations

Segundo Prêmio Duroc



Nascido em 29-12-73 da famosa linhagem Citations

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Reprodutores e ventres importados das melhores procedências

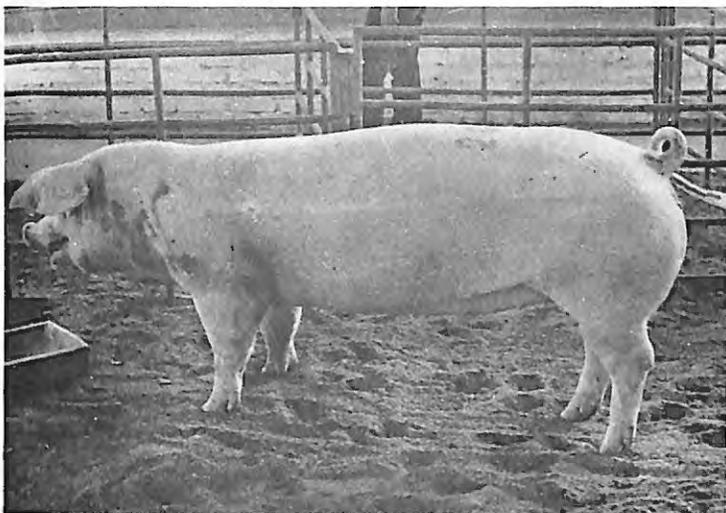
GRANJA RAQUEL

SÃO LOURENÇO D'OESTE - SC

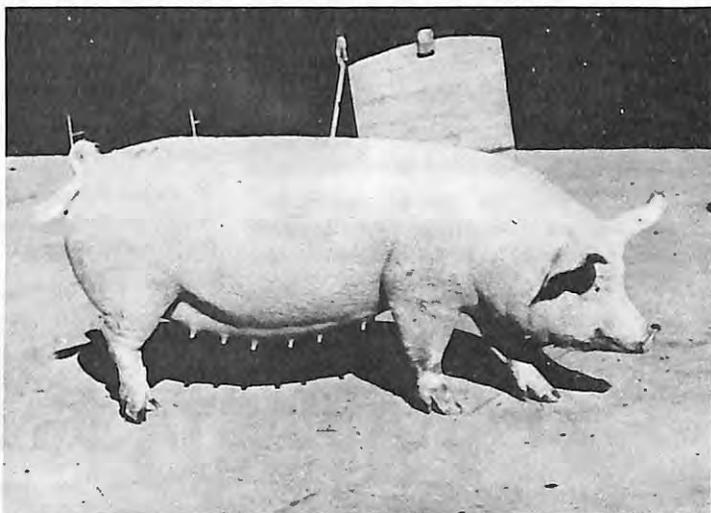
EMBOQUE, UMA CABANHA EM ASCENÇÃO

Como um dos representantes do Estado do Paraná na II Expointer a Cabanha Emboque, de propriedade de Ney Marques Moreira, localizado no município de São Mateus do Sul, com escritórios à rua Leôncio Correia, 459, fone: 23.43.42, em Curitiba, brilhou com seus animais recentemente adquiridos na Holanda e nos Estados Unidos, destacando-se entre os demais premiados, a Grande Campeã da raça Landrace e a Reserva-da de Grande Campeã da raça Large White, ambos inseminados por reprodutores que obtiveram altos índices nos testes de avaliação em Estações Experimentais na Holanda. Na referida Exposição a Cabanha Emboque exibiu, também sem concorrer, um excepcional reprodutor da raça Duroc, importado dos Estados Unidos, pelo qual rejeitou a oferta recorde de quarenta e cinco mil cruzeiros. O referido animal foi incorporado ao seu plantel, onde assumirá as funções de Pai de Cabanha.

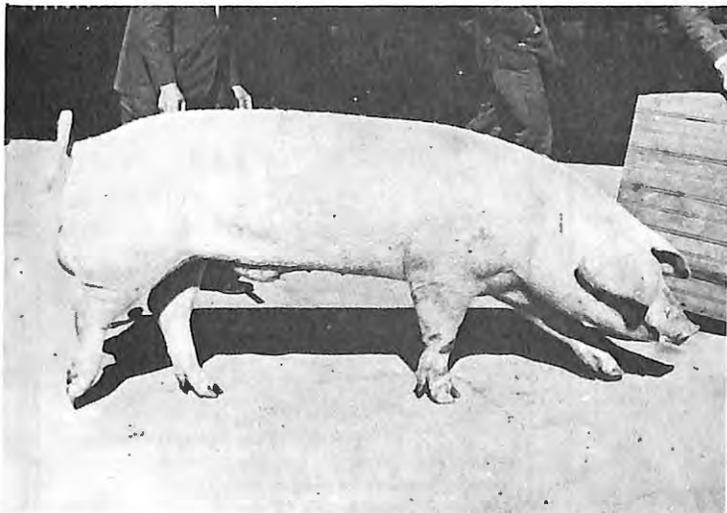
A Cabanha Emboque, apesar de sua curta existência, através de seus corretos critérios de seleção, vem incorporando ao seu plantel animais de alto padrão zootécnico, como demonstram os dados de produção e avaliação abaixo relacionados:



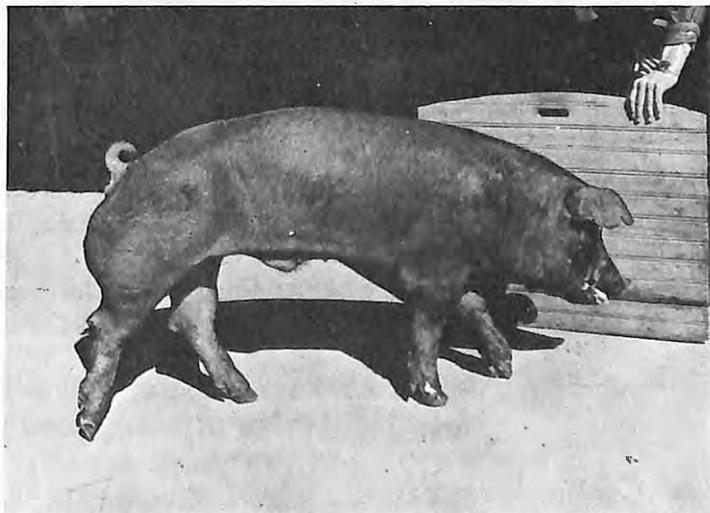
Grande Campeã Landrace da II Expointer: Palona — nascida em 04-12-73. Seu pai apresenta um ganho de peso médio de 805 gramas diárias e uma conversão alimentar de 2,62. Sua mãe tem um ganho de peso diária de 847 gramas com uma conversão alimentar de 2,49.



Reservada de Grande Campeã Large White da II Expointer: Dilly, nascida em 07-09-73. Sua mãe apresenta um ganho de peso diário de 842 gramas, com a excepcional conversão alimentar de 2,35. Seu avô em 14 lotes testados apresentou a média de ganho de peso diário de 815 gramas e a conversão alimentar de 2,48.



Robin, nascido em 08-10-73. Destaca-se pelo seu excepcional comprimento e forte ossatura.



Flashbacks Boy, nascido em 27-01-74. Colossal massa de músculos, com uma espessura de toucinho inferior a 1 cm.

nhense de Tabapuã, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeã Sênior — Manolo de Tabapuã T-4050, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Fazenda Água Milagrosa, Tabapua, SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Masseur de Tabapuã T-4191, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Tabapuã, SP.

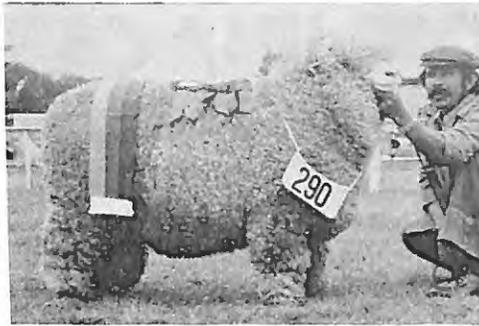
OVINOS

CORRIEDALE

Como aconteceu no ano passado, além da esmerada qualidade dos animais expostos, a comercialização da raça Corriedale foi atração especial na II Expointer, batendo, novamente, um recorde mundial. O borrego Campeão Dente de Leite, selecionado pelo jurado e técnico argentino, Nestor Arangoa, foi arrematado pela alta soma de 265 mil cruzeiros. A este valor seguiram-se outros de 205, 160, 85 e 60 mil cruzeiros, correspondentes à animais adquiridos em concorridos remates.

Reservada Campeã Ovelha PP — Bolsa 682, Cr. e Exp. Suces. Dr. Eurico Piegas Dias, P. A. P., Bagé, RS.

Campeã Borrega Dois Dentes PP — Masgrau Ruca 280, Cr. e Exp. Jaime Masgrau Morell Filho, Itaqui, RS.



Grande Campeão e Campeão Carneiro PP, criação de João Matas Solés, Itaqui, RS.

Reservada Campeã Borrega Dois Dentes PP — São Gaspar V. 762, Cr. e Exp. Manoel Guerra Acauan, Livramento, RS.

Reservada Campeã Borrega Dente de Leite PP — São Gaspar 823, Cr. e Exp. Manoel Guerra Acauan, Livramento, RS.

Grande Campeã e Campeã Ovelha PP — M. 612 Descuido Bahia, Cr. e Exp. João Matas Solés, Itaqui, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite PP — S. L. 168, Cr. e Exp. Cond. Hermes Pinto, Uruguaiana, RS.

3ª Melhor Fêmea e Campeã Borrega Dois Dentes PP — Masgrau Ruca 280, Cr. e Exp. Jaime Masgrau Morell Filho, Itaqui, RS.

Reservado Campeão Carneiro PP — Mazza S-

308, Cr. e Exp. Parc. Pec. Mazza Wetternick, Livramento, RS.

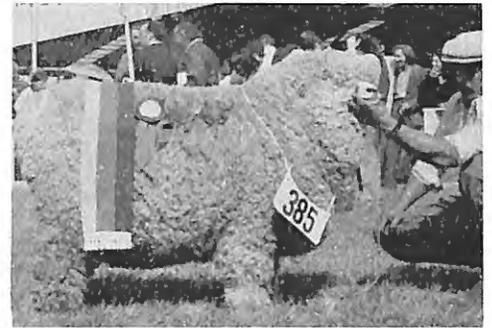
Reservado Campeão Borrego Dois Dentes PP — Mahuida CO 2093, Cr. Mahuida Co, Exp. Hugo Wendorff S/A, Buenos Aires, Argentina.

Campeão Borrego Dente de Leite PP — Mazza Hui-Hui 319, Aroeira 504, Cr. e Exp. Cond. Marcina Dias e Filho, Eral do Sul, RS.

Reservado Campeão Borrego Dente de Leite PP — Alegria Euzkalduna 541, Cr. e Exp. Cond. Rural João e Dinarte Canabarro Cunha, Livramento, RS.

Grande Campeão e Campeão Carneiro PP — M. 620 Descuido Bahia, Cr. e Exp. João Matas Salés, Itaqui, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes PP — Prestige de Bofill 269, ▶



Grande Campeã e Campeã Ovelha PP.

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA PARA PASTAGENS



Um lançamento recente de Máquinas Natal que possibilita desfrutar de pastagens 60 dias após a germinação.

Semeia e aduba numa única operação e possui depósitos independentes para a semente e o adubo. Incorpora o adubo ao solo, através de um

rolo, além de compactar a semente. Semeie 8 a 10 hectares por dia (8 horas/dia) com a semeadeira-adubadeira para pastagens da Indústria de Máquinas Agrícolas "Natal" Ltda.

Birigui-SP — Av. Euclides Miragaia, 700 e Rua Tupi 400 fone 2-0024

SP-Capital — Rua Dr. Candido Espinheira, 143 fones: 52-0630 51-5493 e 52-2371

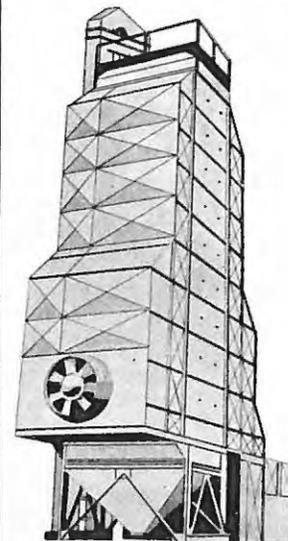
SECADOR CONTÍNUO PARA TRIGO, MILHO, SOJA, ARROZ, SORGO, CEVADA ETC.

PARA GRÃOS

"FRONTEIRA"

SÉRIE E

Capacidade de: 8, 12, 15, 20, 30, e 40 toneladas por hora



Instalações Agrícolas e Industriais.



metalúrgica ferroarte ltda.

Departamento de Vendas, Escritório e Fábrica: Rua A. J. Mesquita, 542 - Fones: 41-21-35 e 41-21-36 Endereço Telegráfico: "Ferroarte" - Cx. Postal 3111. PORTO ALEGRE



Os machos Corriedale, obtiveram preços de 265, 200 e 160 mil cruzeiros, respectivamente.

Cr. e Exp. Dr. Pedro Roberto I. Bofill, Uruguiana, RS.

3º Melhor Macho PP — Campo Lanar 633, Cr. Mahuida Co, Exp. Hugo Wendorff S/A, Buenos Aires, Argentina.

Campeão Carneiro SO — Box 441, Cr. e Exp. Cond. Rural João e Dinarte Canabarro Cunha, Livramento, RS.

Reservado Campeão Carneiro SO — Box 441, Cr. e Exp. Manael Guerra Acauan, Livramento, RS.

Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 421, Cr. e Exp. Cond. Rural Celina Cunha de Oliveira e Filhas, Livramento, RS.

Reservado Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 409, Cr. e Exp. Cond. Hermes Pinto, Uruguiana, RS.

Campeão Borrego Dente de Leite SO — Box 399, Cr. e Exp. José Pedro Escosteguy da Cunha, Livramento, RS.

Reservado Campeão Borrego Dente de Leite SO — Box 403, Cr. e Exp. João Francisco Tellechea, Uruguiana, RS.

Campeão SO — Box 458, Cr. e Exp. Cond. Rural João e Dinarte Canabarro Cunha, Livramento, RS.

Reservado Campeão SO — Box 421, Cr. e Exp. Cond. Rural Celina Cunha de Oliveira e Filhas, Livramento, RS.

3º Melhor Macho SO — Box 399, Cr. e Exp. José Pedro Escosteguy da Cunha, Livramento, RS.

HAMPSHIRE DOWN

Com a inscrição de 29 animais a representação Hampshire Down, que apresentou um ótimo nível técnico, cresce anualmente. A raça foi julgada pelo Dr. Jack Evans, da Nova Zelândia, e apresentou os seguintes resultados:

Reservada Campeã Ovelha PP — Zuriko 1373, Cr. Luís e Torres e Exp. Antônio Gildo Irigaray, Butiá, RS.

Reservada Campeã Borrega Dois Dentes PP —▶



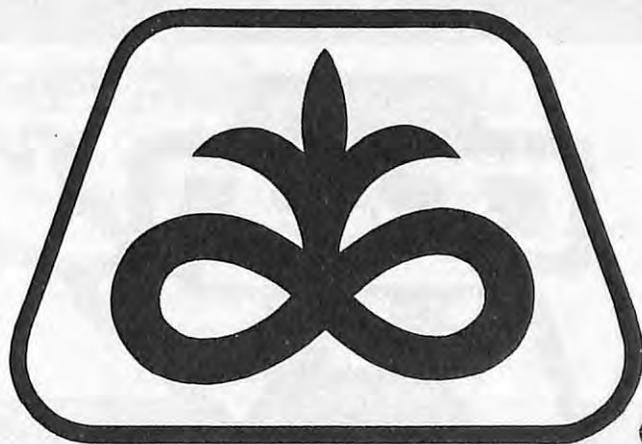
Este animal, apresentado pela British Livestock, conquistou o Grande Campeonato da raça Hampshire Down.

SR. AGRICULTOR

Quando oferecemos os Sorgos Pioneer, não estamos vendendo o grão, estamos vendendo a qualidade genética a ele incorporada.

PIONEER - 48 anos pesquisando sementes híbridas.

Consulte :



PROAGRO-PIONEER S.A.

Agricultura, Indústria e Comércio

Rua Vol. da Pátria, 2725 - End. Teleg.: "PROAGRO" - P. Alegre
Fones: 22-89-20 e 22-88-49 - Porto Alegre - RS

Dona Preta Beltza 02, Cr. e Exp. Otacílio Chagas Macedo, São Gabriel, RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes PP — Dona Preta Beltza 01, Cr. e Exp. Otacílio Chagas Macedo, São Gabriel, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Ovelha PP — Zuriko 1410, Cr. e Exp. Julia Elena Coppola de Yparraguirre, Argentina.

Campeão Borrego Dois Dentes PP — El Trigo 2848, Cr. e Exp. José Manuel Yparraguirre, Argentina.

Reservado Campeão Borrego Dois Dentes PP — Zuri'ko 1387, Cr. e Exp. Julia Helena Coppola de Yparraguirre, Argentina.

Grande Campeão e Campeão Carneiro PP — Idkleton Falkland 3 rd, Cr. G. E. & N. Duke Abbey Farm, Ickleton, Saffron Walden, Essex, e Exp. British Livestock Co Ltda, Inglaterra.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Carneiro PP — Ickleton Falkland 1 st, Cr. G. E. & N. Duke Abbey Farm, Ickleton, Saffron Walden, Essex, e Exp. British Livestock Co Ltda, Inglaterra.

Campeão SO e Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 585, Cr. e Exp. Otacílio Chagas Macedo, São Gabriel, RS.

Reservado Campeão SO e Reservado Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 584, Cr. e Exp. Otacílio Chagas Macedo, São Gabriel, RS.

IDEAL

Com um trabalho que agradou a todos, o jurado uruguaio Francisco Uriaste elogiou o comprimento, tamanho e qualidade de lã dos animais que julgou. Nos remates da raça foi pago o mais alto preço dispendido por um animal no recinto da II Expointer. O borrego Grande Campeão PP da Cabonha Santo Ângelo foi adquirido por Francisco Martins Bastos pelo preço "top" de 310 mil cruzeiros.

Reservada Campeã Ovelha PP — Box 127, São Geraldo 42, Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Bagé, RS.

Reservada Campeã Borrega Dois Dentes PP —



Este borrego conquistou o Grande Campeonato da raça Ideal e foi adquirido por Francisco M. Bastos pela soma recorde de 310 mil cruzeiros.



Grande Campeã pertencente à Cab. Santo Ângelo, Uruguaiana, RS.

São Geraldo 48, Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Bagé, RS.

Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes PP — Bastos 1052 de Santo Ângelo, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguaiana, RS.

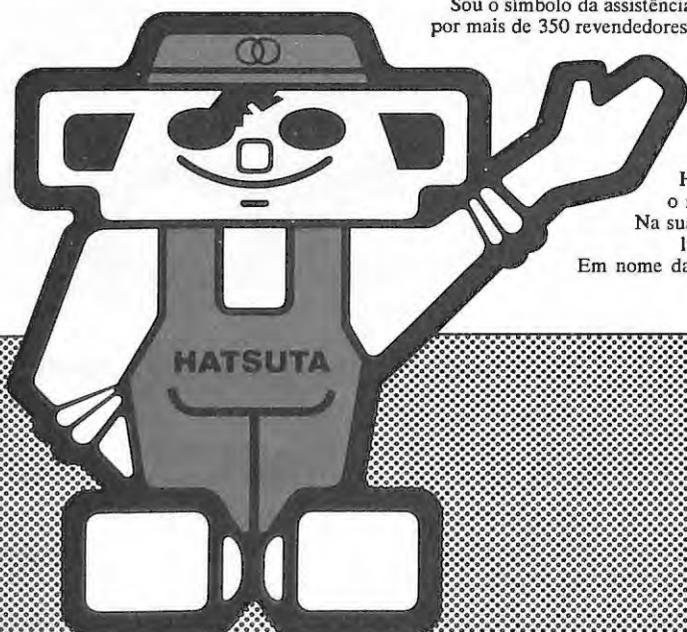
Reservada Campeã e Campeã Ovelha PP — São Geraldo 36, Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Bagé, RS.

Prêmio Conjunto PP — Boxes 129, 127 e 113, Cr. e Exp. Antonio de Llano Valls, Bagé, RS.

Campeão Carneiro PP — Campero 1923, Cr. e Exp. Dan Júlio S. En C. Yn. Igarabide, Uruguai.

Reservado Campeão Carneiro PP — Bastos 949 ▶

Eu garanto a assistência técnica que sua lavoura merece.



Sou o símbolo da assistência técnica Hatsuta. Eu represento a garantia do serviço prestado por mais de 350 revendedores Hatsuta distribuídos por todo o país para dar ao agricultor brasileiro a mais perfeita assistência técnica.

Todos os anos a Hatsuta forma, através da própria fábrica e da escola volante, centenas de técnicos especialmente treinados para ensinar o homem do campo a explorar melhor seus equipamentos, utilizar novos acessórios e manter os pulverizadores e moto-serras Hatsuta em perfeito estado. Esteja sempre em contato com o revendedor Hatsuta mais próximo da sua cidade.

Na sua lavoura não vai ter lugar para pragas.

Em nome da Hatsuta, eu garanto.

 **HATSUTA**®



Cobre Sandoz nem sempre custa menos. Mas é o que dá mais lucro.

Não é na hora da compra que você vai saber se um fungicida é mais econômico que outro. A colheita é que vai dizer quanto o barato custou caro. Cobre Sandoz custa um pouquinho mais. Mas só na hora da compra.

E há inúmeras razões para isso. A começar pelo nome. É cobre Sandoz, produto de uma indústria química tradicional, com longa experiência em fungicidas e inseticidas no mundo inteiro. Anualmente, a Sandoz investe uma valiosa soma em prol da pesquisa agrícola, sempre com o objetivo de oferecer à agricultura o que há de mais eficiente no combate às pragas e doenças. Por isso, quando você aplica um produto Sandoz, você está usando muitos anos de experiência, somados com a maior dose de seriedade profissional que uma indústria pode dedicar

à sua lavoura. Cobre Sandoz é um fruto dessa experiência. Na prática, cobre Sandoz tem demonstrado ótimo resultado, com muito mais aderência e resistência à ação das chuvas, graças aos elementos umectantes, espalhantes e adesivos. Comprove. Nas suas plantações de café, tomate, algodão, citrus, soja, batata, amendoim, uvas, beringela, etc., etc., use cobre Sandoz. A colheita mostrará que o pouco mais caro na compra dará muito mais lucro.



SANDOZ BRASIL S.A.

Depto. Agro-Químico
São Paulo - SP:
Rua S. Francisco, 500 (Sto. Amaro)
Tel.: 240-3522 - Caixa Postal 4419
End. Telegr. SANDOZ

de Santo Ângelo, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, RS.

Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes PP — Bastos 1063 de Santo Ângelo, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Borrego Dois Dentes PP — Bastos 1087 de Santo Ângelo, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, RS.

3º Melhor Animal PP — Campero 1923, Cr. e Exp. Don Julio S. En C. Yn Igarabide, Uruguai.

Prêmio Conjunto PP — Boxes 80, 89 e 105, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Uruguiana, RS.

Campeão Carneiro SO — Box 168, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Carneiro SO — Box 172, Cr. e Exp. Trilho Otero Agro-Pecuária S/A, Pedro Osório, RS.

Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 151, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 138, Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Bagé, RS.

Campeão SO — Box 168, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

3º Melhor Animal — Box 138, Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Bagé, RS.

Prêmio Conjunto SO — Boxes 168, 153 e 151, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Alegrete, RS.

ILE DE FRANCE

A representação da raça Ile de France inscreveu-se através de dois criadores, e o julgamento do francês M. De Conte Bernard Dreuille, apresentou o seguinte resultado:

Grande Campeão e Campeão Carneiro — B. D. 2254, Cr. M. de Conte Bernard de Dreuille, Exp. Décio Jacques César, Vacaria, RS.

Grande Campeã e Campeã Ovelha — B. D. 2224, Cr. M. de Conte Bernard de Dreuille, Exp. Décio Jacques César, Vacaria, RS.

Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Ovelha — B. D. 2171, Cr. M. de Conte Bernard de Dreuille, Exp. Décio Jacques César, Vacaria, RS.

MERILIN

Esta raça apresentou três inscrições de estabelecimentos uruguaios e o veredicto de Francisco Urioste foi o seguinte:

Grande Campeão e Campeão Carneiro — Maneco 326, Cr. e Exp. Manuel E. Ilundain, Uruguai.

Reservado Grande Campeão e Reservado Cam-

peão Carneiro — Chaja 46, Cr. e Exp. Benjamin E. Irazabal, Uruguai.



Grande Campeão do raça Merilin de criação do expositor uruguio Manuel Ilundain.

MERINO

Fai o seguinte o resultado do julgamento efetuado por Jofre Perez Macchi:

Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes — Mendina 267, Cr. e Exp. Gracina Pires Guerra Mendina, Livramento, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Borrego Dois Dentes — Mendina 279, Cr. e Exp. Gracina Pires Guerra Mendina, Livramento, RS.

MERINO AUSTRALIANO

Excelente a representação de Merino Australiano que participou desta II Expointer. Os melhoramentos que a raça tem sofrido devem-se, principalmente, à Cab. Azul, de Quaraí, RS, e ao Ministério da Agricultura que, com as importações de carneiros efetuadas da Austrália, ocasionaram uma magnífica evolução no plantel gaúcho. Este nível de alta qualidade foi elogiado pelos técnicos estrangeiros que visitaram a exposição. O julgamento da raça esteve à cargo dos criadores argentinos Jofre Perez Macchi e Ivar Hughes, que escallheram os seguintes campeões:

Campeã Borrega Dois Dentes PP — Camoaty 393, Cr. e Exp. Vinício Marsiaj, Uruguiana, RS.



Grande Campeã e Campeã Ovelha Merino Australiano, criação de Vinicia Marsiaj, Uruguiana, RS.

Reservada Campeã Borrega Dois Dentes PP — Azul UA 2224, Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Grande Campeã e Campeã Ovelha PP — Camoaty 331, Cr. e Exp. Vinício Marsiaj, Uruguiana, RS.

Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Ovelha PP — Camoaty 345, Cr. e Exp. Vinício Marsiaj, Uruguiana, RS.

Campeão Borrego Dois Dentes PP — Camoaty 388, Cr. e Exp. Vinício Marsiaj, Uruguiana, RS.

Reservado Campeão Borrego Dois Dentes PP — Camoaty 408, Cr. e Exp. Vinício Marsiaj, Uruguiana, RS.

Grande Campeão e Campeã Carneira — Garupá Ok 1901, Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Carneiro — Garupá UA 1777, Cr. e Exp. Arthur Santayana Mascarenhas, Quaraí, RS.

Campeão Barredo Dois Dentes SO — Box 58, Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Reservado Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 57, Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Quaraí, RS.

Campeão SO e Campeão Carneiro SO — Box 59, Cr. e Exp. Drs. Fernando e Ney Faria Corrêa Filho, Uruguiana, RS.

Reservado Campeão SO e Reservado Campeão Carneiro SO — Box 66, Cr. e Exp. Laert Lopes Alves, Uruguiana, RS.

ROMNEY MARSH

A participação de oito animais, de alta qualidade, vindos da Nova Zelândia, deu grande destaque à apresentação da raça Romney Marsh. No confronto entre os animais estrangeiros e os gaúchos, os primeiros ficaram com os dois maiores campeonatos de mochas, entretanto, nas fêmeas, o grande campeonato ficou com a Cabanha São Francisco, de Bagé, RS. O julgamento da raça, que esteve sob a responsabilidade de Jack Evans, da Nova Zelândia e, apresentou boas vendas, teve os seguintes resultados:

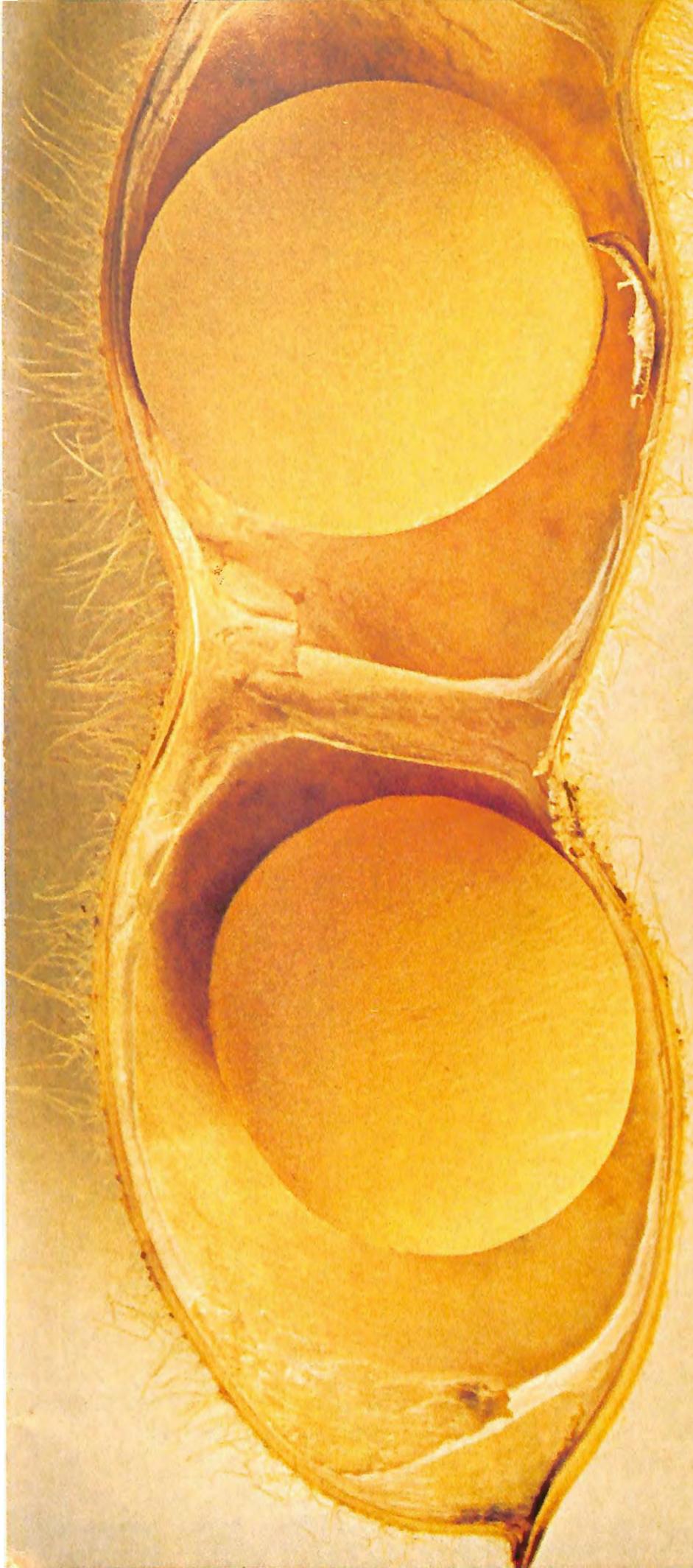
Campeã Borrega Dois Dentes PP — São Chico 1419, Cr. e Exp. Belisário Sá Sarmiento, Bagé, RS.

Reservada Campeã Dois Dentes PP — PAMF 55, Cr. e Exp. Pedro D'Alcântara Monteiro Filho, Itaqui, RS.

Grande Campeã e Campeã Ovelha PP — São Chico Chico 1317, Cr. e Exp. Belisário Sá Sarmiento, Bagé, RS.

Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Ovelha PP — Kikau 401, Cr. e Exp. C. H. Craine, Nova Zelândia.

Campeão Borrego Dois Dentes PP — Beechwood 133, Cr. e Exp. C. Burrows, Nova Zelândia. ▶



Alacran é o único inseticida feito só para soja.

A partir de agora, você tem um inseticida formulado especialmente para soja.

É o Alacran da Shell Química.

A principal vantagem de Alacran sobre os outros inseticidas para soja é sua maior e mais rápida eficiência no controle de percevejo e das lagartas que atacam o soja.

Mas nenhuma outra praga de soja resiste ao poder inseticida de Alacran.

Uma cultura de soja defendida por Alacran produz muito mais e com melhor qualidade.

É por isto que afirmamos ser Alacran o inseticida ideal para quem quer produzir soja de qualidade. Ele se apresenta em duas formulações: Alacran para pulverizações convencionais e Alacran UBV para aplicações aéreas ou terrestres a ultrabaixo volume.

Alacran foi o resultado de intensas pesquisas da Shell Química, sempre preocupada em fornecer à agricultura brasileira os mais perfeitos defensivos.



Shell Química



Reservado Grande Campeão Romney Marsh, exposto por C. Burrows, Nova Zelândia.

Reservado Campeão Dois Dentes PP — Kikau 539, Cr. e Exp. C. H. Craine, Nova Zelândia.

Grande Campeão e Campeão Carneiro PP — Merrydowns 542, Cr. e Exp. J. D. And W. F. Robertson, Nova Zelândia.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Carneiro PP — Beechwood 700, Cr. e Exp. C. Burrows, Nova Zelândia.

Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 549, Cr. e Exp. Osmar Félix Bidone, Caçapava do Sul, RS.

Reservado Campeão Borrego Dois Dentes SO — Box 548, Cr. e Exp. Paulino e Agenor Ávila Costa, Erval do Sul, RS.



Campeão Borrego Dois Dentes, criação de C. Burrows, Nova Zelândia.

Campeão SO e Campeão Carneiro SO — Box 554, Cr. e Exp. Belisária Sá Sarmento, Bagé, RS.

Reservado Campeão SO e Reservado Campeão Carneiro SO — Box 555, Cr. e Exp. Cond. Hélio Pintos Affonso e Filho, Jaguarão, RS.

Prêmio Conjunto SO — Boxes 549, 550 e 552, Cr. e Exp. Osmar Félix Bidone, Caçapava do Sul, RS.

SOUTHDOWN

Com apenas 11 animais inscritos, apresentados por três criadores, o Grande Campeonato da raça ficou com a Cabanha Valente,

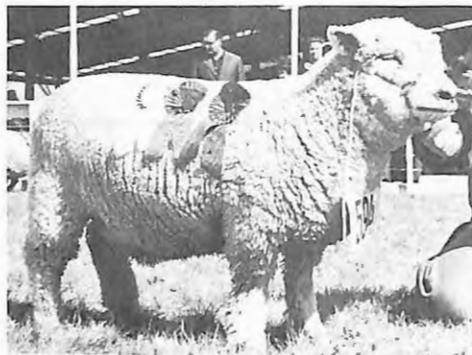
de Bagé, RS, que apresentou um carneiro importado da Inglaterra.

Campeã Ovelha — Branksome 47, Cr. Robertson e Branksome e Exp. Dr. João Manuel Saraiva Vieira, Bagé, RS.

Reservada Campeã Borrega Dois Dentes — Natal Multon 9, Cr. e Exp. Carlos Andrés Espasandin, Rio Pardo, RS.

Grande Campeã e Campeã Ovelha — Branksome 47, Cr. Robertson e Branksome e Exp. Dr. João Manuel Saraiva Vieira, Bagé, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes — Acheço 2, Cr. e Exp. Dr. João Manuel Saraiva Vieira, Bagé, RS.



Reservada Grande Campeã Southdown de criação do expositor João M. Saraiva Vieira, Bagé, RS.

Reservado Campeão Carneiro — Multon D. 186, Cr. Hugh T. Clark e Exp. Dirceu dos Santos Pons, Dom Pedrito, RS.

Reservado Campeã Borrega Dois Dentes — Natal Multon 7, Cr. e Exp. Carlos Andrés Espasandin, Rio Pardo, RS.

Grande Campeão e Campeão Carneiro — Merrydowns 66, Cr. Robertson e Branksome e Exp. Dr. João Manuel Saraiva Vieira, Bagé, RS.

Reservada Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes — Natal Multon 6, Cr. e Exp. Carlos Andrés Espasandin, Rio Pardo, RS.

TEXEL

Sob a responsabilidade de Jack Evans, a apresentação da raça Texel, que expôs apenas animais importados, apresentou a seguinte classificação:

Reservada Campeã Ovelha — 5253, Cr. J. Worp Beets e Exp. Lívio Antônio Cerri, Vacaria, RS.

Reservada Campeã Borrega Dois Dentes — 1841, Cr. In. C. Hin Oosterend e Exp. Coveco, Intercon, Holanda.

Grande Campeã e Campeã Ovelha — 7976, Cr. J. Worp Beets e Exp. Lívio Antônio Cerri, Vacaria, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes — 36331, Cr. W. J. Bakker De-



Grande Campeã e Campeã Ovelha — Texel — Expositor: Lívio Antônio Cerri, Vacaria, RS.

nomoorn e Exp. Coveco, Intercon, Holanda.

Campeão Borrego Dois Dentes — 3372, Cr. G. J. Veeger Den Burg e Exp. Coveco, Intercon, Holanda.

Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes — 3372, Cr. G. J. Veeger Den Burg e Exp. Coveco, Intercon, Holanda.

Reservado Grande Campeão e Campeão Carneiro — 5808, Cr. J. Worp Beets e Exp. Lívio Antônio Cerri, Vacaria, RS.

EQUÍNOS

ÁRABE

Com uma representação de muita qualidade, anualmente, os principais resultados da raça Árabe foram os seguintes:

Grande Campeão — Ropex, Cr. e Exp. Alberto Puig Larravide, Montevideu.

Reservado Grande Campeão — Abdul, Cr. Estâncias Pardo Santayana e Exp. Dr. Ernesto Silveira Netto, Osório, RS.

Grande Campeã — Dida, Cr. Alberto Puig Larravide e Exp. Dr. Ernesto Silveira Netto, Osório, RS.

Reservada Grande Campeã — Sharri, Cr. e Exp. Alberto Puig Larravide, Montevideu.

CRIOULA

Sem dúvida alguma foi esta a mais importante competição já realizada na raça crioula. Os jurados tiveram grande dificuldade para fazer a escolha dos campeões, pois os primeiros colocados em cada categoria se equivaliam e a decisão foi tomada atentando apenas para detalhes. Também a comercialização foi excepcional, batendo todos os recordes. O maior preço foi pago por um mocho, de Fernando Otávio Mascarenhas, adquirido por 105 mil cruzeiros.

Reservada Campeã Potrança — Viola da Felicidade, Cr. e Exp. Dr. José Antônio de Azeredo Lemos, Pinheiro Machado, RS.

Campeã Égua — Jamaica do Aceguá, Cr. e Exp. Carlos Mário Antunes Suné, Bagé, RS. ▶

CABANHA VENTANIA

ANTONIO GILDO IRIGARAY

KM 69-BR 290-BUTIÁ-RS



BOVINOS

OVINOS

PÔNEIS

Normando - Hampshire Down - Shetland



Blase - Box 1753 - Pai de Cabanha importado da França. Res. Grande Campeão da II Expointer/74 e Res. Campeão Dois Anos da I Expointer/72.

Prêmios em Hampshire Down (Cara Negra) na II Expointer: Res. Campeã Ovelha, 3º Prêmio Ovelha e 5º Prêmio Carneiro. Reprodutores importados.



Paco do Ipê - Vendido à Ary Carneiro da Rosa, de São Lourenço do Sul, por Cr\$ 13.000,00. Preços recordes nas Exposições Internacionais.



Outros prêmios

Normando: Box 1777, 1º Prêmio Vaquilhona, Box 1814, 3º Prêmio Vaca e Box 1763, 3º Prêmio Terneira

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PP e PPC

Em Porto Alegre: Alameda Francisco Barcelos, 100 - Fone - 22.73.99



"Buscada Popo", Grande Campeã Crioula pertence à Alberto J. Roccatagliata, Argentina.

Reservada Campeã Égua — Vitória Régia 64 do Penãrol, Cr. e Exp. Dr. Roberto Magalhães Suné, Bagé, RS.

Grande Campeã e Campeã Potranca — Buscado Popo, Cr. e Exp. Alberto J. Roccatagliata, República Argentina.

Reservada Grande Campeã e Campeã Égua — Jamaica do Aceguá, Cr. e Exp. Carlos Mário Antunes Sune, Bagé, RS.



Esta potranca Crioula de criação do expositor José A. de Azeredo Lemos, conquistou o título de Reservada Campeã da categoria.

Reservado Campeão Potranco — B. R. Haragano, R. P. 83, Crs. e Exps. Drs. Flávio e Roberto Bastos Tellechea, Uruguiana, RS.

Reservado Campeão Cavallo — Pretal Chana, Cr. e Exp. Dr. Ganzalo Chiarino Milans, Uruguai.

Grande Campeão e Campeão Cavallo — Calavera da Tradição, Cr. e Exp. Dr. Luiz Martins Bastos, Uruguiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Potranco — Cacique Jac, Cr. e Exp. João Antônio Borges da Cunha, Livramento, RS

PONNEY

Apresentados sem concorrer à prêmios, os ponneys são sempre uma atração no pavilhão de eqüinos. Quando vão a leilão são disputadíssimos, sendo os preços proporcionais à

procura. Este ano, a representação foi muito maior que nos anteriores e os preços bateram todos os recordes. Entre os destaques salientamos um macho de propriedade do criador Antônio Gildo Irigaray, que foi vendido por 13 mil cruzeiros.

QUARTO DE MILHA

Foram os seguintes os veredictos da raça Quarto de Milha, que apresentou apenas três animais inscritos.

Grande Campeão e Campeão Cavallo — Quail Creeek Aqha, Cr. e Exp. Rose May Oliveira Sampaio Guinte, Pelotas, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Potranco — Double Hando, Cr. e Exp. Euclides Aranha Netto, Rio de Janeiro, GB.

SUÍNOS

DUROC

Muito categorizada a qualidade da representação Duroc. O Grande Campeonato de machos ficou, merecidamente, com a Cabanha São Judas, de Faustino Sopesla, Concórdia, SC, e na categoria de fêmeas consagrou-se o Granja Ideal, de Casca, RS, cujo animal deu cria a 10 leitões, quando o Presidente da República visitava o magnífico pavilhão de suínos, recentemente construído. O Campeão foi vendido, em leilão muito concorrido, para Sementes Agrocereis S/A, de Patos, MG, pelo soma recorde de 29 mil cruzeiros. No total foram apresentadas 94 exemplares; 42 machos e 52 fêmeas, cujos principais prêmios, foram assim distribuídos:

Campeão Júnior — Citation Raquel 20, Cr.



Grande Campeão Duroc, Granja São Judas, Concórdia, SC.

Exp. Industrial Matepinho Ltda., São Lourenço do Oeste, SC.

Reservado Campeão Júnior — Dark Seara 212, Cr. e Exp. Granja Ideal S/A, Seara, SC.

Campeão Sênior — Flash São Judas 362, Cr. e Exp. Faustino Sopesla, Concórdia, SC.

Reservado Campeão Sênior — Assísmico Ideal 833, Cr. e Exp. Granja Ideal S/A, Casca, RS. ▶



Reservada Campeã Sênior Duroc, criação do expositor Sérgio L. Janczescki, Granja SLJ, São Lourenço D'Oeste, SC.



Foram comercializados 126 suínos, das diversas raças, por Cr\$ 546.871,00 o que dá a média de Cr\$ 4.340,25 por animal.



A Grande Campeã Duroc foi apresentada pela Granja Ideal e teve sua leitegada no exato momento que o Presidente Geisel visitava o pavilhão de suínos. Foi atração máxima.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Flash São Judas 362, Cr. e Exp. Faustino Sopelsa, Concórdia, SC.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior — Citations Raquel 20, Cr. e Exp. Industrial Matepinho Ltda., São Lourenço do Oeste, SC.

Reservada Campeã Júnior — Mighty Arkie Ideal 1076, Cr. e Exp. Granja Ideal S/A., Casca, RS.

Campeã Sênior — Fas Buc Ideal 764, Cr. e Exp. Granja Ideal S/A., Casca, RS.



Reservado Grande Campeão Duroc — Granja Raquel — São Lourenço D'Oeste, SC.

Reservada Campeã Sênior — Anina S. L. J. 310, Cr. e Exp. Sérgio L. Janczeski, São Lourenço do Oeste, SC.

Grande Campeã e Campeã Sênior — Fas Buc Ideal 764, Cr. e Exp. Granja Ideal S/A., Casca, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Júnior — Miss Suíça 1005, Cr. e Exp. Emílio Treter Sob., Cruzeiro do Sul, RS.

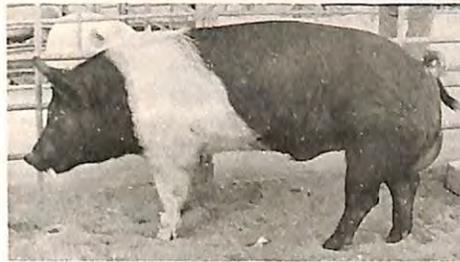
HAMPSHIRE

Concorrendo com 14 animais expostos por três expositores — um de Santa Catarina, um do Paraná e o terceiro dos Estados Unidos — a raça Hampshire, que está sendo introduzida na criação nacional, fez uma boa apresentação.

Campeão Júnior — Ben Félix Seara 41, Cr. e Exp. Frigorífico Seara S/A., Seara, SC.

Reservado Campeão Júnior — Sunrise 29-7, Cr. Robert Meeker, USA, Exp. Illinois Produce Internacional USA e Intercon.

Campeão Júnior — Gwen 17-3, Cr. Gary Kohl, USA, e Exp. Illinois Produce Internacional USA e Intercon.



Campeão Júnior Hampshire — Frigorífico Seara — Seara, SC.

LANDRACE

Os principais campeonatos da raça Landrace ficaram com animais importados da Holanda que, em grande número, se fizeram presentes. Dos animais importados, a Cabanha Emboque, de Ney Marques Moreira, São Mateus do Sul, PR, apresentou quatro exemplares, tendo obtido a Grande Campeonato de fêmeas. Na criação nacional destacou-se a Granja Rosada, de Moacir Sopelsa e Aderli do Prado, que conquistou, além do vice-campeonato de machos, outros prêmios.

Campeão Júnior — Paul 86916, Cr. Gebr. Vervoort, Exp. Fabiano Fabiano, Jundiá, SP.

Reservado Campeão Júnior — Van't Rosada 98, Cr. e Exp. Moacir Sopelsa e Aderli Lappe do Prado, Concórdia, SC.

Grande Campeã e Campeão Júnior — Paul 86916, Cr. Gebr. Vervoort, Exp. Fabiano Fabiano, Jundiá, SP.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Júnior — Van't Rosada, Cr. e Exp. Moacir Sopelsa e Aderli Lappe do Prado, Concórdia, SC.

Reservada Campeã Júnior — Belinda Rosada 132, Cr. e Exp. Moacir Sopelsa e Aderli Lappe do Prado, Concórdia, SC.

Campeã Sênior — Palona 82482, Cr. H. Hannen, Exp. Ney Marques Moreira, São Mateus do Sul, PR.

Reservada Campeã Sênior — Ada Rosada 105, Cr. e Exp. Moacir Sopelsa e Aderli Lappe do Prado, Concórdia, SC.



Grande Campeã e Campeã Sênior Landrace, pertencente a Cab. Emboque, São Mateus do Sul, PR — de Ney Marques Moreira.



Reservado Grande Campeão Landrace, Granja Rosada, Concórdia, SC.

Grande Campeã e Campeão Sênior — Palona 82482, Cr. H. Hannen, Exp. Ney Marques Moreira, São Mateus do Sul, PR.

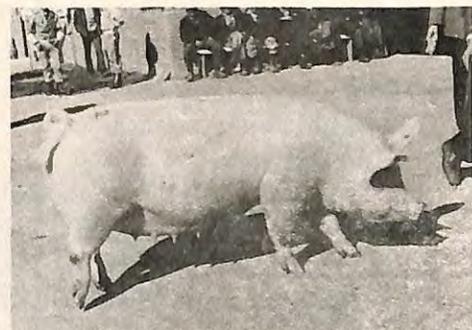
Reservada Grande Campeã e Campeão Júnior — Polly 99566, Cr. G. Winnen, Exp. Coveca, Holanda e Holambra, SP.

LARGE WHITE

Nesta raça, a criação nacional predominou na categoria de machos, tendo a Grande Campeonato ficado em poder da Granja Valita, de Estrêla, RS. Os campeonatos da fêmeas foram conquistados por nacionais importados.

Reservado Campeão Júnior — Finger São Judas 45, Cr. e Exp. Faustino Sopelsa, Concórdia, SC.

Reservado Campeão e Campeão Sênior — Zeb Valita 1, Cr. e Exp. Bruno Flegenbaum, Estrêla, RS.



Reservada Grande Campeã Large White, Cabanha Emboque — São Mateus do Sul, PR.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior — Stebo K7512bb, Cr. B. A. Steenbreyer Exp. Coveco, Holanda e Holambra, SP.

Reservada Campeã Júnior — AJC4 Muriel 14-12, Cr. John A. Cohrs, Exp. Ney Marques Moreira, São Mateus do Sul, PR.

Campeã Sênior — Dilly 77979, Cr. S. Roefs, Exp. Ney Marques Moreira, São Mateus do Sul, PR.

Reservada Campeã e Campeã Júnior — Holanda 09E83, Cr. Fa. G. P. Vendrig Exp. Coveco, Holanda.

Reservada Grande Campeã e Campeã Sênior — Dilly 77979, Cr. S. Roefs, Exp. Ney Marques Moreira, São Mateus do Sul, PR.



CONVITE

Voce está
cordialmente convidado
para a
Exposição
Pan-Americana
de Gado
5 a 13 de Outubro
de 1974
na
Feira do
Estado do Texas
em
Dallas, Texas

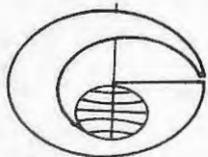
Don Clark

Don Clark, Gerente
Exposição Pan-Americana
de Gado

Robert B. Cullum

Robert B. Cullum, Presidente
Feira do Estado de Texas

Informações e Reservas
(no Brasil)



GYTUR

Turismo e Passagens Ltda.

Rua Martinho Prado, 192, conj. 11
Fones: 256-0945/256-8248/256-9188
Embratur 177 S.P./67 - Cat. "A"
São Paulo - SP

DALLAS: maior exposição norte-americana

Entre 5 e 13 de outubro, o Estado do Texas, realiza na cidade de Dallas, a Exposição Internacional de Gado, com apresentação de raças puras de Gado de Corte e Leiteiro, Suínos, Ovinos e Caprinos. Além da exposição especial dos cavalos de Sela, Apaloosa, Árabes, Palomino, Paint, Quarto de Milha e National Cutting.

Na Mostra de Gado de Corte Pan-americano de 5 a 8 de outubro, animais de três raças, além das puro sangue, serão vendidos em leilão, de acordo com o seguinte programa:

Sábado, 5 de outubro — Charolês e Santa Gertrudis, às 9 horas da manhã no Pavilhão de Gado. As 19h30 min um número selecionado de machos e fêmeas será oferecido na Arrematação Premier Santa Gertrudis, na Arena Pan-americana.

Domingo, 6 de outubro — Brangus e Polled Hereford, às 10 horas, no Pavilhão de Gado. Às 17h30 uma arrematação de Simmental Classic.

Segunda-feira, 7 de outubro — Angus e Shorthorns às 9 horas no Pavilhão de Gado.

Terça-feira, 8 de outubro — Hereford e Brahma (zebu) às 9 horas na mesma pavilhão. E, às 13 horas remate de Polled Hereford Pan-americano, machos e fêmeas.

O maior acontecimento pecuário dos Estados Unidos, a Feira de Dallas, deve reunir os maiores criadores de gado das três Américas. Criada em 1953, sua função era servir de supermercado aos criadores de gado de puro sangue. A conveniência da Feira e a repercussão, obrigaram um crescimento cada vez maior do que é atualmente conhecido como "o maior acontecimento pecuário do mundo".

Para garantir a fama adquirida, a Feira de Gado, montou um esquema gigantesco para turistas e fazendeiros da América Central e do Sul. Espetáculos eqüinos, shows na cidade de Dallas e no próprio local da Exposição, garantem uma semana de divertimento e negócios. Os organizadores colocaram à disposição dos visitantes, uma grande rede de recepcionistas que permite um deslocamento tranquilo. E cerca de 16 motéis e hotéis foram reservados para hospedar os milhares de visitantes.

O Rodeio do Texas, um show conhecido mundialmente, desenvolve-se todas as noites no Pan-americano. Espetáculos com domas, provas de laço além da venda de cavalos puro sangue das melhores raças complementam a festa.

Mas, a maior concentração dos criadores é para as vendas de Gado de Corte, onde são atingidos os recordes de preço. Os fazendeiros norte-americanos, chegam preparar durante anos a sua primeira participação como expositores na Feira, porque uma premiação nesta exposição significa a mais alta distinção na pecuária americana. Os sul-americano-



A raça Santa Gertrudis será uma das maiores atrações em Dallas.

nos, especialmente brasileiros e argentinos, descobriram a Pan-americana de Gado, há poucos anos e, através dela, o incentivo da pecuária foi reforçado. Atualmente, os contatos com criadores dos Estados Unidos são realizados quase que normalmente.

Além da programação normal, os organizadores se propõem a levar os criadores interessados, à uma visita às fazendas do interior do Estado. Um seminário sobre doenças tropicais da Gado de Corte e Leiteiro será dirigido por um Veterinário do Sistema da Universidade do Texas A & M.

Representantes das maiores Associações de criação de gado dos Estados Unidos, estarão presentes a pedido da coordenadoria da Exposição, para responder a qualquer pergunta formulada pelos visitantes-criadores. E, na perfeita organização, não faltou o transporte gratuito oferecido pela Feira Estadual do Texas.

No encerramento da Feira, um desfile com os campeões e o remate do Gado Leiteiro, reservam para os criadores um final ainda cheio de divertimento e negócios. A partir do dia 10 de outubro, arrematação de selecionados, Holstein Classic, machos e fêmeas, na parte da noite. No dia 11, pela manhã o julgamento de Brown Swiss e mostra do Holstein Regional à tarde, às 17 horas. No final, às 17h30, os criadores oferecerão para remate, exemplares selecionados do gado Maine-Anjou.

Sábado, dia 12, mostras de Jersey Regional e Guernsey, Milking Shorthorn, todos julgados pela manhã, no Pavilhão de Gado.

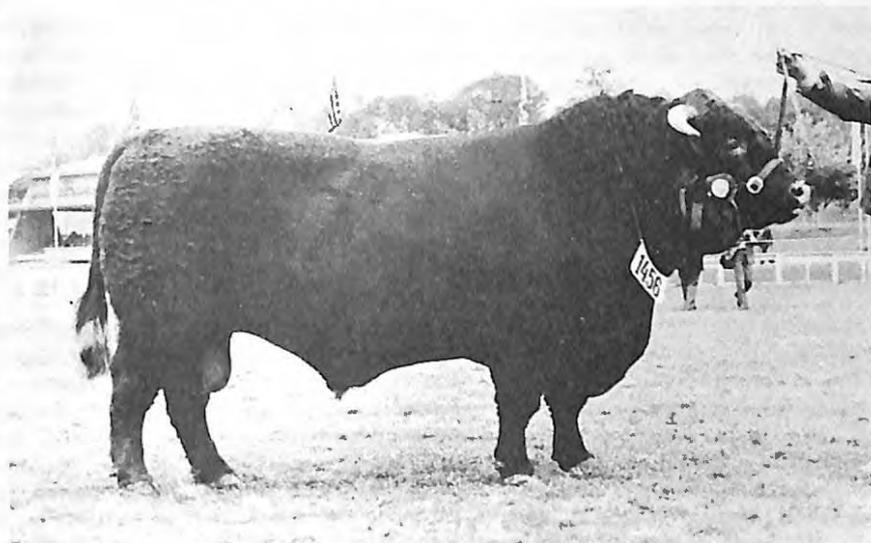
E no domingo pela manhã, último dia da Exposição de Gado, mostras e julgamentos no Pavilhão de Gado, a "Junior Dairy", somente para fêmeas de sangue puro.

Para os criadores sul-americanos, não existirá problema algum de relacionamento na Exposição, porque a Comissão Organizadora colocará à disposição intérpretes de Português e Espanhol, além de buscá-los no aeroporto. ■

CABANHA AZUL

PELA SÉTIMA VÊZ CONSECUTIVA

"Cabanha do ano de gado de corte" II EXPOINTER-1974

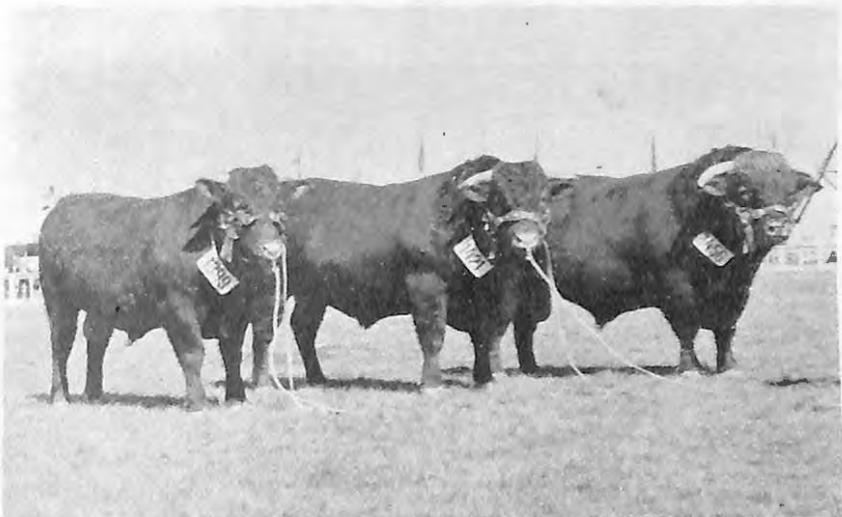


DEVON

Grande Campeão e Campeão Sênior da Raça Devon — Garupá Garupá Ruppert Juryman 510. PREÇO RECORDE MUNDIAL — vendido ao Cond. Reinaldo Cherubini, Nova Prata, em 260 mil cruzeiros.

DEVON

Campeão Terneiro, Campeão Dois Anos (vendido em 100 mil cruzeiros a Dorval Ribeiro, Camaquã) e o Grande Campeão. Obteve ainda: Grande Campeã, Res. Grande Campeã, Campeã Vaquilhona, Campeã Terneira.



ABERDEEN ANGUS

Res. Grande Campeão, Campeão Sênior e Res. Campeão Terneiro

REMATE ANUAL - 21/22 de Outubro

Aberdeen Angus — Devon — Hereford — Santa Gertrudis — Merino Australiano — Corriedale — Ideal BR-290 — km 541

MUNDO DA LAVOURA

ESCÓRIA DE THOMAS

O adubo mais rico em fósforo, o Escória de Thomas, tem cada vez mais procura por parte dos plantadores, devido os resultados sensivelmente superiores aos demais adubos.

Para conseguir resultados melhores com este adubo, é necessário incorporá-lo a terra no momento de arar ou de modo que o fertilizante fique situado na zona das raízes. Sua aplicação pode ser realizada com qualquer tempo, mas é recomendável que isto seja feito algumas semanas antes da plantação.

Aplicado em todas as colheitas e especialmente nas pastagens, colheitas forrageiras ou reflorestamento, o Escória de Thomas tende a dissolver-se no solo, dando um índice excelente de absorção do fósforo pelas plantas. A dose de aplicação pode variar de 400 a 1.000 quilos por hectare, dependendo apenas da natureza da plantação. Mesmo considerado por alguns como antiquado, o adubo continua sendo procurado pelos plantadores, pela confiança no seu rendimento.

COLHEITA DO ALHO

Devido ao alto preço conseguido no mercado pelo alho importado, é necessário que o plantador brasileiro tenha extremo cuidado na época de colheita, porque depende disso a

POTÁSSIO E FÓSFORO



Potássio: elemento fundamental à planta.

O potássio dá às plantas maior vigor e resistência às enfermidades. Ajuda a produção de proteínas pelas plantas. Endurece a palha e parte do talo, reduzindo o acamamento. Aumenta o tamanho do grão e da semente.

Também é essencial na formação de amidos, açúcares e óleos. Melhora a qualidade dos frutos. Ajuda no desenvolvimento dos tubérculos. Contribui para a formação de antocia-

condição de competidor com o produto estrangeiro.

A colheita só deve ser realizada quando estiver completo o ciclo normal do alho, ou seja, inteiramente maduro. No início da colheita, as cotações elevadas levam nossos plantadores a retirada do alho ainda verde para a comercialização. Mas, colhido nesta condição, o alho deve ser consumido quase imediatamente, porque perde rapidamente seu peso.

Para verificar-se a verdadeira maturidade do alho, basta constatar o amarelecimento de suas folhas e a secagem, o que obriga o tombamento da planta. O alho só pode ser arrancado em dias secos e quentes.

IRRIGAÇÃO

Centros hortícolas ou agrícolas que não ultrapassam os dois hectares de área, dispõem agora de um novo sistema de irrigação: uma bomba de escurvamento automático ligada diretamente a um motor de 6 cv a gasolina. Juntos num carrinho, um equipamento de sucção descarga mais 132 metros de tubo de alumínio de 0,5 cm, além de cinco carregadores.

O equipamento oferece também 22 comprimentos diferentes de tubos para ligar e instalar de qualquer maneira. Ligado durante 12 horas por dia, o novo equipamento coloca 30 mm de água nos dois hectares de terra em uma semana. A empresa construtora está desenvolvendo o mesmo equipamento, para óleo diesel.

CUSTOS DO ADUBO

O Instituto de Economia Agrícola realizou estudos sobre o custo dos adubos na safra 74/75, em função dos preços do biênio 73/74. O Instituto considerou também o peso dos fertilizantes no custo operacional da última safra e, por produto, o aumento indicado será o seguinte: 15,9% no algodão; 12,2% no amendoim; 31,2% no café; 15,2% no cebola; 18% na batatinha; 14,4% na cana; 33,5% no milho; 20,4% na soja e 29,6% no trigo.

As causas do aumento repentino nos fertilizantes, segundo o Instituto, é a alta do petróleo que atingiu diretamente a agricultura. Os preços dos componentes de adubos, subiram rapidamente e, no período de fins de 71 até dezembro de 73 constatou-se a seguinte tabela: os nitrogenados em 317%; 48,9% para sulfato de amônia. Os fosfatados também acompanharam a evolução: fosfato diamônico subiu 254%; o supertríplo em 308%; o fosfato natural bruto ficou em 322%. De todos, apenas os potássicos permanecem estabilizados, mesmo assim, o cloreto de potássio subiu na ordem de 110%.

COLHEITADEIRA DE CAFÉ

Uma colheitadeira importada dos Estados Unidos e testada há dois anos nos cafezais de São Paulo, foi aprovada pela Secretaria da Agricultura daquele Estado para resolver o sério problema de colheita enfrentado pelos plantadores de café.

Nos Estados Unidos, esta colheitadeira é utilizada na colheita da cereja, sofreu uma série de adaptações para ser usada no café, custou 35 mil dólares (245 mil cruzeiros).

Equipada com dois cilindros móveis distanciados com 2,5 metros um do outro e movimentados a óleo diesel, a máquina sobrepasa os pés de café e, com 460 hastes com um metro de comprimento, emite uma vibração entre os galhos do cafeeiro derrubando os grãos em menos de 15 segundos. Estes, caem sobre uma esteira seguida logo para o compartimento de ventilação onde as impurezas — folhas e gravetos — são eliminadas resultando numa vantagem de 70% do trabalho de varrição.

BANDEJA PARA SEMENTES

Uma bandeja de plástico para sementes e adequada para a germinação, foi introduzida no mercado pela empresa inglesa Humex International Ltda. A vantagem desta bandeja é o regulador de temperatura ajustável e automático. Com a mesma capacidade de quatro bandejas normais para sementes, duas grandes e duas pequenas, a inversão possibilita inclusive, a germinação de pequenas plantas, dispondo de um regulador de temperatura em sua base, entre 45 e 85° C.

Para se medir a temperatura não é necessário retirar a pequena planta da bandeja, porque o termostato fica na parte de baixo, além disso, o fundo da bandeja é recoberto de fina camada de areia do tipo grosso, para aumentar a humidade e distribuir igualmente o calor. A bandeja funciona com corrente elétrica de 240 volts mas é facilmente adaptável em outras intensidades.

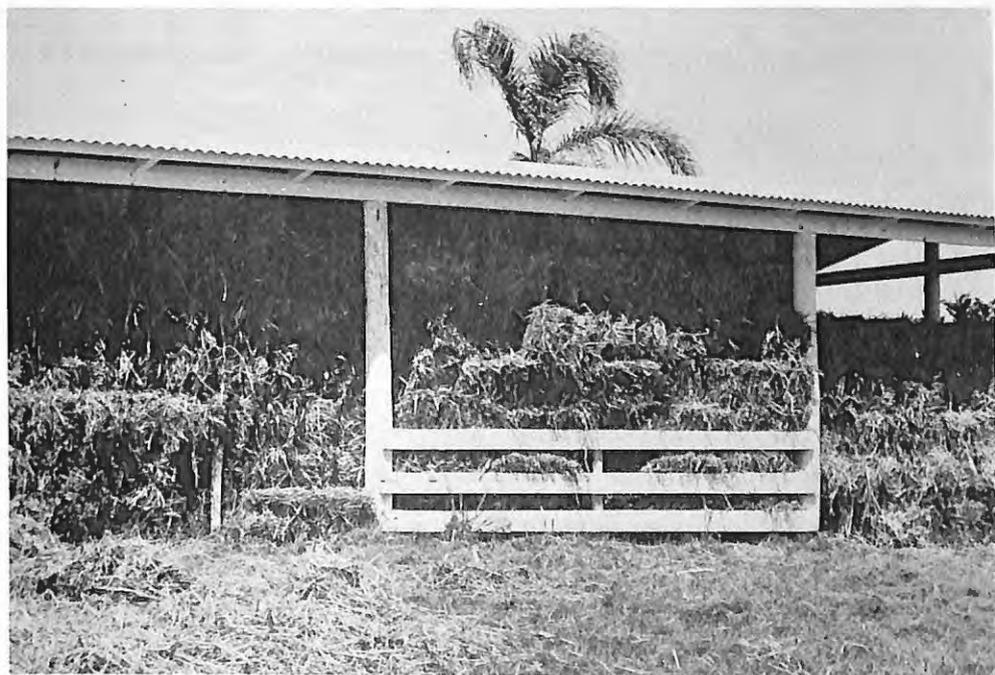
FENO: segurança da criação

Não pretendemos, nas notas que compõem esta matéria, tratar do ABC da fenação, cujos princípios se encontram praticamente em todos os compêndios de nutrição animal. Mas destacar, sobretudo, alguns aspectos dessa prática conservacionista, que está felicitamente começando a ser encarada com seriedade em nosso meio. Realmente, esse processo antiquíssimo de conservação de forragem, que é básico para preservar a vida dos rebanhos e manter elevada a sua produtividade, limitava-se até bem pouco tempo, à fenação do alfafa, não a nível de fazenda, mas em caráter comercial por pequenos agricultores. Entretanto, a mortalidade de 1971, em que perdemos, num ano adverso, ao redor de 10% de nosso rebanho bovino, mostrando nossa fragilidade em matéria de conservação de forragem, preocupou não apenas um apreciável número de criadores, como sensibilizou, sobretudo, as autoridades agrícolas do país, na época. A importação de modernos conjuntos de fenação contribuiu, além do preço do gado e da própria terra, para estimular a generalização dessa prática, que nada perdeu, até agora, em atualidade, pois continua integrando nos países de clima igual ou desigual ao nosso, os mais diferentes sistemas de criação.

Situação privilegiada — O Rio Grande do Sul, com poucos Estados de clima semelhante, desfruta indiscutivelmente uma posição privilegiada no que diz respeito às plantas que podemos transformar em reservas forrageiras. Suas condições climáticas, com as estações geralmente bem definidas, permitem cultivar, com êxito, não apenas as plantas próprias de

clima temperado, como as de clima subtropical e até mesmo tropical. Assim a posição geográfica, muitas vezes considerada desvantajosa, dá condições de utilizar as mesmas espécies de forrageiras usadas pelos europeus para corte e pastoreio, como para fenação e silagem. Entre as leguminosas, prosperam bem em nosso meio as trevas, as alfafas, os lotus, as vicias, que se constituem, singularmente ou consorciadas, excepcionais fontes de alimentos protéicos em todas as áreas temperadas do mundo. Além dessas, semeamos também, com grande proveito, suas principais gramíneas, como as cereais forrageiros, os azevêns, as festucas, as falaris e muitas outras. Mas, como se não bastasse essa riqueza, estamos, hoje, cultivando com êxito um número apreciável de modernas forrageiras tropicais que a Austrália teve o mérito de desenvolver para as regiões climáticas mais amenas. Entre as gramíneas, figuram as setárias, os panícuns, os Rhodes, que estão sendo considerados como novos e importantes pastos para serem pastejados e conservados. Simultaneamente com essas gramíneas, aparecem numerosas leguminosas como o Siratro, os desmodiuns, as soja perenes, que, próprias para serem consorciadas com as primeiras, terão um desempenho valioso na alimentação dos rebanhos.

Corte — Não tem sido destacado, nos trabalhos de divulgação sobre o feno, com a ênfase que merece, um detalhe, sem dúvida, de muita importância na fenação. Talvez por isto mesmo é que o objetivo do produtor seja ferrar a maior quantidade de forragem possível



O feno ainda é melhor conservado nos galpões rústicos.

nutrição é nossa especialidade

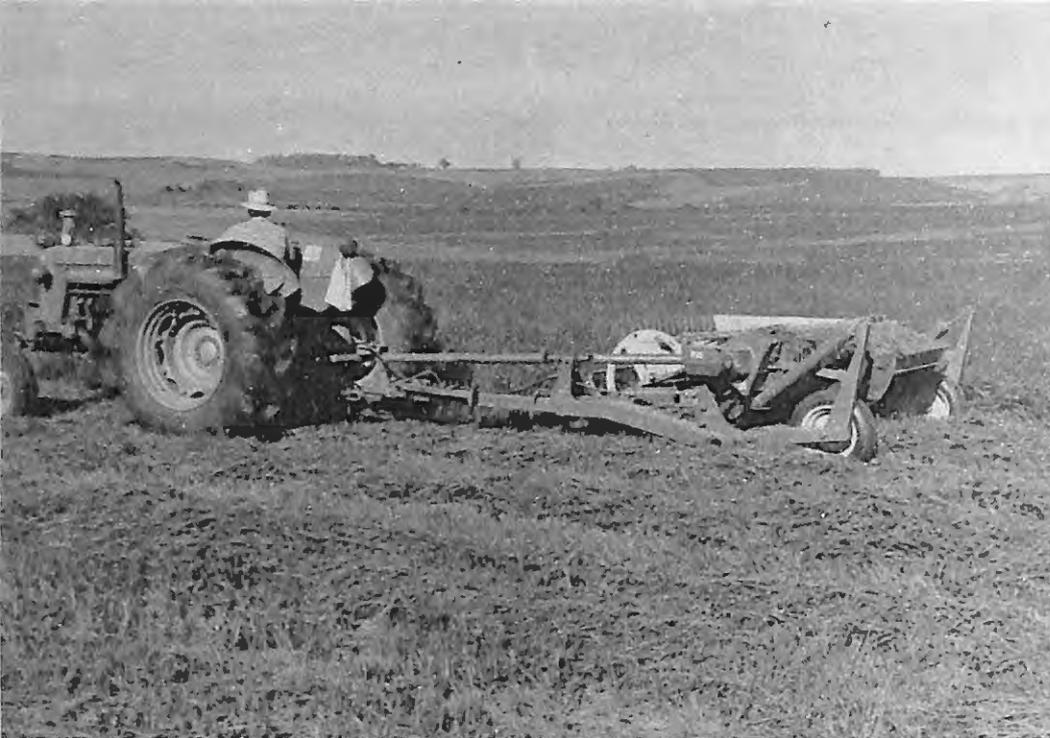


agora também terapêutica na fórmula exata

Hidrovit—Neostat—Nutrifer—Piperazina
Solutetra—Tetramisul pó solúvel — Tetramisul
Vit-Ade-Hipovita — Vitazina — Masticort
Ciclonat — Coccidone — Avitin — Furavit
Suivitín — Sais Minerais RM—1001 — Sais
Minerais SM 2001 — Neostat Suspensão — Glico-
Vit— Vitazina comprimidos — Oto-flux —
Bacivít — Aspumim — Rumistar AD-3



VITASUL S/A IND. E COM.
ESCR. Visconde do Rio Branco, 794.
Fone 22-00-50 — Porto Alegre — RS.
Av. Lins de Vasconcelos, 1713 SÃO PAULO



Máquinas modernas permitem cortar, enleirar e enfardar toda a forragem num só dia.

vel, sem considerar o estado de crescimento das plantas. Sacrifica, desta forma, na maioria dos casos, a qualidade da forragem, com a utilização de plantas maduras ou envelhecidas que apresentam, nessas condições, baixa palatabilidade e pouco valor nutricional. Recomenda-se, para se obter um feno de qualidade, que as plantas sejam aproveitadas em seu estado vegetativo, que é chamado pelos nutricionistas de Ponto Ótimo ou Ideal.

Para facilitar o corte nesse ponto, as plantas foram reunidas em grupos por espécies, o que dá, realmente, ao produtor uma boa orientação prática. Assim, nas leguminosas mediterrâneas, o ponto ótimo é alcançado até o início da floração, no máximo com 10% de flores, porque, a partir dos 50%, os seus valores nutricionais, especialmente protéicos, começam a cair, na maioria delas, de forma

apreciável. Nas gramíneas temperadas, inclusive os cereais forrageiros, o ideal está em segá-las no período vegetativo, antes do florescimento. É nessa ocasião que oferecem o máximo de energia, digestibilidade e proteína. Especialmente nas gramíneas subtropicais ou tropicais, essa norma precisa ser mais rigorosa porque à partir da floração se tornam menos palatáveis, mais fibrosas, pouco energéticas e protéicas. Em escala menor, esse efeito não é tão pronunciada nas leguminosas, muitas das quais, como o Siratro e outras, conservam quando maduras, ótimos valores nutricionais.

Energia — Propositadamente, deixamos de mencionar, até aqui, os sorgos forrageiros e os milhetos (Pasto Italiano), porque essas plantas, pela abundância de massa verde que proporcionam, estão sendo as mais fenadas em nosso meio. Entretanto, verifica-se, na prática, que se permite às plantas crescerem até o ponto de sementorem (2,00 a 3,00 m de altura), para serem então cortadas e conservadas. Embora aproveitável, não se apresenta esse feno com um produto de qualidade, porque essas plantas no avançado estado de maturação perdem as qualidades nutritivas que recomendam o seu aproveitamento. Esses pastos produzirão um bom feno, quando forem aproveitados em seu período vegetativo, ocasião em que a altura das plantas não seja inferior a 0,50 cm e nem superior a 0,80 cm. Convém, inclusive, ao semeá-los para feno, aumentar em 20% a quantidade de sementes ▶

COMPANHIA INDUSTRIAL MADEIREIRA

Indústria, Comércio e Reflorestamento



Tradição de 40 anos e mais de 4 milhões de árvores reflorestadas em essências de pinus. Estamos presentes na arrancada do desenvolvimento.

DIVISÃO INDUSTRIAL

Madeiras em geral, caixas, compensados e portas. IMACLITE (madeira mineralizada).

MATRIZ: CAXIAS DO SUL
Rua Marechal Floriano, 1094
Fones: (0542) 21-27-00 e 21-10-78
Cx. Postal 55 — End. Tel. INDUSTRIAL

FILIAL DE PORTO ALEGRE
Rua Voluntários da Pátria,
2035. Fones: (0512) 22-25-48,
22-10-48 e 22-10-49
Cx. Postal 1177 — End. Tel. MADEIREIRA

por hectare, para tornarem, pela densidade, as canas mais finas e facilitar, pelo menor volume de água, o trabalho de conservação. Sab o sistema de criação extensiva, o feno é considerado, pela maioria dos nutricionistas, mais importante como fonte de energia que de proteínas, minerais e até mesmo de vitaminas. Realmente, somente um feno de plantas jovens é que pode oferecer as calorias e os valores energéticos que compensem, para os animais em pastoreio durante o inverno, o desgaste que proporcione a falta de pastos, as geadas intensas, a umidade das chuvas constantes e as baixas temperaturas.

Qualidade — É evidente que apenas o fato de serem utilizadas plantas jovens, inclusive de primeiro corte, o preferido, para a elaboração de feno não significa que este seja de alta qualidade. É preciso que outras características botânicas, físicas e químicas influam em sua elaboração, para que este seja rico em nutrientes, bem aceito e consumido pelos animais. Assim, é necessário que o feno apresente um número bem maior de folhas que de caules, porque nelas se concentra o maior número de nutrientes. Também é importante que o feno seja elaborado à base de forrageiras de reconhecido valor alimentar e seja isento

de matérias estranhas, especialmente de plantas nocivas ou tóxicas, que interfiram na ingestão e até mesmo na saúde dos animais. A secagem correta não pode, igualmente, ser descuidada, porque, se for superior à normal (15 a 20% de umidade), determina no armazenamento, pela elevação da temperatura, um processo de fermentação. Que favorece não apenas o aparecimento de fungos e mofo no feno, como pode gerar a combustão espontânea. Cortar volume de forragem superior ao que se pode conservar em curto espaço de tempo oferece o risco de perdas da folhagem por excesso de manuseio e de nutrientes, em caso de chuvas fortes. Não permitir que a forragem permaneça exposta ao sol por mais tempo que o necessário é outra prática recomendável, porque, além de tornar o feno de muitas plantas extremamente quebradiço, a cor amarelada que então apresenta reflete uma "queima" de nutrientes. A coloração bem verde do feno é considerada como um índice de qualidade, enquanto que a cor castanho-escuro significa ter sido prejudicado por excesso de umidade ou chuvas excessivas. O aroma, se agradável, desempenha, também, importante papel na aceitação e ingestão do feno pelos animais.



Campos segados e coalhados de fardos de feno: agora, uma visão comum entre nós.

COLEÇÃO TÉCNICA RURAL SULINA



Outubrinho Corrêa — Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos. 2ª ed. Cr\$ 75,00

Outras obras da Coleção:

- Anacleonte Ávila de Araújo
FORRAGEIRAS PARA CEIFA: capineiras, pastagens, fenação e ensilagem. 2ª ed. 1972 Cr\$ 25,00
- Anacleonte Ávila de Araújo
MELHORAMENTO DAS PASTAGENS: agrorastologia rio-grandense. 1972 Cr\$ 25,00
- Anacleonte Ávila de Araújo
PRINCIPAIS GRAMÍNEAS DO RIO GRANDE DO SUL: agrorastologia rio-grandense. 1971... Cr\$ 25,00
- Luiz Oswaldo Calvete Corrêa
O ENSINO AGRÍCOLA. 1973 Cr\$ 15,00
- Outubrinho Corrêa
DOENÇAS DOS CÃES TRANSMISSÍVEIS ÀS CRIANÇAS. 1969 Cr\$ 10,00
- Outubrinho Corrêa
DOENÇAS DOS GATOS TRANSMISSÍVEIS ÀS CRIANÇAS. 1974 Cr\$ 12,00
- Bove & Stopiglia Grunert
MANUAL DE OBSTETRICIA VETERINÁRIA. 3ª ed. 1973 Cr\$ 30,00
- Anthony Mayr & Milton Guerreiro
VIROLOGIA VETERINÁRIA. 1972 Cr\$ 70,00
- José Bernardo Medeiros Neto
DESAFIO À PECUÁRIA BRASILEIRA: crise no campo. 2ª ed. 1970 Cr\$ 25,00
- Antônio Mies Filho
REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. 2ª ed. 1970..... em prep.
- Hugo Muxfeldt
APICULTURA PARA TODOS. 1971. Cr\$ 20,00
- Cantálcio Preto de Oliveira
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAIS. 2ª ed. 1973 Cr\$ 24,00
- Cantálcio Preto de Oliveira
NOÇÕES DE AGRICULTURA. 1972 Cr\$ 16,00
- Cantálcio Preto de Oliveira
NOÇÕES DE CRIAÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS. 2ª ed. 1973 Cr\$ 18,00

**ACEITAMOS PEDIDOS
PELO
REEMBOLSO POSTAL**

 **LIVRARIA SULINA EDITORA**

Av. Borges de Medeiros, 1030
C. Postal, 357
PORTO ALEGRE - RS



Conservação da forragem: fim dos problemas de inverno.

Revolução mecânica — O fato de não se realizar a conservação de forragem em nosso meio, inclusive abundante em certas épocas do ano, sempre foi um problema não bem entendido pelos que se acham ligadas ao setor agropecuário. Entretanto, ao começar a se generalizar essa prática conservacionista, é que se pode compreender que não era tarefa fácil, calhar, desidratar e armazenar grandes volumes de forragem por processos praticamente manuais. Realmente, a secagem da forragem no terreno, colhido com um teor de umidade superior muitas vezes a 80%, constituía para o pecuarista uma preocupação muito grande, porque exigia, sob condições atmosféricas muito favoráveis, entre 2 a 4 dias para reduzir a umidade da forragem até 15 ou 20%. Mas, o que era tão difícil até há bem pouco tempo, tornou-se, hoje, uma tarefa simplificada com a revolução que operou, no setor, a moderna indústria de máquinas agrícolas. Os modernos conjuntos de fenação, postos à disposição dos pecuaristas, permitem não apenas acelerar a secagem natural da forragem, como também que esta se realize de modo mais uniforme em toda a planta. Portanto, diminuindo o tempo de secagem das plantas, aumenta-se a segurança da operação e reduzem-se os riscos de perdas de forragem

por manuseio excessivo, chuvas e prolongada exposição ao sol. Esses conjuntos, que estão estimulando eficientemente a produção de feno em nosso meio, são constituídos de 3 peças: uma segadora-condicionadora, que corta, comprime e deixa a forragem enleirada no terreno, um ancinho, para remover e ventilar a forragem enleirada e uma enfardadeira, capaz de enfoldar, por hora, 300 fardas de feno. Geralmente, a forragem preparada pela manhã pode ser enfardada e armazenada na tarde do mesmo dia.

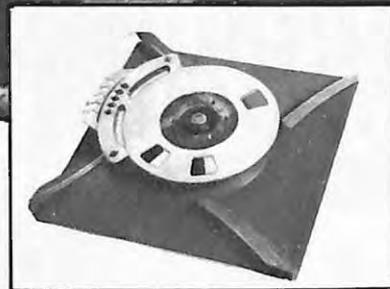
Aproveitamento — Não poderia, realmente, ser melhor entre os pecuaristas a aceitação dessas máquinas que deverão contribuir, em muitas propriedades, para diminuir não só as perdas, como minimizar o precário regime alimentar em que os animais vivem boa parte do ano. Afora as peças ou conjuntos que as firmas especializadas comercializam normalmente, os conjuntos que o CONDEPE financia a seus mutuários, como meio de estimular a produtividade na pecuária, são disputadíssimas entre os nossos pecuaristas. Desta forma, conta-se já, às centenas, o número de criadores que estão produzindo e armazenando, a galpão, entre 15.000 e 30.000 fardos de feno. Esse volume, pequeno é verdade em relação às necessidades totais, é, porém, ex-

pressivo, bastante significativo até, porque assinala um fato novo em nosso meio em matéria de conservação de alimentos. O entusiasmo pela conservação, cujos resultados muitos criadores já começam a apreciar, vai influir, seguramente, na expansão dessa prática, principalmente à medida que foram sendo resolvidos, pela experiência, os problemas de conservação e utilização do feno. Este tem, realmente, tantas aplicações numa propriedade, que vale a pena, por certo, lembrar, aqui, as vantagens que proporciona ao criador. Entre outras, destacam-se, como principais, as seguintes: 1) "Eliminar a mortalidade e até as perdas de peso; 2) Manter e elevar a percentagem de prenhez e de parição dos rebanhos, com a suplementação dos animais de cria nos momentos oportunos; 3) Poupar as pastagens nos períodos chuvosos ou extremamente secos; 4) Dispor de alimentos em qualquer época do ano para qualquer eventualidade; 5) Aumentar, pela suplementação adequada, a produtividade e o rendimento da propriedade". Em muitos casos, basta apenas que o produtor consiga, através da pastagem e do feno, eliminar a mortalidade na propriedade, para ser fartamente compensado pela prática que em boa hora está sendo adotada. ■

Darcy Ribeiro

A GRANJA

FICOU FÁCIL SEMEAR E ADUBAR



PIKANT

- Mecanismo único de distribuição de adubo.
- Operação simples do assento do trator.
- Ideal para aplicação de sementes e grânulos.
- Padrão ideal de distribuição.
- Grande largura de aplicação.
- Construção robusta para serviço pesado.
- Longa durabilidade.
- Baixa manutenção.

MANEJO: a partir do assento do trator.

LARGURA EFETIVA DE TRABALHO: 10 metros (granulados).

CAPACIDADE DO FUNIL: 300 litros.

PESO: 60 kg.

TRANSMISSÃO: engrenagens cônicas em banho de graxa.

LELY DO BRASIL S.A.

Vendas: Rua Anchieta, 35 - 6.º - fones: 33-4294 e 34-9283 - SP

Fábrica: Rua Maria Quedas, 124 - Pqe. Novo Mundo

LELY

Armazenagem em debate

O I Seminário Nacional de Armazenagem, realizado em Porto Alegre, sob a coordenação da CESA — Cia. Estadual de Silos e Armazéns, contou com a participação de 472 representantes, oriundos de 16 Estados e teve por finalidade principal, chamar a atenção não só das autoridades, como também da iniciativa privada, para os problemas que aguardam o setor de armazenamento, no futuro.

Durante o conclave foram aprovadas 57 teses, entre moções e conclusões, dentre as quais, se salientam a de criação de um Fundo Nacional para Armazenamento, visando taxas mais baixas que as de mercado, prazos e carência maiores, que dêem melhores condições para a construção de mais silos que possibilitem a formação de estoques reguladores.

Foram aprovadas ainda, moção de fundação da Associação Brasileira de Tecnologia de Armazenamento, cujos membros natos fundadores seriam as entidades e demais participantes desse I Seminário de Armazenagem. Inclusão, nos currículos das faculdades de engenharia, agronomia e arquitetura, de todo o País, de disciplinas específicas que estudem o armazenamento.

Será ainda, encaminhado ao governo, pedido de atualização da Legislação referente a armazenagem, bem como será solicitado apoio ao cadastramento das unidades armazenadoras do País. Haverá também a solicitação

para a realização de estudos visando a definição de dados normativos, com relação a construção de unidades que efetivamente ofereçam condições para a conservação de grãos.

Outro pedido, será o de estímulos de parte do Governo Federal para a implantação e expansão de indústrias nacionais para a construção de silos e equipamentos. Por ocasião do encerramento, com a apresentação dessas conclusões, ficou definido que a segunda edição deste seminário, será em São Paulo, sob os auspícios da CEAGESP.

PIONEIRISMO

Em 1899, na rua Paula Souza, 111, em São Paulo, foi inaugurada uma das primeiras lojas destinadas ao fornecimento de máquinas agrícolas e adubos, a Cocito Irmãos.

Hoje, com filiais em Porto Alegre e Rio de Janeiro, a empresa comemora seu 75º aniversário com objetivos dirigidos especificamente para fertilizantes e defensivos. Nessa comemoração, a empresa a fim de difundir os serviços que presta, organiza uma campanha de infamação, distribuindo posters, adesivos, selos e chaveiros.

CONGRESSO AÇUCAREIRO

A cada três anos, a International Society of Sugar Cane Technologists realiza um congresso do qual participam os interessados do setor, especialmente os técnicos, que procuram, no encontro, o intercâmbio de suas experiências e o aprimoramento da especialidade. O XV Congresso foi realizado com êxito na cidade

de Durban, na República Sul-Africana, para onde acorreram mais de mil delegados discutindo teses e problemas técnicos que interessam a toda a indústria açucareira do mundo. Um fato que chamou a atenção foi a delegação brasileiro, cujo número de componentes elevou-se a mais de cem pessoas entre industriais e técnicos paulistas do açúcar, constituindo-se na maior delegação enviada a Durban.

Entre outras indústrias brasileiras que deram seu apoio à Sociedade de Técnicos Açucareiros do Brasil, a Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (Copersucar) enviou um grupo selecionado de representantes técnicos que estavam credenciados para tentar, junta com os outros delegados, conseguir para o Brasil a primazia nos trabalhos, tornando-se, assim, um dos fortes candidatos à sede do próximo Congresso, dentro de três anos.

A atuação de todos os representantes brasileiros pondo em relevo o ótima situação da agro-indústria açucareira do Brasil, causou forte impressão aos congressistas tendo influência decisiva. E foi devido a isso que, no final do encontro de Durban, ocorreu o esperado: o Brasil acabou sendo escolhida para sede da realização do XVI Congresso da International Society of Sugar Cane Technologists, em setembro de 1977, no Parque Anhembi, em São Paulo.

Falando sobre a importância dessa escolha, o presidente da Copersucar, Jorge Wolney Atalla, afirmou que dessa forma foi reconhecida a liderança que o Brasil conquistou ultimamente, com a produção de 7,5 milhões de toneladas de açúcar, quando se colocou no primeiro lugar entre os países produtores de açúcar de cana.

SEMENTES DE FORRAGEIRAS PARA PLANTIO O ANO INTEIRO

Mantemos em estoque as mais diversas sementes de forrageiras para semeadura de primavera/verão e outono/inverno. Todas as sementes, de produção nacional ou estrangeira, são rigorosamente testadas, garantindo-se a pureza e germinação especificadas nas etiquetas. Consulte-nos sempre que for semear forrageiras, solicitando-nos a orientação que precisar. Servir bem é o objetivo principal da sua

BRAZISUL

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta) - C. Postal 1457 - End. Tel. "RIBRAL" - Fone: 22-10-03 - P. Alegre



Em comemoração ao Dia do Veterinário, a Sociedade Veterinária da Rio Grande do Sul, realizou coquetel que contou com a presença de mais de 200 pessoas. Na oportunidade, conforme documenta o flagrante acima, o Dr. Athos Muniz de Vasconcellos, presidente da

Entidade, entregou ao associado José Pedro Gonzales, em homenagem à sua recente nomeação para diretor do Departamento Nacional de Produção Animal, da Ministério da Agricultura, um cartão de prata.

NOVA



ação lenta

Dinheiro se ganha com a proteção da Super Isca Formicida Agrocere

Uma Isca Formicida de ação lenta, que pode ser aplicada em qualquer momento. Ideal para tratamento de grandes áreas, principalmente nas empresas de REFLORESTAMENTO.

As formigas aceitam a SUPER ISCA AGRO CERES AG-450 até 23 horas seguidas. Ai começa o extermínio do formigueiro. Afinal, a chamada ação lenta, não é tão lenta como parece. E, em menos de 48 horas, o formigueiro está morto. Procure a SUPER ISCA AGRO CERES AG-450, no seu revendedor Agrocere.

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar
Caixa Postal 30.723 - Fones: 35-7354 e 35-9541 -
São Paulo - SP - 01210

AGRO CERES

Prêmio A. Heberle

A. Heberle Exportação e Importação, tradicional empresa do ramo de cereais, localizada em Porto Alegre reuniu, recentemente, em um almoço, jornalistas gaúchos, ocasião em que o titular da Empresa, Aldayr Heberle, que aparece na foto acima em companhia dos convidados, comunicou o lançamento pela Associação Riograndense de Imprensa do "Prêmio A. Heberle Exportação". O prêmio será conferido ao autor do melhor trabalho sobre exportação de cereais publicado entre janeiro e julho de 1975 e se constituirá de uma viagem aos Estados Unidos.



Shell colabora com pesquisa



Através de importante doação a Shell está colaborando com a Cooperativa Tritícola de Passo Fundo em projetos de pesquisas que estão sendo realizados juntamente com a Universidade de Passo Fundo. A colaboração da Shell, objetiva desenvolver campanhas e projetos comunitários nas áreas definidas como prioritárias pelo governo, notadamente no campo da educação, desenvolvimento da pesquisa e da técnica.

Para fazer a entrega da doação, destinada aos projetos com experimentos de Afidrin e Alacran nas culturas de trigo e soja, estiveram no Rio Grande do Sul, representantes da diretoria, Noel De Simone, Walter Petenucci e Haroldo Silveira de Souza, que aparecem na foto acompanhados de Lélío Almada Vicente e Sonia Kraemer, da Standard Propaganda, por ocasião da visita que fizeram à nossa redação.

Pecuária Rio-grandense



"Pecuária Rio-grandense", livro de autoria do vice-governador do Rio Grande do Sul, Edmar Fetter, foi lançada por ocasião da II Expointer. A obra de 150 páginas contendo 12 capítulos, consiste num depoimento de "fazendeiro para fazendeiro", compilada de palestras proferidas e artigos que o autor publicou. O livro demonstra ser possível, a curta prazo, duplicar o índice de produtividade, se os pecuaristas se dispuserem a evoluir do método tradicional para a criação semi-extensiva com a adoção de técnicas modernas. Sustenta o autor que "apesar dos custos das sementes, do adubo, do combustível e do arado, haverá considerável aumento de lucros".

Nos seus diversos capítulos a obra aborda: A Bovinocultura Gaúcha, Alimentação, Sanidade, Manejo das Pastagens, Manejo do Gado, Inseminação Artificial, As Diversas Raças Criadas no Rio Grande do Sul, Os Cruzamentos e suas Vantagens, Seleção, Plantéis de Leite e Ovinos, Análise Econômica de uma Fazenda Típica e Mercado de Carne.

SEGUNDO PRÊMIO

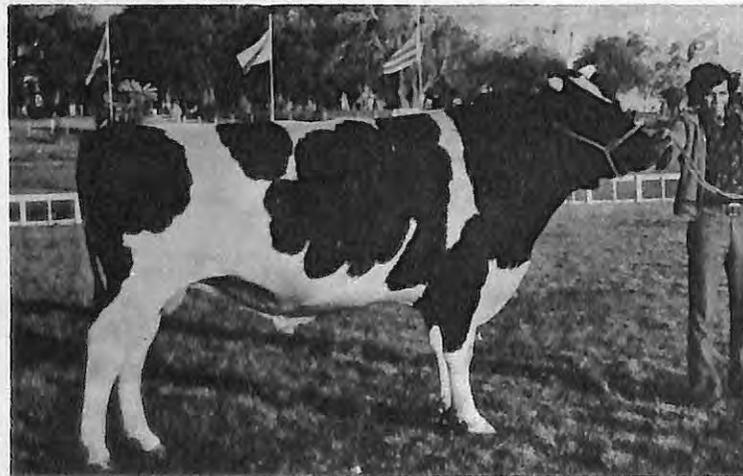
GRANJA DO ESPINILHO

Vencio Lopes Ferreira

PANTANO GRANDE - Rio Pardo - RS.

HOLANDÊS

II EXPOINTER - Esteio - RS.



Cruzeiro Madrigal Ford Hope Citation,
nascido em 14-07-71.

Granja do Espinilho
End.: Cooperativa Pastoril
de Rio Pardo - Rio Pardo - RS

Nogueira Pecan: a árvore da fortuna

Em recente viagem de estudos que empreendemos aos EUA, foi-nos dado conhecer mais intimamente a esplêndida realidade econômica que representa a cultura da Nogueira Pecan naquele País. Em extensas zonas dos Estados da Flórida e Georgia visitamos numerosos nogueirais com idades variáveis de 6 a 45 anos o que nos permitiu uma ampla visão de conjunto dessa cultura. Pomares adultos com produção média acima de 4.000 kg por hectare/ano são comuns.

Considerando que grandes extensões de solos de nosso Estado são plenamente adequados à cultura de Nogueira Pecan, vislumbramos a possibilidade de transformar seu cultivo em excelente alternativa de rendimento econômico, principalmente para as pequenas propriedades que, dentro de um exíguo espaço de solo têm necessidade de obter melhores rendimentos.

A Nogueira Pecan, sendo uma árvore de grande porte, serve muito bem para produzir valiosos frutos e dar boa sombra.

Não há propriedade rural, por pequena que seja, que não possua alguns espaços em torno das casas, galpões, cercas, caminhos, margens de córregos ou arroios, fontes, poteiros etc. onde comodamente se pode plantar muitas árvores de Nogueira Pecan que produzirão bons frutos e servirão para sombra e embelezamento da propriedade.

Daremos a seguir alguns informes específicos sobre a árvore de Nogueira Pecan.

Origem — A Nogueira Pecan é originária do Sul dos Estados Unidos. Hoje ainda existem árvores em estado nativo na região do Mississipi. A partir do início deste século sua cultura tomou extraordinário desenvolvimento e passou a ser cultivada com todos os tratamentos culturais adequados, inclusive com largo emprego de pesquisas genéticas e a criação de muitas variedades.

Características — É árvore alta, copada, resistente e apresenta grande adaptabilidade

ao solo e clima. A árvore tem triplo aproveitamento: durante muitos anos produz substancial quantidade de frutos e boa sombra e, quando envelhecida, o tronco é utilizado como madeira de lei. Como tal é altamente apreciada pelos fabricantes de móveis, devido a sua dureza e flexibilidade, bem como a propriedade de permitir excelente polimento.

Solos e climas — A Nogueira Pecan é árvore de grande rusticidade, adaptando-se a grande variação de tipos de solos e climas. Observa-se, porém, que seu melhor desenvolvimento e produção requer solo profundo, permeável, cujo lençol freático não seja muito superficial. Plantios em várzeas são plenamente viáveis desde que a drenagem do terreno seja perfeita. O clima deverá ser temperado. A Pecan gosta de geadas no inverno. Na primavera, entretanto, as geadas lhe são danosas pois prejudicam a floração e determinam diminuição de frutos. Verifica-se, em quase todo o nosso Estado, condições físicas e climáticas ideais para o cultivo da Nogueira Pecan.

Produção — Os nogueirais implantados segundo os mais modernos e racionais cuidados, passam a produzir em escala comercial a partir do sétimo ano, para atingir sua produção ideal entre o décimo segundo e o décimo quinto anos. De uma produção média inicial de 600/700 quilos de frutos por hectare/ano, obtém-se 3.500 a 4.000 kg no momento em que o pomar atinge sua plena capacidade.

Consumo — A Noz Pecan é um fruto de agradável sabor e elevação do poder nutritivo, sendo grandemente apreciado em todos os quadrantes do mundo. É consumida tanto em natura como transformada e misturada em confeitos e pratos os mais variados. Como alimento nobre que é, valoriza todas as produções alimentícias onde aparece como componente.

Mercado — Primeiramente, temos de pensar em suprir o mercado nacional, que no mo-

mento em que houver produção suficiente será amplamente aumentado. Hoje, dependemos quase que exclusivamente da importação para atender nosso consumo. Em segundo plano, descortina-se um amplo e insaciável mercado internacional. Esse mercado cresce diariamente em razão direta ao aumento da população e do enriquecimento dos povos de muitos países. A maioria dos países produtores (sendo os EUA e México os principais) situam-se no hemisfério Norte. Isso equivale dizer que a nossa safra ocorrerá no momento da entressafra deles, justamente o momento em que a preço alcança as melhores cotações.

Cuidados especiais — Como a Nogueira Pecan é uma árvore perene, de longa vida, produzindo frutos muito valiosos (hoje a cotação do mercado internacional situa-se em torno de US\$ 2,50 (dois dólares e cinquenta) por quilo, é fundamental que as mudas a ser plantadas atendam rigorosamente às seguintes condições: a) Perfeita sanidade fitossanitária, para evitar a propagação ou transmissão de qualquer tipo de praga ou doença; b) Sejam enxertadas com materiais extraídos de árvores matrizes bem sãs, produtivas e de variedades bem definidas; c) Apresentem bom desenvolvimento e ausência de defeitos no sistema radicular; d) Os plantios sejam executados obedecendo todos os princípios técnicos necessários.

O plantador de Nogueira Pecan deverá ter em linha de conta que os frutos colhidos devem ser de primeira qualidade para conseguir boa reputação de preço e que o mercado, no momento em que houver ofertas maciças do produto, tornar-se-á exigente e seletivo estabelecendo valores distintos para as diversas classificações das nozes.

Lembramos que em produtos de alta reputação de preço como é o caso das Nozes Pecan, a qualidade é o fator mais importante que existe.

Engº Agrº Francisco Solano Lugo Ramirez

PENSE NO VERDE!

Projetos, viveiros, implantação, administração e incorporação de florestamento e reflorestamento. Programa plurianual.

Nogueira Pecan

Eucaliptus

Citrus

Maçãs

Pessêgos

Pinus e Acácia Negra

Empresa Sulina de Reflorestamento Ltda.-SUL FLORA

Av. José Bonifácio, 151 - Fone 23-98-00 - Porto Alegre - RS.

Registro CREA nº 17.606

Inscrição no IBDF nº 311



□ Soja

As vantagens da inoculação na soja

Na possibilidade de obtenção do nitrogênio do ar através da fixação simbiótica reside uma das principais vantagens de semeadura de leguminosas para grão ou pastagens. Entretanto, essa vantagem será efetiva somente se houver um bom funcionamento da simbiose.

A bactéria que produz os nódulos nas leguminosas chama-se *Rhizobium* e a fixação do nitrogênio só ocorre em simbiose com a planta. O nitrogênio do ar, em difusão no solo, atravessa as paredes dos nódulos e é fixado, isto é, transformado em amônia pela ação de uma enzima chamado nitrogenase. A planta, através da fotossíntese, fornece carboidratos que, em reações químicas complexas que têm lugar nos nódulos, junta-se com a amônia originando os aminoácidos precursores das proteínas.

A maior parte do nitrogênio necessário para o desenvolvimento e produção da soja pode ser suprido pelos nódulos. Há na verdade, trabalhos experimentais que indicam que todo o nitrogênio pode ser fornecido pela fixação. Entretanto, como o solo em geral dispõe de algum nitrogênio fornecido pela mineralização da matéria orgânica, a quantidade do nitrogênio fixada do ar vai representar a diferença entre o disponível no solo e a quanti-

dade total que a planta necessita para o crescimento e produção de semente.

A soja, na sua evolução a partir das leguminosas ancestrais, adaptou-se ao nitrogênio fornecido pela simbiose preferindo-o ao nitrogênio mineral, seja proveniente da mineralização e nitrificação da matéria orgânica, seja aplicado como fertilizante. Em solos de alto teor de matéria orgânica e em que há condições para alta produção de nitratos, ocorre, entretanto, um mecanismo de inibição da formação de nódulos, beneficiando-se a planta em grande parte do nitrogênio do solo. Apesar disto, os rendimentos podem ser altos, como ocorre nos solos orgânicos do Banhado do Colégio no Rio Grande do Sul.

Diversos pesquisadores têm tentado, em trabalhos laboratoriais e de campo, aumentar o teto de rendimento da soja através do fornecimento de nitrogênio mineral, em diversos estagios do ciclo. Entretanto, os resultados têm sido nulos ou mesmo negativos; com altos níveis de nitrogênio aplicado, os experimentos assinalam até redução nos rendimentos. As conclusões têm sido que, quando houver resposta ao nitrogênio aplicado é devido a que a fixação simbiótica não está funcionando a contento, seja pela interferência de fatores limitantes da própria formação dos nódulos, seja devido a fatores limitantes do seu funcionamento. Apenas em solos muito pobres em nitrogênio, recomenda-se uma pequena quantidade, para suprir a plantinha até que os nódulos comecem a funcionar, isto é, 15 a 25 dias.

O nitrogênio obtido através da fixação é assim o mais indicado e mais econômico pois, é quase gratuito. Mesmo em países em que o fertilizante nitrogenado é barato a inoculação é a prática geral e não há aplicação desse adubo. Outro aspecto é que, os fatores principais e comuns que podem prejudicar o adequado funcionamento dos nódulos são os mesmos que prejudicam a nutrição geral das plantas como: a acidez excessiva, a deficiência de macro e micronutrientes e os níveis altos e tóxicos de outros elementos como o alumínio e o manganês. A correção desses fatores beneficiará assim toda a nutrição e a probabilidade de obtenção de maior produtividade.

Par que inocular? — As vantagens da obtenção de uma boa nodulação e fixação do nitrogênio do ar são evidentes. Muitos agricultores não se dão conta que, enquanto para o trigo, milho, etc. o adubo nitrogenado é indicado em alta quantidade, para a soja é recomendado em mínimo ou mesmo nada. A planta, através da simbiose, deve tirar do ar a maior parte da quantidade que precisa para o seu desenvolvimento e produção. De fato, a soja precisa de mais nitrogênio do que

qualquer das outras principais culturas e também é alta consumidora de fósforo. Quanto mais alta produtividade se desejar, maior a exigência das plantas, como é exemplificado no quadro 1.

Quadro 1 — Exigência da soja em nitrogênio, fósforo e potássio (kg do elemento).

	kg/ha de grão	
	1350	2700
Nitrogênio (N)	180	253
Fósforo (P)	11	21
Potássio (K)	47	90

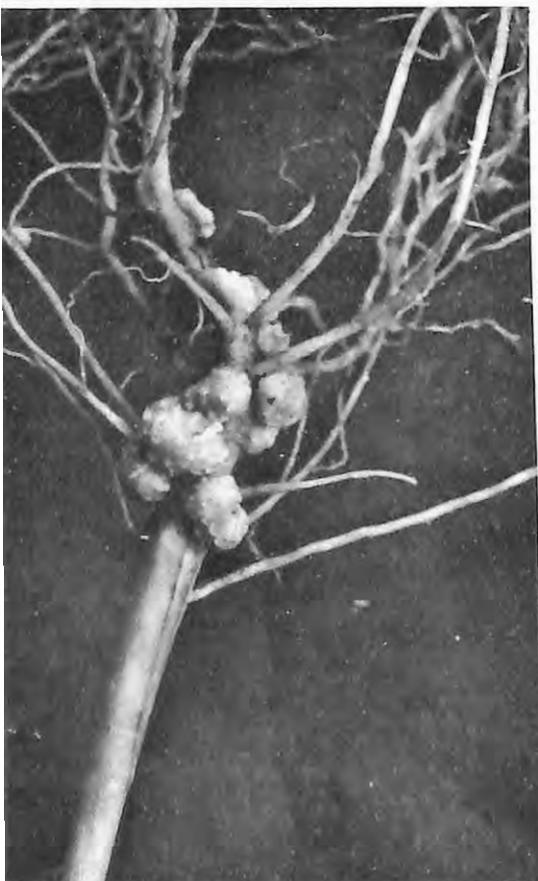
Sessenta (60) kg de grãos de soja contém 4 kg de nitrogênio; mais de 2 kg existem nas plantas correspondentes a essa produção. Para um rendimento de 2.000 kg/ha de grão, o exigência é de 198 kg de N aproximadamente. Raros são os nossos solos que fornecem essa quantidade. Assim, para que o agricultor obtenha bons rendimentos (que compense o investimento em terra, maquinário, adubo fosfatado, potássio, calcário, etc.) ele terá duas opções: obter boa nodulação ou faz adubação nitrogenada. Pelo preço atual desse adubo, é evidente que a escolha recairá na primeira.

Centenas de experimentos feitos nos Estados Unidos, com diferentes dosagens e fontes de N, não obtiveram aumento do rendimento e até mesmo houve redução nos níveis mais altos em alguns locais. Alguns experimentos deram pequenos aumentos no rendimento, com altas doses de nitrogênio, não compensando portanto, devido ao preço do adubo nitrogenado. As razões dessa falta de resposta seriam as seguintes:

1. Quanto mais nitrogênio for aplicado (ou houver no solo) menos é fixado pelos nódulos;
2. Quando aplicado na zona das raízes, o fertilizante nitrogenado inibe a formação dos nódulos;
3. A forma amoniacal é menos adequada do que o nitrato e pode mesmo provocar desordens nutricionais se absorvida pela soja;
4. Compostos nitrogenados liberados da matéria orgânica podem ser mais utilizáveis pela soja do que os fertilizantes;
5. Trabalhos recentes comprovam que a soja utiliza melhor o nitrogênio na forma em que é fornecido pelos nódulos do que o nitrogênio mineral.

Quando há resposta significativa à adubação nitrogenada é porque houve algum problema com a fixação: falta de nodulação ou de seu funcionamento.

Os estudos sobre inoculação têm sido muito facilitados após a criação de linhagens da soja não nodulíferas, em tudo semelhantes às linhas irmãs, exceto na capacidade de formar nódulos. No experimento sumarizado no quadro 2, foram aplicadas doses crescentes de nitrogênio mineral às duas linhagens. Compro-



Nódulos em raízes de planta nova de soja.

vou-se que: a) a linhagem não nodulífera não ultrapassou o rendimento da nodulífera, mesmo com alta aplicação de N; b) à proporção que aumenta a dose de N aplicado reduz-se o nitrogênio fixado do ar pela linhagem nodulífera.

As recomendações de adubação dos laboratórios de análise do solo para a soja, tomam como base que haja boa nodulação e fixação. Se isto não ocorrer e o solo for pobre em nitrogênio, o rendimento será prejudicado.

No quadro 3 é exemplificado o efeito da inoculação obtido em primeiro plantio de soja em três locais do Rio Grande do Sul.

As variedades respondem diversamente à inoculação, o que depende das estirpes de rizóbio empregadas no inoculante, conforme se vê no quadro 4.

Quando inocular? — A inoculação das sementes é uma garantia para a obtenção de boa nodulação e adequado suprimento de nitrogênio às plantas. É recomendável inocular cada plantio, a menos que haja certeza de que a população de rizóbios no solo é suficiente. O agricultor poderá deixar algumas faixas sem inocular, a fim de adquirir certeza (para o plantio seguinte) se deve ou não inocular.

Técnicas de inoculação — Cada planta deve formar um número de nódulos em acordo com a sua exigência em nitrogênio. Assim, o pó do inoculante deve ficar aderido em quantidade suficiente a cada semente e isso só se-

Quadro 2. Rendimento de grãos, nitrogênio total na semente e nitrogênio fixado em vários níveis de nitrogênio aplicado (média de 4 anos).

Linhagem da soja	N aplicado kg/ha	Rendimento kg/ha	N nas sementes kg/ha	N fixado	
				kg/ha	%
Nodulífera	0	2706	178	71	40
Não - nod.	0	1848	106		
Nodulífera	56	2686	178	57	32
Não - nod.	56	2125	120		
Nodulífera	112	2772	183	44	24
Não - nod.	112	2343	138		
Nodulífera	168	2765	185	24	13
Não - nod.	168	2574	161		

Quadro 3. Efeito da inoculação em soja "Amerela comum"

	Viamão	Bento Gonçalves	Encruzilhada do Sul
Não inoculada	1048	1040	860
Inoculada	1620	1718	1432

Quadro 4. Efeito da inoculação em cinco variedades de soja. Rendimento de grãos (kg/ha) e percentagem de aumento. Guaíba (RS).

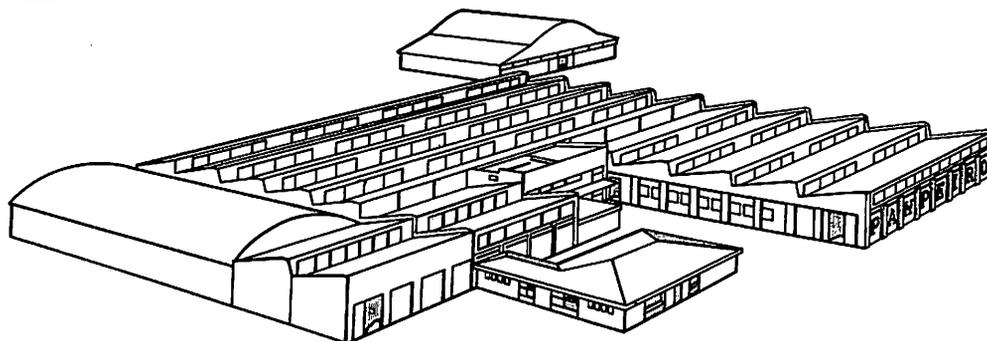
Variedade	Não inoculada	Inoculada	% aumento
Hood	1576	2180	38
Majos	1947	2933	50
Hill	1467	1907	30
L-2006	1383	2322	67
Bienville	1788	2950	65

rá conseguido com boa técnica de inoculação, como:

a) Método clássico: Umedecer ligeiramente as sementes com água (de 1/2 a 1 litro/60 kg de semente, dependendo da variedade) sobre lo-

na ou cimentado à sombra, trabalhando um saco de sementes de cada vez e misturando bem as sementes com o pó de um pacote de 200 gramas do inoculante. Para a mistura pode também ser usado um tambor giratório ex-

INDUSTRIAL PAMPEIRO



A MAIOR FÁBRICA DE SECADORES DA AMÉRICA LATINA

CARRETAS GRANELEIRAS; TRANSPORTADORES ROSCA-SEM-FIM (caracóis); CORREIAS TRANSPORTADORAS; ELEVADORES; CAÇAMBAS PARA ELEVADORES; MAQUINAS DE PRÉ-LIMPEZA; SECADORES INTERMITENTES E CONTÍNUOS; SILOS METÁLICOS E DE MADEIRA, PARA CARGA E DESCARGA DE SECADOR; DETERMINADORES DE UMIDADE; CLASSIFICADORAS DE SEMENTES; TRIEUR; CICLONES DE ABSORÇÃO DE PO E IMPUREZAS; SILOS DE MADEIRA VENTILADOS; EMPILHadeira DE SACOS; PROJETO E EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES DE TRANSPORTE AUTOMÁTICO E ARMAZENAGEM DE CEREAIS; SILOS E ARMAZENS GRANELEIROS; ESTRUTURAS METÁLICAS.

**INDUSTRIAL
PAMPEIRO
S.A.**
MÁQUINAS E MONTAGENS



Av. Pres. Kennedy, 450 - Fone 4
C. Postal, 1 - Barra do Ribeiro - RS
Av. Farrapos, 1258 - Fones 22-5322
e 22-2943 - Porto Alegre - RS
Av. Tirandentes, 62 - Fone 22-3659
Londrina - PR

**ACREDITAMOS
NOS FRUTOS DO REFLORESTAMENTO.**



**Opte pelo reflorestamento,
e aplique seus incentivos na Flopal**

Elaboração e execução de projetos de reflorestamento com integral assessoria às empresas interessadas. Captação de incentivos através de corretoras e bancos de investimentos do Rio Grande do Sul. Projetos já implantados e em execução nos municípios de Osório, Mostardas e Viamão, num total de 2.500 hectares. Viveiro próprio com capacidade de produção de 8 a 10 milhões de mudas por ano.



FLOPAL
FLORESTADORA PALMARES LTDA.

Inscrição no IBDF nº 297

Rua Pinheiro Machado, 148 — Fone 24-88-25 — Porto Alegre — RS.

cêntrico. A fim de aumentar a aderência do pó às sementes, pode-se adicionar 10% de açúcar comum (3 colheres de sopa para 1/2 litro d'água).

Após a mistura e estando as sementes bem recobertas com o pó, devem ser ensacadas novamente ou colocadas na semeadeira. Se as sementes não estiverem bem secas, devem ser deixadas secando, à sombra, revirando constantemente para que todas as sementes sequem uniformemente.

Uma variante desse processo é fazer a suspensão do pó do inoculante (200 g) diretamente na água (1/2 litro, com 3 colheres de sopa cheias de açúcar) e aspergir sobre as sementes (60 kg) à proporção que se vai revolvendo para que todas as sementes fiquem recobertas.

b) Método para as grandes lavouras: Apesar de recomendar-se o método anterior como preferível, muitas vezes o agricultor pode encontrar problemas como falta de mão-de-obra ou de tempo para inocular no plantio de grandes áreas. Nesse caso, não deve simplesmente jogar o pó do inoculante a seco na plantadeira. Com um pouco de trabalho extra e empregando mais pó, poderá obter bons resultados se utilizar o método descrito abaixo:

a) Fazer a suspensão do inoculante (2 pacotes/saco de sementes) em 1/2 litro de água açucarada a 10%;

b) Aspergir sobre as sementes - 1 saco de cada vez - à proporção que estas vão sendo deramadas na caixa da plantadeira, revolvendo bem com as mãos.

Importante - 1. Não adicionar água em excesso: Se for adicionada água demais, as sementes absorverão umidade, iniciarão o processo de germinação e, se o solo estiver seco, a germinação será paralisada e as sementes apodrecerão no solo.

2. Não fazer a inoculação a seco: A adição do inoculante diretamente na plantadeira sem umedecer as sementes (como alguns agricultores praticam) produz resultados insatisfatórios, pois não há aderência às sementes e o pó tende a depositar-se no fundo, caindo desuniformemente ao solo. Em solos de lavoura antiga onde a nodulação ocorra naturalmente o prejuízo será pouco visível, porém, em terra de primeiro plantio as plantas ficarão amareladas (falta de nitrogênio) e o rendimento será inferior. Em muitas lavouras é comum observar-se grandes manchas de plantas amareladas devido à nodulação deficiente.

3. Inocular apenas a quantidade de sementes no dia: Reinocular se for deixada alguma semente para o dia seguinte, pois o ressecamento mata os rizóbios.

4. Plantar em solo bem preparada e com boa umidade: É importante que a semente encontre boa umidade no solo para uma rápida germinação. Se o solo está seco e quente do sol, a semente "cosinha", germina mal e a sobrevivência do rizóbio do inoculante é prejudicada. Quando chover, a população de plantas será rala e a nodulação pouco numerosa ou mesmo nula.

5. O inoculante não é tóxico: O pó do inoculante não contém produto algum prejudicial

ao operador, ao solo ou às plantas. Pode ser usado sem problema em doses acima do recomendado, o que pode até ser benéfico se o inoculante estiver com baixa riqueza em rizóbio.

Funcionamento dos nódulos - A simples inoculação das sementes com o inoculante específico, não é garantia de adequada formação e funcionamento dos nódulos. Diversos fatores relacionados com a bactéria, com a planta, com o solo e com a interação desses fatores, podem impedir ou limitar marcadamente a obtenção do nitrogênio pela simbiose e daí o rendimento da cultura. Esses fatores são principalmente os seguintes:

1. Qualidade do inoculante: A qualidade vai depender especialmente da eficiência das estirpes empregadas e da riqueza do inoculante em número de células da bactéria no ocasião do uso.

Os inoculantes de soja produzidos no país, mesmo dos laboratórios privados, são elaborados com estirpes fornecidas pelos laboratórios oficiais. Essas estirpes são selecionadas pela eficiência nas variedades cultivadas.

A riqueza dos inoculantes em células do rizóbio depende da fabricação adequada, da temperatura, do transporte e da armazenagem. Falta do devido cuidado causa morte das células do rizóbio e insuficiência de nodulação no primeiro plantio. Assim, a transporte deve ser em baixa temperatura (ótimo 5 - 10°C) e se não vai ser usado dentro de poucos dias, recomenda-se conservar os pacotes em refri-

**O fertilizante
Ultrafertil
não é o melhor
negócio do mundo.**

**É o melhor
negócio da terra.**

Não deixe para amanhã o bom negócio que você pode fazer hoje. Fale com a Ultrafertil e garanta o suprimento de fertilizante para este ano. Ele está à sua disposição para pronta entrega, em todos os Centros e Postos Ultrafertil.

Seguro morreu de velho: comprando já, você evita as correrias de última hora e garante para a sua terra o melhor fertilizante que existe.

A Ultrafertil entrega o pedido na época certa, de acordo com sua programação. Além disso, lhe garante a melhor qualidade, a melhor assistência técnica e o melhor preço. Espalhe o fertilizante Ultrafertil por toda a sua terra. Você estará plantando um bom negócio, porque com Ultrafertil, tudo que você faz pela sua planta volta para o seu bolso.

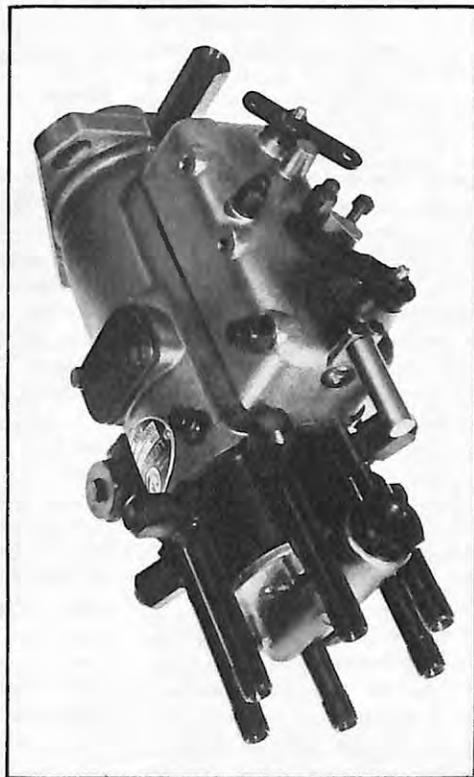


ULTRAFERTIL

fertilizantes de alta qualidade.

Explore o serviço de assistência técnica Lucas.

A Lucas do Brasil, fabricante de equipamento de injeção diesel (bombas injetoras, injetores e filtros CAV), coloca à disposição dos usuários uma eficiente rede de distribuidores e postos autorizados CAV. Esta extensa rede de assistência técnica está devidamente aparelhada para recondicionar ou reformar em pouco tempo uma bomba avariada e devolvê-la praticamente nova. Tudo que você deve fazer é entrar em contato com o distribuidor ou posto autorizado mais próximo de você para que um técnico examine o seu problema. Use e abuse destes serviços, explore a Lucas. Ao comprar nosso produto você conquistou este direito. Mas a Lucas gostaria de lembrar que o bom rendimento e durabilidade da bomba injetora dependem do uso do sistema de filtragem CAV — composto do filtrap — filtros e sedimentadores. Explore também a proteção que este sistema oferece.



LUCAS
DO BRASIL S.A. IND. E COM.



CAV

gerador até dois dias antes do uso. Esse cuidado deve ser tomado especialmente nas cooperativas e varejistas.

Importante — Não submeta o inoculante a altas temperaturas (acima de 30°C) no transporte e na armazenagem. Usar dentro do prazo de validade.

2. Fatores adversos do solo: A acidez do solo (pH), isoladamente, não é fator muito importante para a soja e seu rizóbio. O mesmo entretanto não ocorre com fatores muitas vezes correlacionados com a acidez, como deficiências de cálcio, fósforo, molibdênio e toxidez de alumínio e manganês. A deficiência de fósforo, por exemplo, afeta menos a formação do que o funcionamento dos nódulos. Por outro lado, a falta de nódulos ou seu funcionamento deficiente por algum outro fator, impede a resposta das plantas à adubação fosfatada.

No quadro 5 é mostrado o efeito da inoculação e da calagem sobre o rendimento da soja.

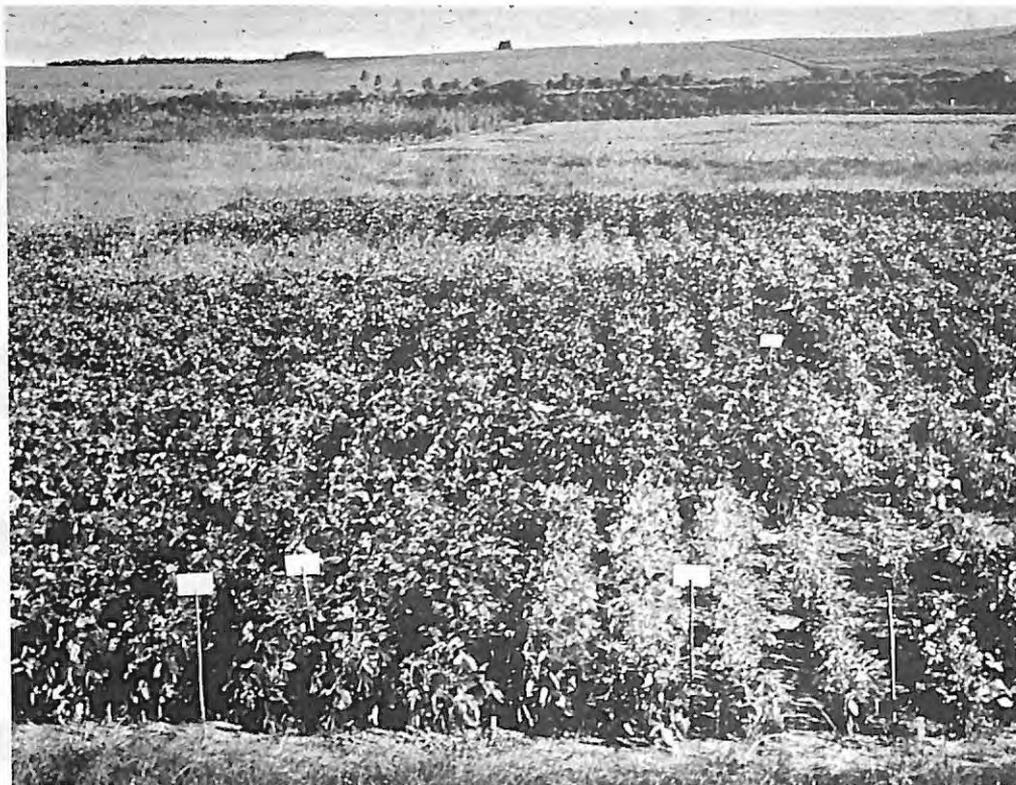
Os gráficos 1, 2, 3 e 4, apresentam resultados de um experimento realizado por Caio Vidor, em Santa Rosa, RS, no solo Santo Angela e exemplificam bem o que acontece nos oxissolos do planalto riograndense, em que há deficiência de fósforo e a acidez está ligada a teores tóxicos de alumínio e manganês. Vê-se que a nodulação é bastante beneficiada quando calcário e fósforo são aplicados ao solo, mas há pouco efeito quando aplicados isoladamente. Em solos ácidos sem toxidez, o fósforo, mesmo isoladamente beneficia marcadamente a nodulação.

No gráfico 1 é mostrado que o aumento das doses de calcário sem fósforo (P_0) pouco influi na nodulação. Entretanto, já com 100 kg/ha P_2O_5 (P_1), a nodulação aumentou sensivelmente até o pH 6,4, reduzindo — se com doses mais altas de calcário. Esta redução deve-se provavelmente à maior liberação de nitrogênio da matéria orgânica do solo, inibindo a formação de nódulos.

Além do fornecimento de cálcio e magnésio, muito importantes para a fixação do nitrogênio e, evidentemente, para a nutrição das plantas, o calcário neutraliza o alumínio e o manganês trocáveis do solo (tóxicos). Nos gráficos 2 e 3 é mostrado que, quanto mais alto o teor daqueles elementos, menor a nodulação, sendo que esta é sempre maior com fósforo (P_2) do que sem fósforo (P_0).

O gráfico 4 mostra que há uma boa relação do rendimento de grãos com o peso dos nódulos e com o nitrogênio total contido no tecido das plantas. É evidente que nos solos ricos em nitrogênio essa relação deixa de existir.

A estreita relação entre a disponibilidade de fósforo no solo, o peso de nódulos e o rendimento de grãos, é exemplificada no gráfico 5, que apresenta resultados de um experimento realizado em Taquarí, solo Bom Retiro, por C. F. Goepfert. Altos rendimentos são obtidos com adequada adubação fosfatada, a qual por sua vez dá condições para que haja formação e bom funcionamento dos nódulos. Por outro lado, se não há nódulos ou estes não funcionam por algum outro fator, como



Diferença de soja inoculada e não inoculada. As quatro filas à direita em primeiro plano não foram inoculadas.

Quadro 5. Efeito da inoculação e da calagem no rendimento (kg/ha) de soja. Veranópolis (RS), 1958.

	S/inoculação	C/inoculação	% aumento
S/calagem*	1403	1493	6
C/calagem	1853	2416	30

* Os outros nutrientes estavam em nível adequado.

deficiência de outro nutriente ou toxidez de Al e Mn, não haverá resposta ao fósforo aplicado, em consequência da deficiência no suprimento de nitrogênio. O agricultor estará perdendo o investimento feito com o adubo.

3. Estirpe de rizóbio nativo ou naturalizado: Com o plantio contínuo de soja no mesmo local, o população do rizóbio atinge a altos níveis e, em geral, forma-se abundante nodulação mesmo sem inoculação. Se esse rizóbio foi proveniente do inoculante utilizado inicialmente, a fixação é alta e suficiente para a obtenção de altos rendimentos. Entretanto, se não foram feitas inoculações e já havia no solo uma bactéria pouco eficiente (o que é mais provável), o incremento de sua população tornará muito difícil obter posteriormente resultado da inoculação com estirpes mais eficientes. É a que acontece atualmente nos Estados Unidos nas zonas de plantio antigo da soja. Experimentos em que tem sido usados elevadas quantidades de inoculante, os nódulos da estirpe introduzida são poucos em relação aos da estirpe nativa e nenhuma influência houve nos rendimentos.

É muito importante observar o seguinte: Pelo menos nos primeiros anos de plantio, não deixar de inocular, até obter uma alta população de rizóbio eficiente no solo.

4. Tratamento das sementes com germicidas: As sementes de boa qualidade não precisam em geral de tratamento com fungicida, devido a que pequenas diferenças no número de plantas não afetam o rendimento. Porém, sementes de baixa germinação e vigor, em geral respondem favoravelmente ao tratamento. Quando houver recomendação em tal sentido, o tratamento deve ser feito para o armazenamento ou, pelo menos, várias semanas antes do plantio. A inoculação deve ser feita com um mínimo de antecedência à semeadura e o solo deve estar com umidade ótima para pronta germinação das sementes. Os produtos menos prejudiciais são os fungicidas orgânicos, como os a base de Arasan. Fungicidas mercuriais nunca devem ser usados.

Quando é o primeiro plantio de soja na área, a obtenção de boa nodulação é de máxima importância, não sendo assim recomendável o tratamento fungicida pois, o benefício deste pode ser menor do que o possível prejuízo sobre a nodulação.

Os inseticidas e herbicidas em geral não são nocivos, porém, os inseticidas aplicados na semente podem ser prejudiciais.

J.R. Jardim Freire
Caio Vidor

A GRANJA AVÍCOLA

CONGRESSO MUNDIAL

São Paulo será a sede do próximo Congresso Mundial de Avicultura, em 1978, no Parque Anhembi, segundo informação e decisão do XV Congresso Mundial de Avicultura, realizado em Nova Orleans. Este congresso teve a participação de 149 avicultores brasileiros e conseguiu para o Brasil, pela primeira vez, um representante na direção da entidade, o avicultor Lauriston Schmidt, eleito 5º vice-presidente.



A escolha do Brasil para sede do XVI Congresso teve a concordância de 124 delegados, derrotando assim Israel, o segundo candidato. Com a escolha, o Brasil aproveitará a realização do IV Congresso Brasileiro de Avicultura em 75, possivelmente em Porto Alegre, para uma planificação do congresso mundial de 78.

EXPORTAÇÃO

Um abate de 30 milhões de frangos e 3 milhões de perus, é a próxima etapa do plano de integração indústria-produção, do Estado de Santa Catarina, que melhorará sua posição de quinto produtor do país, no setor avícola. Estes índices são exclusivamente para a exportação, o que mostra o desenvolvimento que atingiu a avicultura no Estado.

SUPERPATO DE CORTE

Depois de 15 anos de pesquisas genéticas a Cherry Valley Farms, da Inglaterra, conseguiu aperfeiçoar um pato híbrido, o superpato, destinado ao corte.

Seu peso médio é recorde mundial, 4 quilos em 56 dias, enquanto que um pato da mesma idade conseguiu superar o recorde, atingindo 5 quilos. O índice é de 30% acima do peso normal e esta nova raça permitirá o abate de patos com 2 quilos e 700 gramas muito antes do tempo habitual, economizando alimentação.

Essa nova raça é oferecida atualmente como parte de um acordo de exportação de aves de criação. Índices de postura e incubação também são excelentes no superpato, com uma média de 155 ovos por fêmea em 32 semanas e 77,6% de sucesso na incubação. Estes patos

estão sendo vendidos atualmente para 23 países.

CANDIDATURA I

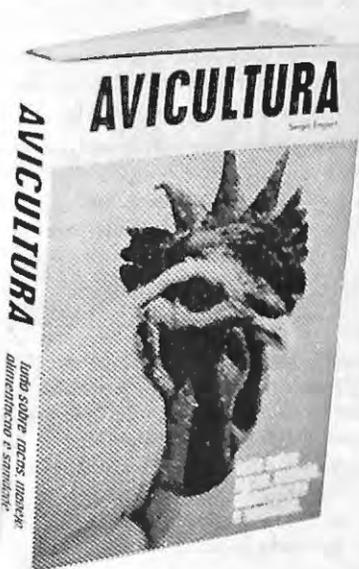
Loris Reali, professor de Viticultura, tem o apoio da ASGAV na sua candidatura a deputação estadual, segundo informações do seu presidente, Edegar Casagrande. A política do professor Reali está baseada na defesa e vigilância da avicultura gaúcha, além de outros interesses agrícolas.

CANDIDATURA II

Candidato a Deputado Estadual por São Paulo, Irineu Lucatto, está muito entusiasmado com a receptividade que recebe no interior do Estado, onde visita granjeiros nos diversos municípios. Sua plataforma política está totalmente baseada nos problemas e desenvolvimento da avicultura.

LANÇAMENTO

A indústria avícola, raças e origens, a ave, classificação, seleção e genética, produção e manejo de frangos de corte, produção de ovos, instalação de uma granja, equipamentos, produção e manejo de pintos de um dia, medidas sanitárias e doenças mais comuns em aves no Brasil são os assuntos mais importantes do livro de Sergia Englert, "Master of Science" em Avicultura pela Universidade de Wisconsin.



Lançado pela Editora Centaurus Ltda. é a primeira obra especialmente destinada ao avicultor brasileiro, com 326 páginas ilustradas e vendido ao preço de 40 cruzeiros, está se tornando um "best-seller" dos livros técnicos. Com uma linguagem acessível, Englert consegue abordar todos os assuntos de maior relevância na avicultura, resolvendo praticamente os problemas.

"Avicultura — Tudo Sobre Raças, Manejo, Alimentação e Sanidade", pode ser encontrado na rua Vigário José Inácio, 263 - 3º andar - cj. 31/32 - Porto Alegre, RS.

REDUÇÃO DE PROTEÍNAS

A falta de proteínas na fabricação de adubos determinou uma grande pesquisa na Inglaterra sobre a produção avícola. Os elementos utilizados na elaboração dos adubos sofreram um aumento muito grande que, junto a escassez de cereais, obrigou os granjeiros ingleses a utilização de novas métodos para a criação de aves, através de uma dieta mais restrita.

A pesquisa que determinou a nova dieta, foi elaborada na granja experimental Stoke Mandeville, a maior indústria de ração da Inglaterra. A concentração reduzida de proteínas é a base fundamental do novo método a partir da verificação que um frango híbrido branca comum tem duas fases de alimentação: primeiro é crescente o seu consumo até a 12ª semana de vida e, segundo, quando se torna estacionário entre a 12ª e a 18ª semana.

Outra descoberta importante foi a diferença entre os híbridos brancos e os marrons na quantidade de alimentos. Enquanto o primeiro come 450 gramas por semana, o segundo chega facilmente às 570 gramas.

Com esses dados a conclusão é que, uma redução na alimentação pode ser feita sem problemas a partir da 12ª semana de idade. E a concentração de proteínas é reduzida na medida que o envelhecimento da ave se torna mais evidente.

Na postura, porém, essa redução não ocasionou nenhum defeito. O peso reduzido em 8% nas 18 semanas, acrescentou músculos às aves, o que significa melhora para a postura em comparação com a gordura. E a perda de peso após a postura ocorre na ordem de 1,5% sem afetar o tamanho ou a forma do ovo. Embora o tamanho do ovo tenda a diminuir, isso é evitado com um maior conteúdo de ácido linoléico nas rações.

EXPANSÃO

A Calibras, Equipamentos para Rações, adquiriu recentemente um terreno de 52.674 metros quadrados em Ribeirão Pires, São Paulo. Nessa área será instalada a nova fábrica. O local dispõe de estrada de ferro, "Fepasa" e, um projeto de estação a mil metros da futura indústria. Esta aquisição constituiu a primeira etapa de seu longo plano de expansão.

ESTERCO AVÍCOLA

Em Edimburgo, o veterinário Robert Blair, faz pesquisas com o esterco avícola e sua utilização como alimentação para as aves. O esterco seco pode ser usado como ração devido a concentração de proteína, na ordem de 27%, embora dois terços do nitrogênio presente não contenha proteína. Esta ração já é utilizada com sucesso entre os ruminantes, mas com as aves ainda existe alguma descrença com seu resultado.

Porém, a veterinário argumenta que "mesmo com o baixo poder alimentício desse esterco, pode ser usado entre as aves na criação dos ▶

galeto que exigem quantidades mínimas de energia". Testes realizados com os galeto indicam que eles suportam até 10% de sua alimentação na base do esterco seco e, as frangas de ovos marrons submetidas a mesma dose, mostraram um rendimento estável na produção dos ovos.

CENTRO AGRÍCOLA

A construção do Centro Agrícola Demonstrativo de Porto Alegre, pela Prefeitura, no Parque Saint Hilaire, prevê para a avicultura um lugar em dois abrigos-gaíalas com capacidade para mil poedeiras cada um, além de dois frangueiros onde serão colocados 10 mil frangos.

O Centro tem como objetivo levar aos produtores da região metropolitana o conhecimento dos mais avançados métodos e técnicas da produção agrícola, através de demonstrações, provando que se pode obter uma produção econômica em perfeita harmonia com a natureza, preservando seus recursos naturais. ■

□ Informe científico

Perus: dieta de proteína aumenta lucro

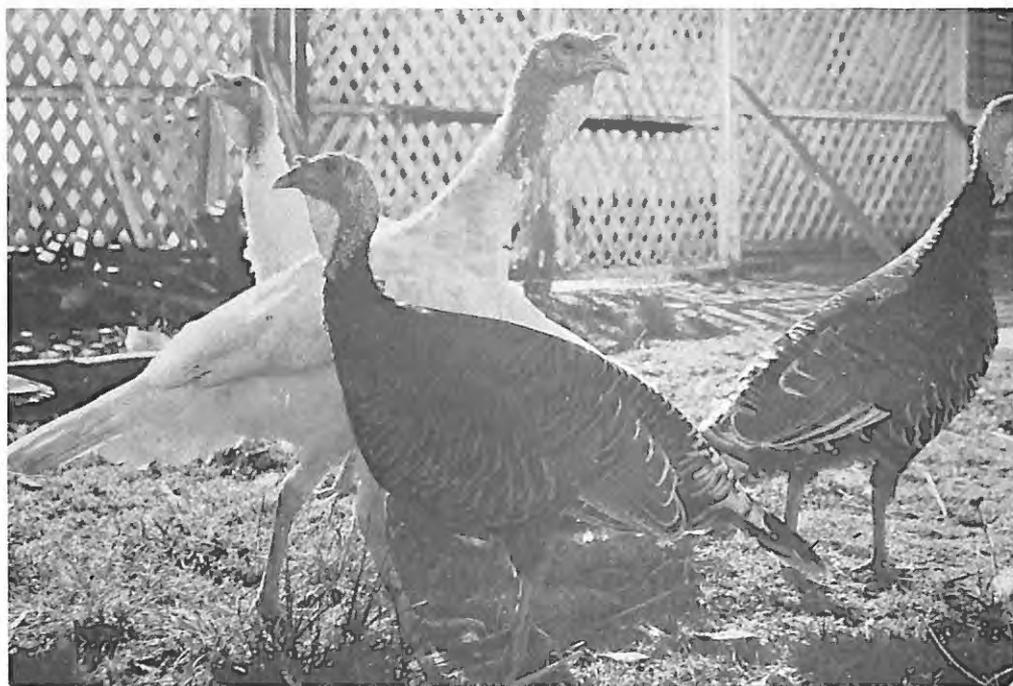
Criar rações que resultem em lucro máximo sem a preocupação com um desempenho de primeiro categoria é a mais nova preocupação dos granjeiros em relação à alimentação das aves domésticas. Tudo isso resultado da alta excessiva do preço das rações e da consequente escassez de proteínas como matéria-prima.

As mais novas pesquisas realizadas pela Inglaterra para avaliação do crescimento das aves, provou que não é necessário o crescimento máximo em todas as fases da vida das aves. Mesmo que a produção da carne exija que os pesos sejam atingidos no menor tempo possível.

A estabilização do crescimento por etapas reforçou essa teoria que sofreu uma consideração maior após a falta da matéria-prima para as rações e o aumento ocorrido a seguir. Essa teoria, era fundamentada no fato de que uma ave poderia ter seu crescimento máximo fixado em intervalos, 0 a 6 semanas, 6 a 10 ou 10 a 16 semanas criando, com isso, o nível mais alto para o peso de mercado. Além do que, estas dietas deviam ser combinadas precisamente dentro de um programa de alimentação.

Subnutrição inicial — Porém, J. N. Auckland, cientista interessado nesse estudo, considerou que uma redução inicial na alimentação da ave, uma subnutrição, poderia ser compensada mais tarde com a volta à dieta normal, com bons resultados. Em testes realizados na Universidade de Reading, os perus utilizados começaram o crescimento com rações de 22% em proteínas e renderam mais que os alimentados com a mais cara das rações, 26% de proteína.

Seu peso estava 90 gramas abaixo das aves



A proteína é um ótimo negócio.

alimentadas com a ração normal, mas depois, quando recebeu novamente a dose normal de ração, teve um progresso tão acentuado que, quando completou 14 semanas seu peso de mercado era bem superior ao das outras perus. E o importante é que este tipo de alimentação consumiu uma quantidade bem menor de proteínas, com um gasto também mínimo, além do lucro maior.

Para comprovar a primeira experiência foram realizadas testes com outro grupo de perus, alimentados com apenas 18% de proteínas e, apesar dos resultados inferiores ao primeiro grupo (22%), ainda foram maiores que os perus alimentados com 26%.

Experiências — Cerca de 800 perus foram utilizados nas experiências que encontraram dificuldade apenas na alimentação das ninhadas com uma ração de 22% de proteínas. A preocupação do Dr. Auckland é com os criadores e a aceitação das ninhadas com aspecto subnutrido, porque precisam ter confiança na recuperação de peso dos perus até a idade de venda no mercado.

Na continuidade das experiências, o jovem cientista verificou que perus subnutridos de seis semanas necessitaram entre 11 e 8% menos de proteínas para recuperar o peso e equiparar-se ao grupo de 14 a 20 semanas de idade.

Em outra experiência com perus levemente subnutridos de 6 a 10 semanas de idade, ficou constatado que somente entre 6 e 10% menos de proteínas, eram suficientes para que atingissem um peso semelhante ao de aves com completa alimentação, em 16 semanas de idade. Os resultados prevêm também, que pode-se tolerar uma queda no crescimento de até

4% se as aves atingirem recuperação até o 16ª semana de idade.

Testes — A BOCM, a maior empresa fabricante de rações da Inglaterra, testou perus iniciados com uma ração de 26% de proteína e os resultados mostraram que a perda foi de 14% de peso em relação a perus alimentadas com 28% de proteínas, num período de quatro semanas.

Essa redução no peso não chegou a um índice que caracterizasse raquitismo, porque o crescimento geral foi melhor nas ninhadas alimentadas com rações mais caras, isso porque esta era uma raça bem mais forte de perus. E, talvez devido ao equilíbrio melhor de aminoácidos, os perus nutridos tiveram também melhor plumagem.

Lucros — Na seqüência das experiências, os perus alimentados com 28% de proteínas, passaram para 26%, enquanto os que recebiam 26%, passaram para 23%. E a diferença de peso entre os dois grupos cresceu de 108 gramas para 235 das aves de quatro semanas para as de oito semanas.

Mas, nas semanas seguintes, mais quatro, todas as aves foram alimentadas com rações de 23% de proteínas e as que iniciaram com uma dieta fraca, compensaram o peso baixando a diferença entre os dois grupos para 1,4% num período de 12 semanas de idade.

Corte — A idade de corte não tem importante influência na quantidade do crescimento compensatório. Os testes realizados provaram que qualquer perda de peso, devido a menor quantidade de proteína, pode ser evitada se as ninhadas sofressem uma alimentação num período mais longo que o normal. ■

A galinha do vizinho bota ovo amarelinho. Bota um, bota dois, bota três, bota quatro, bota cinco, bota seis, bota...

Se você acha que a galinha do vizinho é melhor que a sua, pode ter certeza de uma coisa: ela está sendo alimentada de acordo com o programa POE Anhanguera.

Enquanto a sua galinha enche o papo de grão em grão, a galinha do vizinho vai logo recebendo todas as vitaminas, proteínas e aminoácidos que ela precisa para botar um ovo amarelinho atrás do outro.

Enquanto a sua galinha está sozinha no mundo, a galinha do vizinho tem todo o apoio do representante Anhanguera.

É ele quem orienta o vizinho sobre a forma mais correta de alimentação, manejo e higiene. Sem cobrar um tostão pelo serviço.

Agora é só olhar para o outro lado da cerca e ver a diferença que isso faz. Enquanto a sua galinha resolve botar um ovinho, a galinha do vizinho já botou um, botou dois, botou três, botou quatro, botou cinco, botou, botou e botou.

Por isso, em vez de ficar de olho na galinha do vizinho, comece um programa com a Linha POE Anhanguera.

Linha POE Anhanguera.

Departamento de Vendas em: Campinas - Rua Coronel Quirino, 53 - Tel. 388519/204/888 - São Paulo - Curitiba - Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Brasília - Goiânia - Porto Alegre - Avenida Bahia, 677 - Tel. 229191 - Rio Grande do Sul - Recife - Rua Visconde de S. Sebastião, 60 - Tel. 31871/31868 - Salvador - Bahia - Tel. 31871/31868

CLUBE DO AVICULTOR GAÚCHO



Nilson Vieira (Cruzeiro do Sul), Inácio John (Granja Santo Inácio), Osmar Liz Alfonso (Secretário do Abastecimento).



Dona Ira Bastos, esposa do anfitrião, obsequiou às senhoras presentes.

Em agosto passado, sob a coordenação da Granja da Jary, a equipe comandada por Nilo Bastos realizou o oitavo jantar de 1974, sendo este, o quadragésimo nono do Clube do Avicultor Gaúcho. O encontro que foi, sem dúvida nenhuma, um dos melhores do ano, teve lugar em Porto Alegre, na Sociedade Hípica. O local não poderia ter sido melhor e o atendimento foi excepcional. Mais de 120 pessoas estiveram presentes, entre as quais destacamos Osmar Liz Alfonso, Secretário Municipal do Abastecimento. Na oportunidade, a ASGAV apresentou o seu candidato à Assembléia Legislativa, Loris Reali que, em breves palavras prometeu defender os interesses da classe. Ao final do jantar, dona Ira, esposa do anfitrião, obsequiou às damas presentes com lindos brindes. O encontro deste mês terá a coordenação da Granja Copati e será realizado dia 6, na Sociedade 1ª de Maio em Garibaldi.

Em outubro o jantar será organizado pela Granja Umbu em Porto Alegre.



Osmar Scharodosin, Nilo Bastos (Granja do Jary), Mario Franci (Ciba-Geigy), Dilton Fagundes (Stemac), Irahly Arosteguy, Wanderley Peres (Ciba-Geigy).



Casal Felix Chaveria (Vitasul), Sérgio Englert e noiva (A Granja) e Ary de Andrade e esposa (Vitasul).



Nilo Bastos, coordenador do jantar, saudando os presentes.



Nicanor Vieira (Casa Agro-Avícola), Otacílio Machado (Granja Any), Nelson Anchau (Anchau Representações), Arizoli Oliveira (Granja do Jary), Paulo Eilert (Casa Agro-Avícola).



NOVIDADES NO MERCADO

COMBATE AOS VERMES



A Merck Sharp & Dohme está lançando seu novo produto, Bonlam, um vermífugo específico para cordeiros, eficaz contra tênias e vermes redondos gastrointestinais. O lançamento de Bonlam no Brasil foi aprovado após ter sido submetido a numerosos testes de laboratório e de campo, conduzidos no sul do país e em várias partes do mundo, abrangendo mais de sete mil cordeiros e que comprovaram a sua eficácia e segurança. Bonlam é apresentado em botijões plásticos de um litro. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1815 — São Paulo, SP.

PLATAFORMAS BASCULANTES



A função das Plataformas Basculantes — lateral ou longitudinal — lançadas pela MADAL S/A, é de receber um veículo, dotado de carga a granel, que passa ser descarregado pelo basculamento lateral ou longitudinal, através de fixadores especialmente projetados para garantir absoluta segurança durante a operação. As vantagens dessas plataformas são: descarga rápida de qualquer tipo de caminhão; eliminação de sacaria (no caso de cereais); completa segurança e um só operador para as operações de descarga. Com a plataforma a zero grau, o operador autoriza o acesso do caminhão, ou carreta, até uma posição pré-fixada. A seguir é acionado hidráulicamente o dispositivo de fixação (apertadores ou calços retráteis) iniciando-se, então, o basculamento até um máximo de 45°. Toda a operação, tanto na plataforma lateral, como na longitudinal, é feita em aproximadamente quatro minutos. A plataforma é montada com garantia de seis meses contra qual-

quer defeito de fabricação ou funcionamento. Matriz: Avenida Rossetti, 490 — Caxias do Sul, RS. Filial: Avenida Professor Francisco Morato, 2990 — São Paulo, SP.

DOENÇAS DOS GATOS



A Livraria Sulino Editora está lançando uma nova obra do médico-veterinário e vice-diretor do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor Outubrina Corrêa, intitulada "Doenças dos Gatos Transmissíveis às Crianças". O volume ilustrado, de 49 páginas, trata das doenças infecciosas e parasitárias, analisando a raiva felina, arranhadura do gato, tuberculose felina, salmonelose, dermatomicose, toxoplasmose felina, toxocaríose felina, dipilidíose felina e pulgas. O autor tem mais de 160 trabalhos técnicos, científicos e de divulgação sobre medicina veterinária publicados no Brasil e no estrangeiro, além de diversas teses aprovadas em congressos nacionais e internacionais. Publicou também quatro livros sobre as doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos. Avenida Borges de Medeiros, 1030 — Porto Alegre, RS.

HERBICIDA



A Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil lançou Cobex, herbicida de pré-plantio, incorporado ao solo. É próprio para a cultura do algodão e combate ervas daninhas de folhas estreitas e largas. Contém 25% de dinitramina em forma de concentrada e-

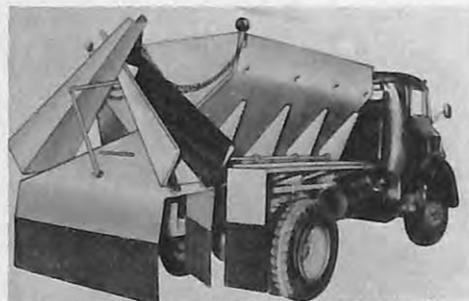
mulsonável. Segundo o fabricante, é eficaz no combate à guaxuma, cipó, picão branco e carrapicho do campo. O produto é apresentado em embalagem de 19,1 litros. Rua Conselheiro Crispiniano, 72 — 10º andar — São Paulo, SP.

CULTURA DO KIRI



Os engenheiros agrônomos Adison Consolmagnó e Thomas J. Burke são os autores e os editores da monografia intitulada Kiri, Exigências e Técnicas de Cultivo, lançada recentemente em Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo. Em 208 páginas ilustradas, os autores analisam as diversas espécies e variedades de Kiri, suas características, utilidades e dados tecnológicos da madeira, desenvolvimento da árvore, métodos de multiplicação, técnicas de cultivo, condução e adubação da árvore, pragas e doenças, colheita e mecanização da madeira e técnicas especiais para o cultivo. Avenida Fausta D. Araújo, 56 (Jardim Santista) — Mogi das Cruzes, SP.

CAÇAMBA "SEMAG"



Metálica, adaptável à qualquer tipo de caminhão e de manejo simples, essa caçamba tem uma capacidade para dez mil quilos de carga útil. Funcionamento em ritmo normal de produção, o equipamento pode distribuir de 500 a oito mil quilos de calcária por hectare, num período de tempo de 15 minutos. Avenida Sertório, 161, Porto Alegre, RS.

SOJA: ÓTIMAS PERSPECTIVAS PARA OS MERCADOS INTERNO E EXTERNO

O espetacular desenvolvimento da produção de soja no Brasil deve-se basicamente a dois fatores: 1) no mercado externo: a procura de grãos e farelo desta oleaginosa; 2) no mercado interno: o crescimento no consumo de óleo.

Mercado externo — A soja é a principal responsável (60%) pela produção mundial de proteínas vegetais seguida pelo algodão (13%), amendoim (8%) e girassol (6%).

Seu consumo mundial apresenta uma taxa anual de crescimento em torno de 6% ao ano, equivalendo entre três a quatro milhões de toneladas.

As exportações mundiais de grãos e farelos de soja atingiram, em 1972, a 20 milhões de toneladas. O Brasil é o segunda maior exportador mundial, representado atualmente por 12% do volume, após os Estados Unidos que respondem por 80% do volume total.

O maior mercado importador é a Europa (70%), seguido pelo Japão (20%).

Mercado interno — O crescimento do consumo de farelo de soja é lento em virtude da atividade criatória nacional ainda não ter atingido suficiente desenvolvimento para utilizá-lo em larga escala, a exemplo do que ocorre nos países desenvolvidos.

Já o óleo de soja apresenta uma ótima expansão no seu consumo, no mercado nacional, em função de diversos fatores, destacando-se dentre todos o aumento da renda "per capita" do consumidor brasileiro.

Recente estudo do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), demonstrou que a crescimento anual do consumo dos "óleos comestíveis" é de 14% sendo que o óleo de soja atende, atualmente, 60% deste mercado, devendo responder, até o final da década, por 80% do mercado consumidor brasileiro de óleos comestíveis.

Produção nacional — Os mais recentes le-



Sheun Ming Ling
Diretor Presidente da Olivebra S/A
Ind. e Com. de Oleos Vegetais

vantamentos dão conta de que o Brasil colheu, na presente safra de soja, aproximadamente sete milhões de toneladas.

O Governo brasileiro já teria autorizado até o momento a exportação de 2,8 a 2,9 milhões de toneladas. Ao se confirmar estes dados, entendo que as exportações na forma de grãos já ultrapassaram o limite, e se novas quantidades forem autorizadas a capacidade industrial brasileira será subocupada, o que não deveria ocorrer.

Deverá ser destinado um volume de 400 a 450 mil toneladas da presente safra para se-

mentes que serão utilizadas no próximo plantio.

Desta forma, caberia à indústria brasileira cerca de 3,8 a 3,9 milhões de toneladas de grãos que seriam esmagados, resultando uma produção de 680 mil toneladas de óleo e 2,85 milhões de toneladas de farelo.

Perspectivas — Nossa estimativa é de que, até 1980, o Brasil venha a produzir cerca de 20 milhões de toneladas de soja, tendo em vista as ótimas perspectivas que oferecem tanto para o mercado nacional como para o mercado internacional.

Os principais produtores serão o Rio Grande do Sul com 7,5 milhões seguido pelo Paraná que produzirá seis milhões de toneladas.

Entretanto, para que esta meta possa ser alcançada, torna-se essencial que seja desenvolvida um plano governamental de estímulo a longo prazo objetivando:

- Aumentar a área de plantio, que atualmente não atinge à 10% de sola cultivável;
- Melhorar a produtividade média: atualmente a produção se desenvolve sem a suficiente utilização dos corretivos de solo que poderão aumentar em 30% a produção por área plantada;
- Instalação de infraestrutura adequada de estocagem e transporte, com ênfase especial à utilização de hidrovias e ferrovias;
- Uma política de comercialização da produção bem definida, orientando a sua colocação tanto para o mercado interno como para o mercado externo, evitando-se sobressaltos que possam inibir o desenvolvimento da produção.

Atendidas estes pontos que considero básicos, estou convencido que esta oleaginosa representará papel decisivo para o desenvolvimento da economia brasileira.

plantio direto rotacaster

SÓ
passa
vez

É um conjunto de operações simultâneas, que evita a compactação do subsolo e a erosão, dispensando aração e gradeação.

Aduba e semeia, oferecendo grande produtividade operacional, economia de combustível, reduzindo ainda o desgaste de seu trator.

Um novo conceito em mecanização agrícola. Rotacaster só passa uma vez, é plantio direto.

Um produto

FNI-HOWARD

av. brig. faria lima, 1476
6.º and. - cj. 61/62 - cep 01452
fone: 211-0600 - c.p. 20.603
são paulo - brasil



MECADOX PIG DOSER PARA LEITÕES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS DIARRÉIAS.

Em qualquer período da vida, mas principalmente do nascimento até a desmama, os leitões estão sujeitos às diarreias que são mais frequentes nos 10 primeiros dias, fase em que ainda não consomem ração ou água medicada.

Essa doença custa caro aos criadores, tanto pelo índice de mortalidade como pelo atraso de crescimento dos leitões.

A Pfizer, através de inúmeros experimentos de campo, desenvolveu o MECADOX PIG DOSER.

Desde a medicação preventiva até o tratamento dos casos mais agudos, MECADOX provou ser o produto ideal para o tratamento das diarreias.

Ao primeiro sinal de diarreia toda a leitegada deve ser tratada com MECADOX.

MECADOX PIG DOSER é estável e seguro, não causando intoxicação.

É econômico e de fácil uso, pois possui válvula dosadora importada exclusiva que permite ter a dose certa, sem perda.

Experimente MECADOX PIG DOSER. O produto mais moderno e eficiente para o tratamento das diarreias dos leitões.

MECADOX também é apresentado em pó para ser adicionado às rações.

